

REVISTA DOS CRIADORES

XXXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE GADO ZEBU DE UBERABA

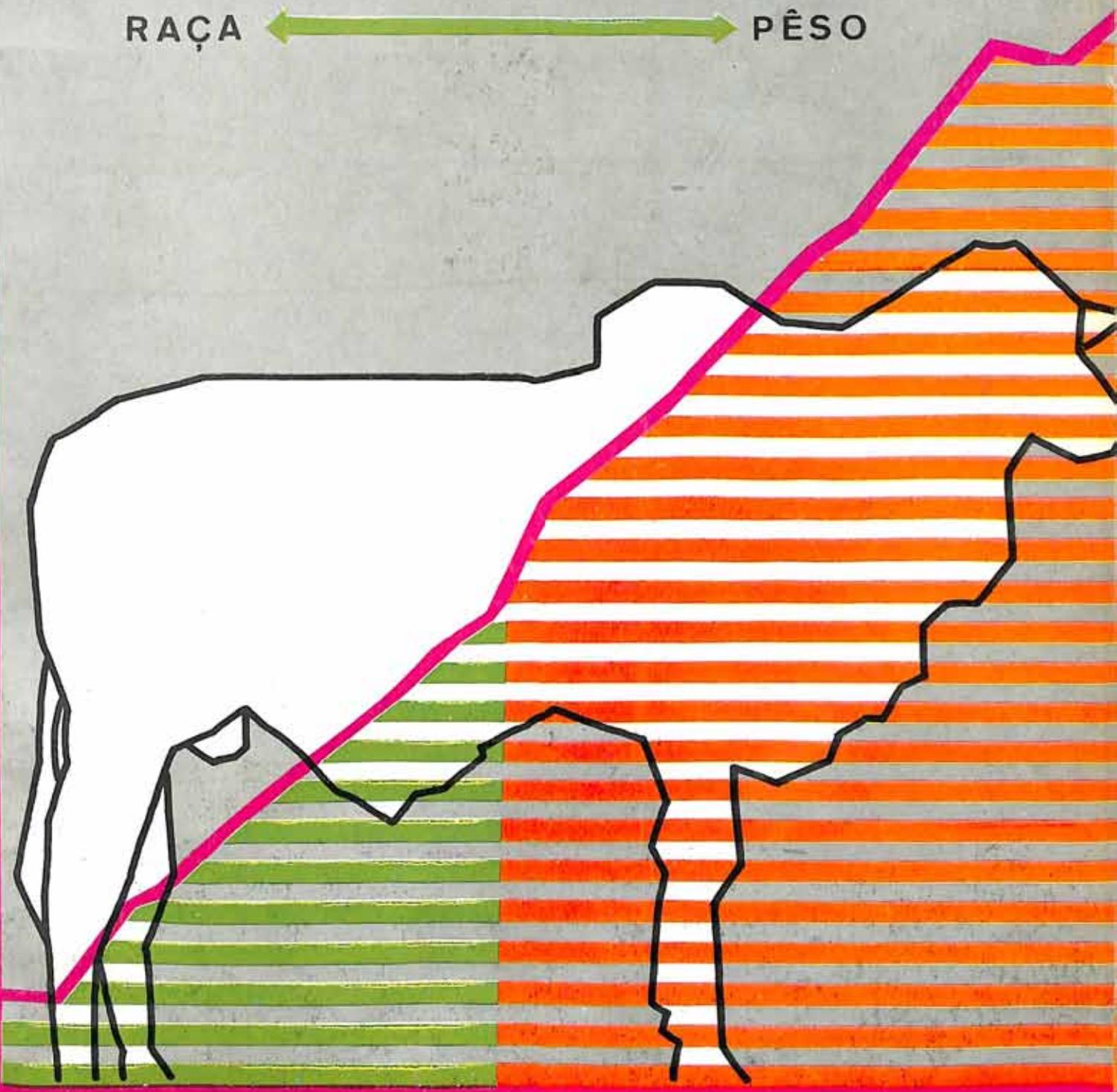
JULHO - 1971 - Ano XLI - N.º 499 - Cr\$ 5,00

FOLGUEDO

RAÇA



PÊSO



PN Ja Fe Mr Ab Ma Jn Jl Ag St Ou Nv Dz Ja Fe Mr Ab Ma

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um energético larvicida e berricida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina). Rua Ca Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais) - Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco - Al - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA, Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará - P Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Guill Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELÉM: (Pará - Amapá) - MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Campos S 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - FERRARI REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1.º and. - ap End. Teleg. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE: (R. Grand Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Pôrto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**

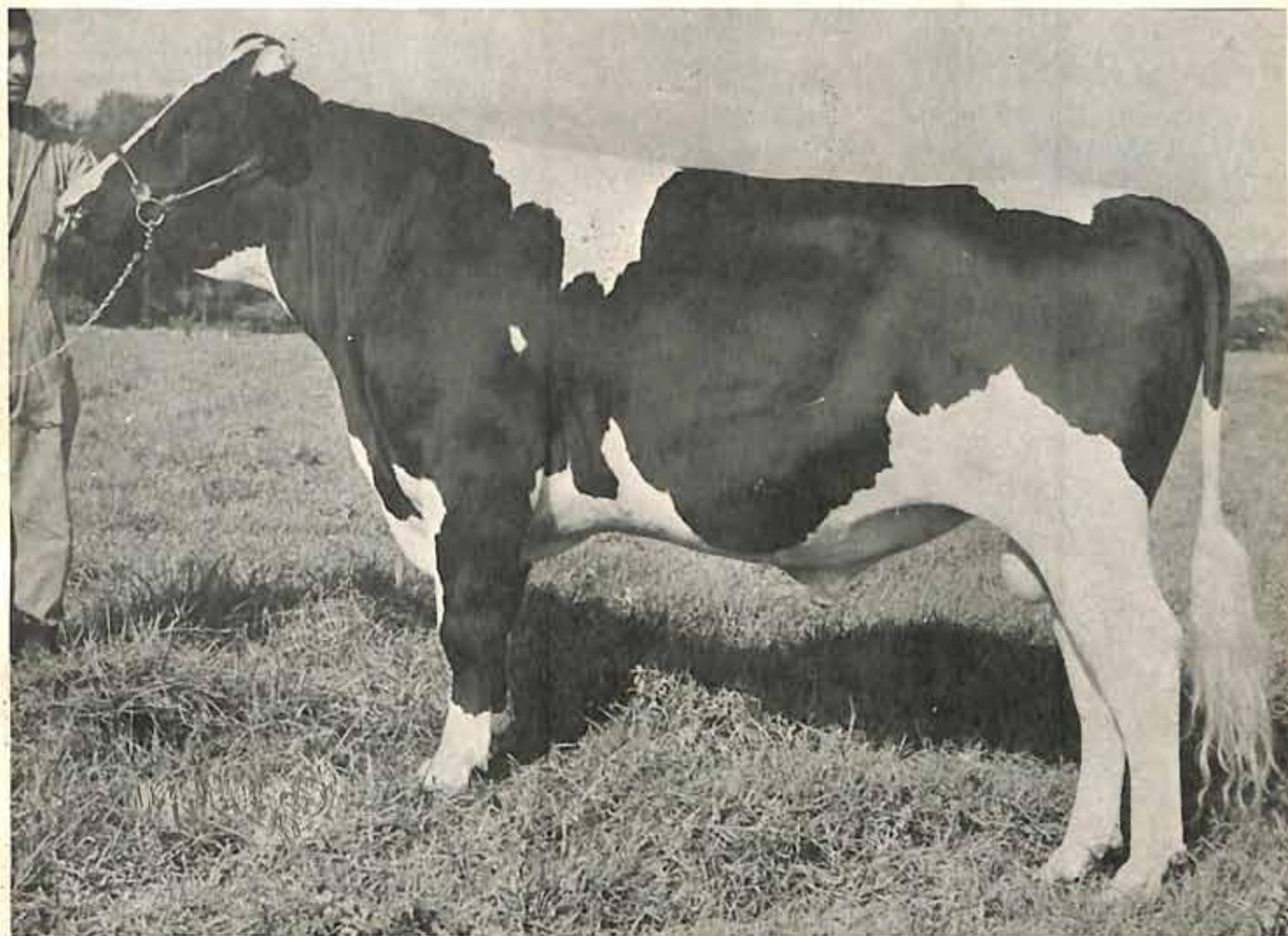


timbre 

HIGHBROW

o melhor pedigree de touro importado

**Portador do FATOR
recessivo VERMELHO**



CARNATION ROYAL Highbrow Nascido em 13-7-67

Filho de PINEYHILL MAJORITY Ex. 92 — GM e de LAKEFIELD FOBES DELIGHT Ex. 92-3E

A MÃE, dotada de extraordinário tipo, é a 3.ª RECORDISTA MUNDIAL de produção de leite em longevidade. Sua produção vitalícia alcançou 304.064 libras (138.045 kg).

A AVÓ materna de Royal Highbrow, Minnow Creek Eden Delight, é RECORDISTA MUNDIAL em produção de gordura em longevidade — 12.211 libras (5.543 kg).

C. ROYAL Highbrow está com uma filiação extraordinária, uniforme — tipo muito bom.

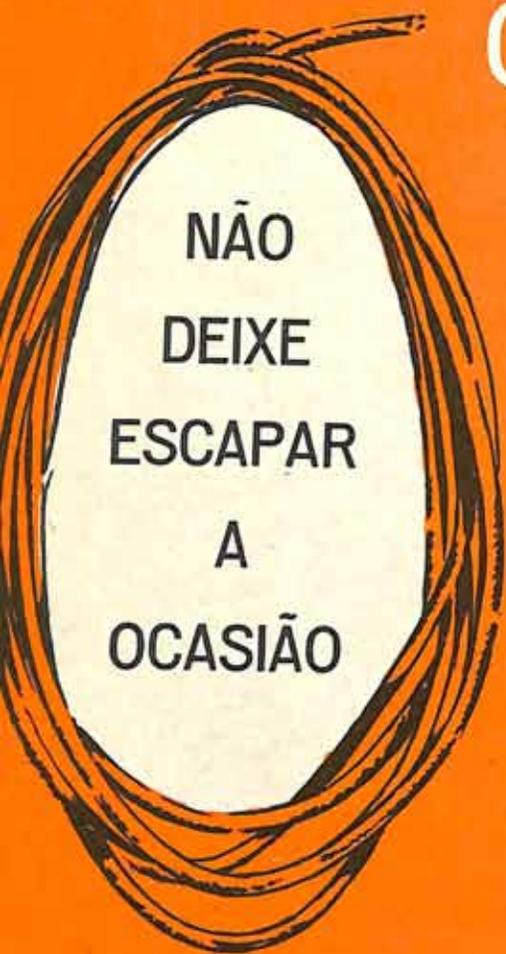
SEMEN CONGELADO
Para pronta entrega



Fazenda Vargem Alegre Vd
10

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

COMIÇE AGORA



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

O SEU REPRODUTOR

na

10^a

FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 10^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 2 a 10 DE OUTUBRO DE 1971. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUNTOS PARA FRIO. MOTORES. GERADORES.

Veja quantas vantagens

ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reproduzidos os melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação e controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

COMPRE O
SEU REPRODUTOR NA

**10^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

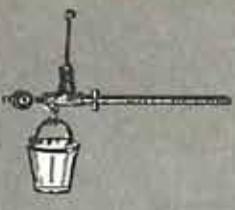
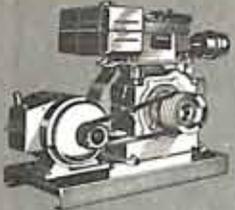
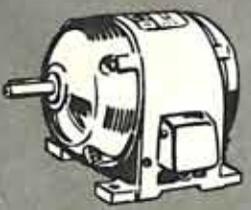
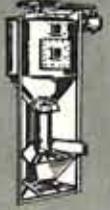
SÃO PAULO, 2 A 10 DE OUTUBRO DE 19





Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: sacoróllhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFEADORA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros; 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLII — São Paulo, Julho de 1971 — N.º 499

SUMÁRIO

Editorial — Deve a produção de leite permanecer ligada a problemas sociais ou ao controle da inflação? Até que ponto?	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
XXXVII Exposição-Feira de Gado Zebu de Uberaba	22
Mostra de Uberaba: sucesso absoluto	24
Bolsa de Animais da APCB	26
XV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO:	
Muitas falhas e muita decepção	28
Os ganhadores das 5 Medalhas de Ouro	29
Holandês preto e branco: vêm do Canadá mais seis reprodutores para a Fazenda Marjan	29
Os cavalos tiveram participação marcante	30
Como foi a premiação	31
A VIII Exposição Agropecuária de Guaratinguetá alcançou inteiramente seus objetivos	40
Animais premiados	41
Retrato de Antonio Rodrigues na sede do Instituto de Zootecnia Por que e como alimentamos o gado leiteiro	46
Criadores em revista — Mantida a tradição bicentenária — PS da Rocha Pombo	50
III Encontro Novo Mundo: técnicos falaram sobre pastagens e adubação	54
Suplementação mineral para ruminantes — dr. Carlos J.B. Peregrino	56
X Feira Nacional de Animais	60
Recordes de preços de venda da raça Holstein-Friesian, no Canadá — Luiz Horácio U.C. de Mello	62
Vacinação dos animais domésticos — dr. Pedro M. Ramos	64
Ensaio de pastejo nas propriedades agrícolas - Geraldo L. da Rocha	66
Um jovem 4-S é, antes de tudo, um líder	72
Desaleitamento precoce	78
A Índia sem mistério — José Deutsch	82
Equinocultura — Dr. Francisco de Paula Machado, um grande criador de puros-sangue no País — Antonio C. Mendes	84
Cinofilia — Cães pastores vão guiar cegos — Antonio C. Mendes	86
Mário Penteado afirma no IV Congresso do Café: "A revolução está no campo fazendo o jogo da verdade"	88
Secção Jurídica — Mudança do local de trabalho do empregado rural	90
V Exposição Agropecuária de Jaú	91
Estudo comparativo entre cana-de-açúcar e silagens de milho, sorgo e napier na alimentação de vacas leiteiras — F. Naufel e outros	92
Produção de Leite em regime exclusivo de pastagens de capim fino e napier	94
Jales inaugurou sua II FACIP	97
Recinto de exposições em São Paulo: a grande preocupação dos criadores	98
Os melhores expositores do certame de Fernandópolis-71	100
Relatório n.º 318 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	101
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — FAN	116

NOSSA CAPA

Publicamos em NOSSA CAPA da presente edição o perfil de FOLGUEDO, CAMPEÃO BEZERRO DA RAÇA NELORE, variedade MOCHA, na Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba, realizada este ano e um gráfico referente ao seu desenvolvimento ponderal. FOLGUEDO nasceu em 22 de Dezembro de 1969, com 40 quilos e aos 18 meses pesou 535 quilos, o que pode ser considerado, para sua idade, um verdadeiro recorde. FOLGUEDO é de criação do Sr. Ovídio Miranda Brito, Fazenda Santa Marina, em Araçatuba, que na Exposição de Gado Zebu do Parque da Água Branca, São Paulo, realizada em abril, último, recebeu a Medalha de Ouro Governador do Estado, como MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE variedade MOCHA. Nas páginas 11 a 15 publicamos interessante reportagem sobre FOLGUEDO e outros Campeões da Fazenda Santa Marina.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Sílvio de Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) - TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAIXA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 5,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



DEVE A PRODUÇÃO DE LEITE SOCIAIS OU AO CONTRÔLE

Presentemente os produtores de leite das principais bacias fornecedoras das maiores cidades do Brasil se empenham numa luta para conseguir a redução do imposto que incide sobre o produto. Ainda que saiam vitoriosos, como tudo indica que ocorra, mesmo assim, estará perigosamente ameaçado o abastecimento desse produto não só às populações das cidades mas também às do Interior.

Não é de hoje que o preço do leite tem sido visado como um dos meios de conter a reação popular ao aumento do custo de vida. Quando se desvaloriza a moeda e todos os produtos são forçados a reajustar preços, no momento de cuidar do preço do leite sempre surgem impecilhos e argumentos dos mais disparatados. Realmente tem ocorrido fato semelhante em vários países do mundo, onde os ajustes de preço dos produtos agrícolas são sempre feitos de molde a reduzir os impactos surgidos com a inflação, por mais leve que seja. No Brasil, porém, por motivos que seria difícil identificar, o leite foi eleito como o produto pára-choque.

Mas, no que não se pensou até agora, foi no grave erro em que incorremos, ao descuidar de tão importante alimento. A produção do leite tem sido vista por muitos como se se tratasse de mais um líquido, como água, gasolina ou outro que, quando começasse a faltar para a população, bastaria encher os reservatórios e abrir os registros para a rede distribuidora e, em pouco tempo, horas mesmo, o abastecimento estaria assegurado. Realmente, se considerarmos o problema dentro das quatro paredes de uma usina de laticínios, ele assim se apresenta. Mas, se nos voltarmos para o campo, onde é produzido, o quadro toma seu verdadeiro aspecto. Organizar uma produção, um abastecimento, em um município, em uma região, é coisa para anos de trabalhos. Há necessidade de formar pastagens, construir instalações de trabalho, educar o homem, assisti-lo em seus problemas e principalmente formar o rebanho. Cada geração de bovinos leva, em média, cinco anos, e nem a inseminação artificial ou a aplicação de métodos modernos pode reduzir esse prazo. Obter e melhorar médias de produção é assunto dos mais complexos e não basta dinheiro, financiamento ou qualquer outro incentivo; exige dedicação, capacidade de trabalho e principalmente, tempo. Havendo estímulo, interesse e segurança de que a atividade será prestigiada, pode-se caminhar para aquilo que se verifica nos dias de hoje nos países desenvolvidos, onde o número de vacas em produção diminui continuamente, sem prejuízo do volume de leite fornecido às populações, graças à melhoria dos plantéis e ao aumento da capacidade individual de produção. No entanto, se faltar a confiança ao homem do campo neste empreendimento e se prosseguirmos na atual política de tabelar os preços do leite, pensando em controle do custo de vida depois que escaparam das mãos os controles de preços de todos os

demais produtos, então estaremos pondo em risco um difícil abastecimento, desorganizandoo e sujeitando-nos a gastos e prejuízos imprevisíveis.

Se presentemente a Suécia adota idêntica política de desestímulo da produção, encaminhando-se para uma dependência de importação desse alimento, depois de ter obtido um alto nível de abastecimento, e por se situar em condições bem diferentes, o mesmo não ocorre em outros países, onde permanece a mesma política de suporte e de estímulo a essa difícil produção. As estimativas de redução de 3% da produção de leite na Suécia, de 7% na Finlândia, ou de 5% na Argentina e ainda de 14% na Nova Zelândia, da produção de 1970 em relação a de 1969, elaboradas pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A. e determinadas por diferentes motivos, são contrabalançadas por aumentos como de 7% no Japão, 5% na Rumania e Jugoslavia, 4% na Colômbia ou de 2 e 3% na Holanda, Inglaterra, Rússia ou de 1% nos Estados Unidos. O Brasil aparece nesse mesmo quadro com um aumento de 1%, na mesma faixa em que se encontram os Estados Unidos e outros países, isto é, em relativa situação de equilíbrio, como se alto fosse nosso abastecimento e estabilizada nossa população.

Compreende-se que seja muito difícil conjugar a política de estímulos para a formação de um país em desenvolvimento, onde tantos problemas existem. De fato, o leite e os laticínios não oferecem possibilidades de exportação, já que existem excedentes em alguns países. Isto ocorre em face da política de suporte adotada nos Estados Unidos, Holanda, Alemanha, Dinamarca e outros, onde a produção é amparada em qualquer hipótese, porque se reconhece o quão difícil é organizá-la e como é facilímo perdê-la. Aqui, preocupados alguns com a alimentação das classes mais pobres, somados aqueles que acham os produtores abastados, o fato é que, tabelando o leite por preços abaixo do custo, não só estamos estimulando a produção como contribuindo para um empobrecimento contínuo das populações rurais e, ao mesmo tempo, estimulando fortemente o êxodo. São inúmeros os produtores que há muito conseguem algum equilíbrio em seu orçamento nos momentos em que vendem parte da propriedade e, quando chegam a um ponto crítico, simplesmente desistem, vendendo tudo, mudando de atividade. Tais exemplos, fáceis de citar em cada zona de produção, não somente servem para mostrar quão insegura é a atividade, mas também tornam perigoso para o abastecimento o aparecimento de uma onda de desinteresse, que pode surgir a qualquer instante.

Em quase trinta anos de atividade neste setor, este ano, pela primeira vez, assistimos a um fato nunca dantes admitido. Até aqui as dificuldades para os produtores estavam em "como" conseguir rações suplementares para suas va-

ERMANECER LIGADA A PROBLEMAS INFLAÇÃO. ATÉ QUE PONTO ?

DR. FIDELIS ALVES NETTO

cas, no período de seca, e sempre ouvíamos reclamações de falta de providências; este ano, porém, as reclamações partem de industriais de laticínios e de dirigentes de cooperativas, porque, baseados na experiência de anos anteriores, cuidaram de estocar rações para o gado, a fim de atender aos reclamos dos produtores nesta época, principalmente este ano, em que no período de águas se perderam culturas para silagem e em que capineiras ficaram prejudicadas por falta de chuvas, tudo fazendo prevêr que as condições na seca seriam realmente desfavoráveis. Mas agora, os produtores não estão comprando as rações, alegando que o preço do leite não compensa tais gastos. Isto significa que o leite agora obtido diminuirá cada vez mais e que as vacas se vão enfraquecer. A recuperação será quase impossível, talvez só na próxima lactação, mas em muitos casos será mais econômico enviá-las para o abate. Este é o quadro que se observa em quase todas as zonas de produção, podendo mesmo ser interpretado como o início da desmontagem do maior setor de nossa pecuária leiteira. Somente sobreviverão aqueles que conseguirem classificar sua propriedade como produtora de leite tipo B. Essa, a impressão geral.

A preocupação dos produtores por um ligeiro aumento, que poderia ser conseguido com a eliminação do imposto, seu desaponto pelo recente reajuste de preços, onde sequer se acompanhou a metade da desvalorização da moeda no último ano, quando os dos demais produtos de que eles dependem para produzir, viver e educar seus filhos sofreram aumentos de mais de 12% só neste primeiro semestre, de forma alguma estará ajudando a produção de leite.

É chegado o momento de rever a política de condução do abastecimento do leite e dos laticínios, pois foram realizados os ajustes de ordem técnica que poderiam ser introduzidos na produção desse alimento, para eliminar desperdícios e não mais será possível continuar produzindo sem que se acompanhem igualmente nos preços de venda as oscilações dos custos. Qualquer retardamento nesta orientação poderá ser perigoso e atrasar nossas ambições de país desenvolvido. Ainda que em São Paulo se ofereça com certa facilidade leite tipo "B", a verdade é que falta o leite comum. O mercado negro e a exploração nas entregas aos consumidores já se verificam e assim, a política de proteção às populações urbanas à custa da produção está dando amargos frutos. O produtor de leite não se deixa amarrar aos problemas sociais ou outros, porque ele tem que cuidar de si e dos seus. Se produzir leite é mau negócio, cedo ou tarde ele o abandona. Se outro toma o lugar, o quadro se repete, e então que tipo de abastecimento está sendo oferecido? Podem-se esperar bons serviços em tais condições? Tudo leva a crer que a assistência à infância, isto é, aos filhos da grande classe que vive de salário míni-

mo ou que, em certos casos, nem isso alcança, é função social, de ajuda direta aos que necessitam e não deve ser amarrada ou confundida com o abastecimento de um produto a toda uma população. Tabela o leite para o nível que esteja ao alcance dos menos favorecidos leva a resultados que aí estão. Além de sempre faltar a estes, há o problema educacional, que não tem sido focalizado e então se verifica que rara, rarissimamente os poucos recursos dessas pessoas são cuidadosamente aplicados na alimentação. O leite sequer entra em sua dieta e o faz em tão ínfima parcela, que qualquer diferença de preço nada irá alterar o quadro geral de deficiências. O acréscimo de vinte ou trinta centavos ao preço de um litro de leite nas grandes cidades significa um aumento de seis ou nove cruzeiros na conta de cada um, o que nada representa diante daquilo que vem sendo gasto em loteria esportiva ou aplicado erradamente em outros alimentos e refrigerantes. No entanto, essa diferença é que pode determinar a sobrevivência e o desenvolvimento de considerável zona rural, onde mais de dois milhões de pessoas estão envolvidas diretamente, contribuindo para o abastecimento das populações urbanas e, o que também é fundamental, consumindo os produtos da indústria e circulando riquezas.

A assistência à infância pode e tem que ser assegurada pelos meios próprios, onde não é apenas o leite que conta. A adequada merenda escolar e os demais tipos de ajuda que possam ser oferecidos às crianças na idade pré-escolar e lactantes são questões que não devem ficar interligadas aos problemas de produção de leite. Outros recursos existem para esse tipo de ajuda e, em última análise, deve-se compreender que sua solução fica bem mais complexa a partir do momento em que deixa de existir uma produção de leite. Se podemos recorrer à importação e a doações para atender às classes mais necessitadas, o mesmo não podemos fazer para o restante da população operosa, produtiva e que exige boa alimentação para continuar sua luta.

Eis porque é imprescindível que se cuide de liberar os preços do leite comum, que a lei da oferta e da procura volte a ser respeitada. Não necessitamos de revisões nos sistemas de comercialização do leite, onde o regime de cotas funciona adequadamente desde que haja produção. Se caminharmos para excessos, como alguns podem temer, haverá formas de ajustar a comercialização de maneira a ordenar o abastecimento. A verdade é que o leite de consumo tem que valer bem mais do que o leite de industrialização e, se isso não ocorrer, é porque estamos invertendo artificialmente um quadro de valores, tal como tem acontecido até agora. A persistir a atual orientação, será muito difícil fazer previsões sobre o futuro de nosso abastecimento, ou estimar como será o êxodo rural no final dos próximos anos.

O BOI MORREU DEMAIS

Apesar das exportações de carnes bovinas estarem sendo menores este ano do que no ano passado, deve admitir-se que os abates foram mais elevados durante a safra — o que reduz a oferta própria da entre-safra. Acontece que houve bastante estímulo à estocagem, com um olho no mercado interno e outro em eventuais exportações adicionais. Admite-se que a carne entrada e entrando nas câmaras deva estar beirando 30 mil toneladas, cumprido que foi o programa anunciado para o RS. No BC, o volume deveria aproximar-se de 25 mil toneladas.

Aceita-se que essa carne talvez não vá ter saída total no mercado interno, e isso não preocupa os estocadores. Eles tiveram um financiamento liberal e procuraram resguardar-se técnica e comercialmente, com o objetivo de reverter, com facilidade, para a exportação, a carne sem consumo local. Alguns já estocaram com esse subentendido.

Os abates não cresceram apenas em face das matanças adicionais para estocagem. Como o preço interno, nos principais mercados urbanos, foi contido pela SUNAB, mediante o chamado "tabelamento branco", e em face da elevação dos salários, deve admitir-se aumento da demanda doméstica. A carne bovina voltou a fazer concorrência à carne de frango, que vinha subindo e teve de baixar em julho. Isso naturalmente acelerou os abates.

A avolumação das matanças, com tanto abatedor perdendo dinheiro no mercado interno, explica-se de duas maneiras: uma, é que os exportadores, que estão fazendo boa fêria lá fora, preferem perder no mercado interno a desgostar o governo, que lhes pode reduzir os negócios externos, e então trabalham em regime de média; outra, é que os abatedores que não exportam são geralmente médios e pequenos e preferem arrostar uma vida comercial difícil a parar — o que significaria a liquidação. O giro constante é um dos "mistérios" do negócio, e ajuda a ficar vivo...

difícil em termos de abastecimento (o único fator que ainda sensibiliza as autoridades econômico-financeiras em matéria de carne), pois vai haver falta de gado. A estocagem, porém, poderá aliviar bem a situação, tudo ficando na dependência do produto armazenado, que dizem ser bom, e das reações psicológicas do público, sempre de prevenção contra o artigo frigorificado. De qualquer forma, e como se prevê em outra seção da RC, o gado de abate deverá subir nesta entre-safra, talvez mais fortemente do que se esperava. O boi magro, que continua difícil e caro, não costuma comportar-se sem boas motivações.

O LEITE NÃO SENSIBILIZA

O leite permanece em situação muito difícil. O teto oficial já foi atingido praticamente e em julho, nas vendas dos pecuaristas às usinas, e agosto costuma ser mais seco. As bacias leiteiras de SP, MG e RJ achavam-se exauridas, e os elementos mais moderados da pecuária e da indústria achava-se mais inquietos do que nunca. Rogava-se até uma solução misericordiosa. Infelizmente, o ministro Cirne Lima, da Agricultura, em pronunciamento feito em São Paulo, admitiu com simpatia que se revisse o preço do produto de 3 em 3 ou de 4 em 4 meses, conforme vem sendo sugerido pelos produtores, mas para começo de conversa deixou entrever que em janeiro se efetuariam o primeiro reajuste... Quer dizer, a mudança se efetuariam já na fase das águas, com a inauguração, aí, dos reajustes periódicos. A presente safra continuaria na mesma agonia.

Enfim, trata-se de um aspecto conjuntural, que reflete total falta de sensibilidade de nossa política econômica e social quanto à importância do complexo leiteiro e às numerosas dificuldades do setor, que devem ser arroladas, enfrentadas e superadas. Nenhum país de boa alimentação de produtos lácteos vive de importações do "mais barato", como se vem sugerindo no Brasil, em certos meios fazendários, a pretexto de condenar uma

atividade de pouca produtividade... Não se quer entender que a pecuária leiteira é pouco produtiva justamente porque é pouco remunerativa...

PORCO E AVE, ESPERANÇAS

Existe uma certa aura no setor da suinocultura, principalmente no sul do país, onde se importam reprodutores, promovem-se concursos e testes de avaliação, e ordena-se marcha para o porco-carne. O mercado externo está passando a contar e também de carne porcina há certa fome pelo mundo.

A avicultura vinha atravessando em julho-agosto uma crise conjuntural. O ovo descia por ser época de muita postura e não haver interesse econômico em grandes estocagens. De outro lado, as exportações continuam fora de programa, pois o mercado que nos poderia servir, a Argentina, tem dois problemas colocados contra nós: o saldo crescente do Brasil no intercâmbio entre os dois países e a divergência a respeito da New Castle, pois os veterinários argentinos ainda duvidam da inocuidade da vacina com vírus vivo, entendendo que ela contaminaria o animal vacinado e o ovo, que transportariam o vírus...

O frango também sofria um abalo, com os preços caindo. A "bolsa", criada na Associação Paulista de Avicultura, parecia não estar dando os resultados iniciais esperados contra a oscilação brusca dos preços. Acontece que os frangueiros se multiplicam com rapidez ao aceno de qualquer subida de preço, e depois a oferta se acumula, depreciando as cotações. Também aí, além da estocagem, que deveria ser estimulada (e já chegou a ser apontada como manobra de sonegação...), o estudo da exportação teria lugar. E já há quem pense nisso a sério, agora que o câmbio se mostra tão flexível, refletindo a elevação interna dos custos.

Entretanto, a avicultura continua como uma das atividades de maiores possibilidades no país (que está sendo desbravado em termos de ovo e frango), apesar das dificuldades conjunturais que apresenta periodicamente e dos defeitos estruturais (linhagens, rações, etc.) que ainda acusa. — M.M.G.

Atenção,
o boi
está subindo
e o leite
não vai
ficando
atrás!

O boi conseguiu subir, apesar dos pesares, o porco desceu um pouco, o leite subiu no inverno, o ovo e o frango caíram — eis em síntese o que ocorreu nos principais mercados pecuários de São Paulo e adjacências durante o mês de julho. Mas a tendência para agosto, salvo quanto ao ovo, era de melhora das cotações naqueles mercados.

BOI, TENDÊNCIA CLÁSSICA

O preço do novilho, no interior paulista, durante o mês de julho, acusou Cr\$ 42,00 por arroba, livre de frete e imposto, ou seja, um pouco acima do nível de junho. E a tendência era de altas pronunciadas em agosto, portico da entre-safra. A causa específica em 71 dessa tendência clássica esteve nos grandes abates realizados para estocagem e exportação ainda em cima do fim da safra. Estocou-se bastante carne congelada, mas ainda assim, e apesar da continuação do "tabelamento branco" no atacado (Cr\$ 3,70 para o TE e Cr\$ 2,70 para o dianteiro), esperava-se melhora das cotações do boi vivo.

No atacado paulistano, em julho, o traseiro especial alcançou Cr\$ 3,70, enquanto o dianteiro nem alcançou o teto oficial, apenas pegando Cr\$ 2,69. O boi magro continuava a subir, e as boiadas melhores já roçavam por Cr\$ 600,00 a cabeça em Goiás e Mato Grosso. Isso era outro fator de alta do boi gordo.

PORCO SEM MILHO

O suíno atingiu, na praça de São Paulo, nível ligeiramente inferior ao de junho. A rigor, a cotação se manteve estacionária, em volta de Cr\$ 34,00. Como se trata de mercado que flutua em parte ao sabor do transporte, a estagnação resultaria antes do bom tempo do que mesmo de uma ativação básica da oferta. A tendência em agosto era de alta, pois as disponibilidades de milho fora do comér-

cio, retidas no meio rural, eram pequenas, dado o bom preço do cereal. Isso contribui para reduzir as programações de cevas de interesse comercial. No atacado paulistano, a carcaça experimentou baixa, paradoxalmente, caindo de Cr\$ 2,60 (junho) para Cr\$ 2,50 (julho). A pressão sobre o preço da carne bovina e a baixa do frango podem explicar o fenômeno.

LEITE CHEGA AO CUME

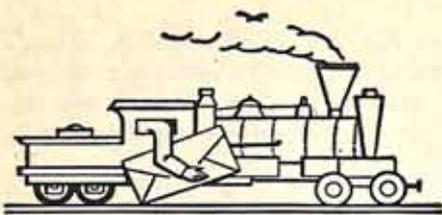
O leite, que mal passara de Cr\$ 0,40 por litro em junho, no interior de São Paulo e adjacências, inclusive excesso de teor de gordura, passou em julho a Cr\$ 0,44, para a cota. Deve admitir-se que a alta continue, atingindo e quem sabe ultrapassando o teto oficial de Cr\$ 0,45. Os retiros batiam em retirada nas ordenhas, ante a pouca remuneração da atividade... Não havia esperança próxima de elevação do teto oficial, pelo que se aferia de pronunciamentos do ministro Cirne Lima em SP.

Baixam as asas

O ovo sofreu forte baixa, descendo de Cr\$ 60,00 por caixa de 30 dúzias, para o tipo grande, em junho, a Cr\$ 48,00 em julho. Isso no atacado paulistano. Também no interior, nas vendas dos produtores, a baixa pronunciou-se: de Cr\$ 1,90 por dúzia, casca branca, aproximadamente, para Cr\$ 1,50, e com tendência de novo declínio. O problema é estacional, com a agravante de que se torna cada vez mais imperioso que se colquem excedentes das principais regiões avícolas do país no exterior.

O frango também baixou de Cr\$ 2,57 e Cr\$ 3,84, por kg, em junho, respectivamente, para o vivo e o morto, no atacado paulistano, a Cr\$ 2,36 e Cr\$ 3,54, em julho. No interior a baixa foi de Cr\$ 2,50 por kg para Cr\$ 2,15. Tais declínios se justificam com o afluxo de novos criadores e criações sempre que o produto sobe (chegou a quase Cr\$ 4,00, morto, em SP) e com a contenção artificial dos preços da carne bovina.

As férias escolares também devem ter contribuído para a queda do frango e do ovo nos grandes mercados internos.



Sua carta chegou

MILTON BARCELLOS XAVIER —
Rua Vieira de Castro, 461, ap. 32 — PORTO ALEGRE, RS.

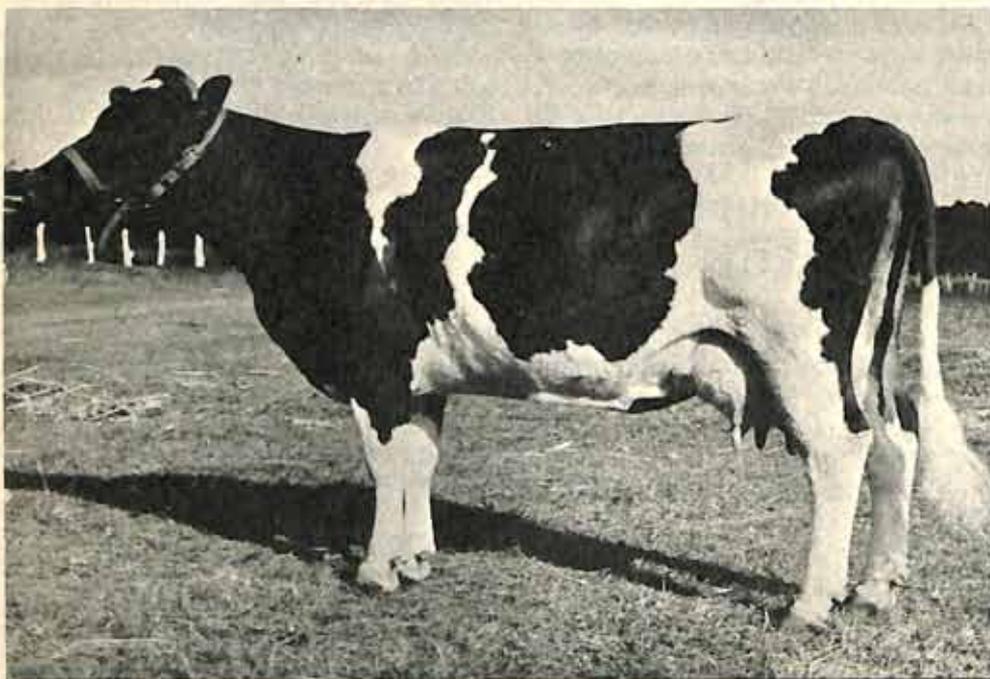
"Através do "Suplemento Rural" do "Correio do Povo, jornal diário local,

soube do lançamento, por essa prestigiosa Editora, do GUIA AGROPECUÁRIO, publicação destinada a orientar os agricultores e pecuaristas na vida rural e, basicamente torná-los conhecedores da legislação social em vigor. Sendo boa parte de minhas ocupações ligadas às atividades do setor primário, quer como proprietário e parceiro de uma empresa agropecuária, quer como professor na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, gostaria de receber os necessários esclarecimentos no sentido de obter um exemplar do citado GUIA AGROPECUÁRIO."

Resposta — Informamos que o preço do Guia Agropecuário é de Cr\$ 85,00, em três volumes, cujo pedido anotamos para remessa. Enviamos folheto explicativo sobre a referida publicação. O numerário correspondente poderá ser remetido através de cheque visado, ou ordem de pagamento, pagável em São Paulo, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

FOTO DO MÊS

Campeã em tipo produção



● BANDEIRA — RG. APCB/37.991, PCOD, nova "Reprodutora Emérita" da raça Holandesa vermelha e branca, do plantel do sr. Antonio Josino Meirelles — Fazenda Boa Esperança — Batatais, SP. Bandeira obteve LE depois de 5 lactações, em 2 ordenhas, 1.642 dias, produzindo 29.129 kg de leite e 1.058,4 kg de gordura ou 3,63%. Foi Campeã Sênior na I Festa do Leite realizada em Batatais, em 1968. É mãe do famoso Turbante Maurits 3, Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão na Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo, 1968. Com esse resultado Bandeira revela-se uma extraordinária campeã não só em TIPO como em PRODUÇÃO e, ainda, por ser mãe de um Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão na maior e mais afamada exposição nacional de gado leiteiro que anualmente se realiza no Parque da Água Branca.

ESCRITÓRIO MERCURIO — Com. Adv. Repr. S/C — Rua Aricanduva, 3885 — UMUARAMA, PR.

"Com a presente vimos acusar o recebimento de prospecto do Guia Agropecuário, o qual demonstra sobejamente a utilidade da mais atual publicação desta renomada editora. Outrossim, solicitamos a remessa de uma coleção, para tanto, estamos anexando à presente, cheque visado, pagável nesta Capital.

Resposta — segue pelo correio uma coleção do Guia Agropecuário, acompanhada da respectiva nota fiscal.

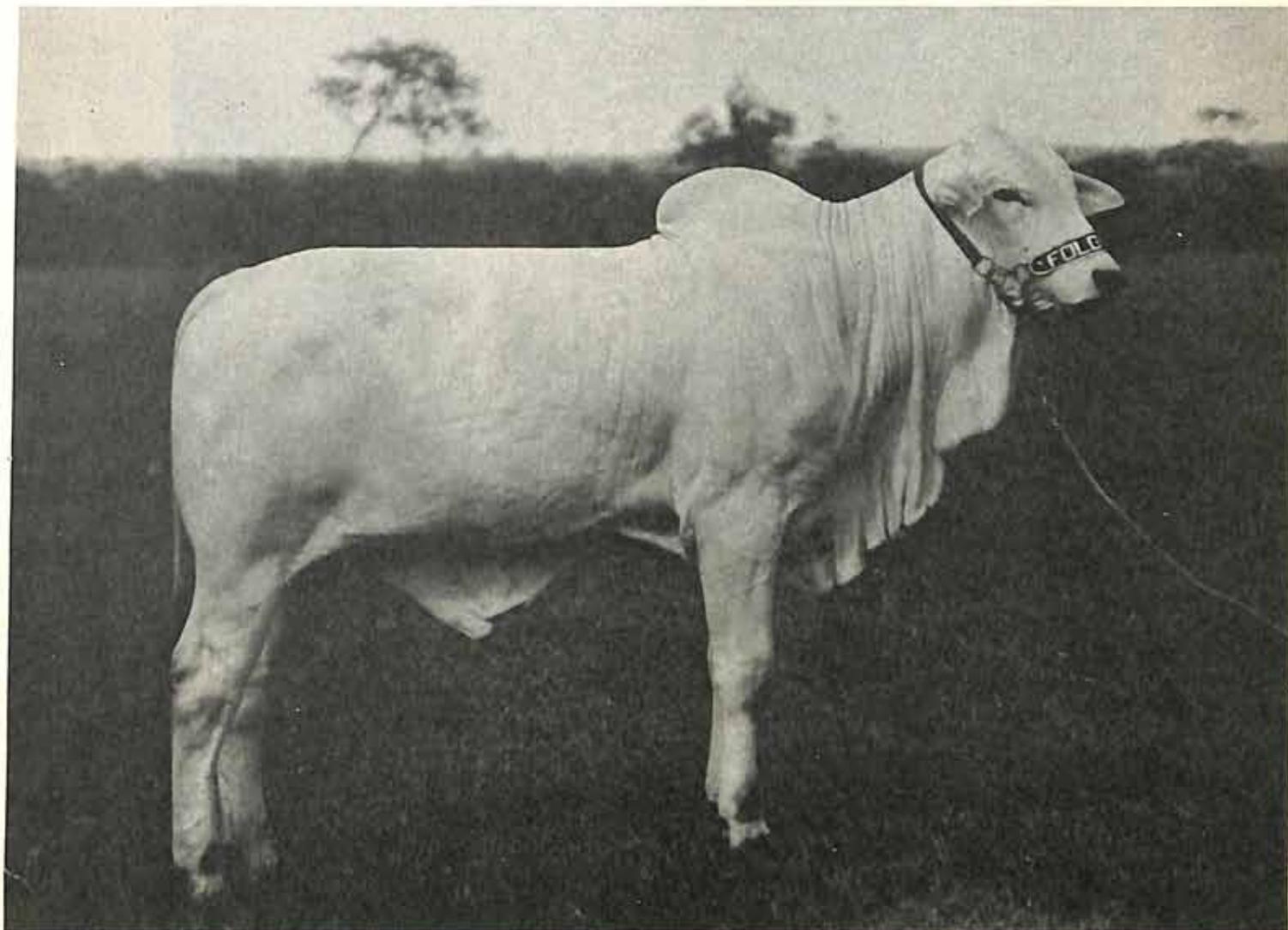
MARCOS LEO DE ALBUQUERQUE VELLOZO — Av. Manoel Ribas, 456 — SANTA IZABEL DO IVAÍ, PR.

"Recebemos vosso comunicado por carta juntamente com os exemplares dos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano e ficamos sensibilizados pela presteza e organização dessa Editora, pelas quais fizemos questão de externar nossos sinceros agradecimentos a essa diretoria. Nestes exemplares, em ambos os volumes, a paganda de vosso novo lançamento, o Guia Agropecuário, a Contabilidade Agropecuária e o Caderno de Fichas. Não querendo perder a oportunidade de obter essas obras, que, temos certeza, serão de suma importância na ampliação de nossos parcos conhecimentos agropecuários enviamos junto a esta o cupom preenchido, bem como cheque visado, do valor especificado no mesmo, em nome de "Revista dos Criadores". Solicitamos também o especial obséquio de nos fornecer o preços das coleções encadernadas da "Revista", referentes aos anos de 1960, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69 e 1970, o que viria melhorar e embelezar nossa modesta Biblioteca."

Resposta — Enviamos pelo correio os três volumes que compõem o Guia Agropecuário. Quanto às coleções da "Revista dos Criadores" de anos transatos, temos-las ao preço de Cr\$ 80,00 cada uma.

PREÇO DO LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

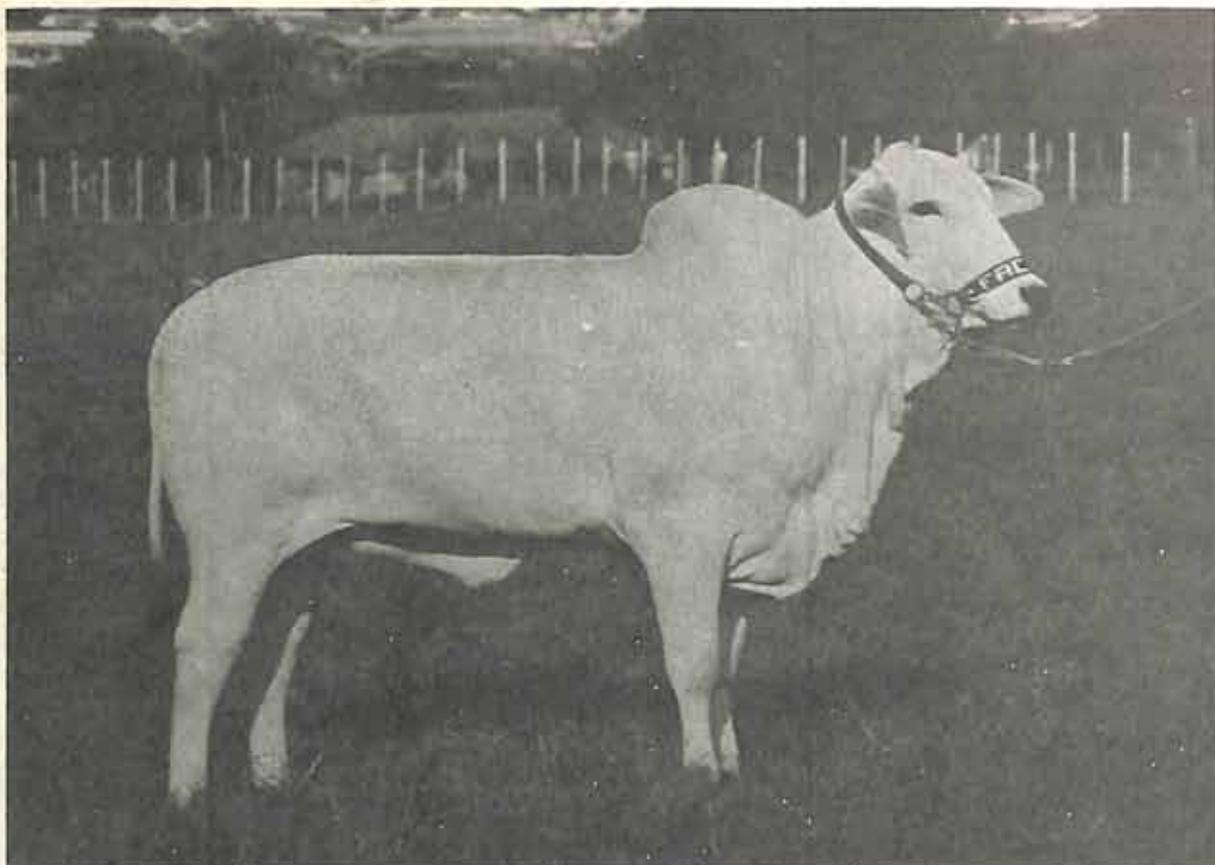
O produtor de leite nos arredores de Porto Alegre está recebendo Cr\$ 0,42 centavos por litro. Preço posto na Usina oficial, com transporte por conta do produtor. No inverno deste ano o rigor da estação diminuiu em muita a produção de leite. Alguns produtores suspenderam o fornecimento. Houve geral reclamação ante à insuficiência do preço pelo Entrepósito. Anuncia-se que sobre a 70.º número de leiteiros que pararam de tirar leite. Ao Entrepósito faltou leite para atender ao consumo de Porto Alegre, obrigando a compra de leite em pó de outros Estados.



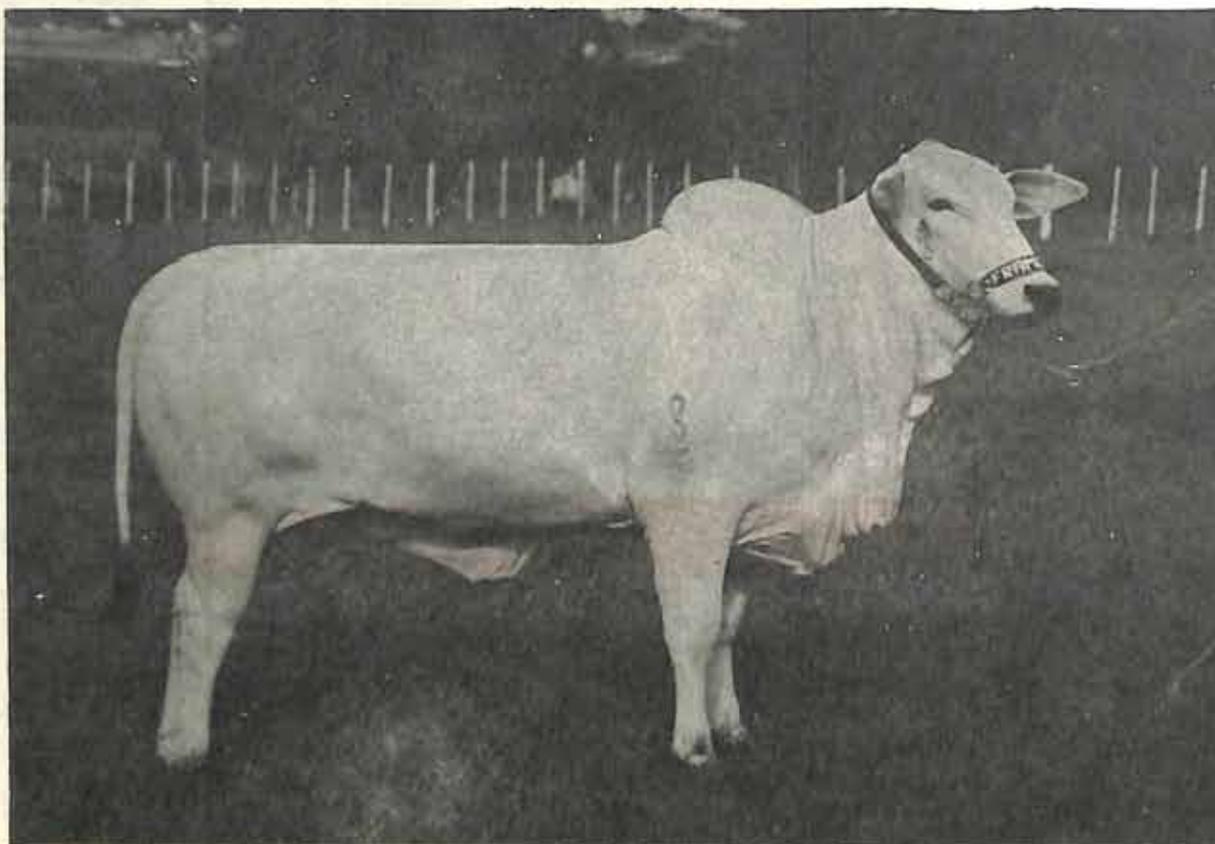
FOLGUEDO — Campeão Bezerro da Raça Nelore, variedade Môcha — Uberaba, 1971.

Pêso ao nascer	Pêso 205 Dias	Pêso 365 Dias	Pêso 550 Dias
40 kg	214 kg	388 kg	535 kg

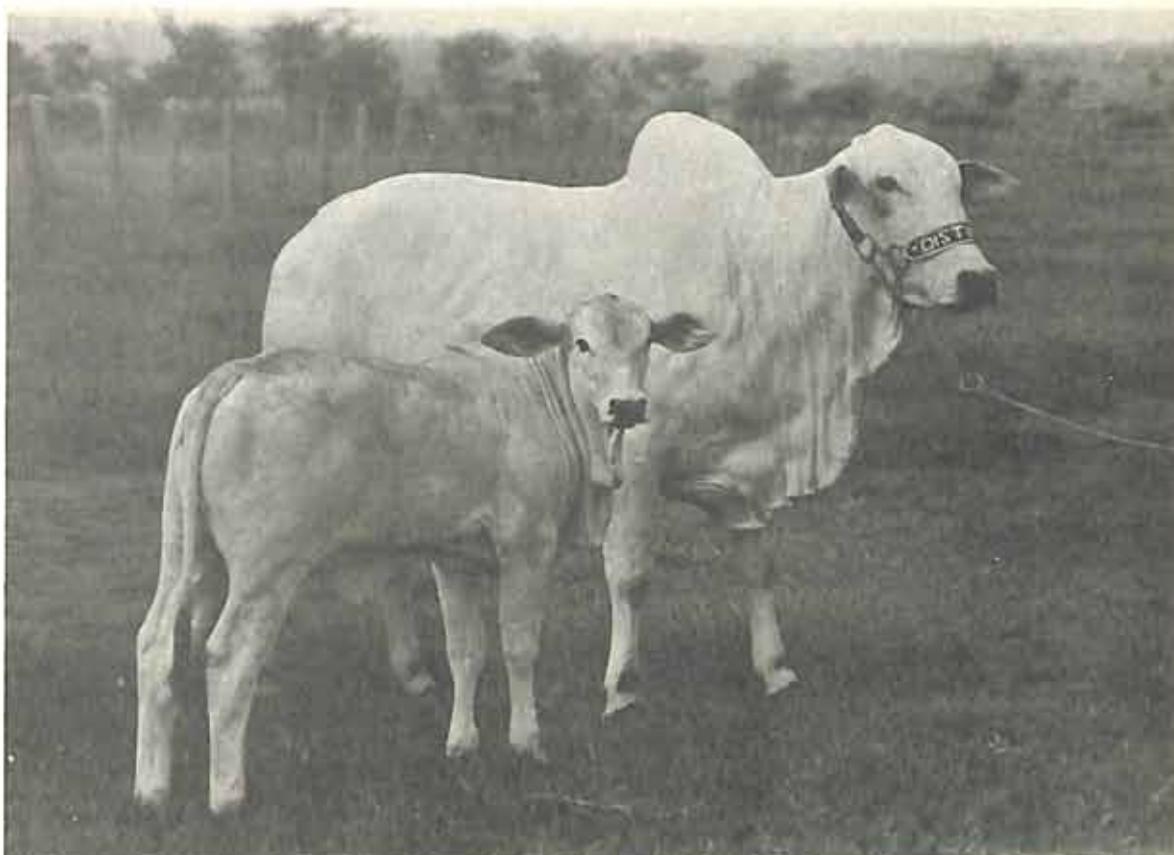
FOLGUEDO acha-se em regime de inseminação artificial na Fazenda Santa Marina, em Araçatuba, SP. Proprietário: Ovídio Miranda Brito, ganhador da Medalha de Ouro Governador do Estado, oferecida ao Melhor Expositor da Raça Nelore, variedade Môcha, na XIV Exposição de Gado de Corte de São Paulo, 1971.



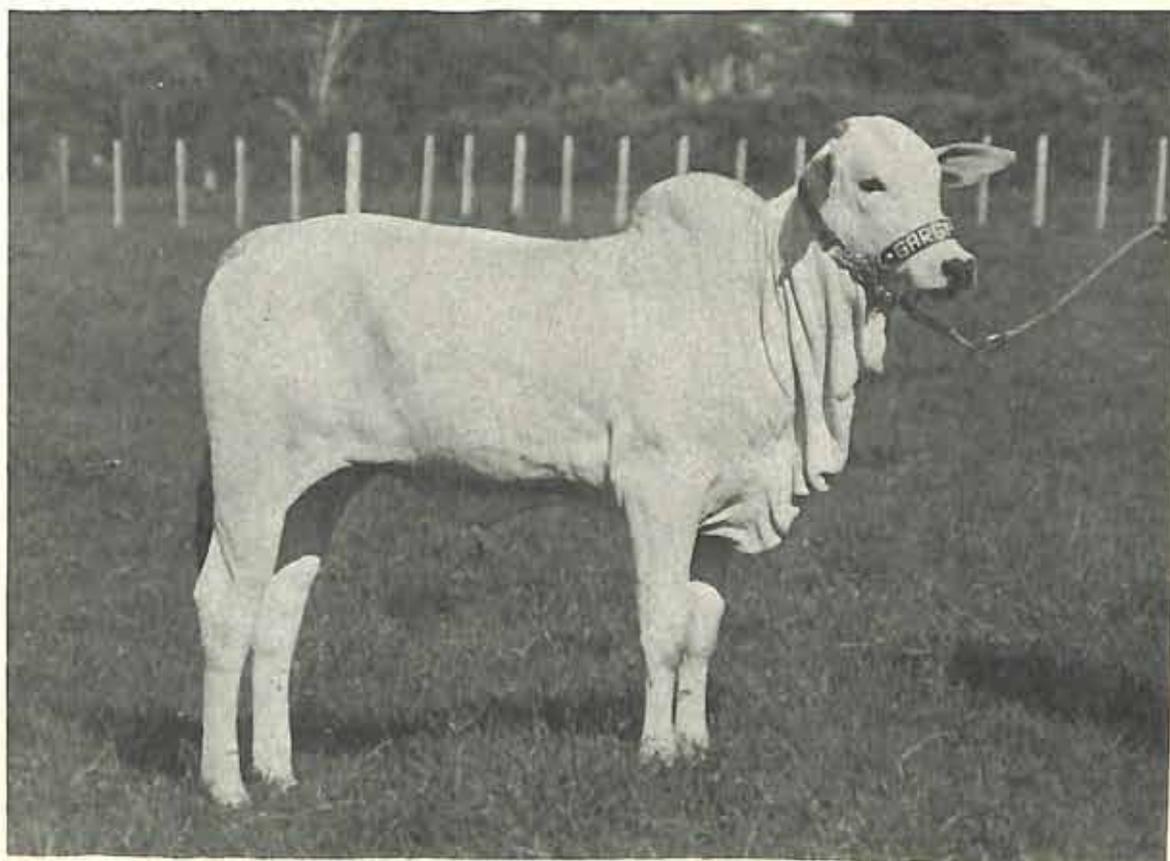
FÁCULA — Campeã Bezerra da Raça Nelore, variedade Môcha — Uberaba, 1971.
Reservada Cãmpeã Novilha — São Paulo, 1971.



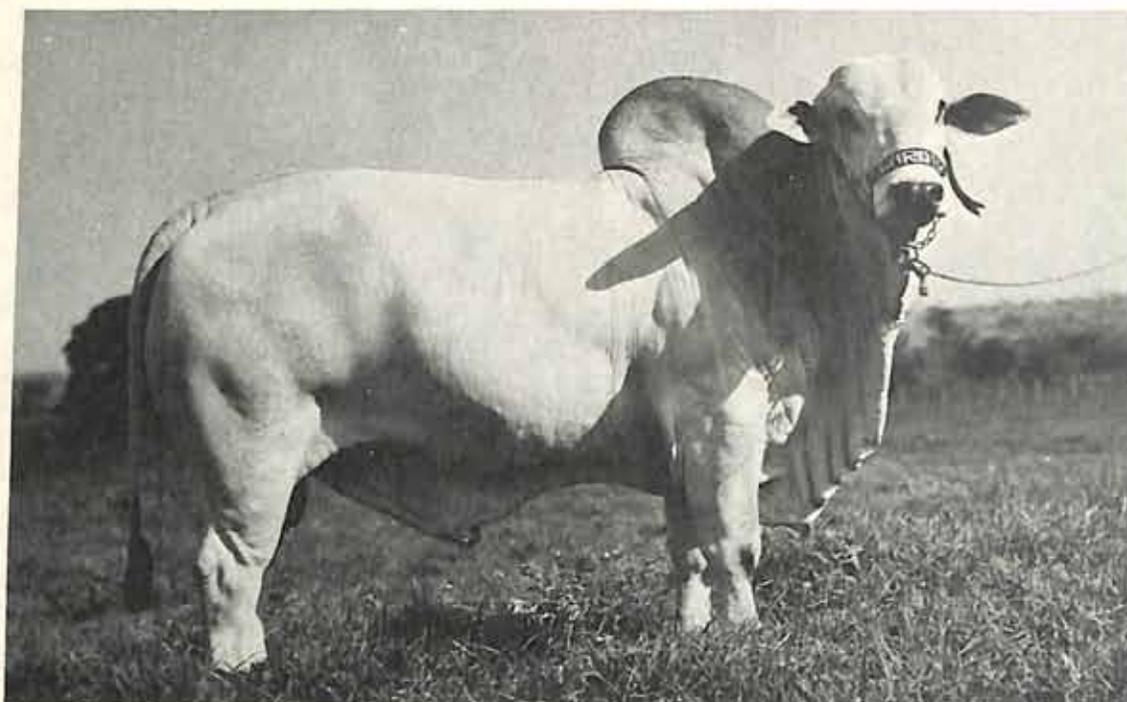
FRAMBOESA — Campeã Júnior da Raça Nelore, variedade Môcha — Uberaba, 1971.
Campeã Novilha e Melhor Classificação Ponderal das Raças Zebuínas, na categoria
de 18 a 24 meses — São Paulo, 1971.



DISTINTA — Campeã Sênior da Raça Nelore, variedade Môcha — Uberaba, 1971.
Ao lado sua filha.



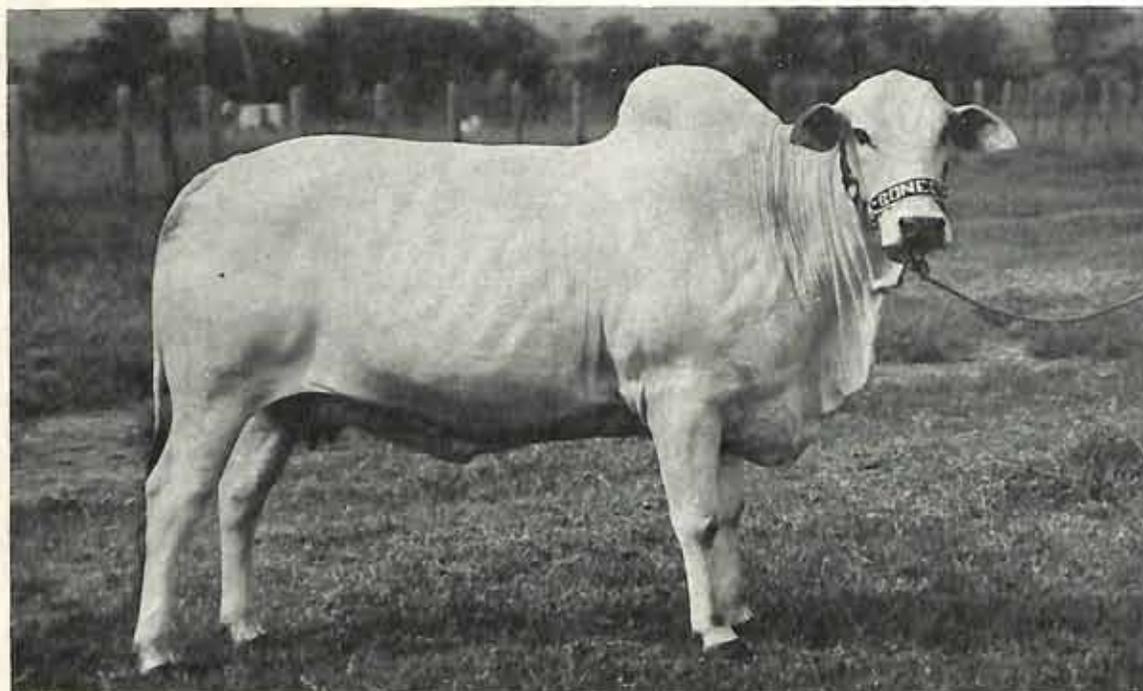
GARGANTA — Reservada Campeã Júnior da Raça Nelore — Araçatuba, 1971.



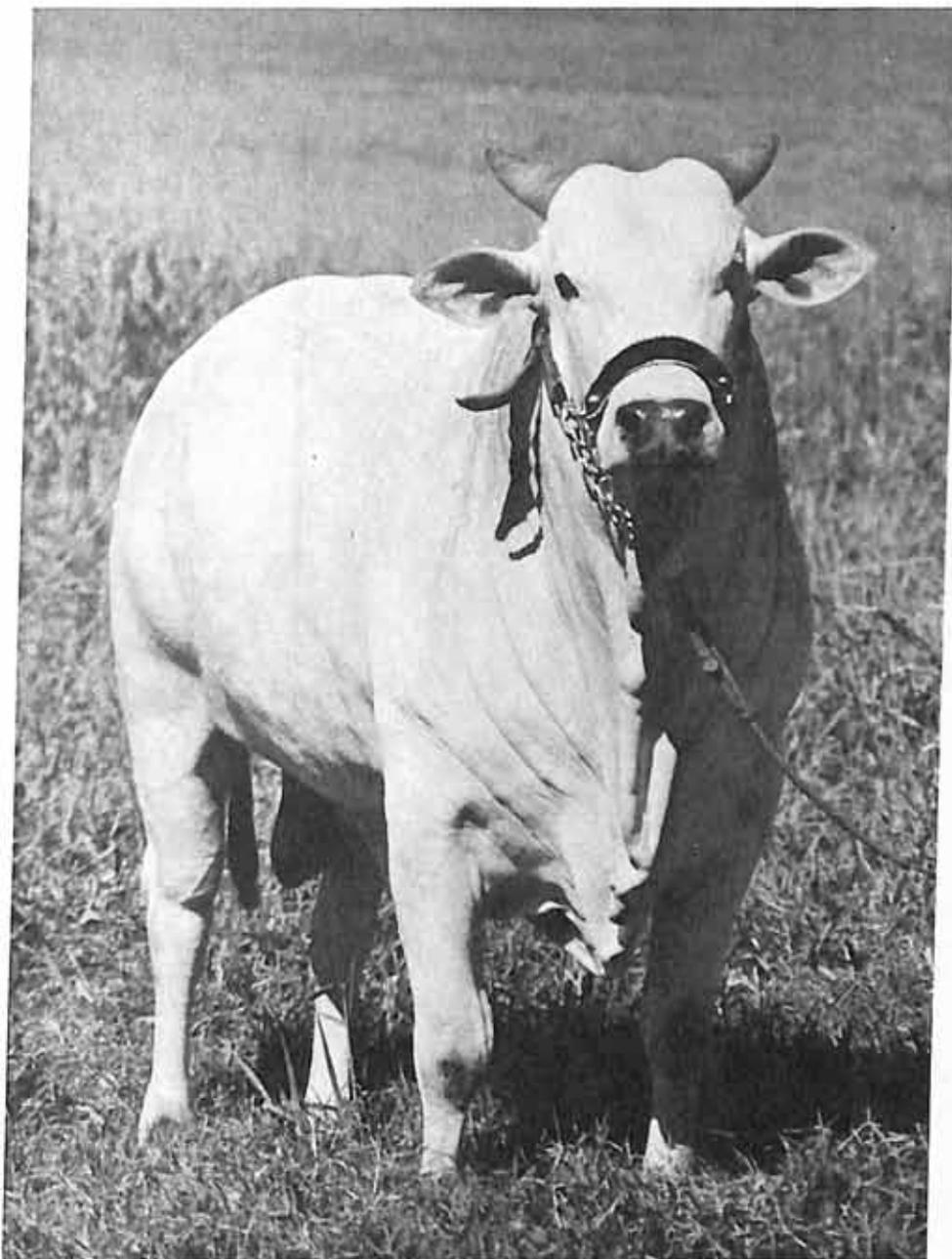
GAROTO — Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico da Raça Nelore, variedade Môcha — Uberaba, 1969.

Pêso ao nascer	Pêso 205 Dias	Pêso 365 Dias	Pêso 550 Dias	Pêso 730 Dias
32 kg	214 kg	359 kg	514 kg	582 kg

Servindo na FAZENDA CABUREI, município de Iguatemi, Estado de Mato Grosso.



BONECA — Grande Campeã da Raça Nelore, variedade Môcha - São Paulo, 1971.



ENFEITADO — Servindo na Fazenda Ivaé, município de Amambai, Estado de Mato Grosso. Premiado em Araçatuba e Uberaba, 1971.

SAMA - Santa Marina Agro - Pecuária Ltda.

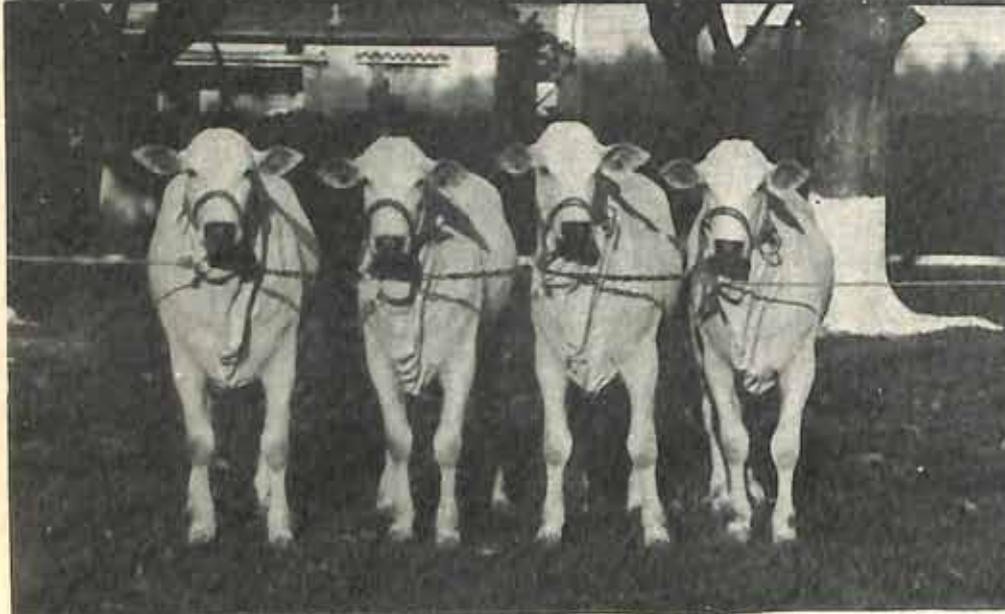
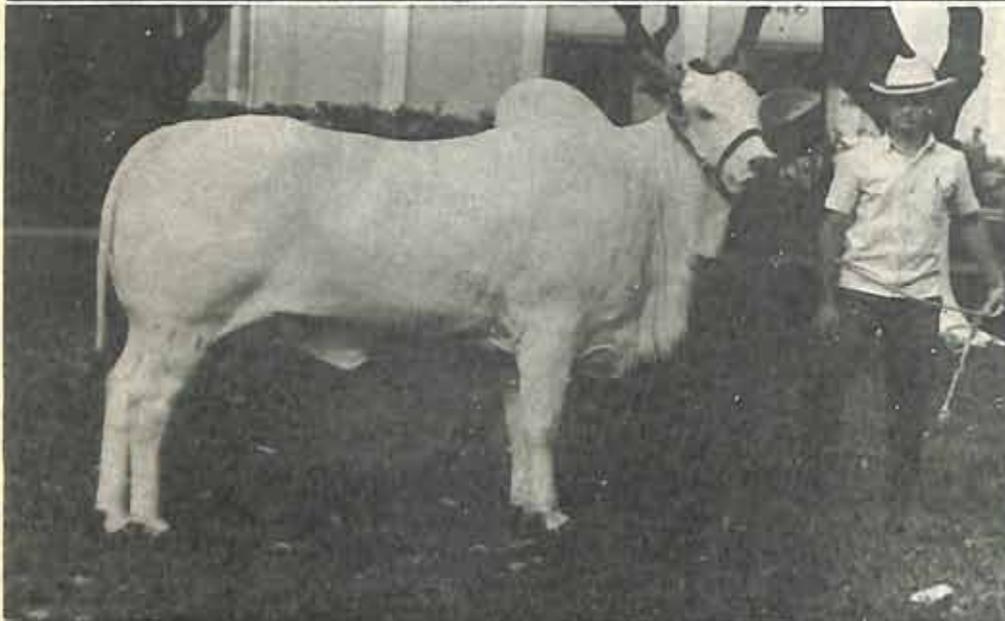
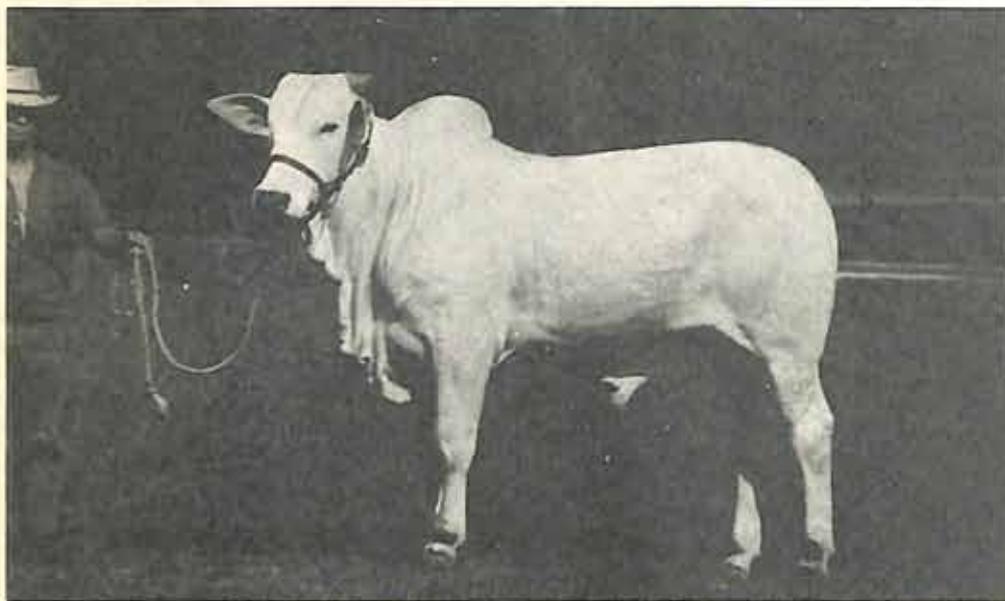
Distribuidora exclusiva de reprodutores marca OB e FC.

ARAÇATUBA: Sr. José Amado Júnior (Jubé) - Rua Oswaldo Cruz, 110 - 1.º andar - sala 101 - Fones: 3539 e 2055

SÃO PAULO: Sr. Albino Gonçalves do Nascimento - Rua Peixoto Gomide, 996 - 8.º andar - Fones: 288-4260 e 287-5237

Proprietário: OVÍDIO MIRANDA BRITO

HÁ CINCO ANOS CONSECUTIVOS — ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR



Este plantel adquiriu 10 bezerras de cabeceira nos currais do grande criador Torres Homem R. da Cunha. Sendo 7 filhas de Karvady e 3 do campeão nacional Chiuvak. Igualmente adquiriu 5 animais P.O. excepcionais, todos escolhidos a dedos dos destacados criadores: Torres H. R. da Cunha e Rubens de Andrade Carvalho, onde figura uma irmã (de pai e mãe) de Amedabad, campeão de Barretos.

De cima para baixo:

Faidã — Filho de Karvadi e Dilana, pura de origem. Aos 18 meses de idade pesou 511 quilos. Será exibido na exposição de Uberaba do próximo ano. Um sério candidato ao título de campeão.

HULHA — 1.º prêmio e Grande Campeã em Londrina. No mesmo certame e ao lado de sua irmã Jaçanã, formou a Prê-gênie de Mãe Campeã. Aos 32 meses de idade pesou 570 quilos. Esta notável nete do grande genearca Karvadi, logrou conquistar o título de Reservada de Grande Campeã na Expo-Uberaba-71.

Conjunto Bezerra Campeão da raça, em Uberaba. Todas filhas de Karvadi.

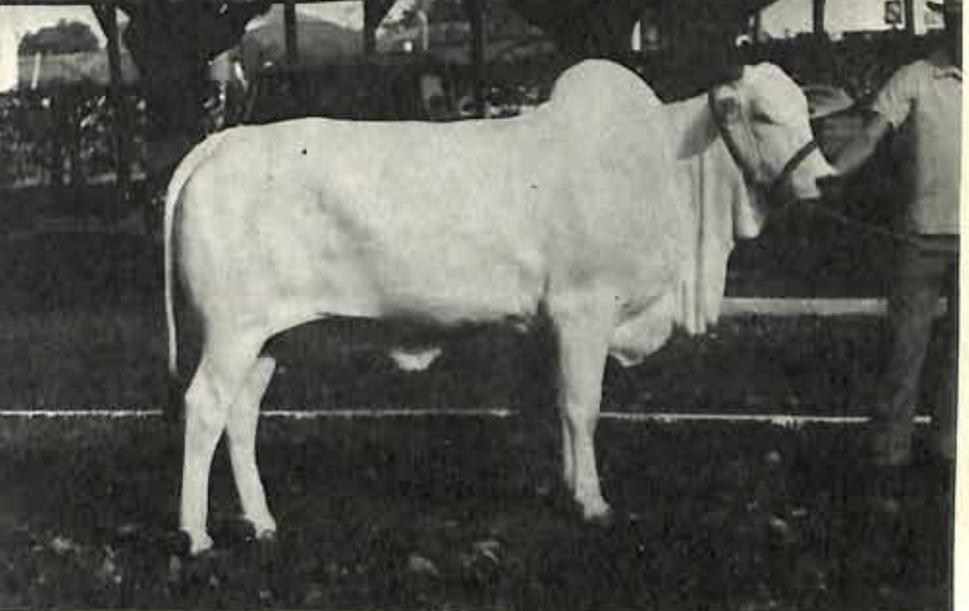
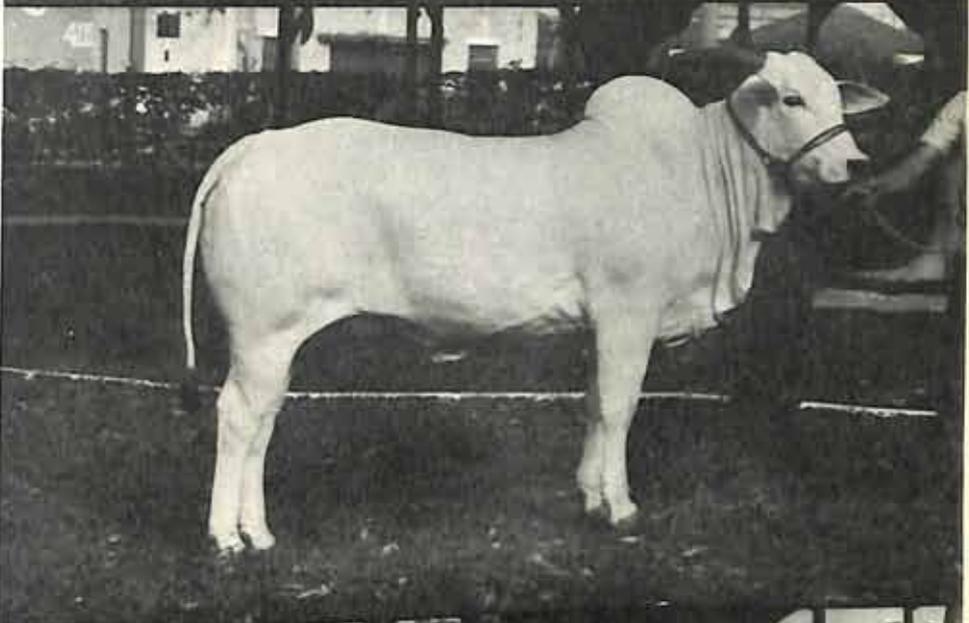
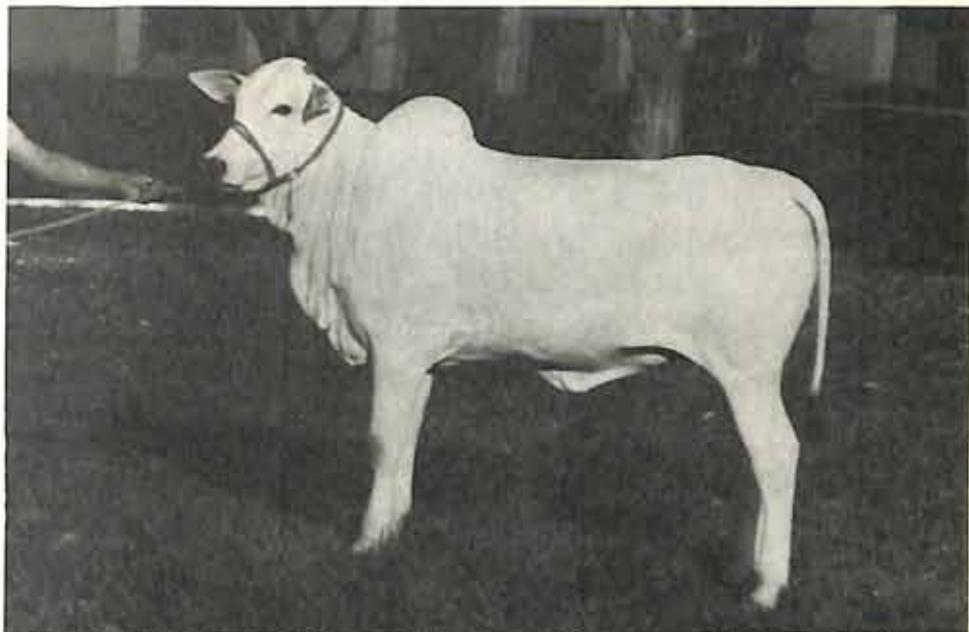
LAUREIA-SE "MELHOR EXPOSITOR DE GADO NELORE NO CERTAME DE UBERABA"

De cima para baixo:

Jandaia — 1.º prêmio no certame de Londrina e "Campeã Bezerra em Uberaba-71. Sua mãe (Dádiva) foi Tri-Campeã Nacional Tipo Frigorífico, em Uberaba. Jandaia ao lado de suas irmãs: Japui, Jaborandi e Jaçanã, formaram o GRUPO CAMPEÃO BEZERRO em Uberaba-71.

IRARA — Campeã Junior na Expo. Nacional de Uberaba.

IÇÁ - 1.º prêmio nos certames de Londrina e Uberaba no corrente ano. Ao lado de suas irmãs: Hulha - Irara - Jandaia, formaram a Progenie de Pai Campeão.



**ORESTES PRATA
TIBERY JÚNIOR**

FAZENDA SÃO JOÃO

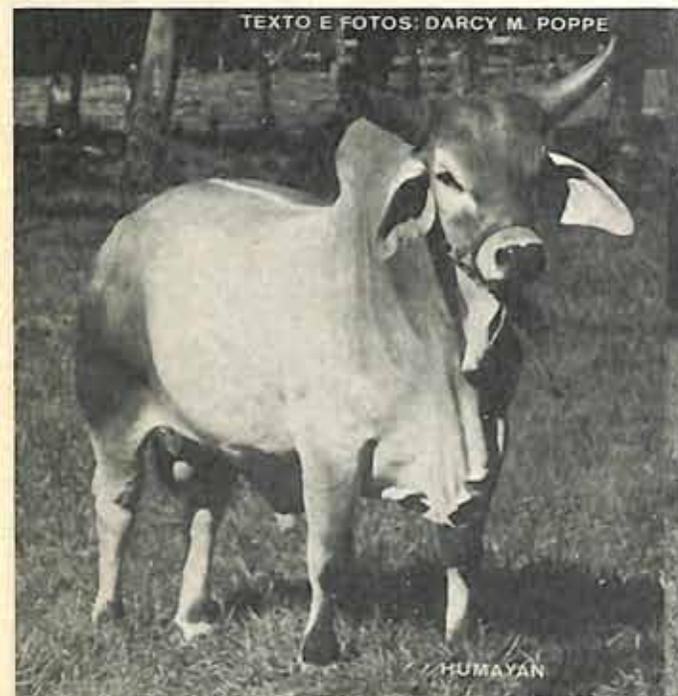
CAIXA POSTAL 35
TRÊS LAGOAS — MT
FONE 153

Desfilamos nestas páginas a primorosa sele

TEXTO E FOTOS: DARCY M. POPPE

HUMAYAN (CT — 482) — Filho de casal importando. Pai: Kili-manjaro (RG-891). Mãe: Barodha I (RG-A-6510). Aos 25 meses pesou 640 kg. Obteve 1.º prêmio e sagrou-se Campeão Júnior. SAMBARAH (RG. A-6943)

1.º prêmio e Reservada Campeã Sênior em Goiânia-70. 1.º prêmio e Campeã Sênior em Araguaia-70. 3.º prêmio em Uberaba-71. GÓLEIRO (CT-1900) 1.º prêmio e Reservada Campeã Bezerra. Aos 14 meses pesou 356 quilos.



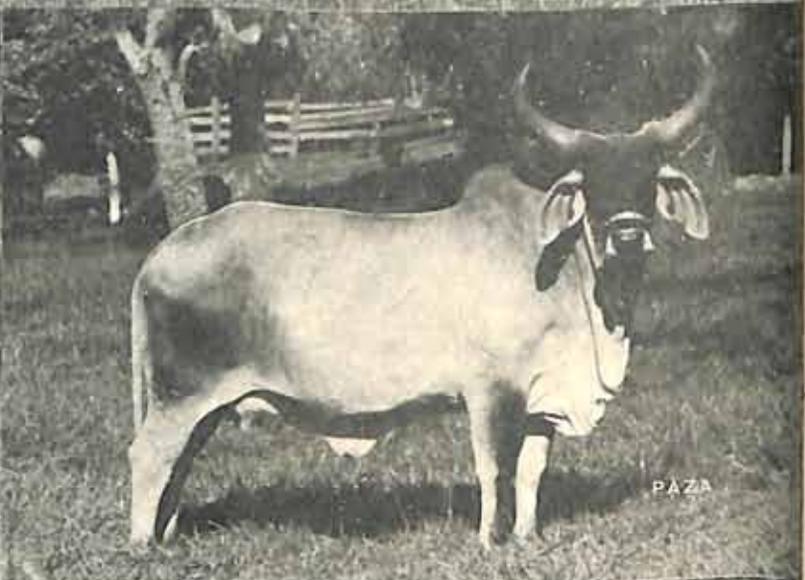
HUMAYAN



KURUPAITY



SAMBARAH



PAZA



GÓLEIRO



BERLY

Bovina da Fazenda São Geraldo - Organização Mario de Almeida Franco - Uberaba

KURUPAITY (RG-1957) Reserva-
do Campeão Sênior em Ubera-
ba-71. Aos 44 meses pesou 777
kg. PAZA (RG. A. 6948) — 3.^o
prêmio em Araguari-70 e Goiâ-
nia-70. BERLY (CT-1761) 2.^o
prêmio e Reservada Campeã Be-

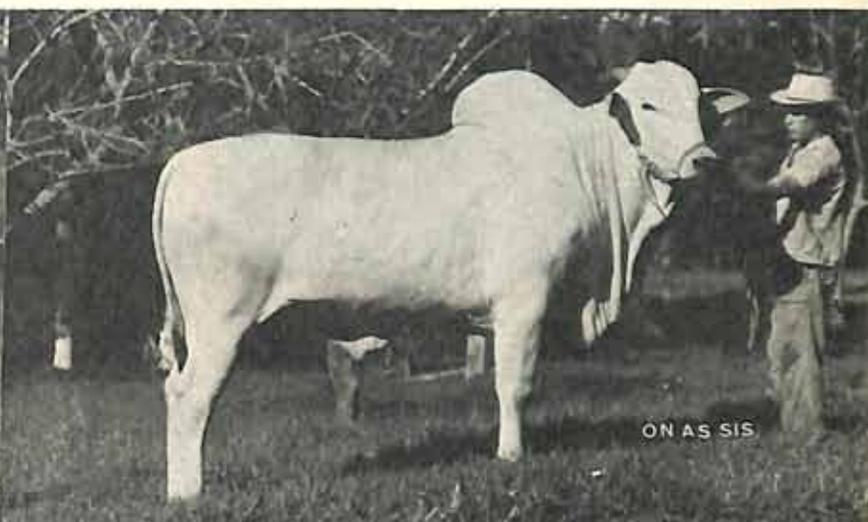
zerra do certame de Uberaba-71.
Aos 18 meses pesou 361 kg.
BARODHA (RG. A-6945) — 2.^o
prêmio e Reservada Campeã Jû-
nior em Uberaba-68. MERICH
RG-3585) — Filho de Krasnaya,

foi Grande Campeão da Raça em
Uberaba. ABDALA (RG. 4368) —
Grande matriz. Premiada em di-
versas exposições. ONASSIS (CT-
6829) — Puro de origem. Fi-
lho de Kervadi (RG-3987) e Inka

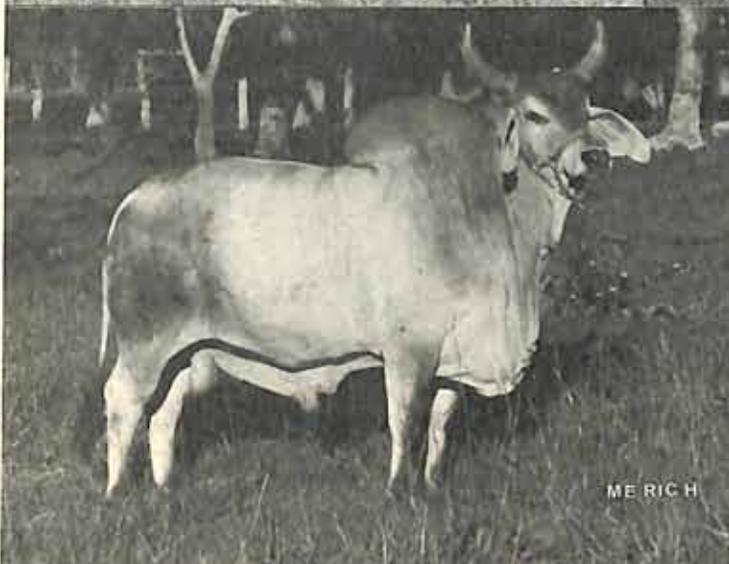
(RG-8937). Pesou aos 29 meses
714 kg. SORAIA (CT-1132) —
2.^o prêmio na Expo. Uberaba-71.
Creta, Manera, Amandina e Ce-
lene, formam êste magnífico con-
junto da raça Guzerá.



BARODHA



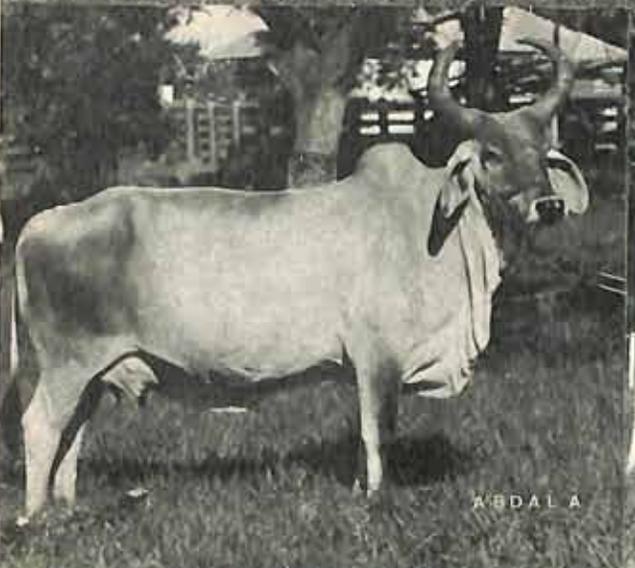
ONASSIS



MERICH



SORAIA



ABDALA



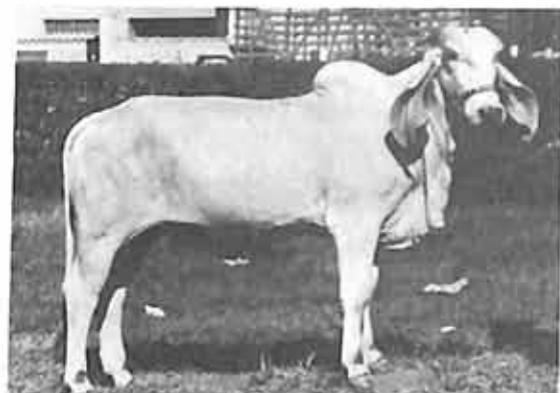
WANE RA AMANDINA

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

PREMIAÇÃO
Campeã Sênior
Campeã Junior
Reservado Campeão Sênior
Reservada Campeã Bezerra

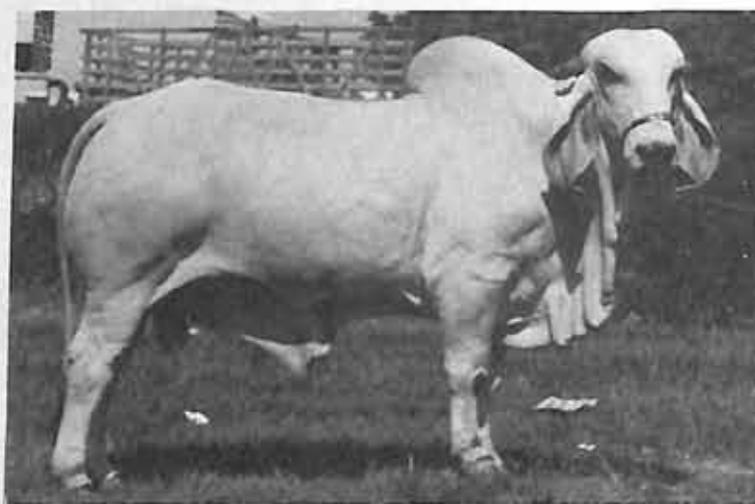


BAMBOLE JZ.

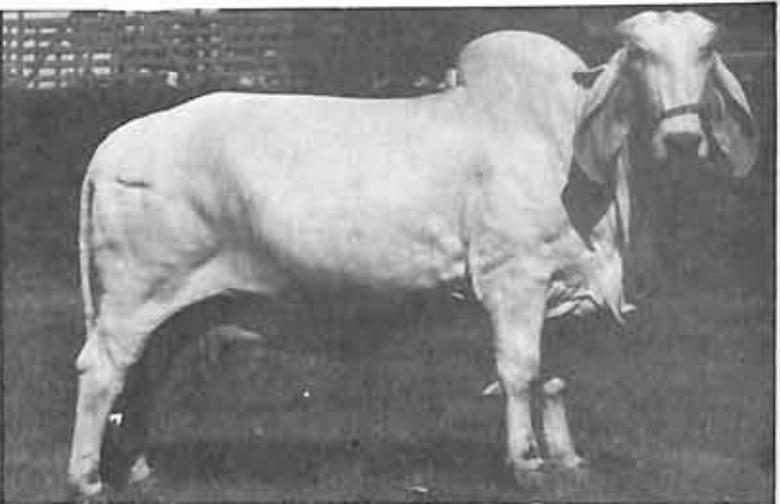


ONDINA-JZ — Res. Campeã Bezerra em Uberaba-71 com 10 meses pesou 335 quilos.

3 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
2 Mencões Honrosas

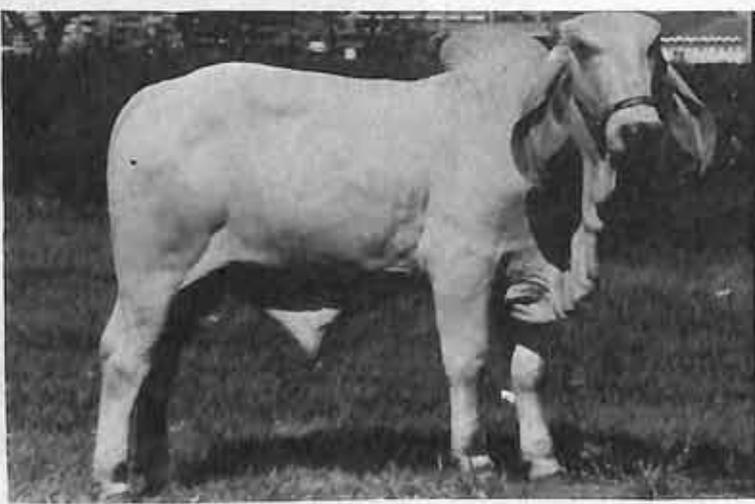


MILÃO-JZ — Res. Campeão Indubrasil com 35 meses pesou 740 quilos.

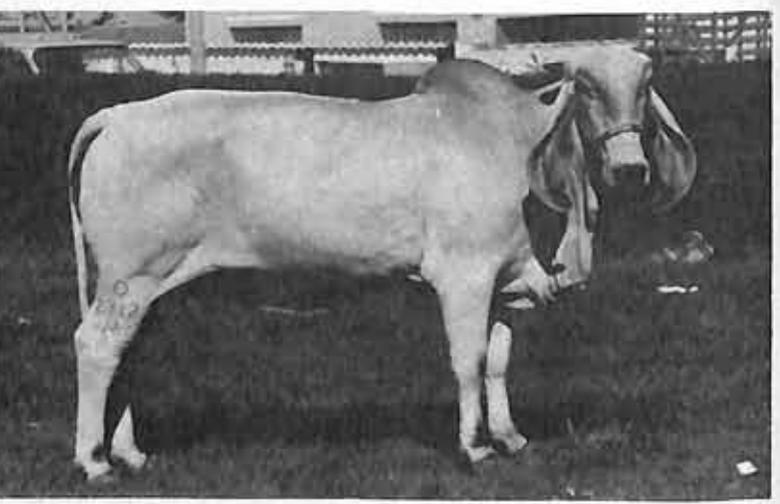


LALA-JZ — Campeã Sênior Indubrasil com 51 meses pesou 600 quilos.

BAMBOLE CONFIRMOU MAIS UMA VEZ SUA CONDIÇÃO



NIMBO-JZ — com 19 meses pesou 450 quilos.



MOLDURA-JZ — 3.º prêmio em Uberaba-71 com 29 meses

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO - UBERLÂNDIA - MG

Conjunto Campeão Registrado

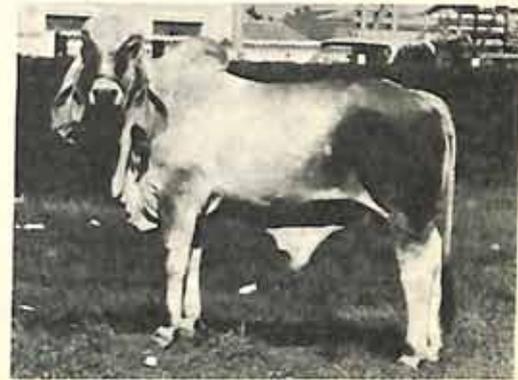
Milão JZ
Lalá JZ
Java JZ
Letônia JZ

Progênie de Pai Campeã Registrada

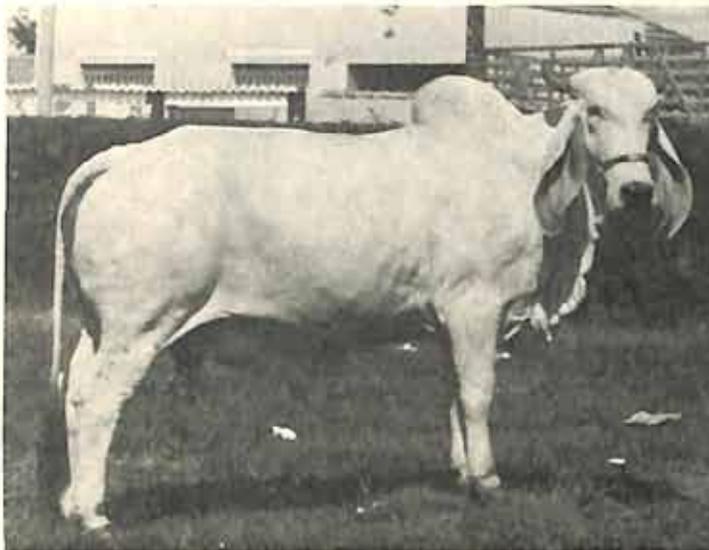
Milão JZ
Lalá JZ
Java JZ
Letônia JZ

Progênie de Pai Campeã Controlada

Nimbo JZ
Neve JZ
Noronha JZ
Moldura JZ



OPALA-JZ — com 10 meses pesou 400 quilos.

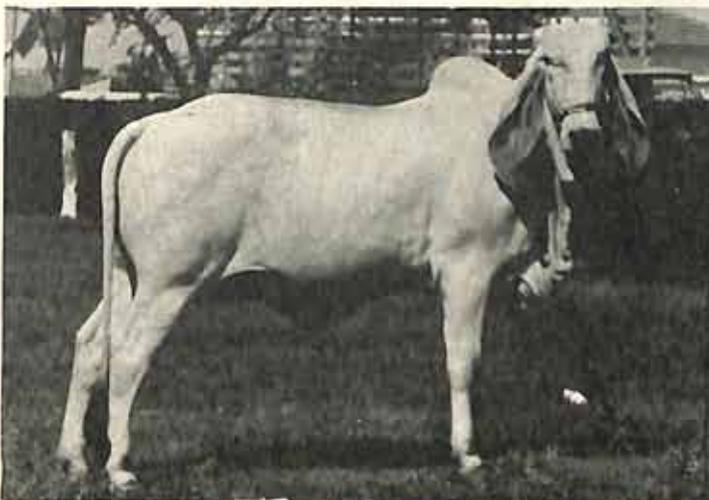


JAVA-JZ — com 56 meses pesou 585 quilos.

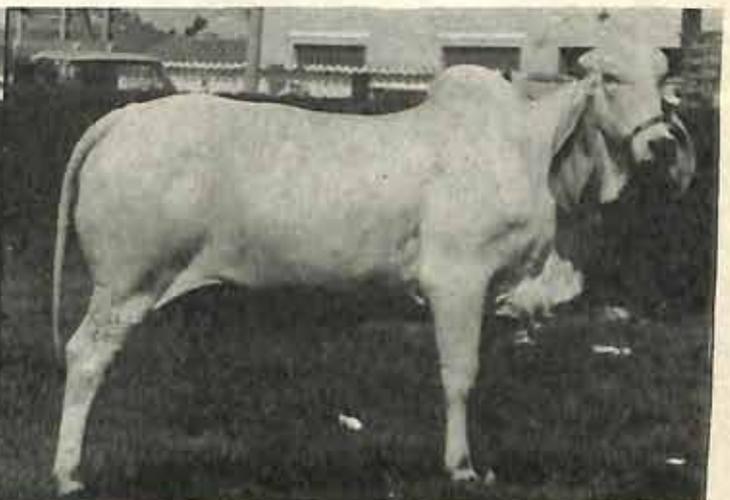


LETÔNIA-JZ — Campeã Sênior em Uberaba-70 com 40 meses pesou 565 quilos.

DE MAIOR GENEARCA DA RAÇA INDUBRASIL



NORONHA-JZ — 1.º prêmio Uberaba-71 com 22 meses pesou 490 quilos.



NEVE-JZ — Campeã Junior Uberaba-71 — com 26 meses pesou 530 quilos.

XXXVII Exposição-Feira Agropecuária de Gado Zebu

Oficialmente encerrada no dia 10 de maio, a XXXVII Exposição Feira Agropecuária e XII Exposição Nacional de Gado Zebu, realizadas em Uberaba, estendeu-se até o dia 13 face ao enorme interesse dos criadores em adquirir reprodutores das raças zebuínas. Cerca de 9 milhões de cruzeiros foram o total de vendas registrado no certame, constituindo-se em recorde nacional atingido em mostras pecuárias. Saliente-se ainda, que o total das vendas deste ano dobrou em relação às do ano passado, sendo que 1/3 delas foram financiadas pelos bancos.

A cerimônia oficial de encerramento contou com a presença do Senador Flávio de Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, prefeito de Uberaba, sr. Arnaldo Rosa Prata, e do sr. Hildo Toti, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Em suas palavras de agradecimento, o sr. Hildo Toti afirmou que o sucesso da exposição se deve, principalmente, às novas diretrizes traçadas pelo Governo Federal, que começam a descortinar um novo horizonte para a pecuária nacional, bem como a compreensão do governo mineiro, que concedeu isenção de 70% sobre o ICM nas transações comerciais realizadas no recinto da feira.

Mais de 2 mil animais inscritos à exposição e à feira de zebuínos — que foi realizada conjuntamente — foram adquiridos por cria-

dores de todo o país, e entre as raças mais vendidas figura em primeiro lugar a Nelore, vindo a seguir a Gir e Indubrasil.

CIRNE

“Suprir satisfatoriamente o consumo interno, atender a exportação e fixar novas fronteiras econômicas com a apta do boi são três responsabilidades de equivalente importância que precisam ser enfrentadas ao mesmo tempo. Devemos levar em conta que nossa presença ativa e crescente no mercado exportador só será possível na medida em que organizarmos o abastecimento interno. Impõe-se, portanto, uma revisão dos padrões técnicos de nossa pecuária, aumentando-lhe a eficiência para atingir a êsses ambiciosos índices de crescimento”, afirmou o ministro da Agricultura, Sr. Cirne Lima, na cerimônia de inauguração. Acrescentou o ministro que a coragem de definir-se é uma das metas características do presidente Médici “e, na área agrícola, coube-me oferecer as alternativas que o presidente se baseou para sua definição, oferecendo-nos diretrizes e meios que dão suporte à ação ministerial, garantia aos produtores e expectativas honestas ao consumidor. A pecuária, em particular, estará cada vez mais entregue à iniciativa privada. Aplicam-se, agr

ra, no campo, os mesmos critérios que permitiram ao país criar uma indústria moderna e competitiva e um pujante mercado financeiro”. Ainda, durante sua permanência em Uberaba, o ministro Cirne Lima manteve, na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, encontro com criadores e técnicos mostrando a preocupação do governo Médici em relação a uma política agropecuária mais agressiva, que venha atender às justas reivindicações do homem do campo.

HILDO TOTI

O sr. Hildo Toti, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, falando à reportagem após o encerramento da exposição de gado zebu, disse que a mesma superou as expectativas dos próprios organizadores, pois embora se admita o sucesso das exposições anteriores, o deste ano bateu todos os recordes em matéria de público como de inscrição de animais, volume de vendas, etc.

O presidente da ABCZ afirmou em seu discurso de inauguração que há necessidade de agressividade na política rural do governo com vistas a um maior desenvolvimento da pecuária nacional. “O Brasil — precisou — atravessa de um rebanho bovino estimado em 90 milhões de cabeças poderá ter, nos próximos 10 anos, o primeiro rebanho do mundo e se constituir numa fonte permanente de proteínas para qualquer nação”.

Salientou, ainda, o sr. Hildo Toti que para a total recuperação e afirmação do nosso meio rural há necessidade de que suas bases sejam fortalecidas de uma maior compreensão dos problemas da agropecuária, bem como através de suportes para que os representantes da iniciativa privada possam investir, trabalhar e produzir a contento. O sr. Hildo Toti citou como medida preferencial a instituição do Seguro Agrícola que viria trazer tranquilidade e estímulo à iniciativa particular. Defendeu, também, a necessidade da criação, em Uberaba, da Faculdade de Zootécnica para dar condições à formação de técnicos que a seu ver “estão em quantidade muito além das necessidades do país”.

Sobre a participação dos pecuaristas goianos à exposição, o presidente da ABCZ salientou que aquele Estado está se tornando hoje um dos maiores entrepostos de rebanho zebuino do país. E citou os pecuaristas matogrossenses, da área da Sudam, como os que mais adquiriram animais na exposição de Uberaba.

Cirne Lima, ministro da Agricultura, proferindo discurso na inauguração oficial da exposição. Sentados, o governador Rondon Pacheco e o presidente da ABCZ, Hildo Toti.



de Uberaba

Finalizando, disse o sr. Hildo Toti: "Nos achamos que houve uma evolução muito grande na pecuária nacional, sobretudo no que diz respeito às raças zebuínas. Hoje, o zebu, quer queira, que não, é o "boi nobre" do Brasil. E prova disso, foi o vivo interesse demonstrado pelas diversas delegações estrangeiras — Venezuela, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Peru, Bolívia, Argentina, Costa Rica — que compareceram à exposição".

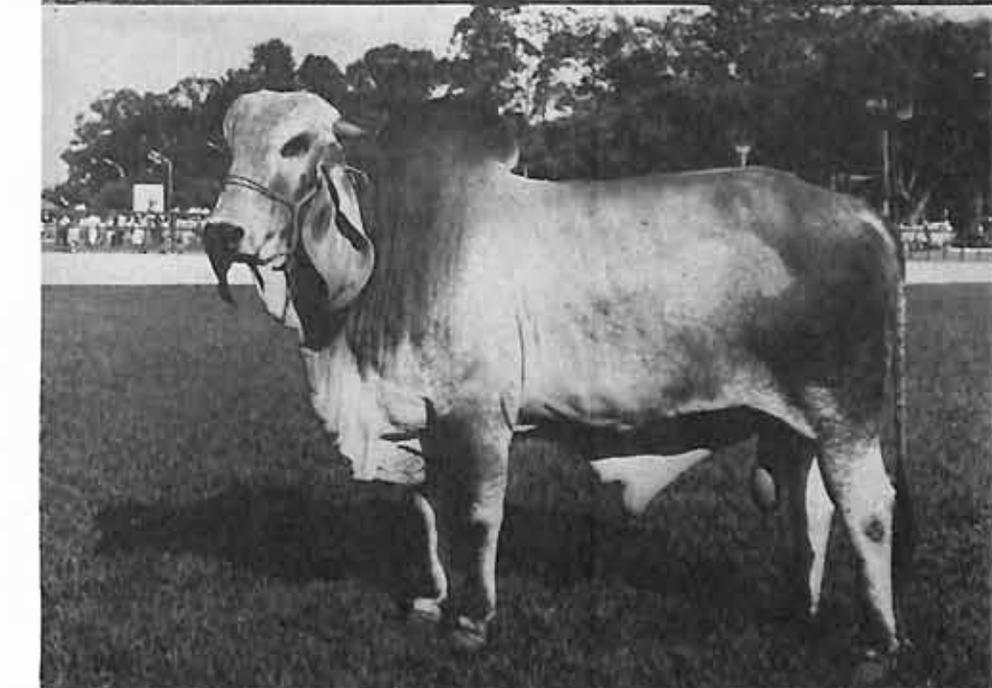
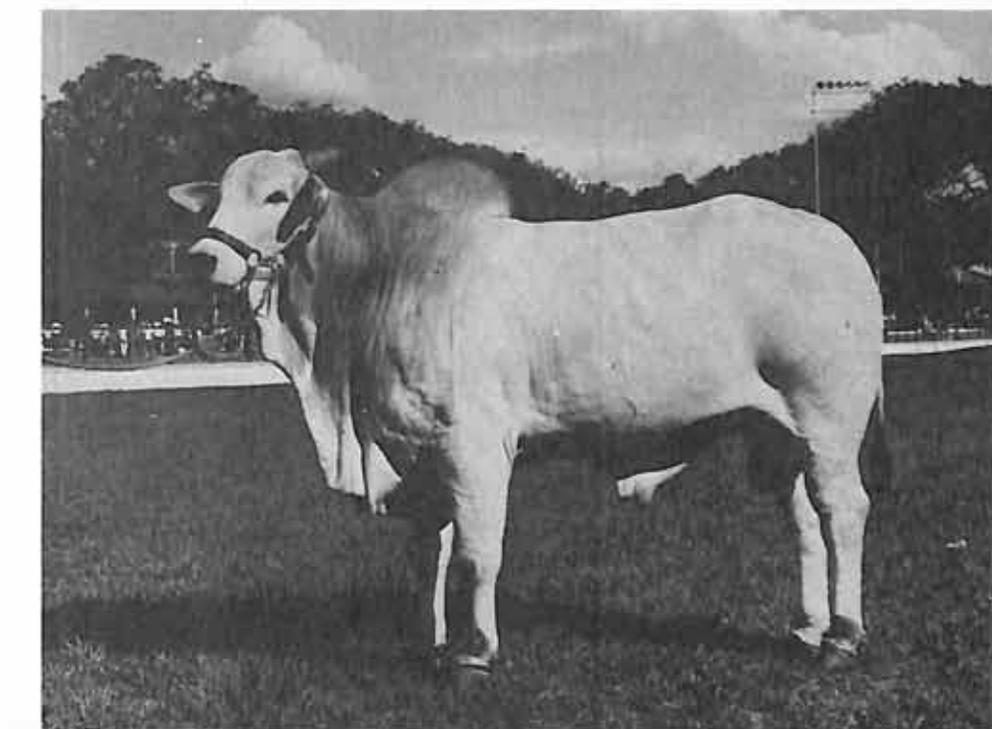
CAMPEÕES

Para selecionar entre 2.800 animais de vários campeões das raças zebuínas, foram convidados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu 42 dos mais destacados técnicos e criadores que chegaram ao seguinte julgamento:

RAÇA GIR: campeão: Hong-Kong, 50 meses de idade e 895 quilos, propriedade do sr. Rivaldo Machado Borges, de Uberaba; Campeão Júnior: Garotão, 29 meses 675 quilos. Proprietário, sr. Alfredo F. Marques, de Uberlândia; Campeão Bezerra: Ouro Verde, 9 meses e 251 quilos, propriedade do sr. José B. de Oliveira, de Uberaba; Campeã: Liberdade, 44 meses e 554 quilos. Proprietário Rivaldo Machado Borges, de Uberaba; Campeão Júnior: Manchete, 29 meses e 532 quilos. Proprietário Rivaldo Machado Borges, Uberaba; Campeã Bezerra: Lady Krishna, 300 — 17 meses e 334 quilos. Proprietário Agropecuária Lagoa da Serra, Sertãozinho (SP).

RAÇA INDUBRASIL: Campeão: Congado, 35 meses e 787 quilos. Proprietário Múcio Scevola G. Jaime, de Araçai (MG); Campeão Júnior: Bacará II, 27 meses e 650 quilos. Proprietário João Prata Júnior, Arnaldo R. Prata, Uberaba; Campeão Bezerra: Radar, 18 meses e 508 quilos. Proprietário: Vitorico Alvarenga, Araxá (MG); Campeã: Sabá-JZ, 52 meses e 594 quilos. Proprietário Viuva José Zacharias Junqueira, de Uberlândia (MG); Campeã Júnior: Neve, 26 meses e 528 quilos. Proprietário Viuva José Zacharias Junqueira, Uberlândia (MG); Campeã Bezerra: Rama, 13 meses e 333 quilos. Proprietário: Joaquim Pedro da Costa.

RAÇA NELORE: Campeão: Dãramu, 53 meses, 815 quilos. Proprietário: Waldemar Neme — Miraselva (PR); Campeão Júnior — 29 meses, 714 quilos. Proprietário: Antonio A.



Em cima, DARAMU, Campeão da raça Nelore, de 53 meses e 815 quilos. Embaixo, CONGADO, Campeão da raça Indubrasil, de 35 meses e 787 quilos.

de Barros, Alagoas (MG); Campeão Bezerra: Gabião Belo J5 — 11 meses, 260 quilos. Proprietário: Antonio B. de Souza, Uberaba (MG) Campeã: Istamina, 45 meses, 638 quilos. Proprietário José H.R. Cunha e Elias C. Borges, Uberaba; Campeã Júnior: Irara, 26 meses, 440 quilos. Proprietário Orestes Prata Tibery Júnior, Três Lagoas (MT); Campeã Bezerra: Jandaia, 13 meses, 280 quilos. Proprietário: Orestes Prata Tibery Júnior. Três Lagoas (MT).

RAÇA GUZERÁ: Campeão: S-raçhal d- Nava Delhi, 51 meses, 955 quilos. Proprietário Sociedade Agro Pastoral Filadelfia, Matão (SP);

Campeão Júnior; Humayan, 27 meses, 613 quilos, proprietário Márcio A. Franco, Uberaba; Campeão Bezerra: Kankon, 15 meses — 387 quilos. Proprietário: Leôncio de Andrade, Valença, (RJ); Campeã Júnior: Orgia II Jumallie da N.D. — 406 quilos. Proprietário Sociedade Agro Pastoral Filadelfia, Matão (SP); Campeã Bezerra: Patiala, 17 meses, 317 quilos. Proprietário: Leôncio de Andrade, Valença (RJ).

NELORE VARIEDADE MÓCHO: Campeão — Campanário, R.H. 121, 31 meses, 160 quilos. Proprietário: João Humberto de Carvalho, Fazenda Rincon Porã Dourados (MT); Campeão

Mostra de Uberaba: sucesso absoluto

O sr. Hildo Toti, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, falando sobre a Exposição Agropecuária de Uberaba, encerrada oficialmente no último dia 10, mas que se estendeu até o dia 13 face ao enorme interesse dos criadores em adquirir reprodutores, disse que quase todos os animais expostos foram vendidos e o total das vendas bateu todos os recordes: 10 milhões de cruzeiros. Entre as raças mais vendidas figuram a nelore, gir e guzerá.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu está entusiasmado com o êxito da feira e diz que todos os esforços serão empreendidos para repetir o sucesso em 1972. Na sua opinião, os pecuaristas goianos estão trabalhando intensamente para transformar o seu Estado no maior entreposto de rebanho zebuino do país. E citou os criadores matogrossenses, da área da Sudam, como os que mais adquiriram animais na exposição.

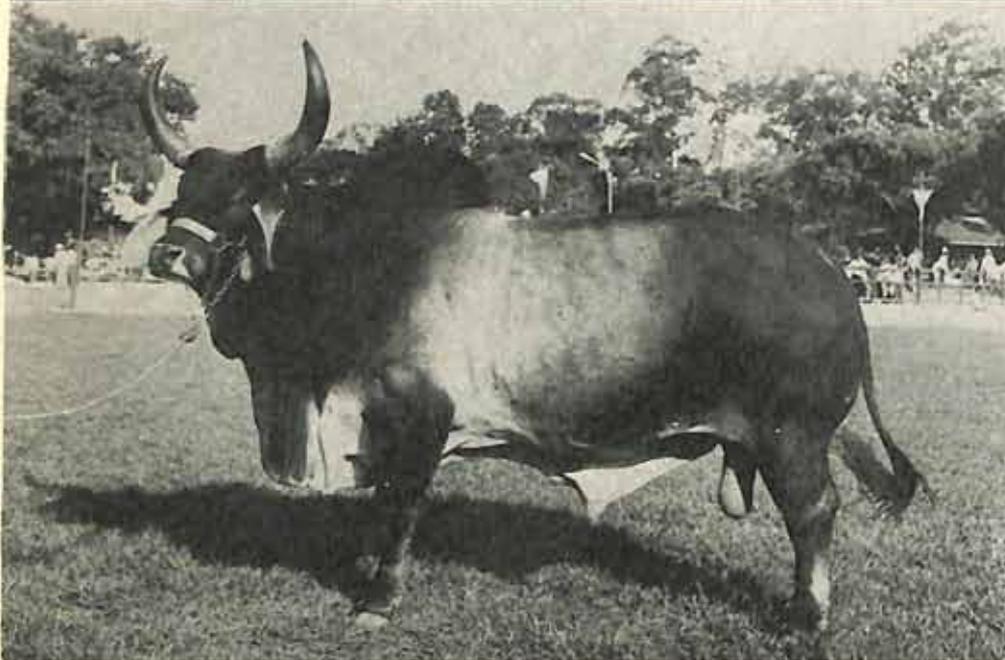
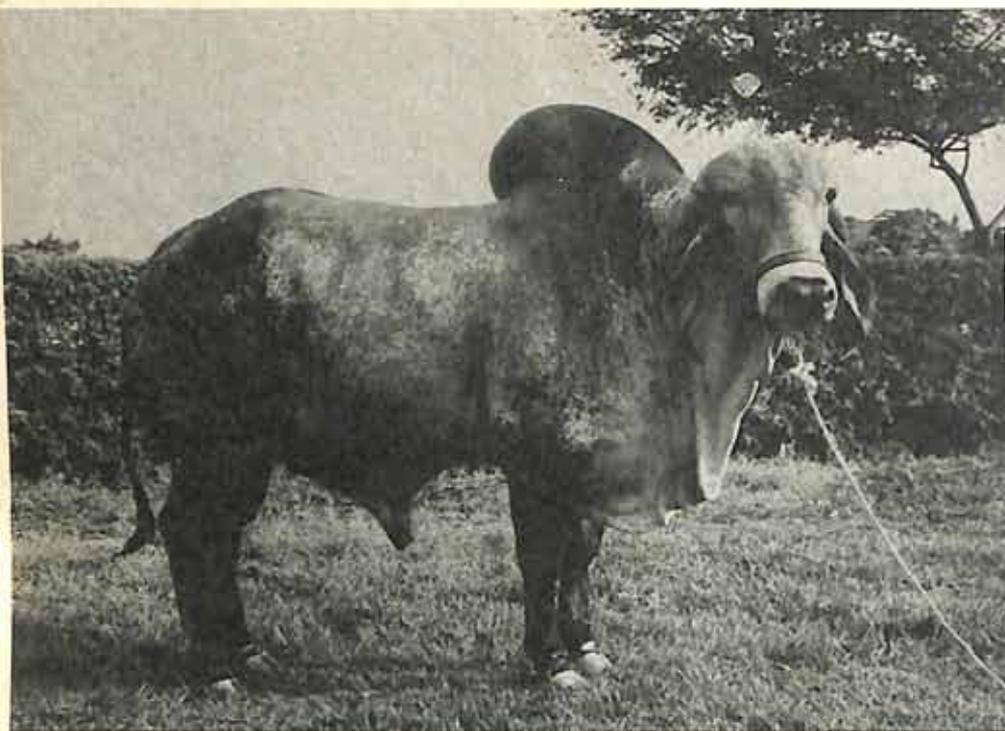
Para o sr. Hildo Toti, a mostra uberabense é o exemplo de que houve uma evolução muito grande na pecuária nacional, sobretudo no que diz respeito às raças zebuínas. Cita, como exemplo, o enorme interesse despertado entre as diversas delegações estrangeiras — Venezuela, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Parú e Bolívia — que estiveram presentes à exposição e que elogiaram o alto grau de qualidade que atingiu o zebu brasileiro.

“O sucesso da mostra — afirma o sr. Hildo Toti — se deve às diretrizes traçadas pelo governo Médici, que descortinam novos horizontes à pecuária nacional”. (ADS)

PARAGUAI ELOGIA ZEBU BRASILEIRO

O sr. Frederico Ferreira, presidente da Associação Paraguaia dos Criadores de Nelore que visitou a Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, disse que a pecuária é de fundamental importância para a economia de seu país: 30% das divisas obtidas com as exportações do Paraguai provêm da venda de carne-frigorificada, ou em latas, para o Chile, Alemanha Ocidental, Espanha e, mais recentemente, a Itália. Afirmou o sr. Frederico Ferreira que esses países exigem carne magra e isso somente é conseguido através do rebanho zebuino, que aumenta a cada ano que passa. “No entanto — salientou — para que o Paraguai tivesse o importante contingente nelore de hoje, uma técnica precisou ser aperfeiçoada ao longo dos anos: a obtida pelos criadores de Uberaba, com o gado zebu”.

(Conclui na pág. 137)



Em cima, HONG KONG, Campeão da raça Gir, de 50 meses e 895 quilos.
Embaixo, SARAGHAL DA NOVA DELHI, Campeão da raça Guzerá, de 51 meses e 955 quilos.
Este animal ganhou também o título de Campeão na mesma exposição do ano passado.

Júnior Granfino da Barra do Carmo — C. 24, 24 meses — 493 quilos — Proprietário: Fazenda Santa Rita de Minas Ltda. — Veríssimo (MG); Campeão Bezerra, Folguedo-C.666 — 16 meses, 491 quilos, Proprietário: Ovídio Miranda Brito, Fazenda Santa Marina (Araçatuba-SP); Campeã Distinta, R.H. 166 — 47 meses — 552 quilos — Proprietário: Ovídio Miranda Brito — Fazenda Santa Mariana (Araçatuba-SP). Campeã Júnior: Framboeza C. 598 — 20 meses, 468 quilos — Proprietário: Ovídio Miranda Brito — Fazenda Santa Marina (Araçatuba) (SP). Campeã Bezerra: Fátula-C. 612 — 18 meses 387 quilos — Proprietário: Ovídio Miranda Brito — Fazenda Santa Marina, Araçatuba (SP).

MÓCHO TIPO TABAPUÃ: Campeão, imaterial R. 22 — 33 meses, 616 quilos. Proprietário: Dr. Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã (SP); Reservado Campeão Sênior — Brazão da Santa Cecília — R. 103 — 40 meses — 726 quilos. Proprietário: Rodolpho Ortemblad — Fazenda Santa Cecília — Uchoa (SP); Campeã: Armadura de Santa Cecília — R. 101 — 54 meses — 616 quilos. Proprietário: Rodolpho Ortemblad — Fazenda Santa Cecília — Uchoa (SP); Reservada Campeã Sênior — Gatuna R. — 42 meses, 682 quilos — Proprietário: Dr. Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã (SP).

Raça Aberdeen Angus: 24.000 animais inscritos

A raça bovina escocesa, de pelagem inteiramente negra e sem chifres, é muito popular no Rio Grande do Sul. Nas estâncias gauchas goza da mesma simpatia que desfruta em países criadores, como Estados Unidos, Argentina, Austrália e Uruguai.

O registro de animais puros Aberdeen Angus no Rio Grande do Sul começou em 1906. Nesse ano, o eng.º agr.º Leonardo Brasil Collares, diplomado pela Escola de Agronomia de Pelotas, a segunda mais antiga do País, fundou a Associação do Registro Genealógico Rio-grandense. E desde então veio crescendo o número de Aberdeen Angus inscritos nos livros dessa sociedade, livros que hoje têm o nome de "Herd Book Collares", em homenagem à memória de seu saudoso fundador, que dedicou toda a sua existência a manter e dirigir a Associação.

O número total de animais, machos e fêmeas, puros de origem (puros de pedigree, como se diz no Rio Grande do Sul) foi o seguinte, nos últimos decênios:

1940	663
1950	2.385
1960	8.650
1970	24.108

O crescimento desses números indica a progressiva popularidade dos Angus em campos rio-grandenses. Mostra que a raça de carne que a Escócia tem exportado pelo mundo inteiro, como uma conquista da moderna zootecnia britânica, encontrou nas fazendas do Rio Grande do Sul um ambiente onde pode se desenvolver e muito concorrer para a excelente qualidade das carnes que o estado sulino exporta anualmente para muitos países estrangeiros.

Zebus de São Paulo estarão em Pôrto Alegre

Criadores paulistas comparecerão à 34.ª Exposição de Animais de Porto Alegre com exemplares de raças zebuínas. Sabe-se que estão inscritos 20 animais. O certame inaugura-se a 28 de agosto devendo o julgamento iniciar-se no dia 25 do referido mês.

As raças zebuínas serão julgadas pelo Dr. Alfonso Tundizi. No ano passado número quase igual de animais Zebus, procedente de São Paulo, foi presente ao certame, tendo os exemplares feito boa figura, sendo muito apreciados pelos criadores visitantes, pois muitos são os criadores do Rio Grande do Sul que usam dar a seus rodeios uma percentagem de sangue zebu. Touros de campo, vindos dos Estados de Paraná, São Paulo e Minas Gerais chegam todos os anos ao Rio Grande. E vendem-se aos estancieiros

que os usam para servirem vacas das raças inglesas. Touros das raças Nelore, Guzerá e Gir podem ser visto nas invernadas por quem viaja de automóvel pelo interior do Rio Grande. Especialmente nas regiões da Serra e Depressão Central. O interesse pelo gado Zebu, embora não seja geral, vem de longos anos. Desde o princípio deste século. O General Salvador Pinheiro Machado, com fazenda perto de Pôrto Alegre, figurava entre os criadores gauchos que costumavam cruzar seus rodeios com touros de sangue Zebu. A cruz com Zebu mostra-se mais resistente ao carapato e tem mais vigor, qualidades que seus simpatizantes gauchos muito apreciam. E assim, o Rio Grande é um mercado que todos os anos recebe touros Zebus. Faltam porém estatísticas dizendo quantos entram por ano.

A Exposição de Animais do Rio Grande do Sul

Os julgamentos para o grande certame gaúcho deste ano serão nos dias 25 a 27 de agosto.

A inauguração está marcada para sábado, 28, devendo os leilões tradicionais começarem a 29, prolongando-se por três dias.

O local para a festa máxima da pecuária gaúcha será pela segunda vez o novo Parque que a Secretaria da Agricultura está construindo no Estelo, município próximo a Capital rio-grandense.

INSCRIÇÕES

A raça Holandêsa, malhada de preto, é a mais numerosa, registrando 201 animais inscritos. A variedade malhada de vermelha estará presente com 4 animais somente.

Outra raça leiteira numerosa é a Jersey que inscreveu 128 exemplares.

Nas raças de corte as inscrições são as seguintes:

- 115 Aberdeen Angus
- 110 Charolês
- 92 Hereford
- 84 Devon
- 52 Santa Gertrudis
- 20 Zebus
- 13 Shorthorn

Com 8 cabeças inscritas a raça Normanda representará as raças de dupla finalidade, a saber: carne e leite.

Nos ovinos a Corriedale predomina com maior número inscrito.

- 151 Corriedale
- 79 Ideal
- 60 Merino Australiano
- 49 Romney Marsh
- 4 Hampshire Down
- 1 Merino

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



CAMPANÁRIO — Grande Campeão
na Exposição Nacional de Uberaba,
em maio de 1971.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 55

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 180 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PCOD	20 meses	2.000 (cada)
1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PO	20 meses	3.500 (cada)
1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PC	36 meses	2.500 (cada)
N.º 196 — 1 Lote Fêmeas (40)	Búfalas	4/8 anos	50.000
1 Reprodutor	Búfalo	36 meses	2.000
N.º 197 — Reprodutor	Jersey — PO	3 anos - 10 m.	2.000
N.º 198 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PC	18/24 meses	1.500 (cada)
N.º 199 — Reprodutor	Schwyz — PO	8 anos - 9 m.	3.000
N.º 200 — 1 Lote Fêmeas (34)	Sta. Gertrudis — 3/4	5 anos (média)	1.250 (cada)
1 Lote Fêmeas (11)	Sta. Gertrudis — 1/2	5 anos (média)	950 (cada)
1 Lote Machos (30)	Sta. Gertrudis - 3/4-7/8	18/24 meses	800/1.200
N.º 201 — Reprodutor	Hol. pb. — PO	36 meses	6.000
N.º 202 — Reprodutores (7)	Hol. pb. — PO — PCOC	12/40 meses	1.500/3.000
N.º 203 — 1 Lote Novilhas (53)	Hol. pb. - 7/8-15/16	24/36 meses	48.000
N.º 204 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PCOC	20/36 meses	1.200/1.800
1 Lote Novilhas (5)	Hol. pb. — PO	20/36 meses	1.800/2.500
N.º 205 — 1 Lote Vacas (17)	Hol. pb. — Mestiças	48/60 meses	1.700 (cada)
N.º 206 — Reprodutores (2)	Charolês — RE	41 meses	2.400/3.200 cada
N.º 207 — 1 Lote Tourinhos (12)	Nelore — CONT.	13 meses	1.800 (cada)
1 Reprodutor	Nelore Mêsco — RE	36 meses	10.000
N.º 208 — 1 Lote Tourinhos (10)	Gir Leiteiro — CONT.	12/20 meses	1.800 (cada)
1 Lote Novilhas (20)	Gir Leiteiro — CONT.	12/24 meses	1.500 (cada)
N.º 209 — 1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PCOC	3/7 anos	20.000
N.º 210 — 1 Lote Vacas (10)	Jersey — PO	4/7 anos	25.000
1 Lote Novilhas (10)	Jersey — PO	24/36 meses	28.000
N.º 211 — 1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PO	3/8 anos	10.000
1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb. — PO	20/40 meses	9.000
1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PCOC	3/8 anos	8.000
1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb. — PCOC	20/40 meses	8.000
N.º 212 — 1 Lote Novilhas (46)	Holando-Zebú (Cruzado)	20/36 meses	500/850

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.



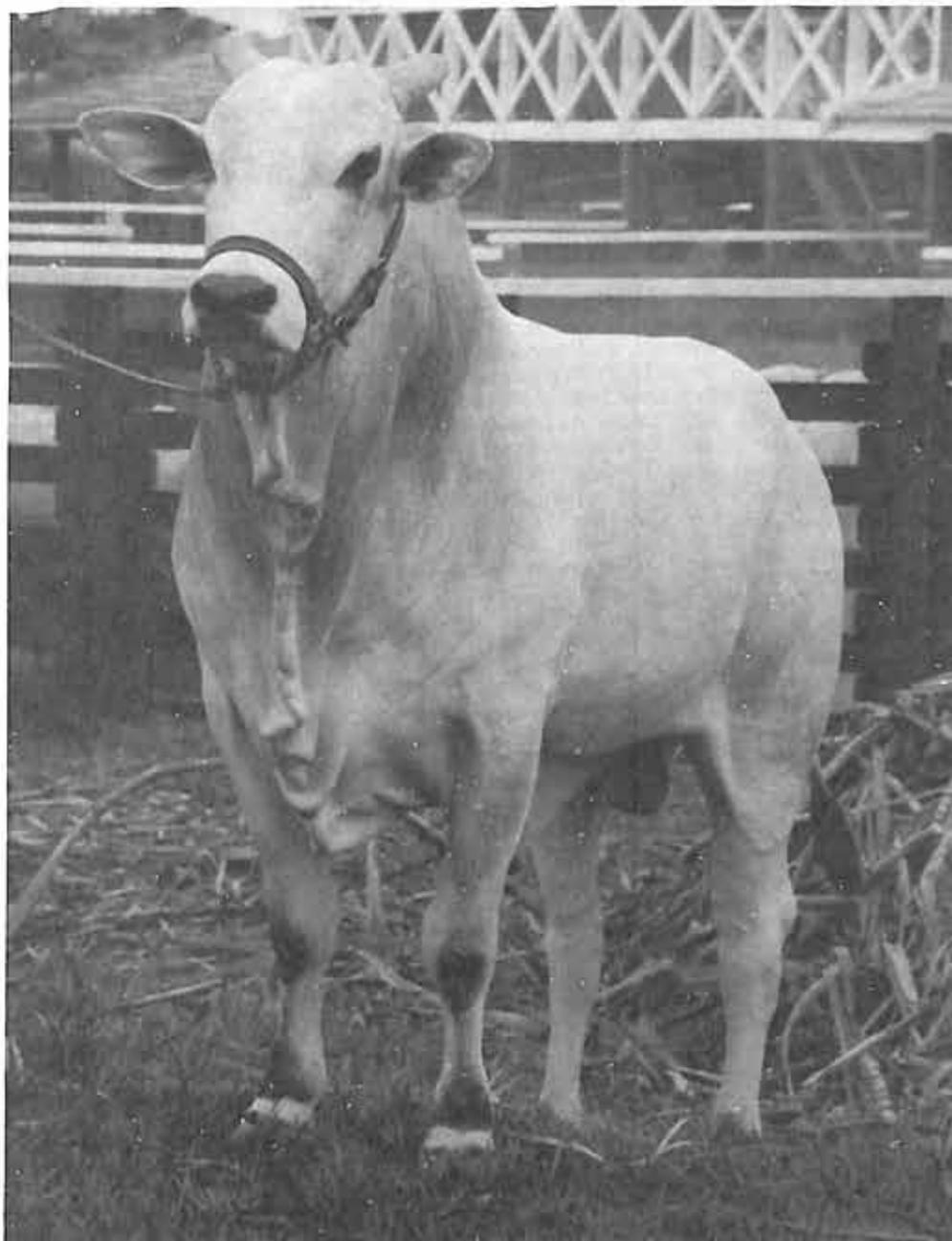
FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



GONTHUR IV — Reg. A1515 — Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão em Pres. Prudente 1971 — Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão em Londrina 1971 e Res. Campeão Touro Jovem em Barretos 1971.

VENDA PERMANENTE DE SÊMEN CONGELADO DOS TOUROS IMPORTADOS

AMEDABAD reg. 3425

ANANDHI reg. 3116

KURUPATHI reg. 2774

GONTHUR reg. 2686

GONTHUR IV reg. A1515

RAJASTHAN reg. 3136

XV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO: MUITAS FALHAS E MUITA DECEPÇÃO

A XV Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos, Ovinos, Caprinos e Aves, realizada no Parque da Água Branca de 3 a 13 de junho último, esteve longe de mostrar, em toda sua extensão, o grau de desenvolvimento atingido pelos setores que representava. Isso, pelo menos, o que aconteceu quanto aos bovinos. Não que faltasse qualidade aos animais reunidos no tradicional recinto, mas porque deixaram de comparecer representações de plantéis que dão ao conjunto da pecuária leiteira paulista e nacional, a posição de grande destaque que alcançou. Foi, sobretudo, o que aconteceu com o que foi mostrado de Gado Holandês e de Gir Leiteiro. Senão, vejamos: em relação à Exposição do ano passado, havia menos 229 animais da raça Holandesa Preta e Branca, menos 22 da raça Holandesa Vermelha e Branca, menos 31 da raça Jersey, menos 15 da raça Gir Leiteiro e menos 5 da raça Zebu Mochô. Não compareceram as raças Sindi e Pitangueiras. Havia 22 da raça Schwyz e 3 da raça Dinamarquesa a mais do que em 1970. Também os búfalos eram este ano em menor número: 6 a menos. As ausências a que nos referimos, resultaram num grande desequilíbrio entre as representações, tanto assim que, no Holandês Preto e Branco, o expositor que obteve o primeiro lugar — o criador Olinto Marques de Paulo — marcou 518,5 pontos, contra 73,5 pontos obtidos pelo segundo colocado, a criadora Cléa de Castro Machado. No Gir Leiteiro, o vencedor, criador José Fernandes Carvalho, obteve 371,5 pontos e o segundo colocado — criador José C. Vilela de Andrade, apenas 25,5 pontos. Na raça Schwyz, o vencedor — Cia. Agrícola Santa Madalena — fez 417,0 pontos, contra 128 do segundo colocado, o criador Francisco Amarante Mendes. No Holandês Vermelho e Branco, embora a discrepância tenha sido menor, o vencedor — Haras Maringá — obteve 281 pontos e o segundo colocado — criador Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — obteve 215,7 pontos. Somente se registrou equilíbrio na representação de Jersey, pois o vencedor — Fazenda Santana do Rio Abaixo — marcou 351,3 pontos contra 337,0 do segundo colocado, o

criador Albino Malzone. Evidente que essas diferenças devem ser atribuídas, em sua maior parte, à ausência de representações de outros plantéis. Cite-se, por exemplo, o caso do Holandês Preto e Branco. Este ano não estiveram na Água Branca, dentre outros, os animais dos criadores Milton Pannain, Fazenda Paraíso, Colégio Adventista Brasileiro, Fazenda São Quirino, Cooperativas de holandeses, Luis Horácio de Ulhoa Cintra, Antonio Mória, Alexandre Brown e muitos outros. No Holandês Vermelho e Branco, foram notadas muitas ausências e dentre elas a de José Silvio de Magalhães, de Luciano Vasconcellos de Carvalho, de Pedro Conde e outros. No Gir Leiteiro, a ausência do criador Francisco F. Barreto também foi bastante notada.

Muitas são as causas a que se poderia atribuir a ocorrência que foi por todos lamentada, inclusive pelo uruguaio Lorenzo Etchegaray Puga, que julgou os Holandeses, por conhecer o rebanho brasileiro da raça e já haver atuado em exposição anterior. Mas, de que adiantaria se, como diz o adágio popular, o que não tem remédio, remediado está. Não é demais, entretanto, fixar-se um ponto: não houve motivação e, então, avulta a responsabilidade da organização. Houve falhas gritantes que foram até à presença na pista, para julgamento, de animais que não preenchiam as condições do Regulamento. A Exposição chegou quase que a passar "em brancas nuvens" e, daí, certos "desafabos", como a promessa de alguns de não voltarem no ano que vem.

O que ocorreu, evidentemente valerá como advertência à Secretaria da Agricultura, que tem a responsabilidade dessa e outras Exposições, às Associações de Classe, às quais cumpre estimular e zelar pelos interesses dos criadores, aos próprios criadores, que devem prestigiar as iniciativas que objetivam ao fortalecimento e engrandecimento do seu ramo de atividade. Ciúmes, ou coisas parecidas, devem ser postos de lado quando se tem em mente que o leite, há muitos anos, vem figurando entre as mais expressivas fontes de renda da agricultura paulista, superando tradicionais produtos vegetais.

No ano passado, a produção paulista de leite alcançou um bilhão e seiscentos milhões de litros, que renderam 505 milhões de cruzeiros, isto é, 10% da renda bruta da agricultura do Estado.

Não foi menos desprimoroso, o que ocorreu nos setores de ovinos e aves. Ovinos, não compareceu nenhuma representação, muito embora no ano passado tenha havido primoroso trabalho liderado pelo técnico Orlando Pruceli, visando ao fomento desse criatório. Quanto às aves, havia menos do que a metade da Exposição passada.

Manda a justiça que se diga que os cavalos "salvaram a festa". Cerca de 130 equinos, na sua grande maioria da raça Mangalarga, foram um "show" constante, inclusive pelas repetidas manifestações de aplausos que partiam dos equinocultores sempre reunidos nas arquibancadas. E o "show" teve seu ponto alto quando todos os Mangalarga "formaram" diante da arquibancada numa homenagem ao presidente que se despedia da Associação por haver encerrado seu mandato — o dr. Roberto Diniz Junqueira — e de saudação ao seu substituto, o dr. Badih Aindar. Em seguida os Mangalarga desfilarão pela pista saudados pelos equinocultores que se confraternizavam.

Na representação de caprinos, louve-se o esforço pertinaz do criador Oscar Katterfeldt, de São Sebastião, que apresentou 44 animais da raça Branca Alemã e Branca Paulista, esta resultante de trabalho de cruzamento que está realizando. As Branca Alemã eram todas Puras de Origem.

Resta agora indagar: como será a Exposição do ano que vem? O que se viu este ano valerá, de fato, como advertência? Nem sequer houve este ano qualquer solenidade de abertura e de encerramento. O mau tempo também teve sua parcela de culpa, pois impediu o tradicional desfile dos animais premiados para sua apresentação às autoridades e ao público. Por falar em autoridades: o Governador Laudo Natel, acompanhado do Secretário da Agricultura, dr. Rubens de Araujo Dias, visitou a Exposição na manhã chuvosa do dia 12. E foi só!

Os ganhadores das 5 Medalhas de Ouro

Além de cerca de 250 outros prêmios, estavam em disputa 5 Medalhas de Ouro ofertadas pelo Governo do Estado de São Paulo. O ato de entrega dos prêmios foi presidido pelo dr. Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia, representando o Secretário da Agricultura. Em breve pronunciamento, o dr. Alberto Alves Santiago salientou que criar é fácil, mas criar melhorando é tarefa que exige muito sacrifício, muita perseverança. Por isso que lhe cabia louvar os esforços de quantos têm procurado o engrandecimento da nossa pecuária, de maneira racional e eficiente para que se fortaleça cada vez mais. Referiu-se à projeção alcançada pelas Exposições que se realizam no Parque da Água Branca, "hoje um dos mais conhecidos recantos de mostras de animais do mundo" e que, portanto, precisa ser recuperado. Cumprimentou os expositores pelo seu espírito de solidariedade manifestado com a presença de representações dos seus plantéis na Exposição que se findava e deu início à entrega dos prêmios.

OS PRINCIPAIS

Este ano conquistaram a Medalha de Ouro por terem feito maior número de pontos nas raças que apresentaram, os criados

HOLANDÊS PRETO E BRANCO:

res Olinto Marques de Paulo (Holandês Preto e Branco), Companhia Agrícola Santa Madalena (Schwyz), Fazenda Santana do Rio Abaixo (Jersey), José Fernandes Carvalho (Gir Leiteiro) e Haras Maringá (Holandês Vermelho e Branco). Com exceção do Haras Maringá, os vencedores deste ano foram os mesmos do ano passado, quando o vencedor foi o sr. Pedro Conde que, desta feita, não trouxe animais para a Exposição. No ano passado, o Haras Maringá não esteve representado.

O julgamento êste ano acusou os seguintes resultados:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º lugar — Olinto Marques de Paulo, com 518,5 pontos; 2.º, Cléa de Castro Machado, com 73,5; 3.º, Nicolau Archilla Galan, com 65,5; 4.º, Benedito José S. de Melo Patti, 34,0 pontos.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º lugar, Haras Maringá, 281,0 pontos; 2.º, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, 146,8; 3.º, Fernando José Santos, 146,8; 4.º, Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, 124,3; e 5.º João Passarelli, 73,9 pontos.

RAÇA SCHWYZ

1.º lugar, Cia Agrícola Santa Madalena, 417,0 pontos; 2.º, Francisco Amarante Mendes, 128,0; 3.º, Benedito Portugal Rennó, 109,3; e 4.º, Edgard Jafet, 36,0 pontos.

RAÇA JERSEY

1.º lugar, Fazenda Santana do Rio Abaixo, 351,3 pontos; 2.º, Albino Malzone, 337,0; 3.º, Mário Lopes Leão, 66,0 pontos.

RAÇA GIR LEITEIRO

1.º lugar, José Fernandes Carvalho, 371,5 pontos; 2.º lugar, José C. Vilela de Andrade, 25,5 pontos.

Vêm do Canadá mais seis reprodutores para a Fazenda Marjan

O criador Olinto Marques de Paulo conquistou na XV Exposição de Gado Leiteiro, sua 5.ª Medalha de Ouro Governador do Estado. Apresentou 33 animais para representar seu rebanho de Holandês Preto e Branco da Fazenda Marjan, em Vargem Grande do Sul e marcou 518,5 pontos, obtendo não só o primeiro lugar na raça como também de toda a Exposição.

Desde que resolveu aliar a pecuária leiteira à sua atividade industrial, o sr. Olinto Marques de Paulo vem manifestando a constante preocupação de formar um plantel do mais alto nível. A Fazenda Marjan conta hoje com 320 animais, todos Puros de Origem, importados e nacionais. Não faz cruzamentos, pois a meta é prosseguir com rebanho P.O.

Embora tenha alcançado já uma posição que situa seu rebanho entre os mais categorizados do país, o criador Olinto Marques de Paulo não se deu ainda por satisfeito e continua cumprindo seu programa de importações.

MAIS SEIS DO CANADÁ

Dias antes de começar a última Exposição de Gado Leiteiro da Água Branca, onde marcou mais uma expressiva vitória, o proprietário da Marjan regressava do Canadá.

"Foi minha quarta viagem ao Canadá — disse à "REVISTA DOS CRIADORES" — onde fui assistir a um leilão de animais da Romandale Farms, na expectativa de adquirir mais alguns reprodutores".

O leilão da Romandale Farms foi uma espécie de liquidação, pois foram vendidos 228 animais, ficando apenas 30 para continuar o novo plantel. O sr. Olinto adquiriu mais seis reprodutores que devem chegar em princípios de agosto para se integrarem ao plantel da Marjan.

"O preço alcançado pelos animais licitados pela Romandale Farms — adiantou — foi de 3.800 dólares por cabeça e na aquisição dos seis animais que virão para meu rebanho, investi mais cerca de 85.000 dólares. Dentre eles estão um animal "Excelente", um "Very Good" e um touro de uma das melhores "famílias" da Fazenda Bond Haven, que já exportou reprodutores para 42 países das mais diferentes partes do mundo. O touro é filho de Romandale Reflection Marquis,

"Excelente-96 pontos". Evidente que se trata de uma forma notória de fazer divisas, por isso que o Canadá, somente no ano passado, exportou cerca de 31.000 animais para países diferentes."

Em tôdas as vêzes que visitou o Canadá, o sr. Olinto Marques de Paulo esteve em fazendas de criação, animado sempre pelo mesmo propósito de conseguir bons reprodutores — machos e fêmeas — para reforçar seu plantel, assim como observar aspectos da produção leiteira. Verificou, então, que um fazendeiro-leiteiro do Canadá, com 20 a 25 animais, tem padrão de vida muito bom, o que demonstra que o leite proporciona uma renda razoável. Pode manter os filhos em escolas e obter boa colaboração financeira para sustento da propriedade."

O tourinho que adquiriu ("Bond Haven Marquis") é filho de mãe "Excelente",

que já tem 10 lactações com um total de 177.000 libras de leite com 4,45% de gordura. O "Bond Haven Marquis" tem 3 irmãos que foram vendidos ao Japão, um dos quais foi Campeão na Exposição realizada em Novembro do ano passado naquele país. Só por esse animal, o sr. Olinto Marques de Paulo pagou 40.000 dólares, fora as despesas.

"Creio estar assim — finalizou — contribuindo para a elevação, cada vez maior, do padrão da nossa pecuária leiteira, na raça Holandesa Preta e Branca, colaborando, conseqüentemente, para o aumento da produção nacional de leite e, quem sabe, ajudando a colocar o Brasil na posição de um futuro exportador de reprodutores, uma das importantes formas de que o Canadá tem-se utilizado para obter divisas".

assunto. No Estado de São Paulo, não obstante o índice de mecanização já alcançado, a deficiência da criação de cavalos é flagrante, pois a máquina não resolve todos os problemas agrícolas. Muitos serviços têm de ser feitos com a tração animal.

Geralmente, quando se fala em cavalo — observou ainda o técnico Mário Santiago — pensa-se logo em corrida. Temos de pensar no cavalo para fins agropecuários. Felizmente, a Coordenadoria da Criação do Cavalo Nacional tem dado apoio bem grande a tôdas as associações que mantêm registro genealógico das diversas raças, o que é muito bom para que a criação caminhe a passos mais largos. As Exposições Nacionais que a Coordenadoria vem promovendo, despertam interesse cada vez maior entre os criadores e a afluência de público excede a tôdas as expectativas, com reais vantagens para a equinocultura nacional. Prova disso, foi o êxito alcançado pela VI Semana do Cavalo, realizada na cidade fluminense de Campos, que foi prestigiada com a presença do presidente da República, general Garrastazu Médici, com muitos dos seus assessores mais diretos.

Devido às restrições, por motivo sanitário, a presença de cavalos em exposições chegou a estar suspensa. Mas, debelado o mal, voltam os cavalos às Mostras com os criadores esbanjando entusiasmo.

DIRETORIA

Está assim constituída a nova Diretoria da Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga:

Presidente: Badih Aindar.

1.º Vice-Presidente: Roberto Sampaio de Almeida Prado.

2.º Vice-Presidente: José Osvaldo Junqueira.

1.º Secretário: Dr. Alipio Pereira Marques de Oliveira.

2.º Secretário: Dr. Celso José Maria Ribeiro.

1.º Tesoureiro: Luís Carlos Foresti.

2.º Tesoureiro: Gabriel Pentead de Moraes.

Diretor do Fomento: Antonio de Toledo Mendes Pereira.

Diretor Técnico: Dr. Eduardo B. Marchi.

Conselho Técnico - Dr. Fausto Simões, Roberto Diniz Junqueira, Dr. Mario Santiago, Gabriel Orlando Diniz Junqueira, Eduardo Diniz Junqueira, Adalberto José de Castilho e Carlos Junqueira Netto.

Conselho Fiscal - Geraldo Junqueira de Andrade, Dr. Alipio Ferreira de Castro e Afonso de Moraes Alves.

Suplentes — Olimpio Garcia Dias, Urbano Junqueira de Andrade e Geraldo Diniz Junqueira.

XV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

OS CAVALOS TIVERAM PARTICIPAÇÃO MARCANTE

Durante tôda a Exposição, reinou clima de euforia entre os equinocultores, pois era flagrante o interesse pelos animais apresentados. Observou-se grande equilíbrio nas representações do Mangalarga, tanto assim que 10 expositores fizeram pontos, o que revela a excelência dos produtos levados à Água Branca. O vencedor, criador José Osvaldo Junqueira, obteve 113 pontos, seguido dos criadores Geraldo Diniz Junqueira, com 59; Fausto Simões, com 50; José Ribeiro Mendonça, com 30; Abel Pinho Maia Sobrinho, com 18; Olimpio Garcia Dias, com 15; João Barilarí com 14; Badih Aindar, com 9; Roberto Diniz Junqueira e José Eduardo Kuntgen, com 8 pontos.

A exemplo do que fez no ano passado, a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga ofereceu prêmios especiais aos expositores, a título de estímulo e recompensa pelos esforços que vêm desenvolvendo em prol da equinocultura. Os prêmios principais, concluído o julgamento, foram outorgados aos criadores como segue: Medalha de Ouro para o expositor com maior número de pontos, criador José Osvaldo Junqueira; Medalha de Ouro ao proprietário do Campeão, coube também ao sr. José Osvaldo Junqueira; Medalha de Ouro ao proprietário da Campeã, coube ao sr. Fausto Simões. Medalha de Ouro e Prata para o Reservado de Campeão e a Reservada de Campeã, que foram conquistadas pelos criadores José Ribeiro Mendonça e José Osvaldo Junqueira, respectivamente; Taça de Prata ao proprietário do animal com maior

número de pontos, vencida também pelo sr. José Osvaldo Junqueira. A todos os primeiros prêmios foi conferida Medalha de Prata.

MELHORA ACENTUADA

No decorrer dos trabalhos de eleição da nova Diretoria da Associação, que se deu no dia 12, a reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" teve oportunidade de registrar que os criadores de Mangalarga atravessam uma fase de inusitado entusiasmo pela equinocultura. Foi com aplausos gerais que o técnico Mario Santiago, a quem coube julgar os Mangalarga Paulista, observava que a categoria dos animais tem subido de ano para ano. É consequência do trabalho entrosado dos técnicos e criadores, com a grande vantagem de contarem na Diretoria da Associação, com elementos que realizaram um esforço conjunto no sentido do melhoramento do cavalo Mangalarga, durante 9 anos de gestão. Lembrou o sr. Mário Santiago que, durante todo esse tempo em que esteve na presidência da entidade, o dr. Roberto Junqueira desenvolveu uma atuação que só trouxe benefícios para as criações. E os resultados poderiam ser ainda melhores, não fosse o fato de o Governo ter descurado um pouco da equinocultura.

Os Estados Unidos, país mais mecanizado do mundo (índice de mais ou menos 75 por cento de mecanização agrícola), ainda é o detentor de um dos maiores plantéis de cavalos do mundo, o que realça a importância que ali é dispensada ao

COMO FOI A PREMIAÇÃO

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º lugar — Olinto Marques de Paulo, Fazenda Marjan, em Vargem Grande do Sul, que obteve com seus animais os seguintes títulos: Grande Campeão (Willys Magico Latina), Grande Campeã (Grahaven Texal Eleala), Reservada de Grande Campeã (Benwien Wendy Supreme), Campeão Sênior (Willys Magico Latina), Reservado Campeão Touro Jovem (Linmack Benton), Campeão Júnior (Bond Haven Rockman Star), Campeão Bezerro (Joma Labor Rag Apple), Reservado Campeão Bezerro (Joma Ramon Inspiration Hada), Campeã Vaca Adulta (Grahaven Texal Eleala), Reservada de Campeã Vaca Adulta (Benwien Wendy Supreme) Campeã Vaca Jovem (Dunlea Reflection Roeland Rosaria), Campeã Novilha (Joma Gina Dictador Victor), Reservada Campeã Novilha (Joma Penny Dictador Golden Prilly) Campeã Bezerra (Bond Haven Reward M. Grace), 1.º e 2.º em Conjunto Progênie de Pai, 1.º e 2.º em Conjunto Progênie de Mãe, 1.º e 2.º em Concurso de Übere, 19 primeiros prêmios, 6 segundos, 3 terceiros e 1 Menção Honrosa, totalizando 518,5 pontos.

2.º lugar — Cléa de Castro Machado, de Itu, cujos animais obtiveram os seguintes prêmios: Campeão Touro Jovem (Howacres Royal Prince), 1 primeiro prêmio, 2 segundos, 2 terceiros e 1 Menção Honrosa, totalizando 73,5 pontos.

3.º lugar — Nicolau Archilla Galan, de Sorocaba, que obteve: Reservado Campeão Sênior (Davicito R 49 Albertiene Condessa), 5 primeiros prêmios, 5 segundos, 4 terceiros e 5 Menções Honrosas, totalizando 65,5 pontos.

4.º lugar — Benedito José S. de Mello Pati, que obteve 1 primeiro prêmio, 2 segundos e 4 Menções Honrosas, totalizando 34 pontos.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º lugar — Haras Maringá, de Campinas, que obteve através dos seus animais, os seguintes títulos: Grande Campeão (Adelaid's Baby), Reservado de Grande Campeão (Dually Lukes Citation), Grande Campeã (Poi Krans Dale Princess of Did Dun), Reservada de Grande Campeã (Ridgewood Roeland R Any 2 ND), Campeão Sênior (Adelaid's Baby), Reservado Campeão Sênior (Duallyn Lukes Citation), Campeão Vaca Adulta (Poi Krans Dale Princess of Dun Did ND), Reservada Campeã Vaca Adulta (Ridgewood Roeland R. Any 2 ND), Reservada Campeã Vaca Jovem (Duverlhon Arge Red), Reservada Campeã Novilha (Galvi's Baronesa), 1.º em Concurso de Übere, 10 primeiros prêmios, 7 segundos, 2 terceiros e 3 Menções Honrosas, totalizando 261 pontos.

2.º lugar — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, de São Manoel, cujos animais obtiveram: Reservado Campeão Bezerro PC (SMP Radar Royal), Campeã Novilha (Larry Moore Majority Governess), Reservada Campeã Novilha PC (SMP Carteira), Campeã Bezerra PC (SMP Stela Marques Ned), 1.º em Conjunto Progênie de Pai, 1.º em Conjunto Progênie de Mãe, 8 primeiros prêmios, 1 segundo, 1 terceiro e 2 Menções Honrosas, totalizando 215,7 pontos.

3.º lugar — Fernando José Santos, de Campinas, com: Campeão Júnior (Liverpool Transmitter Jak), Campeã Vaca Jovem (Holambra Aldas XXV), 2.º em Progênie de Pai, 2.º em Progênie de Mãe, 2.º no Concurso de Übere, 5 primeiros prêmios, 4 segundos, 4 terceiros e 3 Menções Honrosas, totalizando 146,8 pontos.

4.º lugar — Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, de Amparo, cujos animais obtiveram: Reservado Campeão Bezerro (Morro Alto Centauro Transmitter), Campeão Júnior PC (Cometa de Morro Alto), Campeão Bezerro PC (Capitão Signet

do Morro Alto), Reservada Campeã Vaca Jovem (Cristal Garry Galera), Reservada Campeã Bezerra (Morro Alto Cambuquira Roeland), 8 primeiros prêmios, 4 segundos, 1 terceiro e 1 Menção Honrosa, totalizando 144,3 pontos.

5.º lugar — João Passarelli, de Itaquacetuba, com: Campeão Touro Jovem (LM Diamant Osasco Royal), Reservado Campeão Júnior (Atlas Muquem Roeland I), 3 primeiros prêmios, 2 segundos, 5 terceiros e 3 Menções Honrosas, totalizando 73,9 pontos.

RAÇA SCHWYZ

1.º lugar — Cia. Agropecuária Santa Madalena, de Jacarésinho (Paraná), cujos animais obtiveram: Grande Campeão (Norvik de Santa Madalena), Grande Campeã (VB Crescente Pluma Dinah), Campeão Sênior (Norvik de Santa Madalena), Campeão Touro Jovem (Norvik Supreme de Santa Madalena), Campeão Júnior (Crescente Histori Marker), Campeão Bezerro (VB Crescente Pluribus), Reservada Campeã Vaca Adulta (Broadviewn Boss Trixie), Campeã Novilha (VB Crescente Pluma Dinah), Reservada Campeã Novilha (VB Crescente Uza-leana), Campeã Bezerra (Rancho Rustic Flossi Lee), Reservada Campeã Bezerra (Patrícia Norvik de Santa Madalena), 1.º e 2.º em Progênie de Pai, 1.º e 2.º em Progênie de Mãe, 14 primeiros prêmios, 8 segundos e 1 terceiro, totalizando 386 pontos.

2.º lugar — Francisco Amarante Mendes, de São João da Vista, que obteve: Reservado de Grande Campeão (Bom Café Dengoso), Reservado Campeão Sênior (Bom Café Dengoso), Campeão Júnior PC (Duque da Aliança), Campeã Bezerra PC (Dama da Aliança), 1.º em Übere, 5 primeiros prêmios, 7 segundos, 6 terceiros e 3 Menções Honrosas, marcando 128 pontos.

(Concluí na pág. 59)

DUPHAVAC N.A.



- Um grande passo na luta contra a brucelose bovina
- Vacina morta não aglutinógena, com coadjuvante
- Pode ser aplicada em bezerros e gado adulto, inclusive reprodutores e vacas em gestação
- Confere proteção homogênea a todo o rebanho
- Não interfere no teste de diagnóstico
- Importada diretamente da Holanda



Distribuída no Brasil por:

PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Av. Paulista, 2.163 - 3.º, tel.: 282-0161 - São Paulo SP

G I R LEITEIRO DA

CONQUISTA O

ESTÂNCIA SILVÂNIA BI-CAMPEONATO NA ÁGUA BRANCA

PROVANDO MAIS UMA VEZ A DUPLA
APTIDÃO DE SEU PLANTEL:

LEITEIRO E PESADO

371,5 PONTOS

COM OS SEGUINTE PRÊMIOS:

Grande Campeão
Campeão Sênior
Campeão Júnior
Res. Campeão Júnior
Grande Campeã
Res. Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta
Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha

Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem
Conj. Progênie de Pai
1.º prêmio
Conj. Progênie de Mãe
1.º prêmio
Conj. Progênie de Mãe
2.º prêmio
Melhor Úbere



MEDALHA DE OURO "GOVERNADOR DO ESTADO"
CONQUISTADA COMO "MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA" NA XV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO - SP



DANÚBIO — Reg. A-279. Grande Campeão e Campeão Sênior. Mãe: Sapucaia, Reg. B-2921 LM 14-0 365 5.261 kg 5,30%. Avó paterna: Alegria, Reg. 14342 LM 12-0 365 5.472 kg 5,35%.

JAGUNÇO — Cont. 432. Campeão Júnior. Pai: Danúbio, Reg. A-279. Mãe: Badalada Reg. E-1517.



BADALADA — Reg. E-1517 LM. Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta. Ganhadora pela 6.ª vez do prêmio de melhor úbere. Produziu aos 7-4 365 5.717 kg 4,69%. Pai: Bombaim, Reg. 2320, Campeão Nacional. Mãe: Guatemala, Reg. A-3811.



TOURINHO A VENDA
NA FAZENDA E EM
OUTUBRO NA X FEIRA
NACIONAL DE ANIMAIS

ESTÂNCIA SILVÂNIA

Prop.: JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Rodovia Presidente Dutra —
Km 334 — A 70 km da
Capital Paulista — Caixa Postal
153 — Telefone 284

Av. Casper Líbero, 58 — 1.º
— conj. 124
Telefones: 35-3452 e 34-8688

SCHWYZ

DA FAZENDA SANTA

MADALENA

TRI-CAMPEÃO

NA ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO - 197



NORVICK DE
SANTA MADALENA
CAMPEÃO SÊNIOR E
GRANDE CAMPEÃO

Nasc. 10/10/66. Filho de Welcome In Future e Re
Verna's Kit — Importado U.S.A.

Contrôle leiteiro da mãe de Norvick:

L.M.-L.E. -2-2	365	2x	3.518	148,9
L.M.-L.E. -4-5	365	2x	4.393	198,6



Conquistando a
MEDALHA DE OUR
"GOVERNADOR DO ESTAD



A FAMÍLIA DE conquista para a 3ª Medalha de Ouro



Este excepcional reprodutor que é apresentado na foto ao lado é WELCOME IN MOONLIGHT, melhorador, filho de Welcome In Charmer — classificado E E E E E e provado + 44 M + 10 F 95% Rep. Sua mãe é Mable's Tamarin Liolet, classif. 5E 5E 5E 4E 5E 4E 5E 5E 4E. Prod. 9-4 365D 2X 11.122 4,7% 525,7. WELCOME IN MOONLIGHT é pai da Grande Campeã, Crescent Pluma Dinah e do Campeão Júnior, Histori Maker, além de várias novilhas recentemente importadas dos Estados Unidos pela Fazenda Santa Madalena, melhorando consideravelmente seu plantel Schwyz.

**GRANDE CAMPEÃ
E CAMPEÃ NOVILHA**
V.B. CRESCENT PLUMA DINAH
Nasc. 16-7-69 — Filha de Welcome In Moonlight e V.B. Pluma Donna Pavanne. Como se pode observar pelas produções de sua mãe e avó, Dinah possui grande linhagem leiteira. (Ver página ao lado)



PREMIOS CONQUISTADOS

- PO:
- Grande Campeão
- Grande Campeã
- Campeão Sênior
- Res. Campeã Vaca Adulta
- Campeão Touro Jovem
- Campeã Novilha
- Res. Campeã Novilha
- Campeão Júnior
- Campeã Bezerra
- Res. Campeã Bezerra
- Campeão Bezerra

- PC:
- Res. Campeão Júnior
- Campeã Novilha
- Res. Campeã Novilha

- Conjunto Progênie de Pai — 1.º
- Conjunto Progênie de Pai — 2.º
- Conjunto Progênie de Mãe — 1.º
- Conjunto Progênie de Mãe — 2.º

14 primeiros prêmios
6 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

CAMPEÕES SCHWYZ

Fazenda Santa Madalena

"Governador do Estado"

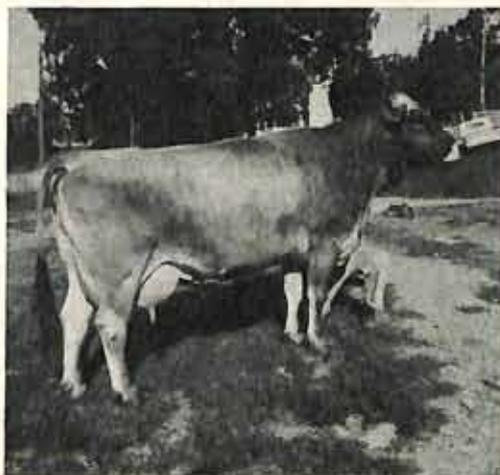
SOMANDO 417 PONTOS
 NA XV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
 SÃO PAULO - 1971



CAMPEÃO JÚNIOR
V B CRESCENT HISTORY MAKER
 Nasc. 12-2-70. Filho de Welcome In Moonlight e V B Madam Hilda Princess. History Maker é irmão da Grande Campeã do lado paterno e materno (dados abaixo) da mesma família.
 Mãe — Classif. 2E 2E 2E 2VG 2E 2E E E 2E. Prod. 5-7 365D 2X 9.156 4.1% 373,2
 Avó Materna — V B Princess Hilda Pavanne. Classif. 4E 4E 4E 3E 4E 3E E 2E 2E Prod. 7-11 365D 2X 8.759 3.7% 320,0.



V B PLUMA LIEGE
 Avó materna da Grande Campeã Pluma Dinah. Classificada nos EE.UU. E E E E E E E E E E (9 vezes Excelente). Prod. 6-1 365D 3X 10.728 4.2% 455,4.

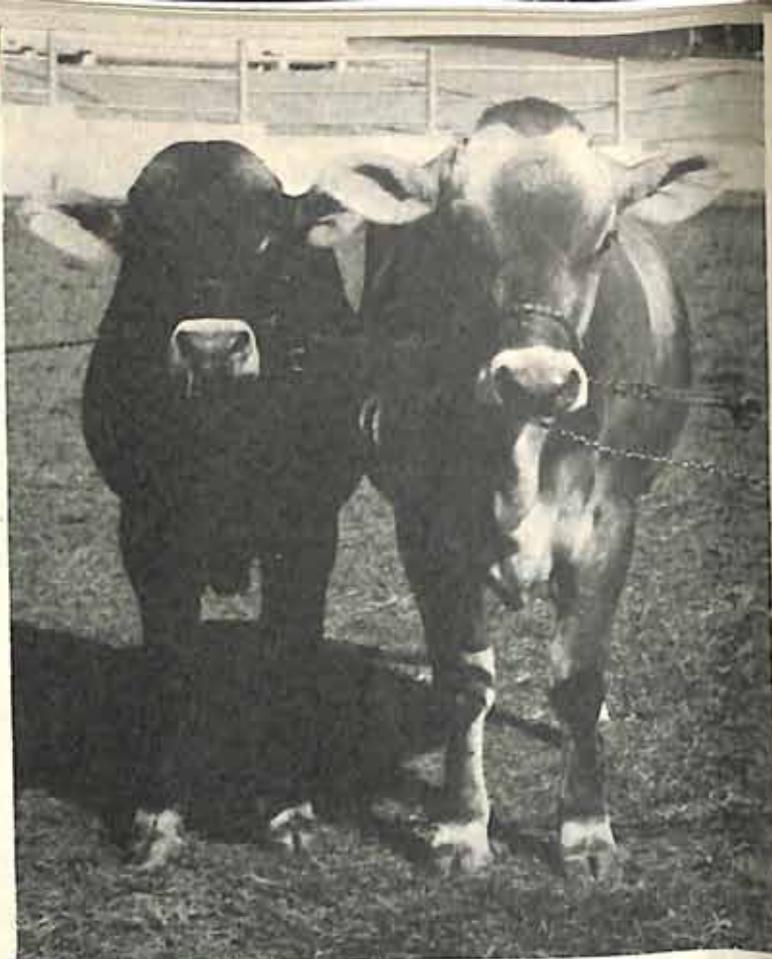


V B PLUMA DONNA PAVANE
 Esta é a mãe da Grande Campeã, Pluma Dinah. Classificada nos EE.UU. 4E 4E 4E 4E 4E 2E 4E 4E E. Prod. 6a 365D 2X 9.676 3.7% 361,8.

A Família de Campeões
SCHWYZ
 da
FAZENDA
SANTA
MADALENA

Na XV Exposição
 de Gado Leiteiro
 São Paulo — 1971

CONJUNTO
 PROGÊNIE DE MÃE
 1.º Prêmio: VB Crescent
 Pluma Dinah, Grande Campeã
 ao lado de VB Crescente
 Pluribus, Campeão
 Bezerro.



CONJUNTO
 PROGÊNIE DE PAI —
 Importado

— CAMPEÃO

Composto por: Pluma Dinah — Grande Campeã
 History Maker — Campeão
 Júnior Uzalena — Res.
 Campeã Novilha Pluribus
 — Campeão Bezerro.



FAZENDA SANTA MADALENA

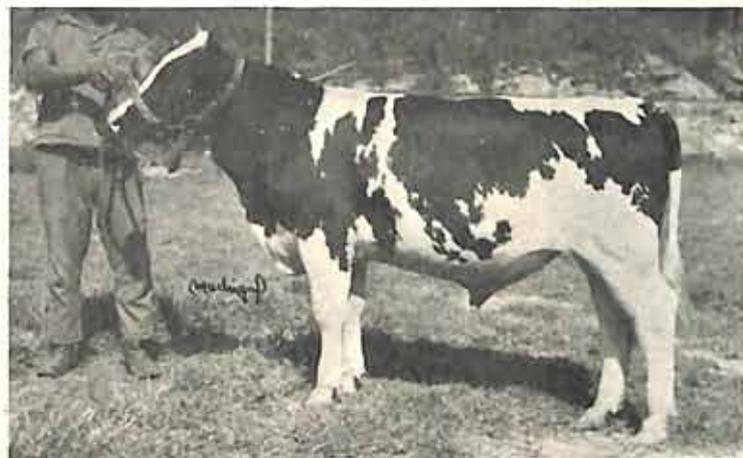
JACAREZINHO — PARANÁ

PROPRIEDADE DA CIA. AGROPECUÁRIA SANTA MADALENA

Enderço para correspondência. Rua Líbero Badaró, 293 - 23.º - cj. 23c
 Tel. 35-1338 — São Paulo

VENDA PERMANENTE DE

Presença da
FAZENDA NOSSA SENHORA DO MORRO ALTO
 na XV Exposição de Gado Leiteiro - 1971
 EIS UMA AMOSTRA DOS ANIMAIS EXPOSTOS:



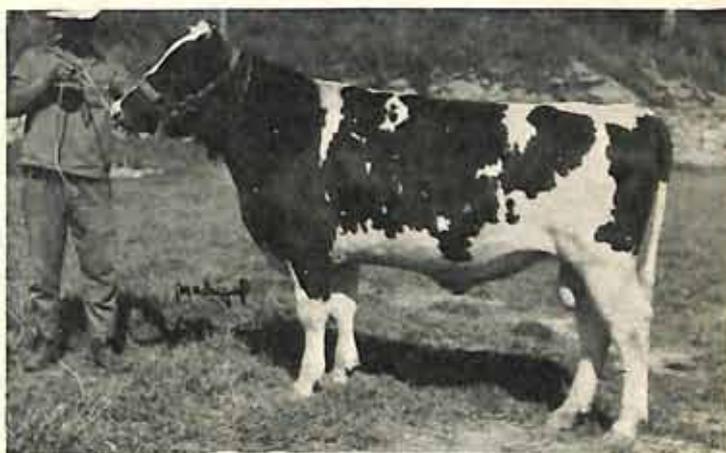
CAPITÃ SIGNET DO MORRO ALTO — CAMPEÃO BEZERRO —
 P.C. Nasc. 25-7-70 — Filho de Signet Inspiration e Sapucaia S.H.



ALFA DO MORRO ALTO — CAMPEÃ VACA JOVEM. Nasc. 21-6-68,
 filha de Larry Moore Jack's Wisk e Muquem Cravina.



MORRO ALTO CAMBUQUIRA ROELAND — RES. CAMPEÃ BE-
ZERRA — P.O. Nasc. 4-5-70 — Filha de Larry Moore Sir Reech
 Roeland e Marambaia Jenete Omega.



MORRO ALTO CACIQUE PIONER — 1.º Prêmio — Cat. Junior P.O.
 Nasc. 11-3-70 — Filho de Lavig Moore Pioner e Stella Maris
 Assembléia.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- Res. Campeão Bezerro — P.O.
- Res. Campeã Bezerra — P.O.
- Campeão Júnior — P.C.
- Campeão Bezerro — P.C.
- Res. Campeã Vaca Jovem — P.C.
- 7 Primeiros Prêmios
- 4 Segundos Prêmios
- 1 Terceiro Prêmio
- 1 Menção Honrosa

**VENDA DE TOURINHOS
 DE INSEMINAÇÃO**

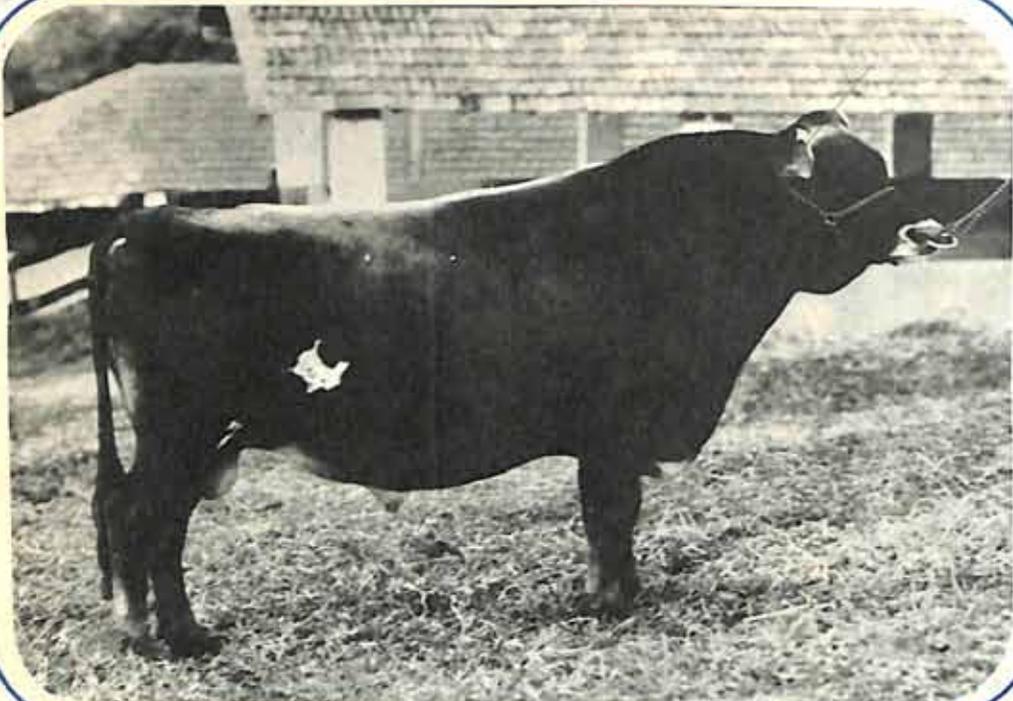
**FAZENDA
 NOSSA SENHORA
 DO MORRO ALTO**

AMPARO — Estado de São Paulo
PLINIO E FABIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA
 AMPARO Km 122 da estrada Itatiba/Serra Negra
 Telefones: 104 e 14
 Em São Paulo: Telefone: 256-2657

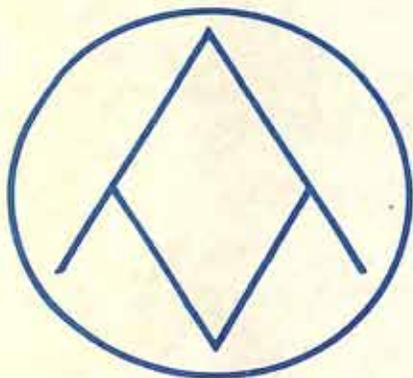
Inseminação Artificial com Sê-
 men Congelado importado dos
 Estados Unidos.

Criação e Seleção de
 Gado Holandês
 Vermelho e Branco

Venda permanente
 de Fêmeas e Machos



SUISSA GREETING'S CRISTIMAS OF WISSEMAN — O Reservado de Grande Campeão deste ano, em São Paulo, nascido em 25-12-67, é filho de H.F. Wisseman; importado, e de S.A. Esquiva Oleiro. Este touro já conquistou: Campeão Júnior em 69, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em São Paulo, 70 e em São Manuel em 71.



No Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., a CHÁCARA SUISSA também está brilhando dentro da raça Jersey com contrôles bem significativos e uniformes, tendo suas vacas alcançado LM com frequência marcante.

JERSEY CHACARA

Tornou
na Água
alcançando
prova de
de seu

A representação da CHÁCARA SUISSA teve excepcional desempenho, levantando a segunda colocação na contagem geral do julgamento da raça Jersey.

PRÊMIO COM 25 ANIMAIS

- Res. Grande Campeão
- Res. Campeão Sênior P.O.
- Res. Campeão Júnior P.O.
- Campeão Bezerro P.O.
- Res. Campeão Bezerro P.O.
- Res. Grande Campeã
- Res. Campeã Vaca Adulta P.O.
- Campeã Vaca Jovem P.O.
- Res. Campeã Vaca Jovem P.O.
- Res. Campeã Bezerra P.O.

CAMPEÃ VACA JOVEM P.O.



PLUMA 2.ª MIMADO — Nasc. 2-8-67
filha de S.A. Mimado K. Count e
S.A. Pluma Zanalua.

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM P.O.



PREDILETA 2.ª SOVEREIGN — Nasc.
15-12-67, filha do Grande Campeão H.F.
Sovereign e S.A. Predileta Zanalua.

CAMPEÃ NOVILHA P.C.



SUISSA ALVORADA NHONHÔ — Nasc.
27-8-69 — Filha de S.A. Nhonhô Cas-
telo e Antilha de São Francisco.

SUISSA

a brilhar

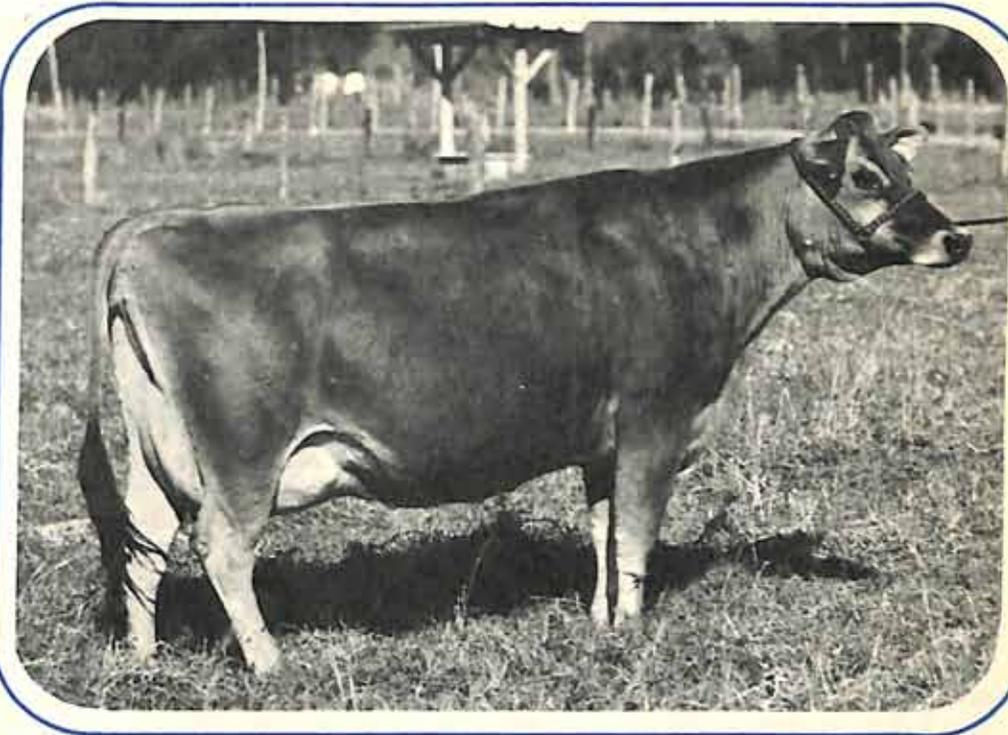
Branca

337,0 pontos
homogeneidade
plantel

XV Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo, com 337,0 pontos, ficando a 14,3 pontos do 1.º colocado, a renomada Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

CONQUISTADOS APRESENTADOS

Campeã Vaca Adulta P.C.
Campeã Novilha P.C.
Campeã Vaca Jovem P.C.
Campeã Bezerra P.C.
Conjunto Progenie de Pai P.O. 1.º Prêmio
Melhor Úbere — 1.º Prêmio
14 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio
4 Menções Honrosas



PINHEIRINHO GARBOSA BEDUINO — Nasc. 10-1-65, filha de S. J. Beduino Oarlands e Danada de Pinheiro. Levantou os seguintes prêmios em São Paulo, 1971: Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada de Grande Campeã. Recebeu ainda o 1.º Prêmio de "Melhor Úbere da Raça".

CHÁCARA SUISSA de ALBINO MALZONE



Estrada Jundiaí-Itu — km 74 — Telefone 263 — S. Paulo — Tel. 37-1561
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY COM REPRODUTORES AMERICANOS

CAMPEÃ BEZERRA P.C.



SUISSA ANGELICA GREETING'S — Nasc. 19-5-70, filha de Suissa Greeting's C. Of. Wisseman e Suissa Alegria Nhonhó.

RES. CAMPEÃ BEZERRA P.O.



SUISSA NEVADA MILAD — Nasc. 2-8-70 (produto de inseminação), filha de Marlu Milad e S.A. Nata Mimado.

CAMPEÃO BEZERRO P.O.



SUISSA GARDNER TRADEMARK — Nasc. 1-12-70 (produto de inseminação), filha de The Trademark e S.A. Guilabre Oceano.

A VIII Exposição Agropecuária de Guaratinguetá alcançou inteiramente seus objetivos

Guaratinguetá realizou com pleno êxito, de 9 a 16 de maio, a VIII Exposição Agropecuária Industrial do Vale do Paraíba. Continuam assim os produtores da região a emprestar todo seu apoio à iniciativa que se consolidou como uma das mais importantes para o incremento das fontes de riqueza do Vale do Paraíba. Bem por isso, o deputado Nesrala Rubez apresentou à consideração da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, na sessão de 10 de maio, o seguinte requerimento:

"Senhor Presidente: Requeremos, observadas as formalidades regimentais, seja consignado na Ata dos trabalhos desta Casa, um voto de congratulações com a Comissão Organizadora da VIII Exposição Agropecuária e Industrial do Vale do Paraíba, que ora se realiza na cidade de Guaratinguetá.

JUSTIFICATIVA

Teve início, no dia 9 próximo passado, na histórica cidade de Guaratinguetá, a VIII Exposição Agropecuária e Industrial

do Vale do Paraíba, que, a exemplo dos certames precedentes, vem despertando extraordinário interesse em tôdas as comunas valeparaibanas que prestigiam tradicionalmente aquela Mostra, liderada pelas forças vivas de Guaratinguetá, tendo à frente de sua Comissão Organizadora, a ilustre personalidade do sr. Antonio Coelho Guimarães.

O evento, que exprime com rigorosa fidelidade, o elevado estágio da agropecuária vale-paraibana e exalta o alto nível tecnológico do parque industrial da mencionada região do Estado de São Paulo, constitui, além de excelente promoção regional, motivo para o encontro das mais expressivas lideranças empresariais do Vale do Paraíba e para o debate judicioso e sereno de temas pertinentes às atividades ligadas à agropecuária, à agricultura e à indústria.

Em face da transcendência do empreendimento em tela, justifica-se a transcrição nos anais da Casa, de um voto de congratulações com os promotores, com a população e com tôdas as autoridades constituídas de Guaratinguetá. Daí se requerer,

também, seja dada ciência desta manifestação ao eminente sr. Antonio Coelho Guimarães, Presidente da Comissão Organizadora, ao Prefeito Municipal e à Câmara de Vereadores de Guaratinguetá."

A PROMOÇÃO

A VIII Exposição Agropecuária e Industrial de Guaratinguetá foi uma promoção conjunta do Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, Secretaria da Agricultura através da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI), Cooperativa de Laticínios, Cooperativa Central Agrícola do Estado de São Paulo e o PLANAM, do Ministério da Agricultura. No dia 9, pela manhã, ocorreu a solenidade de abertura da Mostra, com hasteamento do Pavilhão Nacional, desfile dos animais inscritos e, à tarde, espetáculo de rodeio e outras demonstrações. O povo ocorreu em massa prestigiando, com sua presença, o importante certame.

ANIMAIS

Mais de 400 animais entre bovinos e equinos, foram exibidos na Exposição. No setor agrícola, viam-se produtos da região, tudo muito bem organizado de maneira a poder espelhar o potencial do Vale do Paraíba sob êsse aspecto. Também a indústria esteve representada de maneira a poder dar idéia da sua pujança na região.

Dos animais apresentados os bovinos eram 220 da raça Holandesa Preta e Branca; 46 da raça Holandesa Vermelha e Branca; 40 da Raça Gir Leiteiro. Os equinos eram em número de 30.

OS VENCEDORES

Findo o julgamento dos animais, a classificação apontou como principais classificados, os animais dos expositores José Silvio de Magalhães, com 523,5 pontos; Antonio C. Guimarães, com 439,9 pontos; Antonio Moscoso, com 228,9 pontos; Milton Pannain, com 197,4 pontos; Silvio F. Barbosa, com 101,6 pontos. Esses resultados se referem aos animais da raça Holandesa. Os vencedores no Gir Leiteiro, foram: José F. Carvalho, com 204 pontos; Mario L. Figueiredo, com 64,5 pontos; e Avelino de A. Saldanha, com 39,5 pontos.

Pela primeira vez, esteve em disputa uma Medalha de Ouro, a qual foi conquistada pelo expositor José Silvio Magalhães.

O Torneio Leiteiro foi vencido pela vaca "Loteria", do criador Thiago H. Bevilacqua, de Queluz.

OUTROS INFORMES

Construído à margem da rodovia Presidente Dutra, o recinto de exposições de Guaratinguetá ocupa uma área de 150 mil metros quadrados, com construções e instalações modernas, o que, por si só, muito contribui para a boa organização das Mostras que ali são realizadas. Os galpões, de estrutura metálica, com área coberta de 5 mil metros quadrados, permi-



Na Exposição de Guaratinguetá, os galpões, de estrutura metálica, com área coberta de 5 mil metros quadrados, permitem boa visibilidade dos animais expostos por parte de todos os visitantes.

tem boa visibilidade dos animais expostos por parte de todos os visitantes. De ano para ano, o recinto vem ganhando melhoramentos e, daí, o crescente interesse que as promoções despertam em toda aquela extensa bacia leiteira do Vale do Paraíba, que abrange os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

De um modo geral, a VIII Exposição de Guaratinguetá alcançou plenamente seus objetivos, sobretudo os de fomento da pecuária em toda a região e a Comissão Organizadora procurou oferecer aos milhares de visitantes, os entretenimentos próprios dessas promoções. Os espetá-

culos de atração pública foram os mais variados e satisfizeram plenamente o público.

A presença de representações de plantéis que têm estado presentes às Exposições da Água Branca, consideradas coroa-mento daquelas que se fazem no interior, evidenciou de maneira positiva, a atenção que os criadores estão dispensando à iniciativa concretizada em Guaratinguetá.

A solenidade de abertura da Exposição estiveram presentes as mais altas autoridades locais, representantes da cúpula administrativa do Estado, presidentes de associações de classe e numerosos criadores.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O.I.

Grande Campeão — Dualyn Roeland Magnus — Exp. José Silvio Magalhães.

Grande Campeã — Didi Mag's — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Sênior — Dualin Roeland Magnus — Exp. o mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Didi Mag's — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Jovem — Shore Amber Ligth — Exp. o mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio: Mag's Roeland Reflection Herbert, Hildeia Roeland Mag's, Halda Roeland Mag's — Exp. José Silvio Magalhães.

Progenie de Mãe — 1.º prêmio: Hela Ter Phuster Mag's, Didi Mag's, Ibiri Roeland Mag's — Exp. José Silvio Magalhães.

Melhor Úbere — 1.º Prêmio: São Raffael 100 Dualista Golden Duke — Exp. José Silvio Magalhães.

Campeã Vaca Jovem — P.O.N. — Holegrin Signet Tony — Exp. o mesmo.

Campeão Júnior — Hag's Roeland R. Herbert — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha — Mag's Helenita C. Signet — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra — Hag's Roeland Signet Iohá. Exp. o mesmo.

Campeã Novilha — Hella Terphouter Mag's — Exp. José Silvio Magalhães.

Campeã Bezerra — Rolinha III — Exp. Hag-naldo Pereira Leite.

RAÇA GIR

Campeão — Gabarito — Exp. Mario Lemes Figueiredo.

Campeã — Badalada — Exp. José Fernandes de Carvalho.

Melhor Macho — Marinheiro — Exp. Mário Lemes Figueiredo.

Melhor Fêmea — Novelinha — Exp. Mario Lemes Figueiredo.

Progenie de Pai — 1.º prêmio: Jandáia — Judô Jaléco — Jagunço — Exp. José Fernandes de Carvalho.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande Campeão e Campeão Sênior: Poronguero 1.113 A.B.C. Matador — Exp. Antonio Moscoso.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta: Angerer Carnation F. Ella — Exp. Dr. Milton Pannain.

Progenie de Pai — 1.º prêmio: Guará Danada, Guará Desenhista, Guará Douçura, Guará Draga. Exp. Antonio Coelho Guimarães.

Progenie de Mãe — 1.º prêmio: Guará Canastra, Guará Danada — Exp. Antonio Coelho Guimarães.

Melhor Úbere — 1.º prêmio: Guará Famosa — Exp. Antonio Coelho Guimarães.

Campeão Touro Sênior — P.O.I. — Poronguero 1.113 A.B.C. Matador — Exp. Antonio Moscoso.

Campeã Vaca Adulta — P.O.I. — Angerer Carnation F. Ella — Exp. Dr. Milton Pannain.

Campeã Vaca Jovem — P.O.I. — Rowntree Marquis Supreme — Exp. Dr. Milton Pannain.

Campeão Touro Sênior — P.O.N. — Paráizo Opulento Crisscross — Exp. Antonio Moscoso.

Campeã Vaca Jovem — P.O.N. — Guará Galícia — Exp. Antonio Coelho Guimarães.

Campeão Touro Júnior — P.O.N. — Oriente Monção Crisscross — Exp. Antonio Moscoso.

Campeã Vaca Adulta — P.O.N. — S.Q. Hebe C. 31 — Exp. Luiz Pazzini.

Campeã Novilha — P.O.N. — Pan Early Cross R. Fedra — Exp. Dr. Milton Pannain.

Campeão Bezerra — P.O.N. — Pan Thornles R. Comander — Exp. Dr. Milton Pannain.

Campeã Bezerra — P.O.N. — Oriente Ira Crisscross — Exp. Antonio Moscoso.

Campeão Touro Sênior — P.C. — Zorba — Exp. José Rodrigues da Silva.

Campeã Vaca Adulta — P.C. — Guará Danada — Exp. Antonio Coelho Guimarães.

Campeã Novilha — P.C. — Mosaica Jardim — Exp. Silvio de França Barbosa Filho.



SIMPÁTICO — CAMPEÃO

CLASSIFICAÇÃO NA VII EXPOSIÇÃO:

EQUINOS — Campeão Senior
Campeã
Res. Campeã

**EVANDRO
VIEIRA
PAIVA**
Criador
de
**CAVALOS
MANGALARGA
CAMPEÕES**
em
GUARATINGUETÁ

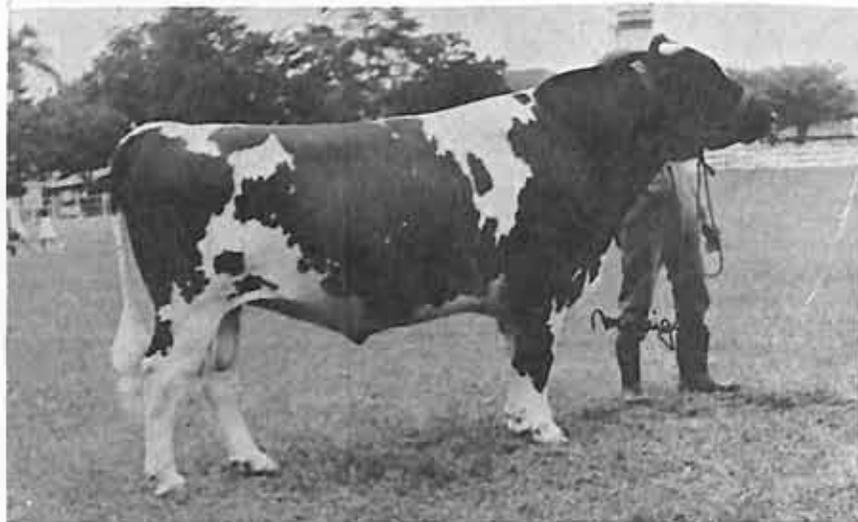


REGATA — CAMPEÃ

BOVINOS —

Torneio Leiteiro
1.º Pr. Leite — JARRINHA
1.º Pr. Gord. — Gasolina

FAZENDA SÃO LUIZ
EVANDRO VIEIRA PAIVA
Rua 7 de Setembro, 178
Tel. 3530 - GUARATINGUETÁ - SP



DUALLYN ROELAND MAGNUS — nasc. 10-12-67. Filho de Larry Moore Sir Roeland R. e Hillside Red Bessie. 1.º prêmio Campeão Sênior POI e Grande Campeão.

MEDALHA EM GUARA

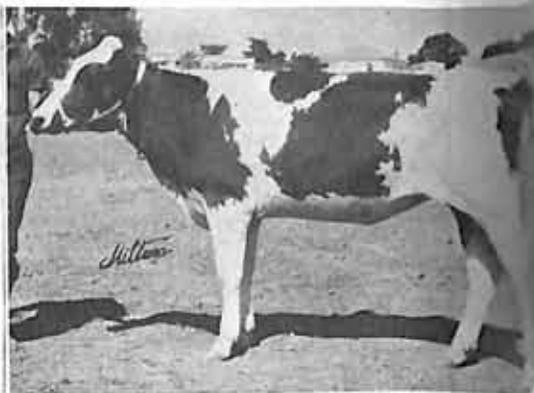
Liderança
absoluta
na raça
HOLANDÊSA
V & B



MAG'S HELENITA SIGNET — nasc. 30-4-69. filha de Citation Promoter Sovereign e Holerin Signet Tony. 1.º prêmio e Campeã Novilha PON.



MAG'S IVANHOÉ BETTY K. HEVANY — nasc. 5-7-69. Filha de Bardine Ivanhoé Hitit Rich e Duallyn Ronega Mary. 1.º prêmio e Res. Campeã Novilha PON.



LDB IVANHOE DEWDOL-RED — nasc. 15-11-69. Filha de Bardine Ivanhoé Hitit Rich e Carrie Dewdrol-Red. 1.º prêmio e Res. Campeã Novilha POI.

HOLERIN SIGNET TONY — nasc. 13-8-66. Filha de Holerin Signet Terry e Holerin Citation Annie. Campeã Vaca Jovem PON e Res. Grande Campeã.



FAZENDA DO

mag's

Propriedade
de

JOSÉ SILVIO MAGALHÃES

Criação e seleção de
HOLANDÊS
Vermelho e Branco
P.O. e P.C.

DE OURO TINGUETÁ - 71

Somando
523,5
pontos



DIDI MAG'S — nasc. 14-5-66. Filha de Leme's Marcelo e Barrinha Mag's. 1.º prêmio Campeã Vaca Adulta POI e Grande Campeã da Raça.



LILYDALE PIONER MABEL 67 — nasc. 16-10-67. Filha de Larry H. Sir Roeland R e Lily Dace Pioner H. 67 RD. 1.º prêmio e Res. Campeã Vaca Jovem PON.



HILDEIA ROELAND MAG'S — nasc. 9-9-69. Filha de Duallyn Roeland Magnus e Celeuma de Santana. 1.º prêmio e Res. Campeã Novilha PC.

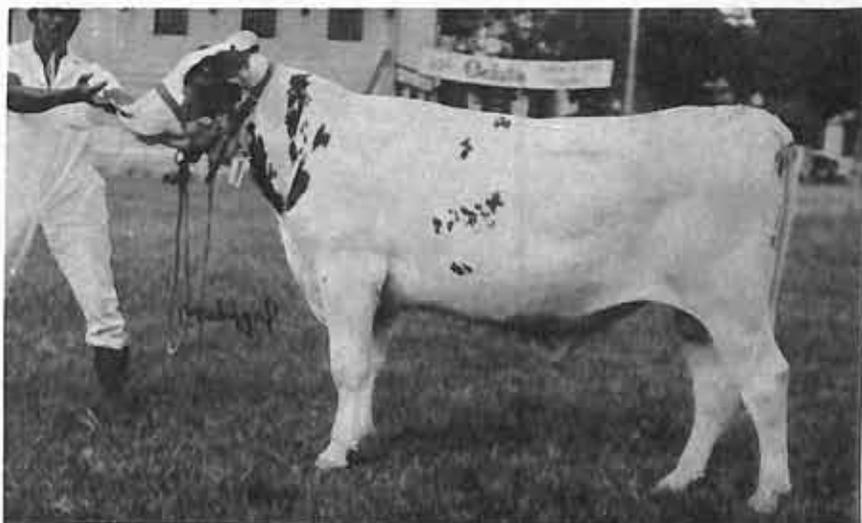


MAG'S ROELAND SIGNET IONÁ — nasc. 17-5-70. Filha de Duallyn Roeland Magnus e Holerin Signet Tony. 1.º prêmio e Campeã Bezerra PON.

PICA-PAU AMARELO

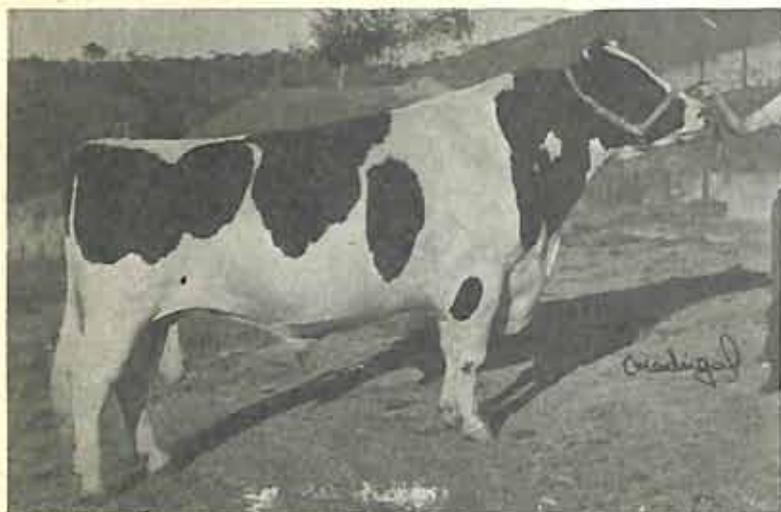
RETA
DO GUANDU
193
JESUITAS — STA. CRUZ
Tel. 221-2207
Estado da Guanabara
VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

C. SHORE AMBER LIGHT — nasc. 18-8-69. Filho de Heffering Stellar Attraction e de Rock G. Citation Dude Siu. 1.º prêmio Campeão Touro Jovem POI e Res. Grande Campeão.



ANTONIO MOSCOSO

continua
obtendo sucesso
com seu já
famoso plantel
da
FAZENDA ORIENTE



PARAISO OPULENTO CRISSCROSS — Res. Grande Campeão, Guaratinguetá, 70 e em Caxambu, 69. Este ano em Guaratinguetá, obteve **CAMPEÃO SENIOR P.O.N. e RES. GRANDE CAMPEÃO.**

Desta feita foi em
GUARATINGUETÁ



MONÇÃO CRISSCROSS — CAMPEÃO DO JOVEM P.O.N. Nasc. 16-3-70 — Filho de Paraiso Opulento Criss e Nogales Texalmattie.



ORIENTE IRA CRISSCROSS — CAMPEÃ BEZERRA P.O.N. Nasc. 5-3-70 — Filha de Paraiso Opulento Criss e Milter Espana V. Senador.



ORIENTE LEILA CRISSCROSS — RES. CAMPEÃ NOVILHA P.O.N. Nasc. 7-2-70, filha de Paraiso Opulento Criss e Milter Aval E. Walhill.



RAFA REFLECTION C. CANDY 41 — RES. CAMPEÃ VACA ADULTA P.O.I. Nasc. 21-8-66, filha de S. Miguel F.H.S. e Inspiration Zuri.



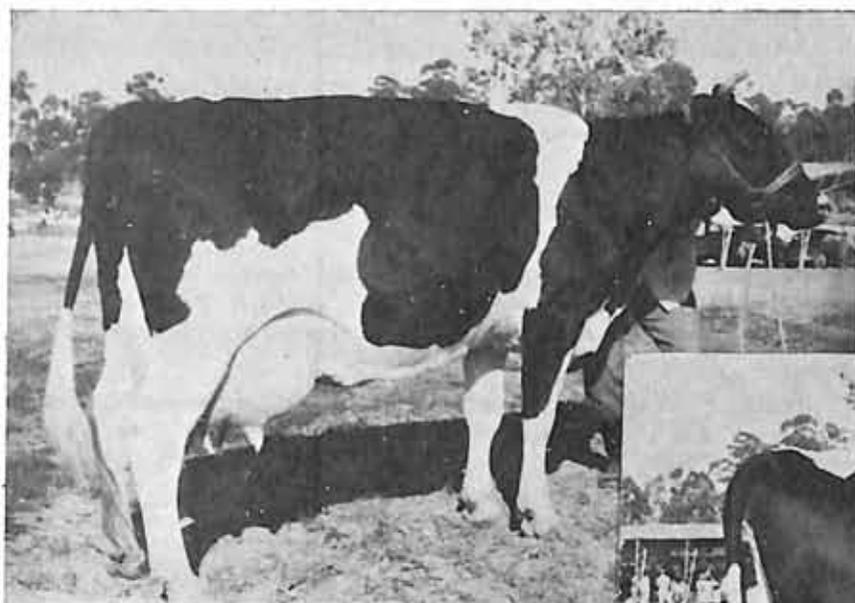
PORANGUEIRO 1113 — ABC MATADOR — CAMPEÃO SÊNIOR P.O.I. E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — Filho de San Pedrito's ABC Reflection Sovereign e de Roland 338 Leda Inka.

**Dispomos de
excelentes tourinhos
à venda**

PASSA TRÊS — Mun. RIO CLARO — Est. do Rio
Av. Atlântica, 4.022 — Tel. 227-7030 — RIO — GB.

FAZENDA ORIENTE
Prop.: ANTONIO MOSCOSO

Holandês prêto e branco do Toniquinho mais uma vez o destaque em Guaratinguetá



GUARÁ DANADA — Campeã Sênior
PC e Reservada Grande Campeã.



GUARÁ GALÍCIA — 36 meses. Cam-
peã Vaca Jovem PO produzindo média
23 kg de leite.



**10 CAMPEONATOS
COM 15 ANIMAIS**

O MAIOR NÚMERO DE PON-
TOS (343,9) NA RAÇA HOLAN-
DESA PRETA E BRANCA NA
EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETÁ



Guará Danada e Guará Canastra — 1.º prêmio Conjunto
Progênie de Mãe.



**Guará Doçura, Guará Draga, Guará Desenhista e Guará
Danada** — 1.º prêmio Conjunto de Pai.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

Campeã Sênior PC
Res. Grande Campeã
Campeã Vaca Jovem PO
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem PC
1.º e 2.º Progênie de Mãe
1.º Progênie de Pai
1.º e 2.º Concurso de Ubere

**FAZENDA BELA VISTA
ANTONIO COELHO
GUIMARÃES**

RUA 7 DE SETEMBRO, 36 — FONE 3806

Retrato de Antoninho Rodrigues na sede do Instituto de Zootecnia

Em cerimônia a que estiveram presentes autoridades, técnicos, representantes de associações de criadores, pecuaristas e numerosos amigos, o Vice-governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho, foi homenageado no Instituto de Zootecnia. Quando na gestão da Secretaria da Agricultura, o homenageado dedicou especial atenção ao I.Z., dando-lhe condições para que cumprisse fielmente suas finalidades. Daí a manifestação de apreço de que foi alvo no dia 9 de junho e a qual se constituiu na inauguração do seu retrato no edifício sede do Instituto, no Parque Fernando Costa (Água Branca). Juntou-se, assim, o retrato do dr. Antonio José Rodrigues Filho ao de outras personalidades da vida pública paulista, ficando ao lado dos de Julio Prestes, Fernando Costa, Paulo de Lima Corrêa e o busto de Carlos Botelho, patrono do Instituto.

A HOMENAGEM

Para dizer dos motivos daquela homenagem, falou inicialmente o diretor-geral do I.Z., zootecnista Alberto Alves Santiago que, após referir-se ao trabalho realizado pelo dr. Antonio Rodrigues Filho quanto à testa da Secretaria da Agricultura e recordar vultos ligados à história do órgão, frisou:

"Para a implantação da moderna tecnologia e agropecuária, não se pode prescindir da intensificação da pesquisa aplicada, a cargo das diversas dependências da Secretaria da Agricultura. Investido na alta direção dessa Pasta, Vossa Excelência, imprimiu segura orientação aos trabalhos do grupo de reforma, podendo, ao deixar a Secretaria, como candidato à vice governança do Estado, dar como praticamente concluída a reestruturação dos vários e importantes Institutos, subordinados às Coordenadorias da Pesquisa Agropecuária e dos Recursos Naturais.

Não podemos deixar de assinalar o carinho que Vossa Excelência demonstrou na organização deste Instituto, examinando sucessivos organogramas, discutindo detalhes de sua estrutura e analisando as atribuições de cada Divisão e Seção, sempre atento às altas finalidades do Instituto de Zootecnia.

No desempenho das mais altas funções de Administração, ou como empresário rural, Vossa Excelência destacou-se como o mais assíduo visitante de nossas Estações Experimentais, comparecendo às provas, concursos e exposições, prestigiando nossos técnicos e auxiliares.

Estabelecido oficialmente o Instituto de Zootecnia, em cerimônia realizada no ano passado, podendo-se considerá-lo razoavelmente instalado e equipado, na dependência apenas de recursos orçamentários e de outras fontes, para a plena realização de nossos planos de trabalho, é chegado o momento de expressar a Vossa Excelência o reconhecimento do Corpo Técnico e Administrativo."

A seguir, falou em nome dos técnicos do Instituto, o dr. Renato Lopes Leão, diretor da Divisão de Zootecnia Diversificada, que apresentou ao homenageado, a solidariedade dos seus colegas.

Como Secretário da Agricultura e representando o Governador Laudo Natel, discursou depois o dr. Rubens de Araujo Dias, para acentuar que o homenageado, dando novas dimensões de trabalho ao Instituto, desejou imprimir nova filosofia ao antigo Departamento da Produção Animal, assegurando-lhe condições para desenvolver atividade intensiva em prol da agropecuária paulista.

Por fim, e após descerrar o quadro que se achava coberto com a bandeira paulista, o Vice-Governador Rodrigues Filho agradeceu a homenagem que lhe era prestada, que considerou fruto da amizade que o liga aos administradores, técnicos e funcionários do I.Z. Realçou o papel que está reservado ao órgão: ser a base de todo o trabalho que visa ao desenvolvimento racional e eficiente da pecuária.

A homenagem ao dr. Rodrigues Filho encerrou-se com um coquetel servido na residência do diretor do Instituto de Zootecnia, tudo com o sabor de uma reunião afetiva, carinhosa, com todos manifestando ao amigo Antoninho, o prazer de estarem ali.



O vice-governador dr. Antonio José Rodrigues Filho, à direita, e o secretário da Agricultura, dr. Rubens Araujo Dias, ouvem o dr. Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia.

MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



protege
e fortifica
seu gado



Rhodia

RHODIA DIVISÃO FARMACÉUTICA
Departamento Veterinário
Caixa Postal 1329 - São Paulo 2, São Paulo

POR QUE E COMO ALIMENTAMOS O GADO LEITEIRO?

Os ruminantes têm quatro compartimentos em seu estômago, o que os torna diferentes de outros animais. Aqui está, segundo o Prof. Salcup, da Cadeira de Zootecnia da Universidade de Arkansas, EUA, porque devemos conhecer os fatos essenciais sobre essa particularidade, para alimentar e cuidar das vacas adequadamente.

As pessoas ligadas à produção de leite têm o privilégio de trabalhar com um membro incomum do reino animal. Seu objetivo é alimentar e cuidar desses animais e deles obter o máximo desempenho econômico. A fim de alcançar esse objetivo elas devem estar a par de certos mecanismos fisiológicos incomum acerca dos bovinos. Em resumo, devem conhecer como e porque as coisas acontecem a fim de por em execução bons métodos de manejo.

Os ruminantes são membros da ordem dos Artiodáctilos, nos quais os dedos funcionais das patas traseiras e dianteiras são em número par. Ruminação é o termo que significa re-moer os alimentos; portanto, ruminante é o nome que se aplica a este extraordinário grupo de animais.

Uma das mais úteis características dos ruminantes para o homem é a ampla faixa de adaptabilidade às mais diversas condições de meio ambiente. Exemplos disto são o carneiro almiscarado e o caribu das regiões árticas, o búfalo aquático às regiões quentes e úmidas, o antílope, tanto às áreas quentes e frias das regiões desérticas e semi-desérticas e o iaque aos platôs elevados das montanhas do Tibet. Os ruminantes mais amplo e uniformemente distribuídos são os bovinos, ovinos e caprinos. Os primeiros são encontrados em todos os continentes.

Os ruminantes tm quatro compartimentos em seu estômago. O rume é uma imensa cuba de fermentação. Alif, protozoários, bactérias e leveduras fermentam os alimentos ingeridos. Há mais de 90 bilhões de bactérias e 1 milhão de protozoários por grama de conteúdo do rume. A principal vantagem desta fermentação reside em que ela se dá antes do compartimento correspondente ao estômago verdadeiro e ao intestino delgado. Em virtude desta localização, as bactérias, protozoários, leveduras e os nutrientes que sintetizam ficam à disposição do ruminante, ou animal hospedeiro, para serem usados como alimento.

COMO A CELULOSE É DIGERIDA

Todos os animais vertebrados, inclusive o homem, têm uma anomalia em comum: eles não segregam enzimas que atacam a celulose. A celulose, encontrada nas plantas, é uma das substâncias mais abundantes que ocorram naturalmente em nosso planeta, sendo, assim, uma das maiores fontes potenciais de energia para os animais. A fim de tirar partido desta abundante suprimento de celulose, os ruminan-

tes são portadores de uma enorme cuba de fermentação (a pança ou retículo-rume) cheia de microorganismos e materiais vegetais. Os microorganismos produzem a enzima denominada celulase.

A celulose é fermentada pela ação da celulase e os produtos finais são os ácidos acético, propiônico, butírico, valérico e pequenas quantidades de outros ácidos. Quando os alimentos concentrados são fermentados no rume, produzem-se grandes quantidades de ácido láctico.

Os organismos que fermentam lactato agem sobre o ácido láctico, produzindo maiores quantidades de ácidos propiônico e butírico e menores quantidades de ácidos acético e valérico. Estes ácidos graxos de cadeia curta são utilizados como energia pelos animais, sendo a matéria prima dos constituintes do leite retirados do sangue pela glândula mamária. A ação das bactérias e protozoários sobre os alimentos no rume também diminuem o volume de matéria seca nesse compartimento e no retículo.

OS RUMINANTES PODEM UTILIZAR O NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO

Uma segunda contribuição importante da população microbiana da pança, é ser ela capaz de utilizar o nitrogênio não protéico para crescimento. A uréia, derivada do metabolismo da proteína no animal, pode ser reaproveitada através da saliva, ficando à disposição dos micróbios no rume. Ela é transformada em proteína microbiana (incorporada na proteína do corpo dos microorganismos) e, por sua vez usada como fonte de proteína pelo animal.

O nitrogênio não protéico dos alimentos e como material aditivo, também está à disposição dos micróbios, à semelhança de tijolos de construção, para a síntese da proteína microbiana.

MUITAS SÃO AS VITAMINAS SINTETIZADAS

Uma terceira função importante dos microorganismos do rume é a síntese de vitaminas, aumentando de muitas vezes o conteúdo vitamínico do material contido no rume. Todas as vitaminas do complexo B são sintetizadas, desde que a matéria prima necessária esteja à disposição dos microorganismos. Exemplo frisante é o fato do cobalto, parte integrante da vitamina B12, precisar estar presente no rume, para ela ser sintetizada.

A vitamina K também é sintetizada no rume. De fato, esta capacidade de síntese dos microorganismos torna os ruminantes virtualmente independentes de fontes dietéticas de todas as vitaminas, exceto as vitaminas A e D.

HÁ PERDA DE MUITO AÇÚCAR

Não obstante, há certas consequências da digestão no rume que precisam ser compreendidas e compensadas para que se obtenha a resposta máxima do animal. Primeiramente, o resultado mais evidente da fermentação no rume é a retirada, ou grande diminuição, da glicose ministrada ao animal. Esta diminuição da glicose disponível é o preço que se paga pela energia ganha pelo animal com a fermentação da celulose, as pentosanas (açúcares de cinco carbonos) e outras fontes de energia que, não fora a fermentação, não estariam facilmente à disposição do animal.

O nível de glicose sanguínea no bovino adulto varia de 36 a 57 miligramas por cento. Estes valores são pouco mais do que a metade dos valores normais observados em animais que não ruminam, tais como cavalo (56 a 85) e homem (78 a 97). O bezerro novo apresenta em seu sangue níveis de glicose comparáveis aos do homem. À medida que a função do rume se desenvolve, o nível de glicose sanguínea diminui e o teor de ácidos graxos do sangue se eleva.

Na glândula mamária, a glicose não fornece tanto substrato à lipogênese (produção de gordura) como o acetato. Igualmente, o tecido secretório do úbere prefere o acetato à glicose como fonte de energia. A glicose é um importante precursor dos constituintes do leite, particularmente para a lactose ou açúcar do leite.

Outra característica singular dos ruminantes é a magnitude da absorção de materiais nutritivos diretamente dos compartimentos do estômago. Os ácidos graxos voláteis (acético, propiônico, butírico e valérico) são os grandes produtos finais da fermentação. Eles representam 70 a 80 por cento da ingestão total de energia.

O ácido propiônico é um precursor da glicose nos ruminantes. As dietas ricas de concentrado elevam os teores de ácidos láctico, pirúvico e succínico. Por sua vez, estes são convertidos, em grande parte, em ácido propiônico e, eventualmente, em açúcar. Os alimentos concentrados são necessários para as grandes produtoras de leite que têm grandes exigências de glicose.

O ácido acético é importante precursor da gordura láctea. As mais elevadas porcentagens molares deste ácido são produzidas no rume, com dietas ricas de celulose. Sob condições normais, é necessário o mínimo de cerca de 1 kg de feno, ou de seu equivalente, por 100 kg de peso vivo, em vacas leiteiras, para promover a produção de ácido acético e manter, assim, uma porcentagem normal de gordura.

Os ácidos graxos não somente são absorvidos pelas paredes do rume, como também são metabolizados nessas paredes. A extensão em que isto acontece é menor para o acetato e maior para o butirato. O metabolismo do ácido butírico no epitélio do rume e no fígado é acompanhado de aumento de produção de corpos cetônicos.

Outras condições que provocam a acetose nos bovinos são: baixa da glicose no sangue; perda de glicose, devida à fermentação no rume; e aumento de produção de corpos cetônicos pelo ácido acético, quando há escassez de metabolitos de três carbonos (glicose e ácido propiônico).

Assim, a vaca é um dos animais mais suscetíveis à acetose ou acetoneemia. O perigo é maior quando a demanda de energia é elevada, no início da lactação. A ministração de melaço, açúcar, glicol-propileno, propionato de sódio e outros materiais que aumentam os metabolitos de três carbonos no sangue, é benéfica. As injeções endovenosas de glicose também são usadas na terapêutica em certas vacas que não reagem a métodos de arraçoamento e/ou aditivos.

Os materiais nitrogenados absorvidos pelo rume-retículo e omaso incluem amônia e amino-ácidos. Sob condições normais, a amônia absorvida no sangue é quase que completamente transformada em uréia no fígado. Grande parte dessa uréia retorna ao rume por difusão do sangue e, também, com a saliva que, por sua vez, penetra no rume.

Outra característica inerente ao bovino é sua saliva e a contribuição desta para a digestão. Na maioria dos animais que não ruminam a saliva contém enzima, a amilase. Ao passo que a saliva do ruminante não tem, ou tem pouca, amilase e nem protease e lipase.

Nos bezerras jovens verifica-se, no leite, alguma lipólise. Esta parece ser devida à esterase segregada pelas glândulas da boca e do esôfago. Assim, as enzimas salivares são pouco importantes nos processos digestivos da vaca adulta.

O volume de saliva segregada pelo bovino é enorme em comparação ao de outras espécies. No homem, a quantidade de saliva segregada, por dia, varia de 1000 a 1500 mililitros. Pesquisadores ingleses têm mostrado que os bovinos segregam, em média, 178 litros de saliva, por dia, quando em pasto de gramínea; 149 litros ao se alimentarem de feno; 108 litros quando recebem milho, torta de linhaça e feno; 123 litros ao ingerirem cubos de ração para vacas leiteiras e feno e 110 litros quando se alimentam de silagem.

Tal como a saliva humana, a de bovino apresenta baixa tensão superficial, sendo de 47 dinas por centímetro, em comparação a 71 da referente à água. Isto evita a formação de espuma no rume, promove um rápido umedecimento e, conseqüentemente, o ataque mais rápido do alimento remoldo pelos microorganismos.

O pH do rume permanece entre 5,5 e 7,3 na maioria das dietas. Os valores mais baixos podem ser encontrados quando as substâncias tampões do rume são anuladas em conseqüência de ministração súbita de grandes quantidades de rações de grãos de cereais, açúcar ou beterraba forrageira. Sob tais circunstâncias, produzem-se grandes quantidades de ácido láctico, que acarreta a paralização do rume, com fatais conseqüências. Isto é devido, provavelmente, ao fato que esses alimentos produzem hidratos de carbono facilmente fermentáveis, com a conseqüente produção de elevada produção de ácido láctico, sem estímulo de secreção de muita saliva. A saliva, não somente aumenta o teor de água do rume, como, também, fornece valiosa quantidade de álcalis para fins de tamponamento.

O pH do rume depende da secreção de saliva, do conteúdo de cinzas do alimento, do conteúdo do rume, do método de arraçoamento, do índice de acidez dos alimentos (silagens e raízes), da absorção de ácidos graxos pelo rume e dos movimentos do carbonato do sangue para o rume.

O rume é fortemente tamponado contra os ácidos pelo bicarbonato e fosfato. Acima da neutralidade (pH 7) a saliva e o líquido ruminal são fracamente tamponados, o que confere ao animal pequena proteção contra a alcalose. A uréia, que é rapidamente hidrolizada em amônia, no rume, pode causar elevação considerável do pH quando dada em excesso. Isto explica porque a quantidade de uréia ministrada é comumente limitada a um terço do equivalente em proteína da mistura concentrada. Quantidades mais elevadas têm sido ministradas sob formas especiais e em grânulos, juntamente com a alfafa.

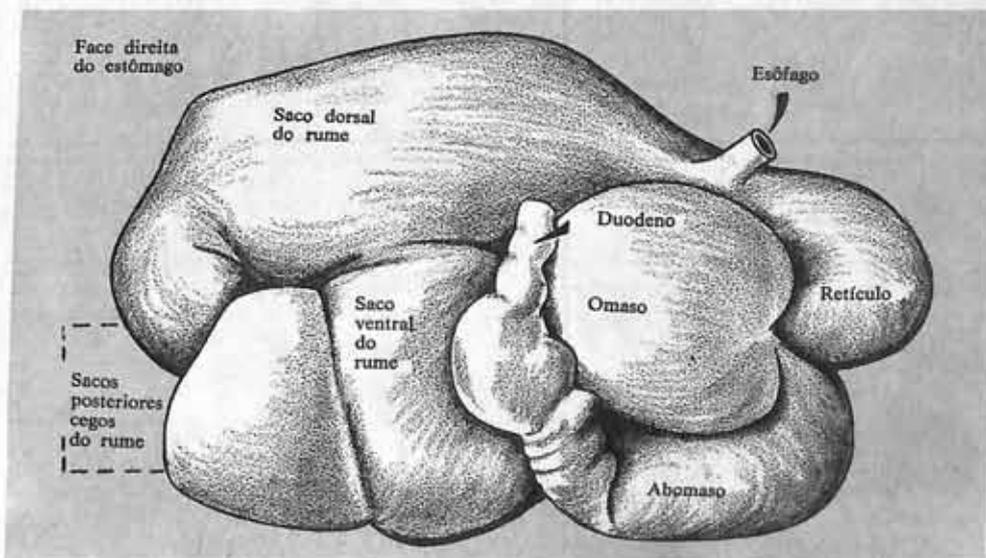
Outra característica importante que situa os ruminantes à parte de outros animais é que a digestão constitui um processo contínuo. O movimento ou trânsito dos "digesta" ao longo do aparelho digestivo é, em grande parte, um processo ininterrupto. Há, igualmente, atividade contínua das glândulas secretoras que contribuem com enzimas, bile e outras secreções para o processo digestivo.

Sob o ponto de vista prático, a moagem aumenta a movimentação de alimentos, tais como o feno, mas poderá reduzir sua digestibilidade. A granulação também pode aumentar o trânsito ao longo do tubo digestivo. O aumento diário da ingestão de alimentos é resultado direto da granulação e, comumente, isso se acompanha de melhor atuação do animal. A ministração de materiais finamente moídos ou granulados pode diminuir o teor de gordura do leite devido à diminuição da relação entre ácido acético e ácido propiônico produzidos no rume. No gado de corte, toda a ração pode ser granulada. Na alimentação de vacas leiteiras comumente usamos grânulos somente da porção concentrada da dieta, a fim de evitar queda da taxa de gordura.

A produção de calor, com a digestão dos alimentos, ajuda o ruminante a manter sua temperatura corporal nos climas frios. Por outro lado, a produção de calor, decorrente de alimentos fibrosos, pode elevar o calor do corpo e aumentar o desconforto do indivíduo nas temperaturas quentes. Sob o ponto de vista prático devemos alimentar a vaca com rações pobres de fibra, na época quente.

Aqueles que se dedicam à pesquisa estão tentando descobrir mais fatos sobre os mecanismos básicos, físicos, químicos, fisiológicos, nutricionais e hereditários, associados aos processos vitais. Esses conhecimentos constituirão base para recomendações que poderão resultar em resultados auspiciosos para a atuação máxima, econômica, nos meios ambientes a que os animais pecuários estão submetidos.

[Sallcup, O. I. (Univ. de Arkansas, EUA), 1971. Why we feed dairy cattle as we do. Hoard's Dairyman 116 (2): 65 e 77/78. Trad. L. P. Jordão].



MANTIDA A TRADIÇÃO BICENTENÁRIA

Reportagem de PS da Rocha Pombo
AAA — Universidade de Strasbourg — França (Jornalismo)



Quem fala em Mangalarga, naturalmente, é obrigado a exaltar a dedicação da família Junqueira na formação deste cavalo nacional, obtido através de uma seleção continuada levada a efeito pelos homens da clan dos Junqueira, desde o tempo do Império.

Consta que — por volta de 1750 — chegou ao Brasil, vindo de Portugal, um antepassado de José Oswaldo Junqueira chamado João Francisco, natural de Braga. Era, inteiramente, dedicado aos serviços do campo, portanto, preferiu se instalar em Baependí, no sul de Minas. Aí recentemente se reuniram todos os familiares, do tronco Junqueira, para comemorar o bicentenário da instalação da família no Brasil.

Agora, um neto de José Oswaldo Junqueira, filho do advogado Dr. João Ribas Fleury, de Piracicaba, com apenas 12 anos de idade empreendeu, juntamente, com o peão de seu avô, Roque Carlos Nogueira, o célebre "Mamão", — um "raid" de 220 Km desde a fazenda Santa Amélia em São José do Rio Pardo até a cidade de Piracicaba, onde residem os seus pais, montando um dos crioulos JO da criação de seu avô José Oswaldo Junqueira.

A EXCELÊNCIA DE UM CARATER

A REVISTA DOS CRIADORES há muito desejava prestar uma homenagem que viesse mostrar, aos seus leitores, tôda a dedicação de José Oswaldo Junqueira em prol do melhoramento do cavalo da raça Mangalarga. No entanto, o tempo passou e, só agora, esta reportagem se torna realidade.

O jornalista encarregado procurou José Oswaldo Junqueira para combinar a época mais oportuna para visitar a Fazenda Santa Amélia. Na conversa mantida com o criador percebeu, desde logo, a excelência da personalidade de José Oswaldo Junqueira: —

— “o senhor venha quando quiser até Santa Amélia. Posso lhe afiançar que será, por todos da minha família, muito

bem recebido. Digamos, para fixar a data, que o senhor venha passar êste fim de semana.”

— “Em Santa Amélia poderemos conversar, calmamente, e o senhor ficará sabendo, com todos os dados necessários, o suficiente para a sua estória. Devo esclarecer, ainda, que em nossa fazenda não existe a menor cerimônia e o senhor estará, tão a vontade, como se estivesse em sua própria casa.”

Ora, quem de coração recebe as pessoas com palavras tão amáveis, na conturbada época atual, certamente, é alguém que possui uma alma emotiva e um coração cheio de bondade.

Chegamos à São José do Rio Pardo depois de uma viagem, extremamente, aci-

dentada no meio de uma tempestade de chuva, vento e muito frio. Telefonamos para avisar José Oswaldo Junqueira da nossa chegada e, exaustos, fomos para cama dormir. Na manhã seguinte, demonstrando a sua fidalguia de homem hospitaleiro, José Oswaldo Junqueira, pessoalmente, veio nos apanhar na porta do hotel.

Seguimos para a Fazenda Santa Amélia, distante 20 quilômetros de São José do Rio Pardo e 5 de Divinolândia, famosa pela excelência do seu clima. Antes do almoço, fomos examinar a bela criação de Mangalargas de José Oswaldo Junqueira. Nossa admiração foi total. Os cavalos são magníficos exemplares da raça, muito bem conformados e bem pro-



Cerimônia de entrega dos prêmios da III Exposição Nacional de Equídeos realizada em Belo Horizonte em novembro de 1967. José Oswaldo Junqueira recebeu a taça de Grande Campeão oferecida pela C.C.C.N.

porcionados. Com bôa estatura e possuidores de excelente musculatura. Durante o período da manhã verificamos, detidamente, todos os animais, inclusive, os reprodutores que se apresentam em excelente forma.

O cuidado que José Oswaldo Junqueira dedica aos seus animais é digna dos maiores elogios e por todos reconhecida. Ninguém pode deixar de reconhecer neste dedicado criador o muito que êle nos

deu — durante mais de quarenta anos — para benefício e perfeição do cavalo nacional. Por tudo que José Oswaldo Junqueira fez e ainda fará pelo Mangalarga a homenagem sincera da REVISTA DOS CRIADORES e de seus funcionários.

CRIADORES EM REVISTA

Fazenda Santa Amélia

A Fazenda Santa Amélia é uma propriedade rural situada entre São José do Rio Pardo, em São Paulo, e Poços de Caldas, em Minas Gerais. A topografia é acidentada, mas com abundância de água. Ocupa uma área de 400 alqueires paulistas. A Fazenda se dedica, principalmente, na criação do cavalo Mangalarga, mas possui também, um ótimo plantel Holandês (PB) e um cafezal, muito bem cuidado.

José Oswaldo Junqueira é proprietário, ainda, de 2 outras fazendas nas emediações (em Poços de Caldas e em São Sebastião da Gramma), onde estão localizadas as pastagens usadas para o gado de corte. Êle pretende aumentar o numero de cabeças e dinamizar sua criação, neste setor, com um cruzamento do Zebu com o Holandês. Com esta providência, ainda uma vez somos levados a confirmação do seu alto descortino do futuro

da pecuária em nosso Estado — os machos da raça holandesa serão cruzados em sua propriedade com as fêmeas Zebu e constituirão as futuras matrizes do gado de corte. E, naturalmente, as fêmeas da raça holandesa, depois de selecionadas, irão constituir o seu rebanho leiteiro.

Tôdas as capineiras usadas na silagem são de Napier. Tentativas são feitas em tôdas as pastagens para estabelecer definitivamente a consorciação com a soja perene. Nos cinco retiros da Fazenda Santa Amélia pudemos notar a abundância de água e a existência de silos trincheira que servem para evitar a escassez de alimentação na época da sêca.

O rebanho leiteiro da Santa Amélia é constituído de um rebanho de Holandês (PO e PC) e mestiços (Holandês x Zebu). A produção leiteira é a receita bá-

sica da fazenda, embora o preço pago pela Cooperativa de Laticínios não mais corresponda a realidade do custo operacional das propriedades rurais. Como ilustração vimos o Prefeito de São Paulo afirmar a existência de um deficit de 240 mil litros de leite na Capital.

Na parte da agricultura a Fazenda Santa Amélia mantém 60 mil pés de café da variedade **Mundo Novo** cuja produção tem sido acima da normal. Não há nenhum vestígio da ferrugem e nem outra qualquer praga nas culturas existentes na propriedade de José Oswaldo Junqueira. O espaçamento está evoluindo para atingir em todo o cafezal uma distância que permita a mecanização. As últimas chuvas ocorridas em todo o Estado, naturalmente, irão prejudicar a colheita.

Acreditamos, depois de conversar longamente com José Oswaldo Junqueira que a vitoriosa marca **JO** que é famosa na criação do Mangalarga, também, ela conseguirá a invencibilidade nos outros setores da agricultura e da pecuária existentes na Fazenda Santa Amélia que serão dinamizados.

Para isso procura melhorar, as suas pastagens de gordura e jaraguá, inclusive aumentar as áreas das capineiras de Napier que consorciadas com o milho constitue um material de grande teor proteico na silagem usada na alimentação do gado. Muitas outras providências serão tomadas para atualizar a infra-estrutura em suas fazendas com o intuito de melhorar os índices de rentabilidade que já são esplendidos. O jornalista pode verificar êstes índices mediante uma contabilidade feita com perfeição pela sua filha Zilé.



CONGADA JO — aqui aparece montada por Zilé Junqueira, quando pela segunda vez sagrava-se Reservada Campeã no Parque da Água Branca. Congada JO é mãe de Batucada JO vendida a Abel Maia e que foi a Campeã Mangalarga em São Paulo em 1967.



PALADINO JO — Campeão da XXXII Exposição de Belo Horizonte em 1965.



SONHADO JO

É bom comparar.

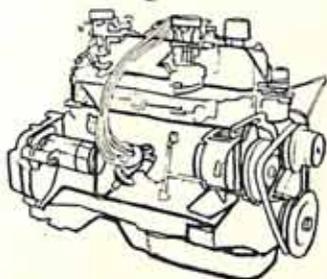
(IV)



FORD RURAL 



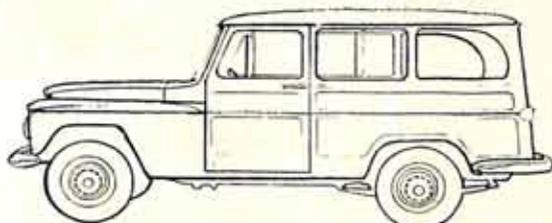
VW



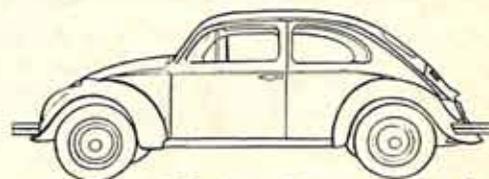
Motor dianteiro 90 HP



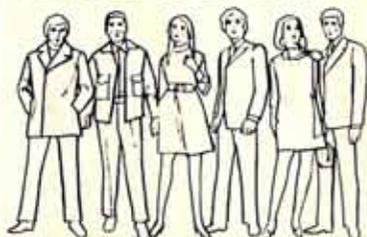
Motor traseiro 52 HP



**Visibilidade total:
25.756 cm²**



**Visibilidade total:
12.478 cm²**



Leva 6 pessoas



Leva 5 pessoas

**Compare também o preço.
A Ford Rural continua
custando a partir de**

Cr\$ 15.000,00.

Preço pôsto S. Bernardo do Campo, 14.3.71

Continue comparando. Robustez, segurança, etc. Ponto por ponto, aqui está todo o conforto que a Ford Rural dá a você e a sua família: 4 marchas sincronizadas;

pintura em 2 cores; pára-choques cromados; estofamento de vinil luxo; molas traseiras especiais, para um rodar mais macio; cintos de segurança; acendedor de cigarros; etc.

**VISITE-NOS. TEMOS 3 MODELOS À SUA ESCOLHA
OS REVENDADORES FORD-WILLYS**





A sessão solene de instalação do III Encontro Novo Mundo foi presidida pelo Vice-Governador Antonio José Rodrigues Filho, que é visto ao chegar ao Centro de Debates. À sua direita, o criador Eudoro Vilela e, à esquerda, os srs. José Pereira Fernandes, diretor do Banco Novo Mundo, e Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

III Encontro Novo Mundo: técnicos falaram sobre pastagens e adubação

Sob o patrocínio do Banco Novo Mundo e organizado pelo Centro Paulista de Debates Agrônômicos, da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, realizou-se o III Encontro para apreciação de problemas relacionados com a "Recuperação e Adubação das Pastagens no Desenvolvimento da Pecuária Brasileira". Os trabalhos se desenvolveram em dois dias — 4 e 5 junho. — No primeiro dia, houve a apresentação de teses por técnicos especializados no assunto, o que ocorreu no Auditório da entidade organizadora, no Palácio Mauá; no segundo, os participantes do "En-

contro" visitaram a Fazenda Primavera, em Atibaia, de propriedade do sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, do Banco Novo Mundo, onde lhes foi ciado observar trabalhos realizados e referentes ao tema que motivou a grande reunião.

INSTALAÇÃO

A instalação do III Encontro contou com a presença do Vice-governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho, do presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos, dr. Paulo da Rocha Camargo, tomando também assento à Mesa

os srs. Lelio Piza, Epitacio Passos Guimarães; Satiro Tangi, representante do Secretário de Abastecimento; José Eugênio Branco Lefevre, do Banco do Estado de São Paulo; Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos; João Pacheco Chaves, deputado federal; Roberto Cano de Arruda, diretor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Setor de São Paulo); representante do Secretário da Agricultura de Goiás e outras autoridades.

Abrindo os trabalhos, presentes cerca de 400 técnicos, agricultores e outros interessados, o dr. Paulo

Camargo passou a presidência ao Vice-governador Rodrigues Filho que, de início disse do que lhe pareceu ser uma extraordinária coincidência: um Encontro do Novo Mundo para um mundo novo. Tratava-se de uma iniciativa muito a seu gosto, porque partia do particular que, de mãos dadas com o Governo, procura novos rumos.

A seguir, falou o dr. Roberto Cano de Arruda, que, como presidente do Centro Paulista de Debates Agrônômicos, salientou a satisfação da classe agrônômica pelo entrelaçamento do esforço particular com o poder público visando à apreciação de problemas que visam ao bem comum. Durante o desenrolar do Encontro, seria apreviado um dos mais palpitantes temas da agropecuária: a recuperação de pastagens, de grande interesse para a pecuária dadas as proporções que atingiu em nosso país. Lembrou, então, a participação da exploração do criatório na vida econômica nacional, de particular em São Paulo, para salientar as suas possibilidades como carreador de divisas. Outras promoções certamente virão, marcadas pelo mesmo interesse daquela.

Reassumindo a presidência da Mesa, o dr. Paulo Camargo abriu a fase de apresentação de teses, que foram: "Pecuária de Corte e a necessidade de compasso tecnológico", pelo zootecnista Alfonso Tundisi. "Problemas e soluções diante da situação das pastagens no Brasil Central" pelo eng. agr. Adib Jorge Rostoné "Aspectos gerais para formulação de uma política de elevação da produtividade das pastagens" pelo dr. Geraldo Leme da Rocha. "A formação de pastagens na política de recuperação de cerrados" pelo dr. Luis de Freitas. "Manejo de Pastagens — processo VOISIN", pelo eng. agr. Nilo Romeiro. "Contribuição para o estabelecimento de uma política nacional de utilização de fertilizantes no melhoramento das pastagens", pelo dr. Drummond Gonçalves. "Contribuição da CONDEP no melhoramento das pastagens e desenvolvimento da pecuária", pelo dr. José Mendes Barcellos. "Considerações sobre a atual política nacional de desenvolvimento de pastagens", pelos drs. Dennis Allan e



Flagrante tomado durante a visita que os participantes do III Encontro realizaram à Fazenda Primavera, em Atibaia. Ao centro, o dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho, proprietário da fazenda e diretor do Banco Novo Mundo, palestra com o dr. Paulo da Rocha Camargo, que presidiu à importante reunião de técnicos.

Antonio Secundino de São José. "Experiência australiana no melhoramento das pastagens", pelo dr. Normann Shaw.

Concluída a apresentação de teses, foram respondidas as numerosas perguntas dirigidas à Mesa através de impressos que haviam sido distribuídos aos participantes. O maior número de perguntas era destinado a colher maiores informes e esclarecimentos do dr. Normann Shaw sobre os problemas focalizados e a Austrália.

ENCERRAMENTO

Ainda sob a presidência do dr. Paulo Camargo, realizou-se a sessão de encerramento, oportunidade

em que o técnico Alfonso Tundisi apresentou o relatório da Comissão Técnica, solicitando, com aprovação unânime, a inclusão na Ata, do trabalho "Fundamentos para manejo racional de pastagens", de autoria do dr. Elias Lemes Monteiro e publicado pela "Revista dos Criadores" em sua edição de março último.

Durante a sessão de encerramento, falaram o sr. Claudio Pereira Fernandes, em nome da Diretoria do Banco Novo Mundo; o sr. Paulo Lobato para comunicação referente à assistência financeira pela rede bancária aos pecuaristas para formação de pastagens e o dr. Paulo Camargo para agradecer aos patrocinadores do Encontro, aos organizadores e a todos os colaboradores.

AGRÔNOMOS EM SÃO PAULO

Conta São Paulo 2.968 engenheiros-agrônomo. Considerando o número de vagas de suas escolas de agronomia — Piracicaba, Botucatu, Pinhal e Jaboticabal — é previsto o aumento desse número para 4.487 em 1975 e 6.667 em 1980.

No momento há excesso de oferta de trabalho de 11,1 por cento, em relação à demanda; considerado o cresci-

mento do campo de trabalho e do número de profissionais preve-se que tal excesso decline para 9,3 por cento, em 1975; mas subirá a 14,4 por cento, em 1980.

Atualmente, cerca de 70 por cento dos profissionais de Agronomia ganham entre 200 a 2.400 cruzeiros. O maior empregador é o serviço público, que pagava em fevereiro do ano passado 1.100 e 1.300 cruzeiros iniciais.

Suplementação mineral para ruminantes

Dr. CARLOS J. B. PEREGRINO
(Serviço de Assistência Veterinária
da APCB)

O presente trabalho foi apresentado quando da realização de um Curso Rápido sobre Nutrição Animal patrocinado pelo Instituto de Pesquisa IRI/Nordeste — CETREINO (Centro de Treinamento Extensão do Nordeste).

Em 1962, o Departamento de Agricultura da Flórida publicou que 14.555 toneladas de mineral e suplemento vitamínico foram vendidas no Estado da Flórida. Esta tonelagem não incluía sal nem ingredientes minerais, os quais eram adquiridos pelos fazendeiros que balanceavam as suas próprias rações.

O cômputo de toneladas de minerais, incluindo sal, fornecido aos animais domésticos e aves no Estado da Flórida, em 1962, foi calculado em 30.000 toneladas. Estes dados mostram a importância de Suplementação Mineral.

É de grande importância obterem os bovinos uma adequada alimentação mineral, a fim de que possam apresentar um rendimento máximo.

Em geral, as forrageiras que se desenvolvem em nossos solos não contêm suficiente quantidade dos minerais essenciais, para que possam satisfazer nosso rebanho. Por este motivo, a suplementação mineral é essencial e de grande importância.

AS FUNÇÕES DOS MINERAIS

Os minerais desempenham diferentes funções vitais para o organismo.

O esqueleto dos animais vertebrados é formado principalmente de minerais (cálcio, fósforo na sua totalidade). Os minerais são também essenciais para os tecidos lisos (coração, artérias, baço, diafragma) e para os fluidos orgânicos. Alguns exemplos servirão para mostrar quanto são indispensáveis os minerais para o organismo.

O fósforo é um elemento vital do núcleo protéico, e também faz parte de outras proteínas importantes, tais como a caseína do leite.

Os fosfolípidos são partes essenciais de todo protoplasma.

A acidez ou alcalinidade dos sucos digestivos é devida aos compostos minerais. Deste modo, a acidez do suco gástrico no

estômago, o qual é necessário para a ação do enzima chamado pepsina, é devida ao ácido clorídrico, que é formado do cloreto de sódio e outros cloretos existentes no sangue.

A pressão osmótica, a qual torna possível a transferência de nutrientes e dos produtos de decomposição através das paredes das células, largamente depende da concentração de sais minerais na linfa e nas células.

A manutenção de uma reação neutra nos tecidos lisos, ou a prevenção de um excesso de alcalinidade ou de acidez, é devida principalmente a um delicado ajuste dos compostos minerais nos fluidos orgânicos.

TABELA A — Concentrações médias dos elementos essenciais no corpo animal

Macro-elementos	Concentrações uma parte para tantas partes de de peso vivo)	Micro-elementos	Concentração (Uma parte para tantas partes de peso vivo)
Cálcio	1 : 75	Zinco	1 : 33.330
Fósforo	1 : 135	Ferro	1 : 25.000
Potássio	1 : 526	Cobre	1 : ?
Sódio	1 : 625	Cobalto	1 : ?
Enxôfre	1 : 667	Manganês	1 : ?
Cloro	1 : 909	Iôdo	Menos de 1 : 2.500.000
Magnésio	1 : 2439		

EXIGÊNCIAS MINERAIS DO GADO DE LEITE E DE CORTE

O gado de leite necessita de minerais, tais como cálcio, fósforo, magnésio, cobre, enxôfre, potássio, sódio, cloro, ferro, iôdo, manganês, cobalto, provavelmente zinco e selênio. Dêstes elementos, sódio e cloro, cálcio, fósforo, iôdo, cobalto e

Para os diversos processos de vida, é necessário que exista uma suficiente provisão dos vários minerais essenciais; todavia, é necessário que eles existam no organismo em adequadas proporções e nunca em excesso.

Desta maneira, os batimentos regulares do coração dependem de uma proporção exata de cálcio e potássio no sangue.

Os rins estão habilitados a proteger os animais contra um excesso dos minerais existentes no sangue, eliminando-os durante a micção.

Todavia, se o alimento que se fornece continuamente contém excesso de determinados minerais, o organismo dentro em breve estará incapacitado para manter a composição do sangue no estado normal, e as consequências hão de vir.

ELEMENTOS MINERAIS ESSENCIAIS

Os minerais essenciais ou indispensáveis podem ser classificados em macro e micro-elementos. Os macro-elementos se apresentam no organismo animal em quantidades elevadas, enquanto os micro-elementos ou oligo-elementos em quantidade reduzida. Existem micro-elementos (por exemplo, o Fe) que no organismo animal se encontram em proporção de uma parte para 25.000 partes de peso vivo. Daí dizer-se que o Fe é um micro-elemento.

A tabela A mostra a concentração de vários minerais indispensáveis no corpo animal (1).

cobre são os mais importantes na suplementação mineral dos animais.

Qualitativamente, as exigências minerais do gado de corte são essencialmente as mesmas que a do gado de leite; quantitativamente, todavia, podem variar ligeiramente.

A tabela B mostra algumas fontes de cálcio e fósforo (2).

TABELA B — Fontes de Cálcio e Fósforo

F Alimentos	Cálcio	Fósforo
	%	%
Farinha de Ossos	30.00	13.90
Fosfato Bi-Cálcio	26.50	20.50
Calcáreo	38.30	0
Farelo de Algodão	0.23	1.14
Farelo de Trigo	0.14	1.30
Feno de Alfafa	1.47	0.24
Leite sêco desnatado	1.27	1.10

Cálcio e Fósforo — O cálcio e o fósforo desempenham função vital para a maioria dos tecidos orgânicos e devem estar disponíveis para o bovino em adequadas proporções e quantidades. Estes dois elementos são importantes para o esqueleto, desde que 99% do cálcio e 80% do fósforo são encontrados nos ossos e dentes. Um adequado consumo destes dois elementos é necessário para um bom desenvolvimento ósseo e sua manutenção.

Cálcio — Aproximadamente 1% do cálcio que se encontra no organismo é largamente distribuído nos tecidos lisos, com uma grande concentração no plasma sanguíneo (normalmente 10 a 12 miligramas por 100 mililitros de plasma sanguíneo no gado anejo e maduro). O cálcio é ainda essencial para a rápida coagulação do sangue, excitabilidade neuro muscular, ativação enzimática.

Fósforo — Os 20% do fósforo no organismo que não se encontram no esqueleto estão distribuídos por todos os tecidos lisos, principalmente concentrados nos glóbulos vermelhos, músculos e tecidos nervosos. Além de formar o esqueleto, o fósforo é também essencial para:

- 1 — funcionamento apropriado dos microorganismos do rumen;
- 2 — utilização da energia proveniente dos alimentos;
- 3 — metabolismo das proteínas.

CÁLCIO E FÓSFORO NAS FORRAGENS E CONCENTRADOS

O teor de cálcio e fósforo nas gramíneas e outras forragens variam de acordo com a fertilidade do solo, as práticas de adubação, as espécies de forrageiras e outros fatores.

As partes vegetativas da planta contêm altos níveis de cálcio, enquanto as sementes contêm altos níveis de fósforo. Por este motivo, uma suplementação de cálcio é tida como necessária para bovinos alimentados com rações altas de milho ou outros grãos, enquanto uma suplementação de fósforo é frequentemente necessária, quando feno ou silagem entram em maior parte na composição da ração.

Os alimentos concentrados são muito mais ricos de fósforo do que os volumosos, ao passo que este último é mais rico de cálcio.

Recomenda-se que a proporção de cálcio e fósforo seja mantida em 2:1.

Na tabela C encontram-se as exigências calculadas de cálcio e fósforo para vacas leiteiras.

Sintomas de carência de cálcio — Crescimento lento, baixa produção de leite, raquitismo em animais novos, osteomalácia em animais adultos; em casos de deficiências severas, apresentam-se convulsões (tetania). Sintomas como mastigação de ossos e a intoxicação por clostrídio, que resulta da injeção destes ossos geralmente em fase de decomposição, fazem suspeitar da deficiência antes que os transtornos ósseos se manifestem.

Sintomas de carência de fósforo — Sintomas iniciais de deficiência de fósforo são: diminuição do apetite, redução no percentual de ganho de peso. A produção de leite cai sensivelmente, e a eficiência na utilização de alimentos, particularmente das proteínas, é deprimida. Segue-se a depravação de apetite, injeção de ossos e, na ausência destes, ocorre mastigação de pedras e de madeira e, algumas vezes, arcia. Carência prolongada de fósforo na ração resulta em modificações ósseas, endurecimento das articulações e fraturas ósseas, o estro é deprimido e algumas vezes suprimido, redução na taxa de concepção.

Sódio e Cloro — Estes elementos encontram-se principalmente nos fluidos e tecidos lisos do organismo animal. Estão relacionados com o metabolismo ácido-base, e no controle da passagem de nutrientes para as células. Uma deficiência destes elementos provoca perda de apetite, diminuição de crescimento, diminuição na produção de leite, e perda de peso.

O cloreto de sódio deve existir com regularidade na ração, em virtude de limitada possibilidade de armazenamento pelo organismo. A adição de 0,5 a 1,0% de sal sobre o total da ração é tida como satisfatória. Livre acesso do animal a água de boa qualidade.

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MAQUINAS AGRICOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

TABELA C — EXIGÊNCIAS CALCULADAS DE CÁLCIO E DE FOSFORO PARA VACAS LEITEIRAS

Adaptada do Bulletin 99 do National Research Council, Washington D.C. 1937

	CÁLCIO	FOSFORO
PARA MANTENÇA	GRAMAS POR VACA POR DIA	GRAMAS POR VACA POR DIA
Pêso da vaca kg		
275	2.47	4.36
325	2.93	5.15
375	3.38	5.94
425	3.83	6.73
475	4.28	7.52
525	4.73	8.31
575	5.18	9.10
625	5.63	9.89
675	6.08	10.68
PARA PRODUÇÃO DE LEITE EM ADIÇÃO À MANTENÇA	GRAMAS POR KG DE LEITE P/DIA	GRAMAS POR KG DE LEITE P/DIA
(Porcentagem de gordura no leite)		
2	1.41	1.12
3	1.47	1.17
4	1.54	1.23
5	1.56	1.25
6	1.63	1.32
7	1.71	1.34
PARA PREENHEZ, EM ADIÇÃO À MANTENÇA E PRODUÇÃO DE LEITE	GRAMAS POR VACA P/DIA	GRAMAS POR VACA P/DIA
(Mês de Preenhez)		
6.º	1.2	0.9
7.º	3.2	2.1
8.º	7.6	4.2
9.º	15.4	7.1
PARA NOVILHAS LEITEIRAS EM CRESCIMENTO	GRAMAS POR ANIMAL P/DIA	GRAMAS POR ANIMAL P/DIA
(Pêso do animal em kg)		
125	11.3	10.3
175	10.4	10.3
225	9.4	10.3
275	8.7	10.3
325	7.7	10.3
375	7.1	10.3
425	6.4	10.3
475	5.9	10.3

Iodo — A necessidade de iodo calculada para uma vaca leiteira de 1.000 lb (450 kg) produzindo 40 lb de leite (18,6 kg) diários foi estabelecida em 400 a 800 mg de iodo por dia.

O uso de sal contendo 0.01% de iodo de potássio estabilizado (0.0076% de iodo) irá prevenir os sintomas de deficiência. A deficiência de iodo é usualmente manifestada pela produção de bezerros mortos, ou que não tenham chance de sobreviver quando portadores de bócio. Ocasionalmente estes animais podem sobreviver e, neste caso, o aumento da tireoide desaparece em poucas semanas.

Cobre — Este elemento foi tido como essencial para os animais domésticos há 35 anos atrás, quando foi demonstrada sua relação na utilização do ferro para formação da hemoglobina.

A deficiência de cobre é caracterizada por depravação de apetite, parada de crescimento, pelagem grosseira e anemia. A diarreia pode variar de intermitente a severa. O estro é suprimido. Bezerros novos podem apresentar-se com a quarta erecta e permanecer deitados para a frente sobre os cascos. Os animais podem subitamente cair mortos, após realizar pouco ou nenhum esforço para se movimentar. Daí o termo usado na Austrália como "Doença da Queda".

Outro sintoma observados em ambos os tipos de solos, orgânico e mineral, é o desenvolvimento de uma frágil ossatura, particularmente dos ossos longos, os quais se quebram com muita facilidade e, algumas vezes, sem que haja causa aparente. É comum também um anel ósseo nas pernas dos bovinos, na altura da ar-

ticulação do tarso. O bovino apresentando esta anomalia óssea pode correr como um cavalo de passada e não como um bovino o faz quando em condições normais.

O melhor e mais simples método para diagnosticar uma deficiência de cobre em bovinos é uma análise química do fígado, tanto para o cobre como para o fósforo. É uma operação simples, que leva apenas 5 minutos, quando realizada por uma pessoa com prática de obtenção de amostras de fígado para biópsia.

O bovino que apresenta deficiências de cobre irá apresentar baixos níveis deste elemento e altos níveis de ferro no fígado. O alto nível de ferro acumulado no fígado é devido à carência de cobre que é necessário para utilização do ferro pelo organismo.

NÍVEIS RECOMENDADOS DE COBRE EM UMA MISTURA MINERAL

A quantidade recomendada de cobre nas misturas minerais não é a mesma para solos orgânicos e minerais. A mais importante razão disto é que existem altos níveis de molibdeno em solos orgânicos. O excesso de molibdeno na ração aumenta a necessidade de cobre. Deste modo, um alto nível de suplementação de cobre é recomendado para solos orgânicos (esterçados) a fim de se neutralizar o efeito de molibdeno.

Na Flórida, a média mínima recomendada para o consumo diário de cobre é de 1/8 de 1 grama (ou 1/2 grama de sulfato de cobre) por animal mantido em solo orgânico. O nível de cobre a ser incluído em uma mistura mineral deve ser ajustado à quantidade de mineral que é consumido. Alguns minerais são muito palatáveis e são consumidos na proporção de 50 a 60 lbs por animal anualmente. Existem misturas minerais que são menos palatáveis e os bovinos consomem apenas 10 a 15 lbs por ano. Todavia, a maioria das misturas comerciais parecem ser consumidas em um percentual de 35 a 40 lbs por animal anualmente, desde que sejam fornecidos minerais frescos continuamente aos bovinos. Os minerais consumidos nesta proporção devem conter um mínimo de 0.75% de cobre (3.0 por cento de sulfato de cobre) para solos orgânicos e 0.15% de cobre (0,6% de sulfato de cobre) em solos minerais (arenosos).

Estes níveis recomendados de cobre devem ser reajustados para menos ou para mais, se o percentual de consumo de mineral variar muito de 35 a 40 lbs por animal e por ano.

Cobalto — O cobalto é exigido pelo ruminante para o normal funcionamento de sua micro-flora.

Foi demonstrado que, quando o consumo de cobalto é inadequado, a população bacteriana do rumen se altera e a síntese da vitamina B 12 é grandemente deprimida.

Em certas áreas dos Estados Unidos, a quantidade de cobalto na forragem é muito baixa para manter a saúde dos animais.

No Brasil, Magalhães (5) descreveu uma doença que ocorre em ruminantes nas diversas áreas de Minas Gerais sob as denominações populares de "pela rabo", "rabugem", "toca", "chorona".

Usualmente, as leguminosas são mais ricas de cobalto do que as gramíneas. O milho parece ter baixo teor deste elemento, enquanto o farelo de linhaça é rica fonte de cobalto.

Os sintomas de carência de cobalto são: perda de pêso, pelos arrepiados, apatia, apetite diminuído, lacrimejamento constante (daí o nome de "chorona") os pêlos da vassoura da cauda se desprendem com facilidade até a completa alopecia da extremidade caudal (daí o nome de "pela rabo" e "rabugem").

Desde que a deficiência de cobalto é facilmente corrigida com o tratamento com cobalto, fazendo que o animal recupere rapidamente apetite, pêso e vigor, isto irá servir como um fácil teste prático para determinar se há deficiência de cobalto.

O cobalto pode ser ministrado ao animal na forma de óxido de cobalto, sulfato de cobalto. Recentemente o cobalto tem-se tornado disponível comercialmente na forma de pílulas que contêm 5 gramas de óxido de cobalto. Esta pílula é colocada no rumen e fornece adequada quantidade de cobalto por um período de alguns meses.

Testes realizados na Flórida (4) indicam que estas pílulas têm maior mérito quando dadas a animais que pastoreiam em pastos deficientes de cobalto e que não tenham adequado acesso aos minerais contendo cobalto. Estas pílulas foram de mínimo ou de nenhum efeito econômico para o bovino de corte, quando se fornece a este animal mistura mineral contendo cobalto.

A profilaxia da deficiência de cobalto é corretamente feita incluindo-se cerca de

30 a 60 gramas de sulfato, cloreto, ou carbonato de cobalto em 100 kg de sal comum.

O Dr. Sílvio Parente Viana e colaboradores utilizaram, em um experimento de engorda em confinamento na Estação do Cedro, sal enriquecido nas seguintes proporções:

100 kg Cloreto de sódio (sal comum)
120 g Sulfato de cobre
60 g Sulfato de cobalto.

FATORES QUE AFETAM O CONSUMO DE MINERAIS (FLÓRIDA)

Muitos fatores influenciam o consumo de mineral pelo bovino. É muito importante compreender estes fatores, desde que o nível de consumo de mineral pode necessitar de alguma variação em sua formulação, a fim de que se possa garantir adequado consumo dos elementos.

A seguir enumeramos alguns fatores que influenciam o consumo de minerais pelo bovino:

1 — Usualmente, quando mais alto o nível de fertilidade do solo, mais baixo o consumo de minerais.

2 — Algumas forrageiras aumentam o consumo de minerais, enquanto outras diminuem-no.

Bovinos mantidos em pastagem nativa o necessitam de mais minerais do que aqueles que se encontram em pastos melhorados. Usualmente, quando as forrageiras estão em rápido crescimento, será menor o consumo de minerais, do que durante os períodos do ano em que o crescimento das plantas é vagaroso ou tido como terminado. Bovinos em pastagens de baixa qualidade e em pastagens super-pisoteadas, consomem maior quantidade de minerais.

3 — A espécie e o nível de alimentação suplementar influencia o consumo dos minerais.

4 — A taxa de crescimento, a taxa de bezerras produzidas, e a produção de leite influem nas necessidades de mineral. As necessidades adicionais durante a gestação e a lactação aumentam as exigências de minerais.

5 — A quantidade de minerais existentes na água de beber influencia o consumo de minerais pelo animal.

6 — A palatabilidade de uma mistura mineral influencia o consumo. Se a mistura não é palatável, o bovino não consumirá o bastante para satisfazer suas necessidades. Se a mistura for muito palatável, os animais consumirão mais do que precisam, desenvolvendo deste modo um desequilíbrio mineral. Melaço, farelo de algodão e outros ingredientes podem ser adicionados às misturas minerais para aumentar a sua palatabilidade, mas eles devem ser usados com moderação ou provocarão exagerado consumo da mistura mineral pelo animal.

7 — Cochos para mineral bem protegidos contra as chuvas auxiliarão no aumento de consumo do mineral. Deve-se evitar que os minerais no cocho fiquem pedrados, pois isto diminuirá o consumo. Os cochos devem ser construídos de maneira que também os bezerras possam nelas se alimentar. Se os minerais são mantidos frescos no cocho, aumentará seu consumo pelo animal.

8 — Se os bovinos têm que realizar longas caminhadas para alcançar o cocho de mineral, reduz-se o consumo. Os cochos de minerais devem ser mantidos em lugares perto de uma fonte de água, ou onde os bovinos possam descansar.

9 — Mistura mineral que se encontra mofada provoca a redução de consumo. Use misturas que não se estraguem durante o armazenamento, estações úmidas ou, que venham a ser espalhadas facilmente pelo vento durante a época de ven-

(Conclui na pág. 137)

COMO FOI...

(Conclusão da pág. 31)

3.º lugar — Benedito Portugal Rennó, de Jacutinga (MG), que obteve: Reservada de Grande Campeã (Bom Café Apucarana), Reservado Campeão Júnior (Bom Café Ivair), Campeã Vaca Adulta (Bom Café Apucarana), 9 primeiros prêmios, 3 segundos, 2 terceiros e 1 Menção Honrosa, marcando, 109,3 pontos.

4.º lugar — Edgard Jafet, de Jaguariúna, que obteve: 3 segundos prêmios e 4 Menções Honrosas, marcando 31 pontos.

RAÇA JERSEY

1.º lugar — Fazenda Santana do Rio Abaixo, de São José dos Campos, cujos animais obtiveram os seguintes títulos: Grande Campeão (Hoewyck Fillpail Sovereign), Grande Campeã (Santana M. Castelo), Campeão sênior (Hoewyck Fillpail Sovereign), Campeão Touro Jovem (Santana Rci Weisman), Reservado Campeão Touro Jovem (Santana Herdeiro Lider), Campeão Júnior (Santana Confederado Marlu), Campeã Vaca Adulta (Santana Maliciosa Castelo), Campeã Novilha (Santana Esperança 5.º Lider), Reservada Campeã Novilha (Santana Guanabara 3.º Sovereign), Campeã Bezerra (Santana Minerva 4.º Marlu), 2.º em Progênie de Pai, 1.º e 2.º em Progênie de Mãe, 2.º em Uberê, 10 primeiros prêmios, 5 segundos, 2 terceiros e 1 Menção Honrosa, totalizando 351,3 pontos.

2.º lugar — Albino Malzone, de Jundiá, cujos animais obtiveram: Reservado de Grande Campeão (Suissa G.C. of Weissman), Reservada Grande Campeã (Pinheirinho G. Beduí-

no), Reservado Campeão Sênior (Suissa G.C. of Weissman), Reservado Campeão Júnior (Suissa Golden Star Milady), Campeão Bezerro (Suissa Gardner Trademark), Reservado Campeão Bezerro (Suissa Goldman Milady), Campeã Vaca Adulta PC (Favoritas Biruta Paxford), Reservada Campeã Vaca Adulta (Pinheirinho Garbosa Beduíno), Campeã Vaca Jovem (S.A. Pluma 2.º Mímado), Reservada Campeã Vaca Jovem (Predifeta 2.º Sovereign), Campeã Novilha (Suissa Alvorada Nhonhó), Campeã Bezerra PC (Suissa Angélica Greeting's), Reservada Campeã Bezerra (Suissa Nevada Milad), 1.º em Progênie de Pai, 1.º em Uberê, 24 primeiros prêmios, 5 segundos, 1 terceiro e 4 Menções Honrosas, marcando 337 pontos.

3.º lugar — Mário Lopes Leão, de Jundiá, com: 3 primeiros e 2 segundos prêmios, totalizando 66 pontos.

RAÇA GIR LEITEIRO

1.º lugar — José Fernandes de Carvalho, de Jacareí, cujos animais obtiveram: Grande Campeão (Danúbio), Grande Campeã (Badalada), Reservada Grande Campeã (Bacineta), Campeão Sênior (Danúbio), Campeão Júnior (Jaguço), Reservado Campeão Júnior (Jabuti), Campeã Vaca Adulta (Badalada), Reservada Campeã Vaca Adulta (Bacineta), Campeã Vaca Jovem (Itiuba), Reservada Campeã Vaca Jovem (Telha), Campeã Novilha (Jandaja), 1.º em Progênie de Pai, 1.º e 2.º em Progênie de Mãe, 1.º em Uberê, 7 primeiros prêmios, 3 segundos e 4 terceiros, totalizando 371,5 pontos.

2.º lugar — José Carlos Vilela de Andrade, de Tambaú, que obteve: Reservado Campeão Sênior (Baluarte) e 1 segundo prêmio, totalizando 25,5 pontos.

X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Parque Fernando Costa, de 3 a 10 de outubro de 1971



PROGRAMA

DIAS 30/9 e 1/10 — ENTRADA DE ANIMAIS

DIA 2/10 — IDENTIFICAÇÃO

DIAS 3 a 10/10 — MOSTRA E FEIRA

REGULAMENTO

Art. 1.º — A Feira Nacional de Animais tem por finalidades:

- reunir, para venda, reprodutores provenientes dos melhores rebanhos do país, permitindo ao comprador escolher e adquirir o ou os animais que desejar, utilizando-se das vantagens oferecidas e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame;
- prestigiar os Serviços de registro genealógico, controle leiteiro e ponderal de Associações de Criadores.

Art. 2.º — O certame terá caráter de feira de reprodutores bovinos de raças leiteiras e de corte, bubalinos, equinos, assíninos e outras espécies, e será realizado no Parque Fernando Costa, em S. Paulo, na 1.ª quinzena de outubro.

Art. 3.º — A X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS será organizada e dirigida por uma Comissão Executiva e apoiada por uma Comissão Consultiva constituída por representantes das Associações de Registro e de raça com sede em S. Paulo, e técnicos especialmente convidados para essa finalidade.

§ 1.º — A Comissão Executiva será assistida por comissões auxiliares compostas por membros designados por ela;

§ 2.º — A Comissão Executiva e as comissões auxiliares funcionarão na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 585, em S. Paulo e, quando da realização do certame, no Parque Fernando Costa.

Art. 4.º — A inscrição de animais está sujeita ao pagamento de taxas, conforme tabela abaixo:

Bovinos	Cr\$ 50,00
Equinos	Cr\$ 30,00
Suínos, Caprinos e Ovinos	Cr\$ 10,00

§ 1.º — Para efeito de inscrição, a Comissão Executiva distribuirá os formulários apropriados, que poderão ser obtidos na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 585, S. Paulo, ou nas sedes das Associações colaboradoras;

§ 2.º — Nenhum animal será admitido ao certame sem ser previamente inscrito, mediante pagamento da taxa, no ato da inscrição;

§ 3.º — Para as raças leiteiras, o criador deverá inscrever uma fêmea para cada cinco machos.

Art. 5.º — Os formulários de inscrição deverão ser devolvidos diretamente à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 585, São Paulo, integralmente preenchidos, até o dia 20 de agosto;

§ único — Os formulários de inscrição deverão ser preenchidos à máquina ou com letra clara e legível, sem o que serão considerados sem efeito e, neste caso, imediatamente devolvidos.

Art. 6.º — Serão inscritos, mediante apresentação de certificados, somente animais registrados ou controlados, exigindo-se para as raças leiteiras que os machos inscritos possuam mães com produção leiteira oficialmente controlada.

§ 1.º — Serão aceitos resultados de controle leiteiro e de controle ponderal, quando efetuados somente por entidades oficiais.

§ 2.º — Não poderão ser inscritos animais com idade inferior a 8 e superior a 72 meses, ou que possuam defeitos físicos, principalmente nos cascos, tétas inutilizadas, etc.

§ 3.º — Embora sejam exigidos atestados de sanidade dos animais inscritos serão sempre de responsabilidade do vendedor os defeitos ou vícios apresentados pelos animais negociados na Feira e que eventualmente venham a ser observados posteriormente.

Art. 7.º — O início do recebimento das inscrições se dará no dia 01 de julho e seu encerramento no dia 20 de agosto.

§ 1.º — A localização dos animais na parte interna dos galpões obedecerá a ordem de apresentação das inscrições na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, até os limites de capacidade do recinto, respeitada a distribuição por raça nos galpões e adotada em feiras anteriores. As inscrições de animais excedendo a capacidade interna dos galpões serão aceitas com notificação prévia de que os mesmos serão alojados externamente, com cobertura de proteção providenciada pela Comissão Executiva;

§ 2.º — A COMISSÃO EXECUTIVA cuidará de fazer a distribuição dos galpões por raças, considerando as inscrições recebidas tão logo seja alcançado o limite de capacidade interna dos mesmos;

§ 3.º — Poderão ser aceitas substituições de animais inscritos anteriormente à data de encerramento das inscrições: (dia 20-8-71).

Art. 8.º — Poderão ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Organizadora, especialmente nos casos em que não exista associação que cuide do Registro Genealógico da raça mas cuja utilidade represente fator importante no melhoramento de nossos rebanhos.

Art. 9.º — Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários serão obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal:

a) isenção de tuberculose, tendo por base tuberculização feita, no máximo, há 3 (três) meses;

b) isenção de brucelose, baseada em sôro-aglutinação efetuada no máximo há) (três) meses. No caso de fêmeas, aceitar-se-á atestado de vacinação contra a moléstia, declarada a data em que foi feita;

c) vacinação contra a febre aftosa feita no mínimo há 15 dias e no máximo há três meses da data da Feira;

d) dos animais importados, atestado de premunicação contra anaplasmose e piraplasmoses, emitido por veterinário;

e) isenção de anemia infecciosa equina, para animais desta espécie, e asinina referente a exame feito no máximo há 120 (cento e vinte) dias;

f) vacinação contra peste suína, para animais desta espécie, quando feita no mínimo há 20 dias e no máximo até três meses;

g) os atestados referentes às alíneas a), b), c), e) e f) deverão ser passados por veterinários registrados no Conselho de Medicina Veterinária.

Art. 10.º — Os animais prejudicados no seu desenvolvimento ou estado físico poderão ser afastados da Feira por determinação da Comissão para este fim nomeada.

Art. 11.º — LEILÃO — A Comissão Executiva, no intuito de facilitar as vendas, poderá organizar leilões públicos por intermédio de leiloeiro oficial, estabelecendo local, datas e horários prévios para esse fim. As condições de vendas em leilão serão estabelecidas em normas especiais. Os criadores, ao inscreverem animais na Feira deverão declarar se desejam incluí-los em leilão. É facultada a venda direta dos animais não inscritos em leilão.

Art. 12.º — Firmas fabricantes ou que se dediquem ao comércio de máquinas e implementos agrícolas, inseticidas, fungicidas, erbicidas e rações, suplementos minerais e produtos veterinários, poderão instalar "Stands" no recinto da Feira, para propaganda dos seus produtos.

Art. 13.º — Será cobrada uma taxa por m² de área ocupada pelo respectivo "stand".

Art. 14.º — Qualquer negócio realizado no recinto da Feira envolvendo animais inscritos incide nas taxas estabelecidas no Regulamento.

Art. 15.º — Para os casos de realização de vendas e imediata retirada dos animais, o mesmo expositor poderá inscrever suplementarmente outros produtos, preenchidas as condições deste regulamento, gozando desconto de 50% no valor da taxa de inscrição. As inscrições suplementares podem ser solicitadas

antecipadamente para efeito de inscrição em catálogo e somente pagas no caso da transferência dos animais para o recinto da Feira. Inscrições suplementares deste tipo não poderão ser em número superior às inscrições efetivas de animais apresentados no recinto.

CONDIÇÕES DE VENDA

1.º) Comissão e despesas que correrão por conta do vendedor:

- a) comissão de 5% para a X Feira Nacional de Animais sobre o valor dos animais vendidos;
- b) transporte e manutenção.

2.º) Comissão e despesas que correrão por conta do comprador, a partir da data da transação:

- a) despesa de transporte e riscos de cada animal transacionado.

3.º) Haverá financiamento por Bancos oficiais e particulares, razão pela qual os interessados deverão providenciar seu cadastro bancário.

A Comissão Organizadora poderá encarregar-se do trato e do embarque dos animais adquiridos, correndo a despesa por conta do comprador.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Bráulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Méd.º Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegriano

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de

Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto.

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna



Aspecto do leilão da Romandale Farms, aparecendo na primeira fila o autor, eng. agr. Luiz Horácio U.C. de Mello, e na fila seguinte, o criador Olinto M. de Paulo e seu filho Jander M. Mascarenhas.

Recordes de preços de venda da raça Holstein-Friesian, no Canadá

Recorde mundial de preço pago por uma vaca — US\$ 65.000,00.

O recorde canadense em média de preços

Dr. Luiz Horácio Ulhôa Cintra de Mello

Stephen B. Roman, o rei das minas de Urânio do Canadá, vendeu seu internacionalmente famoso rebanho de Gado Holandês, em sua fazenda localizada em Unionville-Ontario, no dia 24 de maio, numa festa inesquecível para todos que lá estiveram.

O Recorde Mundial de preço foi estabelecido ao ser pago US\$ 65.000,00 pela vaca Romandale Reflection Cristy, filha do imortal ABC Reflection Sovereign e de Gray View Crisco. (Ver "R.C.", pág. 10, mês de junho).

O total da venda atingiu a importância de US\$ 672.600,00 por 178 cabeças, tendo sido estabelecido o novo recorde canadense em média de preços de uma venda de liquidação ou seja US\$ 3.779,00 por cabeça.

60 cabeças foram oferecidas em pares, o que deu a oportunidade de continuarem na Romandale Farms 30 animais para formação de um novo núcleo de criação. Se não fosse este fato, poderíamos considerar que a média conseguida seria bem mais alta.

O preço recorde mundial alcançado por uma vaca — US\$ 65.000,00 — foi pago pelo Sr. Claude F. Pickett de Georgetown — Ontario.

O irmão completo deste animal, um touro de 21 meses, de nome Romandale Uranium Atom, foi adquirido pelo Posto de Inseminação United Breeders Inc. e Universal Breeding Services of Guelph — Ontario pelo preço de US\$ 52.000,00.

Esses dois animais combinam o sangue do máximo que existe, tanto no Canadá como nos E. Unidos em matéria de gado Holandês.

O pai desse par de animais, ABC Reflection Sovereign, é considerado o maior

touro Holandês Canadense de todos os tempos e a Excelente mãe dos mesmos vem a ser filha de Gray View Crisscross, campeão americano de todos os tempos como touro adulto.

O último recorde mundial de preços pago por uma vaca ocorreu em 1968 na liquidação da Oak Ridges Farms, quando o Sr. E.L. Veseley pagou por Oak Ridges Royal Linda US\$ 62.000,00.

Romandale Maxime-Excelente, vaca conhecida por todos os criadores de Gado Holandês no mundo, foi vendida aos 8 anos de idade pelo preço de US\$ 30.000,00 ao Sr. Raymond Edwards (Indiana — U.S.A.) e seu filho de 3 meses de idade Romandale Bookmaker também por US\$ 30.000,00 à Universal Breeding Services of Guelph.

Os maiores contendores em lances que fizeram a vaca Romandale Reflection Cristy atingir os US\$ 65.000,00 foram: o Sr. e Sra. K. Showering da Inglaterra, que adquiriram 13 cabeças, incluindo uma vaca Very Good de 4 anos de idade, por US\$ 26.000,00 e uma Excelente por US\$ 25.000,00. Eles também adquiriram novilhas prenhas a US\$ 9.300,00, US\$ 7.000,00 cada uma e algumas bezerras acima de US\$ 6.000,00.

Outros compradores ingleses foram o Sr. Charles Foote, que pagou US\$ 15.000,00 por um touro de 1 ano de idade e o Sr. R. Steinberg que comprou um par de bezerras a US\$ 4.100,00 uma, US\$ 1.100,00 outra e uma novilha por US\$ 2.400,00.

117 cabeças foram vendidas para ser exportadas para U.S.A., México, Porto Rico, Brasil, Inglaterra, Itália e Japão.

Sete brasileiros compraram um total de 50 cabeças, tendo o Sr. Olinto Marques de Paulo pago US\$ 9.000,00 por uma fi-

lha de Romandale Reflection Marquis e US\$ 8.500,00 por uma vaca Very Good.

O Sr. Joaquim Peixoto Rocha, de S. Paulo, adquiriu 19 cabeças; o Sr. Aluizio de Andrade Faria, 11 cabeças; o Sr. Francisco Scordamaglia, 10 e o Sr. João Antonio Moya, 2.

A. Ladina de Cremona — Itália comprou 12 cabeças, tendo pago o preço mais alto de US\$ 3.200,00; 6 foram para o Japão, tendo pago o máximo de US\$ 6.100,00; Granado Y Equipos do México pagou US\$ 13.000,00 por uma novilha prenhe.

Forest Lee Farms de Ontario pagou US\$ 14.000,00 pela Romandale Reflection Amelia, All Canadian Bezerra 1970.

Gray View Crisco X, a Excelente mãe da US\$ 65.000,00 Recorde Mundial, foi vendida a Rowntree Farms em Ontario, pelo preço de US\$ 12.700,00 e seu filho de 2 meses de idade por US\$ 5.000,00 ao Sr. Robert Franklin, em Ontario.

A Oak Ridges Farms pagou US\$ 12.700,00 pela irmã Very Good da Reservada All Canadian em Progênie de Mãe em 1970.

Allen Dairy Farms dos U.S.A. pagou US\$ 10.000,00 pela Excelente e All Canadian vaca de 10 anos de idade Romandale Reflection Astra.

16 Touros atingiram a média de US\$ 7.296,00; 78 vacas em lactação US\$ 4.377,00; 41 novilhas prenhas US\$ 2.869,00; 14 novilhas jovens, US\$ 1.636,00 e 29 bezerras, US\$ 1.711,00.

Tom Hays da Hays Farms International Limited de Oakville — Ontario foi o vendedor e teve como principal leiloeiro o Senador Harry Hays, que foi assistido por Harris Wilcox de New York e Henry Bartel de Wisconsin.

ponto perdido do sertão nordestino, criamos um plantel selecionado de reprodutores Guzerá e Nelore que é um estouro. Puro de raça. Bom de taça. Nossos campeões nunca voltaram de exposições ruminando o sabor da derrota. Agora mesmo, em Uberaba, na maior parada de gado Zebu do mundo, descendentes do nosso grande campeão nacional Ghalor (importado da Índia), trouxeram novos troféus para nossa coleção. Em Uberaba, Kshira Ghalor I, Carioca

CRIAMOS O MAIOR ESTOURO DE BOIADA DO NORDESTE

posição de maiores criadores de Guzerá e Nelore em todo o Nordeste de
Agora, um lembrete aos times fortes que existem por passes dos nossos craques sempre à venda. Só depende do Mandem seus olheiros p Fazenda Canhotinho, Quixeram Ceará. Lá tem sombra e água t Suas propostas queiram enviar o endereço comercial aí em Estudaremos com ca

Jm **FAZENDA
CANHOTINHO S/A**

- os maiores criadores de Guzerá e Nelore do Norte/Nordeste
UMA DAS EMPRESAS DO GRUPO J. MACÉDO
Com apoio da SUDENE.
Escritório: Praça do Ferreira - Ed. Sulamérica, 5.º
fone 21.56.11 End. Tel. JOMACEDO
Fortaleza - CEARÁ



VACINAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

As vacinas comumente usadas nos animais domésticos: época, dosagem, via de aplicação e conservação da vacina.

DR. PEDRO MELGUIZO RAMOS
(Médico Veterinário da APCB)



Os cães devem ser vacinados contra a raiva a partir de 6 meses e revacinados anualmente.

Todos nós sabemos dos grandes prejuízos causados pelas doenças infecciosas nos animais, doenças essas que dizemam os nossos ebanhos, como por exemplo a manqueira, a raiva, a peste suína etc. e para as quais não existem medicamentos eficazes para curá-las. Outras como a aftosa que apesar de não matar o gado adulto deixa graves sequelas como namites, problemas de casco, queda de pêso ou da produção leiteira.

Como então proteger os nossos animais contra tais males senão através da vacinação, nunca o adagio popular "de que mais vale a pena prevenir que remediar" pode ser melhor empregado do que no caso das vacinações.

A vacinação consiste na imunização ativa do animal contra a respectiva doença para a qual foi vacinado.

A imunização ativa baseia-se na injeção, no animal, do germe (bactéria ou vírus) causador da moléstia, germe este morto ou atenuado (enfraquecido), que irá provocar uma reação do organismo do animal na fabricação de anticorpos que são proteínas específicas, as quais irão combater os respectivos germes causadores da doença que mais tarde penetrem nesse animal.

Esta fabricação de anticorpos não é imediata, leva um certo tempo, a que denominamos de fase ou período negativo da vacina, o qual é variável para os diferentes tipos de vacina. Durante esta fase negativa o animal ainda não está protegido contra a doença.

As vacinações devem ser realizadas rotineiramente nos rebnhos, mas devem ser tomados certos cuidados nas suas aplicações senão de nada valerá usa-las pois não surtiram os efeitos desejados.

Os cuidados gerais a serem tomados na aplicação das diversas vacinas são:

1. Deve-se seguir rigorosamente as indicações da bula que acompanha o produto, seja na via de aplicação (em baixo da pele ou no músculo), na dose, nos cuidados para transporte e conservação, etc.

2. Não vacinar animais doentes, fracos ou cansados pois estes não produziram anticorpos para combater a respectiva doença a que estão sendo vacinados.

3. Não vacinar animais que a pouco tenham sido submetidos a vermifugação, banhos carapaticidas e bernicidas ou a outros tratamentos, ou a intervenções cirúrgicas (castração, descorna, marcação a fogo, etc) assim como tais tratamentos não devem ser realizados simultaneamente com as vacinações.

4. Não aplicar vacinas diferentes ao mesmo tempo no mesmo animal, bem como não aplicar outra vacina no animal durante a fase negativa de uma vacinação anterior, pois poderá acontecer de a segunda vacinação ou ambas não produzirem anticorpos suficientes para proteger os animais.

5. Não vacinar animais muito jovens, antes da idade indicada na bula que acompanha a vacina, pois esta vacinação não surtirá efeito.

6. Recomenda-se não vacinar animais em adiantado estado de gestação, pois existem algumas vacinas que provocam aborto.

7. Verificar sempre se o prazo da validade do produto já não está ultrapassado.

8. As seringas e agulhas devem ser devidamente esterilizadas em água fervente por 15 minutos ou desinfetadas em soluções antisépticas, como álcool, álcool iodado, formol, etc.

As vacinas que devem ser aplicadas rotineiramente são:

BOVINOS

PARATIFO DOS BEZERROS — Vaca — 1 mês antes da cria ou quando estiver amojando.

Dose: 5 cc em baixo da pele.

Bezerro — com 15 dias de idade.

Doses: 2 cc em baixo da pele.

Vacina-se a mãe porque esta irá nas primeiras semanas da lactação eliminar os anticorpos contra paratifo, no leite, os quais serão ingeridos pelo bezerro. Não adianta vacinar o bezerro muito novo porque este não está ainda em condições de fabricar anticorpos, mas também não convém retardá-la muito.

A vacina não precisa ser conservada em geladeira, mas deve ficar em lugar fresco ao abrigo do sol e da luz.

MANQUEIRA, QUARTO INCHADO OU CARBÚNCULO SINTOMÁTICO — Vacinação única aos 6 meses de idade, é conveniente nos animais de maior valor que esta vacinação seja realizada aos 4 meses e repetida aos 12 meses de idade.

Quando ocorrerem casos de manqueira na região devemos revacinar todos os animais com menos de 3 anos de idade.

Dose: 1 a 2 cc em baixo da pele.

Período negativo: 10 a 30 dias.

Conservação: em lugar fresco ao abrigo da luz.

AFTOSA — Vacinar os animais a partir de 3 meses de idade e repetir de 4 em 4 meses.

Dose: 5 cc em baixo da pele.

Período negativo: 14 a 21 dias.

Deve ser conservada em geladeira entre 2 e 6°C desde a aquisição até o momento da aplicação. Evitar a exposição da vacina aos raios solares no momento da aplicação.

BRUCELOSE — Vacinar somente fêmeas 6 e 10 meses de idade.



A ocorrência de aftosa em ovinos e caprinos é menor em relação aos bovinos; todavia devem ser vacinados de 4 em 4 meses.

Dose: 5 cc em baixo da pele. (Observação: A Anabortina da Rhodia a dose é de 2 cc.).
Período negativo: 30 dias.
Conservar em geladeira entre 2 e 6 °C.

RAIVA — Deve ser aplicada em regiões onde existem morcêgos ou em propriedades próximas a estradas ou cidades, locais estes onde podem surgir cães vadios. Vacinar os animais a partir de 6 meses de idade e repetir anualmente.

Dose: 5 cc no músculo da coxa, deve ser aplicada profundamente com agulhas de 3 cm de comprimento.

Período negativo: 35 dias.

Conservação: em geladeira com os mesmos cuidados indicados na vacina de Aftosa.

Existem animais que logo após a aplicação da vacina anti-rábica apresentam-se tristes, com andar cambaleante, nestes casos convém aplicar imediatamente doses elevadas (no mínimo 50 cc) de gluconato de cálcio de preferência diretamente na veia.

CARBÚNCULO HEMÁTICO — Deve ser aplicada somente em regiões onde foi comprovada a ocorrência da moléstia, no Estado de São Paulo felizmente de a muito deixou de ocorrer. Os bezerras devem ser vacinados aos 6 meses de idade e repetir anualmente.

Dose: 1 cc em baixo da pele.

Período negativo: 10 a 12 dias.

Não precisa ser conservada em geladeira.

SUÍNOS

PARATIFOS DOS LEITÕES — Porca — 30 dias antes do parto.

Dose: 5 cc em baixo da pele, na parte interna da coxa.

Leitão — com 15 dias de idade.

Dose: 2 cc em baixo da pele.

O exposto para a vacinação de paratifo dos bezerras é válido para o "paratifo dos leitões".

Conservação: Em lugar fresco ao abrigo da luz.

PESTE SUÍNA — Devemos vacinar os leitões com 60 dias de idade (na desmama). Os reprodutores devem ser revacinados anualmente.

Dose: Depende da via de administração:

a) Aplicação no músculo da coxa: 3 a 5 cc.

b) Aplicação Intra dérmica (dentro da pele): 1 cc.

OVINOS E CAPRINOS

MANQUEIRA OU CARBÚNCULO SINTOMÁTICO — Vacinar aos dois meses de idade e revaciná-los 6 meses depois.

Dose: 0,5 cc em baixo da pele.

AFTOSA — A ocorrência de aftosa em ovinos e caprinos é bem menor que nos bovinos, mas convém vaciná-los de 4 em 4 meses.

ECTIMA CONTAGIOSO OU BOQUEIRA — A vacina é aplicada por esclerificação da pele na parte interna da coxa e as lesões indicativas da vacina aparecem 6 a 7 dias após a aplicação.

CARBÚNCULO HEMÁTICO — As considerações feitas para os bovinos, são aqui válidas.

GALINHAS

BOUBA, BEXIGA, PIPOCAS OU EPTELIOMA CONTAGIOSO — Os pintos devem ser vacinados com a idade de 18 a 20 dias.

A aplicação da vacina é por esclerificação da pele na região da coxa ou da sôbre-coxa: depena-se a região e com uma escova de dentes de pêlos duros, previamente molhada na vacina, fricciona-se a parte depenada, sem que esta sangre. Após 7 a 8 dias da vacinação observa-se inflamação dos folículos linfoides da área onde se aplicou a vacina (formação de pipocas) caso isto não ocorra, convém repetir mais uma vez a vacinação.

DOENÇA DE NEWCASTLE — Os pintos são vacinados com 5 a 6 dias de idade através da água de bebida. Usa-se a proporção de 100 doses de vacina para 1 litro de água. Podemos vacinar os pintos instilando 1 a 2 gotas de vacina na narina ou no olho.

Período negativo: 6 a 8 dias.

A imunidade dura de 3 a 4 meses.

As aves com 120 dias de idade são vacinadas por via intra-muscular: 0,2 cc no músculo do peito; neste caso o período negativo é de 15 dias e a imunidade produzida é de 12 meses.

ESPIROQUETOSE AVIÁRIA — Deve ser realizada apenas em criações onde ocorrem carrapatos de aves e fôr constatada a doença.

Dose: 1 cc por ave no músculo do peito.

Período negativo: 2 a 4 dias.

A imunidade produzida dura aproximadamente 12 meses.

CÃES

RAIVA — Os cães devem ser vacinados à partir de 6 meses de idade e devem ser revacinados anualmente.

Dose: 3 cc no músculo da coxa.

Período negativo: 35 dias.

Conservação: Em geladeira a temperatura de 2° a 6 °C.

CINOMOSE — Esta vacina deve ser aplicada em cães de raça que são os mais sensíveis a cinomose, deve ser aplicada aos 3 meses de idade.

Dose: 2 cc em baixo da pele.

Período negativo: 14 dias.

Conservação: Em geladeira entre 2 e 6 °C.

GATOS

RAIVA — É usada a mesma vacina dos cães, somente a dose é menor: 1,5 cc no músculo da coxa.

CAVALOS

ABORTO INFECCIOSO DAS ÉGUAS — Deve ser feita nas regiões onde foi constatado aborto de éguas causado pela "Salmonela abortivoequina". É aplicada 1 a 3 meses antes do parto.

Dose: 5 cc em baixo da pele.

Não precisa ser conservada em geladeira, mas conservá-la segundo os cuidados anteriormente citados.

ENCEFALOMIELITE EQUINA — É aplicada nas regiões onde ocorre a doença.

Dose: 1 cc por via Intra-dérmica (dentro da pele), no terço médio da tábua do pescoço. Repetir uma 2.ª dose após uma semana.

Período negativo: 15 dias.

A imunidade produzida por esta vacina dura de 10 a 12 meses.

Conservação: Pode ficar fora da geladeira no máximo 15 dias, mas deve ser conservada de preferência em geladeira.

RAIVA — As considerações feitas para os bovinos também aqui são válidas.

A dose, período negativo, conservação também são os mesmos.

GARROTILHO — Existe grande controvérsia quanto a eficácia desta vacina entre os pesquisadores.

Em nosso meio ela é fabricada pelos Laboratórios Rhodia, o qual garante a sua eficiência.

Sua aplicação deve ser realizada quando os animais correm maior perigo de infecção: exposições, transporte ou quando ocorre a doença em fazendas próximas.

Dose: Animais novos (de pequeno porte) — 5 cc em baixo da pele. Animais adultos (de grande porte) — 10 cc em baixo da pele.

Conservação: Ao brigo da luz em lugar fresco.



Contra a aftosa os bovinos devem ser vacinados a partir de 3 meses devendo-se repetir a vacinação de 4 em 4 meses.

ENSAIOS DE PASTEJO NAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

GERALDO LEME DA ROCHA

Dois grandes pesquisadores de pastagens, de fama internacional, sendo um neozelandês e um australiano, em conversa íntima de aposentados, afirmavam recentemente que, se fossem reiniciar seus estudos, iriam primeiro buscar os problemas nas fazendas, vivendo-os intensamente, para então levá-los à estação experimental. Com essa medida, a seleção de problemas passaria a ser centripeta, em vez da predominância centrífuga que ainda se observa. O que parece razoável é dar margem a que o sistema de informações funcione em ambos os sentidos.

A indagação vinda da propriedade agrícola é pesquisada e os resultados voltam ao campo para aferição dos limites de aplicação prática. As dúvidas restantes retornam aos centros de estudo com a informação sobre as restrições havidas e, assim por diante, até que se possa generalizar para uma região dada.

Cabe ressaltar o aspecto objetivo do método. Porque não aliar esse processo ao de trazer a estação Ex-

perimental à fazenda? Para muitas questões ligadas à produção pecuária tal procedimento é perfeitamente cabível.

O que se pretende, em realidade, é conduzir no próprio campo, no nível de compreensão do fazendeiro, alguns ensaios de natureza aplicada que sirvam de orientação quanto a aspectos que limitam a produtividade animal. Esta "Revista" divulgou um trabalho em que se propunha o estabelecimento de pastos consorciados com gramíneas e leguminosas em propriedades particulares.

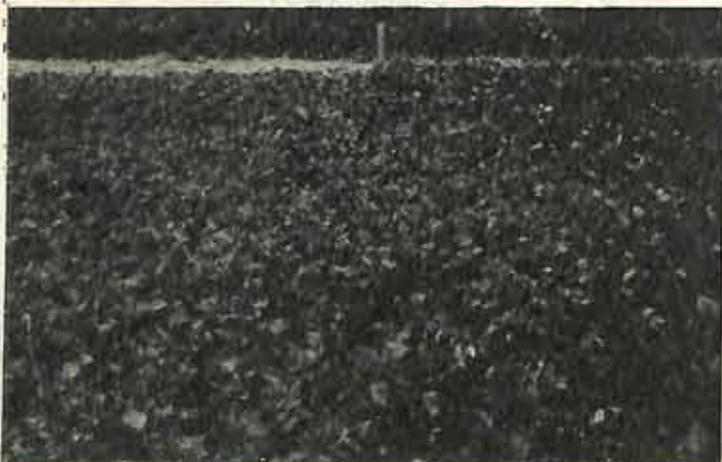
O delineamento proposto permite razoável interpretação estatística e pode ser facilmente realizado nas fazendas pecuárias paulistas. É oportuno citar que uma internada de colônias que se pretenda renovar apresenta ocasião ótima para introduzir a leguminosa no relvado do pasto e levar à prática o ensaio em cooperação com os órgãos oficiais.

A primeira providência consiste na tomada de amostras do solo para

verificar as eventuais deficiências. A seguir procede-se ao rebaixamento da vegetação com pêso de gado até "rapar" o capim. Caso necessário, um pequeno fogo pode completar a operação, eliminando algumas áreas macegadas.

Encontra-se o terreno, assim, em condições de passar pela "meia-tomba", operação que muitos pecuaristas já realizam na zona Noroeste do Estado de S. Paulo. Aplica-se fosfato sobre o terreno e logo passa-se o arado raso. Essa prática se assemelha mais a uma gradagem do que propriamente a aração. As sementes da leguminosa são esparamadas no terreno e, com uma passada de rôlo compactador leve, completa-se o trabalho.

A sementeira do colônias e alguns pedaços de colmos assegurarão a volta do capim. Por seu turno, a leguminosa, encontrando razoável disponibilidade de fosfato, tem condições para formar nódulos de **Rhizobium** em suas raízes e de crescer vigorosa.



CENTROSEMA E SIRATRO



ESTILOSANTES



GRAMINEA E LEGUMINOSA

Embora as quantidades de superfosfato simples a ser empregadas se condicionem aos resultados das análises de terra, pode-se ter como média cêrca de 200 kg por hectare, renováveis a cada três anos. Afim de reduzir o custo do fertilizante, sem alterar seu valor nutriente, recomenda-se misturar até 50 por cento do super-simples com fosfato de rocha.

O super é prontamente disponível e o fosfato natural de menor solubilidade vai liberando o nutriente, a médio e longo prazo, compensando até certo ponto a imobilização dos fertilizantes fosfatados mais solúveis. Com fosfato e leguminosa, consegue-se de graça o nitrogênio que os micro-organismos dos nódulos das raízes retiram do ar.

Não se consegue qualquer sucesso na implantação de pastos com leguminosas se não se adiciona fósforo ao terreno, pois êste é o seu principal nutriente, o qual permite abundante nodulação de *Rhizobium* nas raízes.

Quais as leguminosas a associar ao colônio do exemplo considerado? Quando o pecuarista estabelece seu pasto consorciado, muitas questões são formuladas ao mesmo tempo: variedades de mistura, tipo e nível de fertilização, adaptação às condições da propriedade, aceitação pelo animal, predominância de uma sobre outra, índice de fixação de nitrogênio atmosférico, etc.

A espécie de leguminosa a ser incluída na mistura adquire, pois, im-

portância capital; dela depende o enriquecimento do sistema com nitrogênio e os consequentes aumentos de produtividade dos pastos. A semente de leguminosa mais o inoculante, em terreno fertilizado com fosforo, decidem o sucesso do empreendimento.

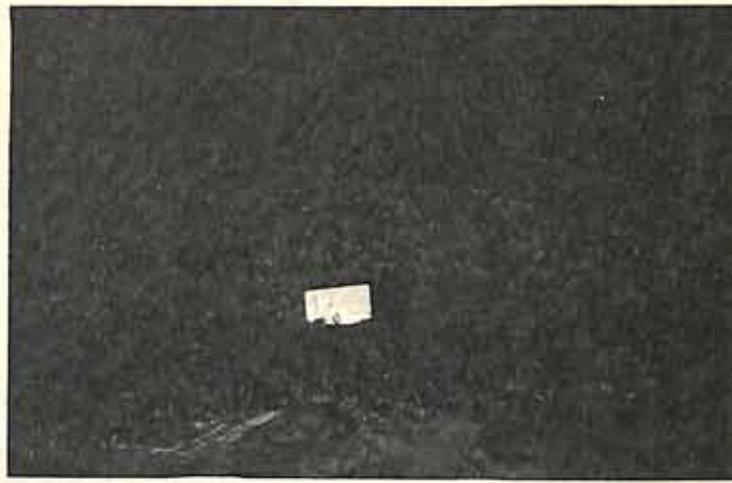
Como se conhece ainda pouco sobre o zoneamento agrostológico, o mais aconselhável seria uma mistura de leguminosas para verificar as que ficam e que se mostrem mais adaptadas à região. Além do capim, de preferência uma só espécie, a de maior frequência na zona considerada, podem-se usar misturas de 2 a 5 leguminosas.

Tomando a Noroeste como um todo, nas áreas de franco predomínio do capim colônio, pode-se usar uma única ou várias combinações, como segue:

1) **Mistura única:** Siratro, Soja Perene, Centrosema e Estilosantes (3 kg/ha ou 750 gr de cada espécie).

2) **Mistura de 2 componentes:** (3 kg/ha ou 16 g da mistura em partes iguais em peso).

- a) Siratro e Soja Perene
- b) Siratro e Centrosema
- c) Centrosema e Soja Perene
- d) Siratro e Estilosantes
- e) Soja Perene e Estilosantes



SIRATRO E SOJA

f) Centrosema e Estilosantes

3) **Misturas de 3 componentes** (3 kg/ha ou 16 g de cada espécie)

- a) Soja Perene, Siratro e Centrosema
- b) Soja Perene, Siratro e Estilosantes
- c) Soja Perene, Centrosema e Estilosantes
- d) Centrosema, Estilosantes e Siratro

Com base no comportamento de uma ou mais das leguminosas constantes de mistura, dar-se-á maior ênfase à sua propagação para o plantio em grandes áreas.

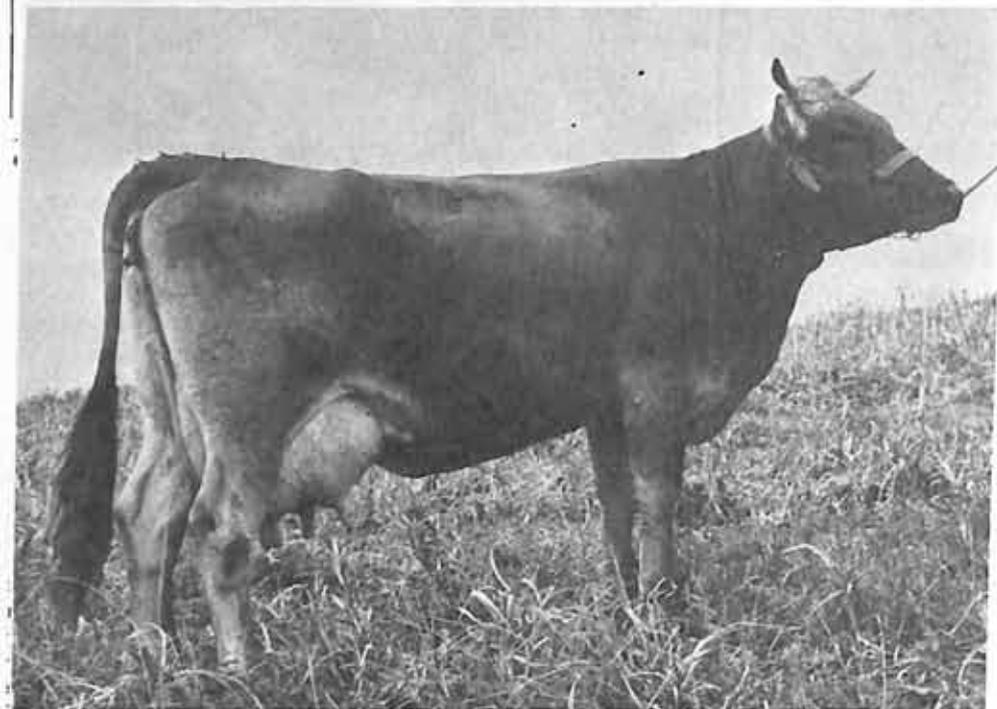
Em algumas regiões paulistas já se têm elementos que permitem recomendar uma espécie determinada e, nêsses casos, com economia de sementes, consegue-se também bons resultados. Poderia ser citada a preferência dos climas mais amenos do Estado de São Paulo (não incluindo os de altitudes elevado) para formar a soja perene; o Siratro parece ser mais indicado nas regiões de maior calor; a Centrosema também nas áreas quentes, onde não falte umidade; o Estilosantes, no cerrado vermelho, em vários climas.

Importante, paralelamente aos ensaios de pastejo, é a instalação de viveiros com as várias leguminosas mais prováveis, para que se possa contar com sementes ao chegar à fase de expansão do programa para as grandes áreas.

(Conclui na pág. 114)

REBANHO PURO DE ORIGEM, SCHWYZ

3.400 kg. a produção



PRODUÇÕES:

4-5 323 5.149,912 198,418 3,85 15-7-61/
2-6-62 2x LM LE; Média diária: 18,944 0,614.
5-7 292 5.136,572 191,785 3,73 13-9-62/
1-7-63 2x LE; Média diária: 17-591 0,656.
6-8 354 4.485,180 187,655 4,18 22-10-63/
9-10-64 2x LM; Média diária: 12-670 0,530.
11-6 316 5.041,780 164,667 3,26 1-8-68/
12-6-69 2x LM LE; Média diária: 15,955 0,521.
12-6 365 6.585,695 273,932 4,15 26-8-69/
25-8-70 2x LM.

BOM CAFÉ ALFA AMERICANA — Schwyz PO, reg. 2440. Pai: Actives Acres Beauty's Boy
T. Mãe: Bom Café Palmeiras, reg. 2038/RGS. RECORDISTA, na classe de 305 dias em Leite
e Gordura, 2 ordenhas **CLASSE CJ** de 4 a 4½ anos. Recordista também na classe D —
Adultas, de mais de 5 anos, em GORDURA, 365 dias, 2 ordenhas, com a produção de
273,932 quilos de gordura.

Em 1969 e 70 foi detentora dos "Sinos de Ouro",
outorgado às maiores produtoras de leite do ano.



BOM CAFÉ: ALTAMENTE LEITEIRO

média do plantel em 1969

DUAS OUTRAS EXTRAORDINÁRIAS PRODUTORAS!



Bom Café Aracy, Schwyz PO 2646: 5-1 260 3.873,220 184,990
4,77 29-10-64/14-7-64 2x LM. Média diária: 14,897 0,711. 9-10 325
6.251,375 250,022 3,99 23-7-68/12-6-69 2x LM. Média diária:
19,235 0,769. 11-2 296 5.578,120 247,633 4,43 12-11-69/3-9-70
2x LM. Média diária: 18,845 0,836.

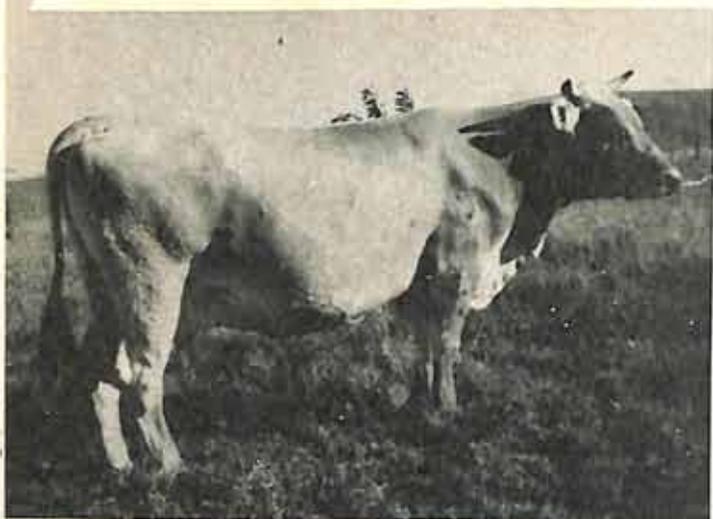


Bom Café Cofap, Schwyz PO 2928: 9-4 297 5.456,484 188,060
3,44 11-11-69/3-9-70 2x LE. Média diária: 18,372 0,633. RECOR-
DISTA, na classe Adulta, de 5 anos e mais, em 2 ordenhas, 305
dias, em Leite com a produção de: 5.456 quilos de leite.

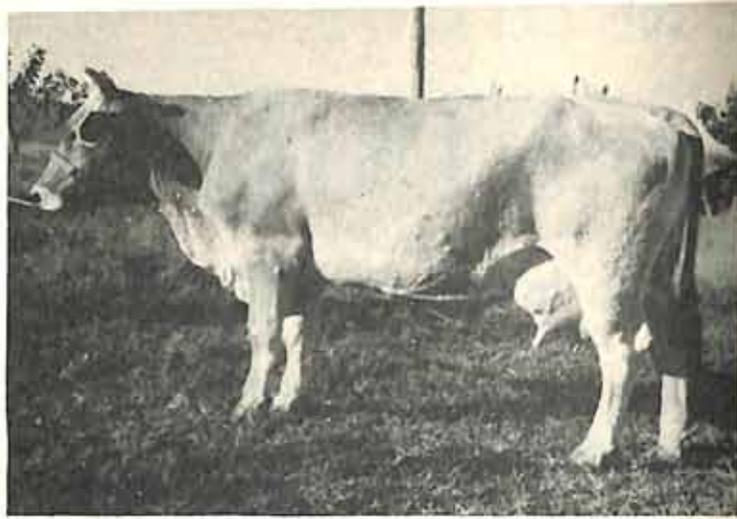
CINCO VACAS EXTRAORDINÁRIAS

Estas cinco produtoras (da esquerda para a direita) Bom Café Aracy, Bom Café Cofap, Bom Café Aurélia, Bom Café Alfa Americana e Bom Café Aduluza) produziram, num dia e em duas ordenhas, 108 kg de leite! Pasmem!





Bom Café Manuelita, Schwyz PO 3067: 7-2 335 5.251,125 177,751
3,38 15-8-68/15-7-69 2x LM LE. Média diária: 15,675 0,530.
8-2 307 4.553,424 183,248 4,02 10-9-68/13-7-70 2x LM. Média
diária: 14-832 0,596.



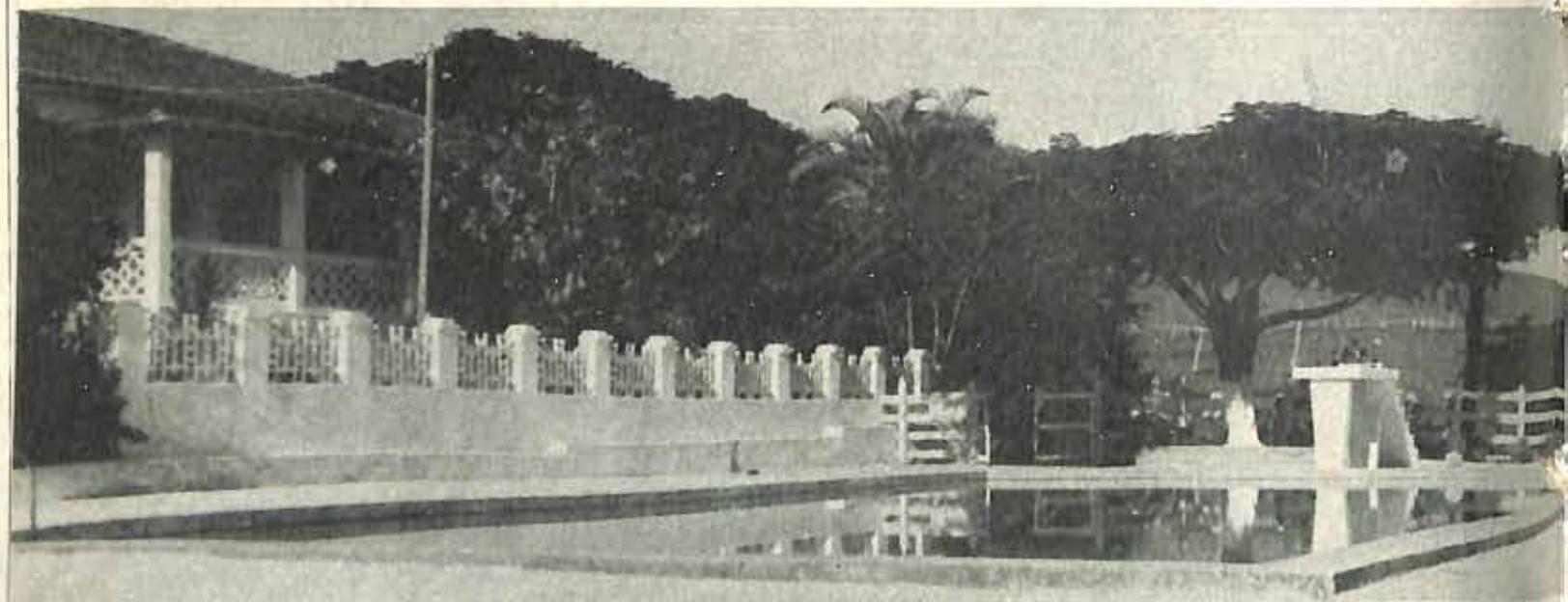
Bom Café Marciana, Schwyz PO 3763: 3-6 293 4.124,268 146,441
3,55 23-9-69/13-7-70 2x. Média diária: 14,076 0,499. RECOR-
DISTA, na classe AJ — Até 2½ anos, em 305 dias, 2 ordenhas,
em Leite com a produção: 3.487 quilos de leite.

FAZENDA BOM CAFÉ

PROPRIETÁRIO: BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

JACUTINGA - Minas Gerais

Aspecto da sede com a piscina.



10 ANOS DE SUCESSO!

JÁ ESTAMOS
PREPARANDO
A PRÓXIMA
EDIÇÃO

DO
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
71/72

PREPARE V.
TAMBÉM
SEU
ANÚNCIO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

UM VERDADEIRO
CATÁLOGO DE
REPRODUTORES

A PUBLICAÇÃO MAIS COMPLETA EM PECUÁRIA

TUDO que se relaciona com a criação de

BOVINOS - EQUINOS - SUINOS

ESTA É A ÚNICA FONTE ESPECIALIZADA DE INFORMAÇÕES SOBRE REPRODUTORES E CRIADORES E QUE ESTARÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES. POR SER PRESTIGIADA PELOS TÉCNICOS E APRECIADA PELOS CRIADORES.

CRIADOR

PARTICIPE COM UM ANÚNCIO DIVULGANDO SEU PLANTEL, SEUS REPRODUTORES, SUA FAZENDA.

ESTEJA ONDE ESTÃO OS COMPRADORES —

ONDE ESTÁ O CRIADOR, ESTÁ O

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESERVE DESDE JÁ O ESPAÇO PARA SEU ANÚNCIO

Publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Tel. 62-6826 e 65-0116 — São Paulo

Um jovem 4-S é, antes de tudo, um líder

Existe no Brasil, atualmente, um grupo de jovens que estão fazendo uma revolução no campo. São rapazes e moças, com idade entre 10 e 21 anos, dispostos a romperem com o tradicionalismo arcáico que ainda hoje impera na agricultura e pecuária nacional, a fim de imporem a técnica moderna. Eles trabalham em projetos de agricultura, pecuária, hortaliça, economia doméstica, vestimentas, enfim, em todos aqueles trabalhos ligados ao campo com um ardor e um ímpeto próprio de juventude. Eles são os integrantes dos Clubes 4-S. São 103 mil jovens que se agrupam nos 5.000 clubes localizados em todo o Brasil

à sombra do trevo, que é seu símbolo, e dentro dos quatro preceitos Saber, Servir, Saúde, Sentir.

JOVENS REVOLUCIONÁRIOS

O quatroessista exerce outras atividades em proveito da comunidade além de ativamente participar de exposições, convenções locais, Estaduais e Regionais. Engenheiros-agrônomo, médicos-veterinários e técnicos-agrícolas, todos os extensionistas do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, treinam os quatroessistas e líderes locais que assessoram técnica e administrativamente mais de 5.000 Clubes 4-S.

A Diretoria do Clube 4-S é eleita democraticamente, entre seus membros, recebendo treinamento adequado para melhor orientar a coordenar os seus trabalhos. O grupo programa as suas atividades atendendo aos interesses de cada clubista, quanto ao tipo de trabalho a ser executado em obediência de trabalho a ser executado em obediência ao calendário e de acordo com a economia da região.

Órgãos locais da ABCAR nos Estados prestam assistência a essas organizações educacionais juvenis. No momento são mais de 1.500 es-

(Cont. na pág. 136)



Os Clubes 4-S, de âmbito vocacional, têm finalidade altamente patriótica: prepara o lavrador brasileiro para as novas técnicas de trabalho e mudança de "status" de vida. Oferecem bolsas de estudos. Realizam projetos de educação, vestuário, habitação, higiene, treinamento, extensão rural, etc. Enfim, é uma entidade de apoio à juventude rural brasileira.





A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A "TORTUGA" NA FETAG



Fizemo-nos representar na III Feira de Técnica Agrícola (FETAG) realizada em julho, último, no Parque Anhembi, com um amplo estande onde tivemos a satisfação de receber a visita de inúmeros clientes e amigos.

16º ANO

JULHO DE 1971

N.º 19

As forragens suprem as

As carências minerais das pastagens e suas conseqüências para a produtividade dos rebanhos, têm sido assunto constante do NOTICÁRIO TORTUGA. Atenção especial têm merecido o Cálcio e o Fósforo, pela sua importância na nutrição, pois, juntamente com o sal, participam em maior escala da dieta mineral.

O Cálcio e o Fósforo servem, ainda, como veículo dos demais elementos menores.

Nos últimos anos, as pesquisas científicas vêm se dirigindo, também, para a influência dos oligo-elementos minerais no metabolismo orgânico e para os sinergismos e antagonismo de ação existentes entre eles. Estudam-se, igualmente, as carências destes minerais no solo e a influência destas na composição das plantas.

Os minerais classificados como elementos menores (manganês, cobre, zinco, selênio, iodo, cobalto, molibdeno, ferro e, em escala menor, o fluor e o vanádio) são necessários não apenas à produção forrageira, mas, essencialmente, à saúde dos animais.

Outros minerais, como o boro, por exemplo, embora não interferindo diretamente no metabolismo, atuam de forma direta, pois influem na produção das forragens.

No nosso sistema extensivo ou semi-extensivo de criação, a alimentação dos rebanhos baseia-se no capim. Através dele, o animal recebe os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, crescimento e produção. É pelo capim que recebe uma parte dos minerais de que precisa. A outra parte, seja devido à incapacidade de extraí-la da terra, seja pela deficiência no solo, a planta não pode fornecer.

ADUBAÇÃO PODE CORRIGIR DEFICIÊNCIAS?

Persiste a convicção de que, sendo mínimas as quantidades de micro-elementos necessários aos animais, suas exigências seriam naturalmente satisfeitas pelo próprio capim, ou, então que, com a adubação do solo, aumentando-se em volume a produção de forragens, corrigir-se-iam as eventuais deficiências da planta.

Cabe, então, a pergunta: a adubação modifica favoravelmente o teor de micro-elementos das pastagens?

O agrônomo Bonischot, em artigo na revista francesa "L'Elevage" (julho 1971), analisa com detalhe esta questão e indica quais os fatores que interferem na composição mineral das forrageiras. Transcrevemos adiante alguns conceitos científicos resultantes de pesquisas deste técnico.

EQUILÍBRIO DE NUTRIENTES

Apesar de participarem do arraçoamento em quantidades mínimas, o suprimento de micro-elementos através das plantas é feita de forma bem complexa.

Além das carências, responsáveis por transtornos orgânicos visíveis, é preciso considerar a relação entre os diversos elementos. O excesso de um pode inibir a ação de outro, ou provocar distúrbios de graves conseqüências. Assim, uma determinada quantidade de cobre pode ser insuficiente ou tóxica segundo seja o arraçoamento rico ou pobre em molibdeno. A ingestão prolongada de fluor (presente no fosfato bicálcico não purificado) produz, após algum tempo, fenômenos tóxicos, com alteração da ossatura.

FATORES QUE INFLUENCIAM O TEOR MINERAL DAS FORRAGENS

Segundo o Dr. Bonischot, a composição mineral de uma forragem está ligada a três fatores essenciais:

- ao próprio vegetal — variando com a espécie, o grau de maturação da planta e a época;
- ao solo — suas propriedades físicas e sua riqueza em mineral podem determinar o nível de nutrição mineral das plantas;
- a disponibilidade de água e a temperatura.

A adubação, por sua vez, pode também interferir na medida que:

- modifica a composição florística de uma pastagem, aumentando o percentual de uma gramínea ou leguminosa;
- enriquece (ou empobrece) o solo em elementos úteis às plantas.

As forrageiras diferem-se uma das outras quanto à composição mineral. Em geral, as gramíneas são mais pobres em

cobre, cobalto e molibdeno. Ao contrário, as leguminosas são mais ricas nesses elementos, especialmente em molibdeno.

A adubação pode interferir indiretamente nessa composição: a nitrogenada, por exemplo, tende a diminuir o teor médio de cobre e de cobalto, afetando o de zinco e aumentando o de manganês. A adubação básica (fosfatada e potássica), por sua vez, provoca efeito inverso ao da nitrogenada.

pH DO SOLO

A assimilação dos oligo-elementos minerais pelas plantas está intimamente ligada ao pH do solo, variando conforme seja ele mais ou menos ácido, ou alcalino.

Em outras palavras: o aumento do pH do solo resulta em menor assimilação do manganês e do ferro, em uma estabilidade relativa do cobalto, e em maior do cobre e zinco. Estes últimos têm sua assimilação diminuída se o solo for calcáreo.

Uma outra propriedade do solo, com efeitos menos evidentes mas muito importantes, é a sua estrutura. Ela condiciona a aeração e a circulação da água, conseqüentemente, intervém na assimilação do manganês, do cobre e do molibdeno. Os dois primeiros são menos assimiláveis em solo pouco ventilado e não poroso à água, condições que favorecem o último.

O RENDIMENTO DA PLANTA MODIFICA SUA RIQUEZA EM MINERAIS

Ao aumentar-se o rendimento de uma planta, influencia-se também sua composição em minerais. Teoricamente, dobrando-se o rendimento por Ha/ano de uma forrageira, dever-se-ia, ao mesmo tempo, duplicar a disponibilidade de oligo-elementos. Na realidade isto não acontece, explica Dr. Bonischot: o aumento

exigências de minerais ?

DR. NELSON CHACHAMOVITZ

da produção forrageira por área, especialmente quando resultante de adubação nitrogenada, implica em diluição mais ou menos grande dos minerais na matéria seca; ocorre então, maior solicitação do solo e empobrecimento da forragem. A adubação exerce, portanto complexa influência sobre a composição das forrageiras:

- a) aumenta o rendimento;
- b) diminui seu teor em oli-elementos;
- c) empobrece progressivamente o solo;

Modificando-se o pH, a estrutura e a qualidade do humus do solo, influi-se sobre a taxa de assimilação dos oligo-elementos nele contidos. Em alguns casos, há um aumento dos níveis desses elementos no solo; mas, pode-se, também provocar mudanças profundas na qualidade das forragens.

Tôdas estas transformações processam-se ao mesmo tempo. Podem ser nocivas, neutras ou muito favoráveis, conforme se manifestam em um mesmo sentido ou em sentido antagônico. Os solos muito ácidos ou muito alcalinos são os mais suscetíveis de transformações danosas.

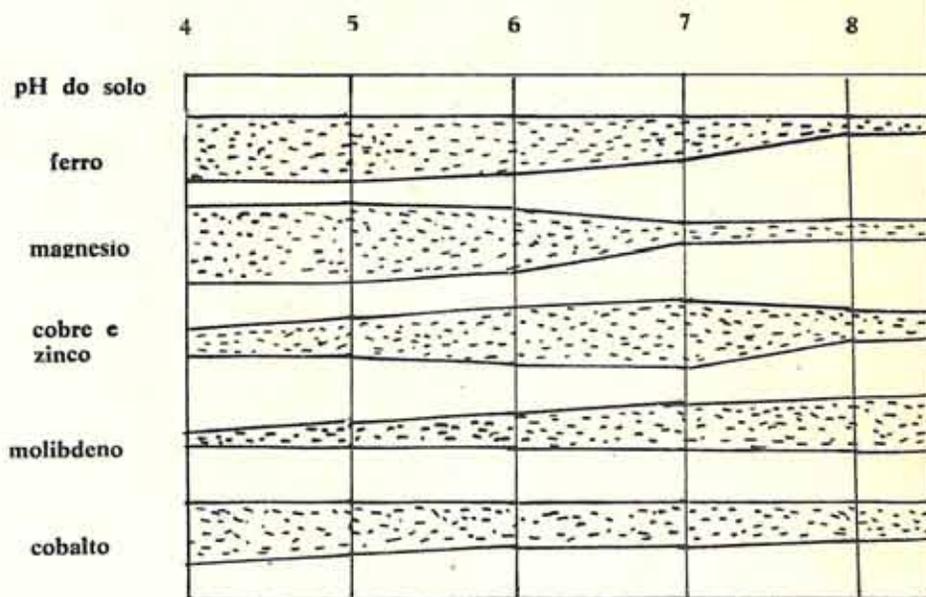
PREJUÍZOS PARA O REBANHO

As carências dos chamados elementos minerais menores no solo podem provocar grandes prejuízos, pois, influndo na composição das pastagens, refletem-se, forçosamente, no rebanho. Este reflexo é agravado pela impossibilidade de uma pronta correção da composição das forrageiras, através daquela do solo.

O Dr. Bonischot finaliza seu artigo, lembrando o velho adágio: é melhor prevenir que remediar. Na correção de solo utilizado como pasto, é preciso que se garanta pelo menos um mínimo de teores em oligo-elementos.

Na adubação deve-se visar, antes de mais nada, ao aumento da produção de forragens por área, embora se verifique também reflexos positivos no que concerne às qualidades nutritivas da planta.

Influência do pH do solo sobre a assimilação de minerais



Não se deve esquecer que as carências minerais, de macro e micro-elementos, influem decisivamente no rendimento do rebanho. Como as pastagens nem sempre suprem as necessidades orgânicas dos animais, é preciso que eles tenham permanentemente à sua disposição, sa e suplemento mineral (alto teor de fósforo e micro-elementos). Os oligo-elementos devem guardar, entre si, uma relação certa, de forma a evitar-se a ação negativa dos antagonismos, pois o eventual excesso ou falta de um deles pode inibir a assimilação do outro.

O bom suplemento mineral contém, devidamente balanceados, os macro e micro-elementos, permitindo ao rebanho desfrutar tôdas suas possibilidades zootécnicas. A prova aí está nos resultados dos diversos testes de ganho de peso com novilhos e os altos índices de produção leiteira relatados nos NOTICIÁRIOS TORTUGA, obtidos quando a mineralização é feita corretamente.

PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

TETRAMISOL - VITAGOLD ADE - FOSBOVI



Vermifugo é Tetramisol
Tetramisol é Tortuga



Uma única aplicação de 2cm³ de Vitagold ADE
tratamento de vitaminas para 100 dias

Fósforo, a luz da vida - Fosbovi
a vida do seu rebanho



Este programa desenvolvido pelos técnicos da Tortuga representa comprovadamente o fator fundamental na fertilidade e produtividade do rebanho. Para esclarecimentos a respeito solicitem o Departamento Técnico da Tortuga.



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — SP

Fones: 267-3542 — 269-0247 — 269-1092

NO RIO GRANDE DO SUL, EM PORTO ALEGRE:

Av. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Fone: 22-7747

CUMPRIMENTOS DO GOVERNADOR LAUDO NATEL

Do Exmo. Sr. Laudo Natel, Governador do Estado de São Paulo, recebemos e agradecemos sensibilizados, o seguinte telegrama:

"Registro com satisfação o transcurso do 41.º aniversário de fundação da "REVISTA DOS CRIADORES", veículo que se sobressai pelos inestimáveis serviços prestados à cultura e às grandes causas nacionais. Ao ensejo, augurando novos êxitos ao prestigioso órgão, desejo cumprimentar a Diretoria e todos os funcionários, das oficinas à redação".

Criadores brasileiros recebem suínos da Europa

Comprados na Europa está chegando ao Brasil uma grande importação de reprodutores suínos. Animais de raça Landrace, Large White e Pietrain foram escolhidos entre os rebanhos que mantem avaliação de peso e controle de conversão alimentar.

O total comprado pelo Ministério da Agricultura monta a 765 cabeças sendo 224 machos e 541 fêmeas.

Serão vendidos aos criadores. E sabe-se que a parte que cabe ao Rio Grande do Sul já está toda ela vendida aos criadores. A preços entre 2 e 3 mil cruzeiros cada animal. Pagamento financiado.

A distribuição dos animais entre os 4 estados vem apresentada no quadro a seguir, quadro que também dá os países donde procedem os reprodutores:

Estados	Belgica	Inglaterra	Holanda	Alemanha	Total
R. Gr. do Sul	40	53	127	87	307
Santa Catarina	36	00	118	116	270
Paraná	00	24	95	36	155
São Paulo	6	14	00	13	33
	82	91	340	252	765

Quanto às raças assim se repartiram as 765 cabeças:

Landrace	683 animais
Large White	68 "
Pietrain	14 "
	765 "

Trata-se sem dúvida de uma valiosíssima importação, da qual muito se espera para o melhoramento do porco tipo carne, que é a presente meta da suinocultura nos estados do Sul.

CABANHA AZUL DOA 45 NOVILHAS À FACULDADE DE AGRONOMIA

A conhecida Cabanha Azul, situada no município de Quaraí, no Rio Grande do Sul, acaba de fazer doação de 45 novilhas à Faculdade de Agronomia, da Universidade de Santa Maria. O Dr. Lauro Dornelles Macedo, co-proprietário da Cabanha, declarou que a doação representa sua intenção de colaborar para o maior desenvolvimento da Universidade.

O lote doado é formado por 15 ventres das três raças: Aberdeen Angus, Hereford e Devon, que são as raças criadas naquele estabelecimento, fundado pelo saudoso criador gaúcho Dr. João Vieira de Macedo.

LIQUIDAÇÃO TOTAL DOS PLANTÉIS, HOLANDES PRETO E BRANCO, PURO DE ORIGEM e PURO POR CRUZA, DA GRANJA SYLVIA

REMATE DIA 11 DE SETEMBRO LOCAL - GRANJA SYLVIA - JAGUARÃO - RS

Puros de origem:

60 ventres — 14 touros e touritos

Puros por cruza:

260 ventres — 16 touros e touritos

————— x —————

Será vendido também sêmen de touros provados, tais como:

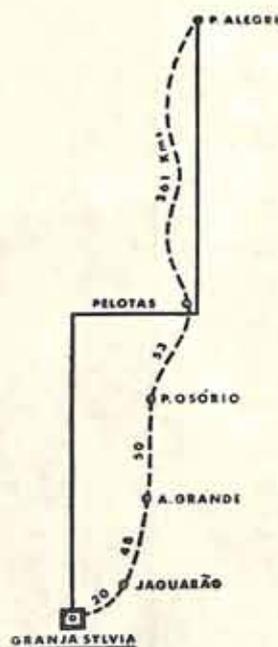
Rosafé Citation R — 53 ampolas

Don Burke Inka Model — 35 ampolas

Ravenglen Echo Triune — 4 ampolas

MÁQUINAS AGRÁRIAS — ORDENHADEIRAS — CONJUNTO PARA LATICÍNIOS

————— x —————



40 animais apresentados à classificação em 1969.

9 classificados MB

31 classificados BM

Média de pontuação — 82,7

ATUAÇÃO DOS PRODUTOS DE CRIAÇÃO DA GRANJA SYLVIA NA EXPOSIÇÃO DE

PÓRTO ALEGRE EM 1970:

Campeão Sênior

Grande Campeã

Campeã vaca jovem

Prêmio melhor conjunto de "Cinco Fêmeas"

Prêmio progênie de pai (Rosafé Citation R)

Um 2.º prêmio — três 3.º prêmios

Quatro 4.º prêmios — Um 5.º prêmio

REMATARÁ: ESCRITÓRIO RURAL "JARBAS KNORR"

Solicite informações
para Caixa Postal n.º 8
Jaguarão - RS

A principal necessidade do ruminante desaleitado precocemente é um alto nível energético e não o nível protéico. — J.O.A.A. Lima, M.S. (Steam Processed-Flaked Grains for Dairy Calves (1969) M. S. Thesis — University of Arizona, Tucson, U.S.A.

DESALEITAMENTO PRECOCE

Desaleitamento precoce, aos 30 dias de idade, com bezerros mestiços Holando-Zebu, em convênio do IPEAL — Coordenadoria Sergipana — com a COMASE, na Estação Experimental de Quissamã, Ipeal, Município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.

Veio vindo e ficou de-junto dos Drs. José Fernando de Albuquerque e Almério Cavalcante de Barros, M.V. ambos, mais o Dr. José Augusto Mascarenhas de Calasans, E.A. É a Comissão do Concurso Leiteiro na XXIX Exposição de Animais de Aracaju. "Assim que tomar um banho e um cafêzinho", concordou Olinho, tresnoitado pelo plantão noturno e pela primeira ordenha do dia. Deve ter feito a ablução em chuveiro que não vi. O café porém tomamos enquanto ouvíamos.

— Hoje o desaleitamento precoce é largamente usado como manêjo econômico nos países de pecuária avançada e aqui em Sergipe. Como demonstram os resultados, conseguimos uma redução de 122% nos custos totais de produção, em relação aos bezerros mamando nas vacas. E os desaleitados precocemente ainda apresentam aspecto mais saudável. Já tive oportunidade de suprimir totalmente o leite, em troca de alimentos sólidos, para bezerros com idade inferior a 30 dias. Acredito, porém, que essa prática não seria coroada de êxitos para a maioria dos pecuaristas de leite.

Então o experimento já era assunto velho conhecido do idealizador e responsável por êsse trabalho em Sergipe. Como conseguiu dar corpo à idéia?

— Quando estava fazendo o curso de "Master of Science" na Universidade de Arizona, testei, para defesa de tese, processos de beneficiamento de rações. Como sempre desejei poder trazer alguma contribuição para o Brasil, escolhi o método de desaleitamento precoce para testar essas rações. Aqui, no início houve certa dificuldade, mas o Conselho Deliberativo da COMASE, convencido da importância econômica do assunto, entrou em convênio com o IPEAL e forneceu o concentrado para o experimento. Antes inexistente no Estado, hoje há grande procura da ração inicial para bezerros.



Diz o ditado popular: "Quem mata a cobra, mostra o pau". Ou fotografa. Aí está o pavilhão da E.E.Q. no Parque de Exposições de Aracaju. O dr. José Olinho ostenta uma novilha do lote C. O dr. Nilton de Araújo Fontes sustenta outra do lote A. O tratador Toíno apresenta uma representante do lote B, que por sinal é a vaca (por inseminação precoce) n.º 701, a primeira do Experimento a dar cria e que aparece com sua cria em outra foto. Nesta ainda vemos a esposa de Olinho, o agrônomo geral do Barreto de Melo e, ao fundo, o ajudante de veterinário, Zezé do Prado.

Ciente e crente nos resultados, a COMASE (Companhia Agrícola de Sergipe) deliberou apoiar e apoiou a proposta. Para desaleitamento precoce de bezerros. Trabalho já realizado com êxito nos Estados Unidos da América do Norte pelo técnico sergipano Dr. José Olinó Almeida de Andrade Lima, eng. agr. — Visando aqui porém — 1) clima tropical sergipano — 2) ração e seus ingredientes (preço e produção) e — 3) animais misturados de zebu com holandeses já existentes na Estação Experimental de Quissamã.

— Um dos maiores problemas da exploração do gado de leite é a criação do bezerro para a substituição no rebanho. Aqui, o manejo processa-se de maneira inadequada. Sendo o leite a principal finalidade da exploração, geralmente o criador limita o seu consumo, com insucesso por sub-alimentação, na criação de bezerros. Por outro lado, o leite é um alimento de valiosa disposição de aminoácidos, ou seja, de proteína de excelente qualidade muito necessária ao ser humano. Mas não necessária ao ruminante, cujo rúmen pode, através de sua flora, sintetizar nutrientes a partir de material grosseiro, tal como forragens, etc. E mesmo que assim não fôsse, entre um bezerro e uma criança... leite para o racional.

Como a execução de seu pleno apresenta vários ângulos técnicos, porque não o transforma num artigo para a REVISTA DOS CRIADORES?

— O artigo já se encontra escrito. E foi enviado à Comissão de Revisão do E.P.E., para então ser publicado num dos órgãos de divulgação do M.A. Por se tratar de trabalho pioneiro, não creio que o Ministério consinta na publicação em outra revista. Não se esqueça de que sou funcionário do Ipeal, do M.A.

Então, na impossibilidade do texto em primeira mão, nada melhor que uma explicação do experimento pelo Dr. Olinó, no atendimento. E o agrônomo sergipano partiu, em boa companhia, para o pavilhão do IPEAL (vide fotos), ainda no recinto do Parque de Exposições de Aracaju, com sua XXIX Estadual em movi-

mentado transcurso. Quadros e gráficos foram confrontados com as crias ao vivo.

— Naquela tabela ali, com os bezerros separados em lotes A - B e C, cada com 6 fêmeas e 4 machos, as diferenças dos tratamentos favorecem, em ganho de peso

e custos com alimentação, aos bezerros dos lotes B e C, desaleitados precocemente (e que receberam leite somente por 30 dias), na comparação com os bezerros do lote A, que mamaram nas vacas. Entretanto, contudo, não há grande variação

DESALEITAMENTO PRECOCE

TABELA
Nascimento até 100 kg de peso vivo.

TRATAMENTOS	lotes	A	B	C
Consumo de leite	kg	784	90	90
Consumo de Concentrado	kg	—	174	168
Consumo de capim	kg	368	140	126
Ganho Diário	kg	0,45	0,57	0,60
Custo diário com alimento	Cr\$	1,50	0,75	0,78
Consumo diário de Concentrado	kg	—	1,41	1,44
Consumo concentrado/ganho	—	—	2,47	2,42
Conversão alimentos sólidos/ganho	—	—	4,46	4,24
Idade /alcançar 100 kg de peso vivo	dias	164	123	116
Custo com alimento por bezerro até 100 kg peso vivo	Cr\$	250,00	92,00	91,00

NOTA:

lote A — mamando nas vacas até o final do experimento;

lotes B e C — recebendo 3,00 kg de leite no balde, por dia, durante 30 dias (fora os alimentos citados).

Os Algarismos falando por si e pelo experimento, abelhamos o outro gráfico, enquanto o Olinó, no trato, esclarecia:

— Estas novilhas foram sujeitas a novo

experimento: — intentar a redução da idade da primeira parição. Estão com 20 (vinte) meses de idade e deverão dar cria aos 22 meses de idade.

ESTUDOS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Programa de Desenvolvimento de Novilhas para antecipação da primeira parição.

GRUPO A — que apresenta a média geral do rebanho — 52 meses, idade prevista para a parição;

GRUPOS B e C — inseminadas aos 13 (treze) meses de idade, com redução de 30 (trinta) meses para a primeira parição.

-- No rebanho da Estação Experimental de Quissamã, a média é de 51,5 meses. Já conseguimos inseminar alguns animais

com idade média de 13 meses, e, constantemente, a primeira parição dar-se-á aos 22 meses. Verifica-se então que a id



O Instituto maternal da novilha precocemente antecipada na parição (21 meses). Note-se sua conformação e desenvolvimento. Em Quissamã, Jorge Araújo, jornalista e técnico agrícola veio ver a dupla (mãe 701 e filha 801). E ouvir os comentários de Olinó (J.O.A.A. Lima).



Novilha 701 e sua filha 801 tangidas do estábulo da Estação Experimental de Quissamã, Sergipe, para serem pesadas no dia em que a cria nasceu. É o primeiro produto do plano de Redução da Idade de Parição. As soberbas e sóbrias instalações do Ipeal em Quissamã são utilizadas para experimentos e pesquisas.

le da primeira parição foi antecipada, com sucesso, em 30 meses do usual. Com essa redução pode-se obter dois ou mais bezerrinhos e lactações antes da sua semelhança submetida ao regime normal da estação. E o resultado (os primeiros bezerrinhos do evento) aqui, na XXVIII Estadual, ano passado, foi exibido.

Será que o enxerto precoce não prejudica o desenvolvimento da rês imatura? Não afetará seu físico, seu fisiológico ou o seu prazo de vida?

— A natureza é sábia, bem o sabemos.

REDUÇÃO DA IDADE DE PARIÇÃO

		A	B	C	Média do rebanho da estação
Peso inicial	kg	100	100	100	—
Idade quando inseminada ...	meses	—	13	13	42
Idade prevista para a parição	meses	—	23	22	52
Manejo diário	kg	0,43	0,63	0,64	—
Peso atual	kg	279	379	389	—
Idade atual	meses	20	20	20	—

Os dados das TABELAS não estavam escritos a giz. Eram em tinta a óleo sobre eucatex esmaltado. Como eu, muita gente viu e examinou. Aproveitei a presença de dona Maria Dora de Paula Lenos, do Araxá (Indubrasil) e de dona Marfisa Barreto Vita, de Serra Preta (guará) mais Murilo Dantas, Miguel Vita,



...ino confia na mensuração dos encarregados. ...as confere pesos e medidas. Nunca é de ...is passar a fita biométrica. Assim as me ...as e pesos não terão mais ou menos; nem ...nta de chegar. Dão o que são e acabou-se. ...trabalho é científico; não pode ter erro de aproximação.

Se dá o cio — dá condições para o uso. Estes três lotes, produtos de inseminação artificial antecipada, permitem constatar que não houve prejuízo na taxa de desenvolvimento do animal. Comparem-se os do lote testemunha, com o peso médio de 279 kg, enquanto os alimentados para desenvolvimento rápido e inseminados cedo estão pesando, em média, 379 kg para o lote B, e, 389 kg para o tratamento C. Agora, se vai afetar a longevidade, somente o comportamento do animal poderá dizer. Isso é futuro e é para um futuro melhor que estamos trabalhando.

lo Dr. José Olino Almeida de Andrade Lima. Lá voltarei assim receba comunicação de que nasceram mais inseminaturos. E de que o Diretor Carlos Alberto, citado acima, tenha passado a limpo o artigo sobre pastagens, outro experimento da Estação Experimental de Quissamã (Ipeal) em Sergipe. Gastarei chapas, divertido e na maciata. Sem trabalhadeira, pois os textos, por técnicos, já estarão prontos. Depois, pode ser que eu faça as legendas das fotos. A E.E.Q. merece um trabalhinho de outros. E meu.

Ciba e Geigy unem-se numa única organização

Ciba-Geigy Química S.A. é uma empresa decorrente da fusão das tradicionais firmas Produtos Químicos Ciba S.A. e Geigy do Brasil S.A. Produtos Químicos. As matrizes de ambas as empresas já se haviam transformado numa única organização mundial em outubro do ano passado, após 18 meses de trabalhos preparatórios. A Ciba, com mais de uma centena de anos de existência, e a Geigy, com mais de dois séculos de atividade, já no princípio deste século ofereciam seus produtos no mercado brasileiro.

Tanto no plano internacional como no nacional, essa fusão representa inicialmente a soma dos recursos humanos e materiais de duas conhecidas empresas do ramo. Mas a consequência mais importante é que ela permitirá melhor, mais racional e mais eficiente aplicação em pesquisas, na medida em que se for eliminando a duplicação de esforços.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA LICENCIA PRIMEIRA VACINA CONTRA A DOENÇA DE MAREK

A Equipe Técnica de Defesa Sanitária Animal, do Ministério de Agricultura acaba de licenciar a primeira vacina contra a doença de Marek, DEPTAVACH-VT, de Merk Sharp & Dohme.

10.000 doses de DEPTAVACH-VT recém chegadas de West Point — E.U.A., foram entregues a centros especializados de nossa avicultura, para testes de campo.

Oviedo Teixeira e outros para bater umas chapas. Então o Dr. José Olino, quando chegou sua vez de posar (vide foto), convidou a reportagem da REVISTA DOS CRIADORES para uma visita à Estação Experimental de Quissamã do IPEAL — E.P.E., em Nossa Senhora do Socorro, (Caixa Postal 44, em Aracaju, SE) a cerca de 15 km da Capital, pelo asfalto. E reforçou seu ponto de vista para os ilustres visitantes:

— O brasileiro precisa dobrar o consumo de leite, para já e não para depois. Não faça parte da Campanha do Leite, do Bêba mais Leite. Mas sempre que posso, aconselho o seu consumo para alimentar adultos e crianças e para conservar a saúde, além do valor econômico (lucro) para o fazendeiro.

E.T. — No dia 27 de janeiro nasceu o primeiro rebento do programa acima. Mas somente no dia 28 batemos a foto estampada e copiamos a ficha da primogênita:

— n.º 801, fêmea, 36 kg após 27 horas do nascimento, 0,70 de altura. Reg. n.º 2.333, 3/4 holando zebu. — Mãe, Vaca n.º 701 (peso 400 kg) e pai, BET (sêmen importado).

Se a nossa REVISTA DOS CRIADORES não quiser ou não se interessar pela reportagem sobre QUISSAMÃ, mesmo assim vou lá. O Dr. Carlos Alberto Goes Mendonça, o chefe da Estação, insistiu na reafirmação do convite feito em-antes pe-

Vocês não precisam ir ao TEXAS para comprar o MELHOR

“QUARTER-HORSE”



SOCK'S SONNY



MARACAÍ

Dispomos de mestiços 1/2 sangue e 3/4 e poremos à disposição dos criadores coberturas dos nossos garanhões para 1971. Exímios apartadores, eles são o que vocês desejam em matéria de docilidade, agilidade, velocidade, resistência e rusticidade.

RENATO REZENDE BARBOSA E IRMÃOS

MARACAÍ — Via Raposo Tavares Km 466
Assis — Caixa Postal, 83
S. Paulo — R. Escócia, 183 — Telefone: 80-7512

A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS

Notas de viagem

JOSÉ DEUTSCH

Iniciamos hoje a publicação de interessante trabalho que poderemos chamar de trabalho literário, devido ao dr. José Deutsch, veterinário, que, a serviço de Fazendas Reunidas VR, esteve na Índia por mais de um ano. Moço inteligente, arguto observador, não deixou êle de registrar no seu caderno de notas, o que de interessante observou naquele longínquo país. A leitura de suas notas de viagem, que têm por título "A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS", pelo seu modo simples, agradável, às vezes espirituoso, de narrar fatos e coisas, irá despertar a curiosidade de se conhecer, embora ligeiramente, o antes lendário país que, com a sua civilização antiga, os seus costumes diversos, era olhado como um país de mistério, fechado em grande parte, a nós ocidentais.

Pode-se conceber alguém permanecer por mais de um ano na Índia e não publicar uma obra, epopéia, romance, memórias, saga, ou mesmo breves notas de viagem? Pois é...

A gente começa indo à Embaixada da Índia, no Rio, pedindo "visa". Depois de muitas perguntas, inúmeros formulários, pilhas de documentos, você preenche um formulário final. No penúltimo parágrafo, você escreve: "Declaro que minha viagem não servirá para ridicularizar a Nação Indiana, seu povo, usos e costumes. Nada farei para escarnecer ou difamar a Nação que pretendo conhecer". E no último parágrafo você especifica: "Declaro que tôdas as minhas declarações acima são verdadeiras"

Ora, com esta introdução, tudo que se segue tem valor relativo. Mas, para quem sabe lêr, risco é Francisco...

Depois de 14 horas de jato, chega-se a Paris, "cidade-luz" (uma cidade muito bem iluminada — segundo certo conhecido) e tem-se a

primeira decepção. E começo a dar valôr ao que é nosso. No nosso povo, há honestidade, educação e urbanidade. Mas, que fazer? Tenho que entrar no côro de todos que já foram a Paris, para não passar por ignorante.

Mais 14 horas de jato e estamos na Índia.

A Índia não é um país. São uns 22 países de usos, costumes, línguas, alfabeto e origens diversas. Temos desde o branco de origem ariana do Kashmir ao mongoloide, amarelo do Assam e ao preto dravídico de Madras. Note-se: preto, não negro. O negroide não existe na Índia).

Temos desde o alfabeto de 18 letras do Urdú (arábico) ao Hindi de 33 (sanskrito) e ao de 365 letras de Kerala.

Além das 22 línguas oficiais, temos uns 230 dialetos, o que tornam esta confusão ainda mais babélica. Mas o que predomina mesmo é o inglês, como no resto do mundo.

Todo povo que se presa já dominou a Índia. Arianos, Mongoís, Assírios, Hunos, Muçulmanos, vários europeus, mais recentemente.

A Índia é três vêzes menor que o Brasil, mas sua população é cêrca de seis vêzes maior. São 18 vêzes mais habitantes por quilômetro quadrado, ou seja uns 150! (Estas contas são aproximadas, sujeitas à revisão por alguém que goste de estatística!) De qualquer modo, são 420 milhões de hindús (1/7 da humanidade) em um país pequeno e de terras empobrecidas, cultivadas há mais de 6.000 anos.

São 2.940.000 quilômetros de intestinos que reclamam angustiosamente alguma "bóia"... nem que seja de quando em vez!

Essa babel de usos e costumes, êsse amontoado de povos, êste 1/7 da humanidade, está unido além desta sombra (a fome) por outra sombra gigantesca — a de um gênio e de um gigante, venerado por todos: a sombra de GANDHI — que foi grande até onde todos fracassam: na morte!

Ora, direides, deve ser uma mustura de raças... Nada — são povos puríssimos de raça e é fácil compreender. Um rapaz só pode casar com uma môça da mesma origem, casta e sub-casta. Um vaqueiro da Maharasthra só pode casar com a filha de outro da mesma categoria. E isso ha milênios.

Quando a môça está com seus 14 a 17 anos, os paes resolvem casá-la. Procuram um candidato à altura e consultam os parentes da vítima. Discutem os pormenores, o DOWRI (dote) acima de tudo.

Um pai explicou-me:

— Que vêio você fazer aqui? Comprar reprodutores. Selecionar para melhorar as raças de sua terra. Confere? Ora, nós selecionamos e compramos o melhor marido que podemos, para nossas filhas. Nós temos experiência, serenidade, prática da vida. Não é melhor nós escolhermos friamente, cientificamente, que o absurdo costume de vocês? Qualquer malandro levaria uma menina de 15 anos na conversa... mas a mim, seria menos provável.

Perguntei a outro, veterinário especializado na Alemanha:

— E você deixou o velho escolher, sem reclamar?

E êle:

— Vingo-me nas minhas filhas. Então, eu é que vou caprichar!

Pois é: no dia do casamento, os noivos são apresentados. Ele, de paletó e gravata — única vez que o hindú usa ambos, durante a vida. Ela, tôda cheia de jóias baratas e emprestadas e testa pintada. Dão quatro voltas ao fogo sagrado. Queimam incenso e são abençoados pelo GURÚ (pagé) e tôdas as pessoas idosas presentes — e vivem felizes o resto da vida.

E nós, que catamos por uns 15 anos, noivamos várias vêzes e acabamos frequentemente com o burrico do matrimônio no brejo?

Mas é que a mulher hindú nasceu e foi educada para esposa, companheira, mãe e dona de casa. Ela não teve tempo para cinema, rádio-teatro, novela e salão de beleza.

Mas a mulher hindú merece um capítulo especial...

* * *

Em nossa gloriosa e nem sempre eficiente embaixada em Nova Delhi, havia um secretário, cujo nome não me quero recordar. Se alguém falasse na Tailândia, por exemplo, ele assumia um ar distante, ausente... depois, voltando a sí, indagava: — Lá tem MULHER? Era sua tara!

A Mulher hindú é um capítulo à parte. Altas e esbeltas, morenas, de linhas harmonicas, dentadura sempre perfeita, olhos levemente amendoados, femininas até onde é pos-

sível, longos cabelos negros e perfumados a côco rançoso — são o ponto alto dessa grande terra.

Será o Sarí? Mulher branca de sarí fica ridícula, mas indiana em vestido de Paris também é deplorável. Será a nossa solidão? Ou será uma combinação de tudo isso, de fórmula química definida: MS2?

Passa uma, lindíssima, por nós, meiga e de olhos baixos. Cutuco meu companheiro: — Olha que espetáculo! e ele, desconcertado: — O que? Onde? Ora, é uma mulher apenas!

Para certos hindús, "a água de 6.000 anos de civilização e cultura lavou todos os baixos instintos e maldades, purificou-os como estátuas de marfim". Hoje, evoluídos, livres e purificados (dizem eles) deploram o barbarismo de certos povos menos evoluídos. Eu rebato, digo que não é evolução, é decadência. Que se Deus tão bem enfeitou o óvulo, era para chamar a nossa atenção, despertar nosso interesse. Ele argumenta que a beleza do corpo pouco vale, que é passageira, que segundo BHAGAVADGITÁ a casca é efêmera e sem valôr, comparado ao cerne... Como tôda a discussão, esta também termina ôxo, ou seja o popular zero a zero lusitano, sem nenhum convencer o outro e cada qual mais convencido com seus próprios argumentos.

Inseminação Artificial no gado bovino de corte no Rio Grande do Sul

Os veterinários Antonio Mies Filho, Oscar Thomaz Gomes Prado, Adão José Ferraz Garcia, Arivaldo Vaz Fagundes, José Leoncio Messias Lopez e Roberto Gomes da Silva, funcionários do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, onde o primeiro é docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal, realizaram valioso trabalho sobre "Inseminação Artificial no Gado Bovino de Corte no Rio Grande do Sul", cujos resultados, abrangendo quatro temporadas de reprodução, acabam de ser divulgados em mais de quarenta páginas da "Resenha da Etefria", sigla esta que significa Equipe Técnica de Fisopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial.

De 1966 a 1970, os autores se dividiram por treze municípios, observando cento e dez rebanhos, com 26.114 ventres, sendo inseminados 75% das fêmeas consideradas em condições. O resultado final indica a eficiência dos trabalhos, tendo sido sempre progressivos, de 60,8% a 77,8% nas quatro fases. A maioria os animais foi inseminada com semem refrigerado coletado na propriedade. Em menor escala foi utilizado semem congelado nacional ou importado.

De um modo geral os rebanhos de corte no Rio Grande do Sul apresentam índice sanitário razoável, em contraste com o que acontece com o gado leiteiro em geral. Dentre as doenças infecciosas avulta a

brucelose, cuja influência, no entanto, vem sendo reduzida pela vacinação intensiva. A porcentagem de ventres em gestação constituiu a maior causa do afastamento das fêmeas postas à disposição dos técnicos: de cem vacas afastadas, oitenta o foram por gestação insuspeitada. Tôdas as demais causas — brucelose, vibriose, tuberculose, metrite e outras doenças infecciosas, além de malformações e disfunções ovaricas — não ultrapassam 17%. Mais de vinte por cento não revelaram ciclo na temporada de dois meses em cada propriedade.

"A avaliação dos resultados, obedecendo a critérios convencionais — dizem os autores — revelou a evidente vantagem da aplicação da inseminação artificial, sua viabilidade em grande escala e, mais que isso, a possibilidade de que sejam obtidos resultados sempre dentro da média esperada, uma vez cumpridas as etapas técnicas mínimas que o método exige".

Trata-se, em suma, de interessante contribuição para o estudo da Inseminação Artificial em nosso País, que agora envereda acertadamente por esse caminho, tendo em vista maior produção pecuária.



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)
Endereço Telegráfico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, um grande criador de puros-sangue no País

ANTONIO CARVALHO MENDES

É com grande satisfação que hoje falaremos de um criador, cujo nome, respeitado além fronteiras, constitui um símbolo dentro do turfe brasileiro. Durante dezenas de anos trabalhou ele árduamente para que o turfe nacional fosse uma realidade e se projetasse no exterior. Sempre batalhou pela adoção de formulas que viessem beneficiar os criadores e os hipódromos, na luta que deve ter influído e estamos certos que culminou com a nova lei do turfe, promulgada recentemente pelo presidente da República, Proprietário dos Haras São José & Expeditus com seus dois irmãos Linneu e Candido — campeão nestes últimos anos das estatísticas, não só na Gavea mas também em Cidade Jardim — não tem medido esforços para melhorar cada vez mais seu plantel de animais, a fim de que criadores de outros países possam interessar-se pelos puros-sangue do Brasil. Referimo-nos ao **dr. Francisco Eduardo de Paula Machado**, engenheiro-agrônomo, um dos proprietários de fazendas em Rio Claro e Botucatu destacando-se a de São José, em Rio Claro. Criador de gado de excelente qualidade e de cavalos puros-sangue e assim como lavrador, dono de vasta plantação de café.

— E graças a seus bons produtos, nossos haras São José & Expeditus já têm tradição firmada entre os criadores brasileiros — diz nos o dr. Francisco Eduardo, iniciando sua cordial e proveitosa entrevista. — Meu pai — Linneu de Paula Machado — começou a criar cavalos de corrida, quando era o turfe um hobi dispendioso. Naquela época, em São Paulo, poucos apreciavam corridas de cavalos. Lembramos alguns e entre eles os Crespi, os Assumpção e os Lara Campos. Nenhum, porém, a possibilidade de lucro havia. Somente após a instalação do Hipódromo da Gavea, no Rio, é que o nosso turfe pôde competir com os melhores do mundo.

A constituição do Joquei Clube Carioca foi um exemplo salutar, convincente e contagioso. O brado de 1926 levou longe sua percussão, despertando sentimentos que permaneciam aquietados no ânimo de muitos, a aguardar o primeiro ensejo de manifestação. Mas — o prossegue o dr. Francisco Eduardo, presidente há mais de 10 anos do Joquei Clube Brasileiro — a criação tem acompanhado a evolução do turfe no Brasil. A importação de reprodutores à altura, tem contribuído de maneira decisiva para isso — não só beneficiando do nosso País, mas também outros países do continente, que, pela aquisição dos cavalos, aproveitam o sangue importado. Para isso, procuramos sempre adquirir os melhores, pois não se pode fazer turfe com animais sem qualidades.

GRANDES PRODUTOS PURO-SANGUE

Os primeiros produtos puro-sangue do haras do nosso entrevistado nasceram em 1906 e começaram nas pistas em 1909. Desde aí, eles vêm mostrando a qualidade que possuem. A partir de 1936, já definida a produção, passaram a ocupar lugar de destaque nas estatísticas de criação do País. De 1936 a 1970 e já no corrente ano, foram vencedores das estatísticas em que competem no Rio de Janeiro e São Paulo. Esses produtos já venceram todas as provas clássicas do calendário turfístico do País, nas áreas do Rio e de São Paulo. Entre as provas de seleção para produtos de 3 anos, lembramos: Grandes Prêmios Outono (hoje Estado da Guanabara), Henrique Possolo, Cruzeiro do Sul, Diana, Distrito Federal (hoje Jockey Club Brasileiro), Ipiranga, Barão de Piracicaba, Derby Paulista, Diana e Consagração. Quanto às duas provas internacionais e principais do turfe brasileiro, representaram-se cinco vezes no GP Brasil: Six Avril (1939), Albatroz (1943 e 1944) e Heliaco (1947 e 1948) e três vezes no GP São Paulo: Santarem (1929), Formasterus (1936) e Albatroz (1944).

PROCURANDO OS MELHORES

O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado lembra os seus melhores ganhões e, com especial ênfase, cita Fort Napoléon, líder das estatísticas, tanto por somas ganhas como por vitórias; Dragon Blanc, que já se mostra um bom avô materno; Felicio e Canterbury, duas grandes esperanças nos haras.

Mas, pela ordem, eis os ganhões com as filiações dos haras em questão: Fort Napoléon — Tourbillon e Roquebrune, por Motrico; Felicio — Shantung e Fighting Edie, por Guersant; Canterbury — Charlottesville e Cavatina, por Chanteur II; Dragon Blanc — Brantôme e La Dame Blanche, por Biribi; Artful — Court Harwell e Astúcia, por Sideral; Fastener — Nearco e Fasten, por Fastnet; Quebec — Formastérus e Ascot Sun, por Tai-Yang; Devon — Fort Napoléon e Quadri-lha, por Formastérus; Tirano — Blackmoor e Ascot Sun, por Tai-Yang; Svengali — Fort Napoléon e Tacy, por Tomy II; Aragon — Coaraze e Quilôa, por Maranta e Don Diego — Fort Napoléon e Pirueta, por Maranta.

Como prova do valor desses ganhões, temos a extraordinária Liberté, filha de Fort Napoléon e Queen Fairy, a qual acaba de ingressar na reprodução, após deixar marcada a sua passagem nas pistas nacionais. Mas, surge agora, como autêntica campeã, Liselotte, por Maki (Formastérus e Canicula) e

Intime Amie (Dernah e Moment Suprême) a qual venceu, em abril último, o GP Carlos Teles da Rocha Faria, na Gavea, com dotação de Cr\$ 25.000,00. Os prêmios conquistados pela égua em questão elevam-se já a mais de Cr\$ 89.000,00.

O EXCELENTE FORT NAPOLÉON

Fort Napoléon é um alazão, nascido em 1947, na França, por Tourbillon e Roquebrune, por Motrico. Correu na França onze vezes, aos dois e três anos, vencendo uma prova comum, o Criterium de Maisons Laffitte, os Prix Thomas Bryon, D'Ispham e Jacques Le Marois. Obteve o segundo lugar no Prix de Guiche, o terceiro no Prix de Noailles, o quarto no Derby Francês e no Prix Greffulhe e o quinto no Prix de L'Arc de Triomphe. No Brasil, correu no Rio de Janeiro, em 1951 e 1952, colocando-se em segundo lugar nos Grandes Prêmios José S. Quinta Reis; em terceiro nos Grandes Prêmios Dr. Frontin e Brasil e em quarto no Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro. Em São Paulo, em 1952, obteve duas vitórias comuns, foi segundo no Grande Prêmio 14 de Março e no Prêmio Jockey Club e terceiro no Grande Prêmio São Paulo.

Produziu inúmeros grandes ganhadores, salientando-se Tapuia, reprodutor e pai clássico no Uruguai, exportado recentemente para a Venezuela, onde seu filho El Tamarindo marcou tempo recorde para os 3.200 metros, ao ganhar o Clássico Forças Armadas Nacionais; é pai também de Missive, a melhor égua de sua geração e dos igualmente clássicos Mate Amargo, Veneno, Incendio. Salientam-se ainda Tunis, Turqueza, Tzarina (recordista dos 1.400 metros na pista de grama da Gávea), Van Dick, Veneziano (ex-recordista dos 1.800 metros na pista de grama em Cidade Jardim), Althéa, Bonjardim (reprodutor no Paraná), Charmante, Cambraia, Codajaz, Devon, Don Diego, Ditongo, Estheta, Ethel, Enid, Fort Wayne (ex-recordista dos 1.500 metros na pista de areia em São Paulo), Flash Gordon (reprodutor no Haras São Bento), Guaxupé, Granfina, Imperator e Limoges. Luccarno e Liberté. É ainda excelente avô materno, destacando-se o útil liguape e Altier.

DIVISAS PARA O PAÍS

O presidente do Joquei Clube Brasileiro afirma, a certa altura de sua entrevista:

— A criação de cavalos já saiu da era do hobby, para ser um ramo da pecuária, que pode dar lucro e contribuir para a conquista de divisas para o Brasil, quando exporta os

seus animais. Como prova, veja que Fort Napoléon, um dos maiores reprodutores que vieram para o Brasil, produz anualmente diversos cavalos clássicos. O primeiro — Tapuia — foi vendido para o Uruguai e posteriormente, já com 15 anos, para a Venezuela, por 200.000 dólares. Devon é outro produto de Fort Napoléon que, com 10 éguas, já demonstra qualidades excepcionais. Estheta, vendido para o Rio Grande do Sul, com dois produtos, já demonstra suas qualidades. É indispensável, pois, a aquisição de cavalos no estrangeiro. O melhor exemplo é Fort Napoléon que, inegavelmente, deixará sementes em muitas gerações.

O TURFE NA GUANABARA

Falando do turfe no Rio de Janeiro, o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, ressalta a luta que se trava para alcançar prêmios iguais ou maiores que os de Cidade Jardim, é herculea. Nessa competição entre a Guanabara e São Paulo, evidentemente quem lucra é o turfista porque acabã assistindo corridas com grandes craques puro sangue. Um dos elementos que recentemente recuperaram o hipódromo de Cidade Jardim foi a resoluta tomada de posição da atual Diretoria procedendo à instalação do Totalizador e do novo sistema de iluminação. Essas duas medidas fizeram que aumentassem as apostas, num percentual a mais de 35%.

Mas o dr. Francisco Eduardo enfrenta o problema objetivo e resolutamente. Procurará economizar, através do cancelamento de verbas superfluas e da contenção das despesas, sem deixar retroceder o turfe guanabarinó. Procurará melhorar o atendimento do público, oferecendo-lhe moderno restaurante, assim como dando melhor iluminação, a fim de que o público possa acompanhar os pareos noturnos.

A televisão em circuito fechado, a ser inau-

gurada, inicialmente será utilizada para o julgamento e, a seguir, para que o público acompanhe o desenvolvimento das carreiras.

O hipódromo da Gávea dotado de Totalizador de origem australiana custou na época 12 mil contos de réis e está de há muito instalado. Na ocasião, São Paulo foi convidado a adquirir um igual, mas o turfe paulistano atravessava época bastante difícil e não foi possível levar a terno a transação. A firma australiana venderia dois totalizadores por 20 mil contos de réis.

Transferindo-se para a nova sede, o que se dará no fim deste ano, promovendo sua incorporação nos terrenos da antiga sede, ha-

verá possibilidades financeiras para que o Joquei Clube Brasileiro empreenda melhoramentos no Hipódromo.

UM TRABALHO INDESTRUTÍVEL

Assim, com um plantel de excelentes cavalos puro-sangue, que recebem o que há de melhor em alimentação e adestramento, os Haras São José & Expeditus constituem verdadeiros baluartes do turfe brasileiro. A história do turfe no Brasil não poderá ser contada sem que se fale no criador e proprietário Francisco Eduardo de Paula Machado.



FORT NAPOLEON.

EXPOSIÇÃO DE PÔRTO ALEGRE (RS)



Oito animais, sete touros e uma terneira, entre os quais dois filhos de Duc Neto do Pinheirinho, representarão os Charoleses do Cinco em Flor na próxima Exposição de Esterio, Pôrto Alegre, RS, a realizar-se nos últimos dias do mês de agosto pv.

CÃES PASTORES VÃO GUIAR CEGOS

ANTONIO CARVALHO MENDES

Será constituída nos próximos dias, em São Paulo, uma associação que visa educar o cão pastor para guiar cegos. Há 13 anos, já houve uma iniciativa particular nesse sentido, que partiu da sra. Hilda Munhoz, uma criadora de cães pastores de renomado canil. Ela tentou adestrar animais para cegos, mas foi obrigada a suspender seus trabalhos, porque a iniciativa isolada não consegue vencer os obstáculos que comumente aparecem. Essa é a razão porque Thomas Scott resolveu tomar a si, juntamente com outros criadores, a incumbência de resolver esse problema, constituindo uma associação para atingir plenamente tais objetivos. Ela será dotada de todos os aparelhos e métodos modernos.

Já na última exposição promovida pela Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães, no parque da Água Branca, foram trazidos da Argentina três cães pastores especialmente treinados para guiar cegos. O impacto dessa presença se fez sentir entre os populares que foram assistir a 60.^a exposição internacional da SBCPA. A diretoria desta entidade havia conseguido criar um clima propício para que os brasileiros se dessem conta de mais uma das grandes qualidades do cão pastor: guiar cegos.

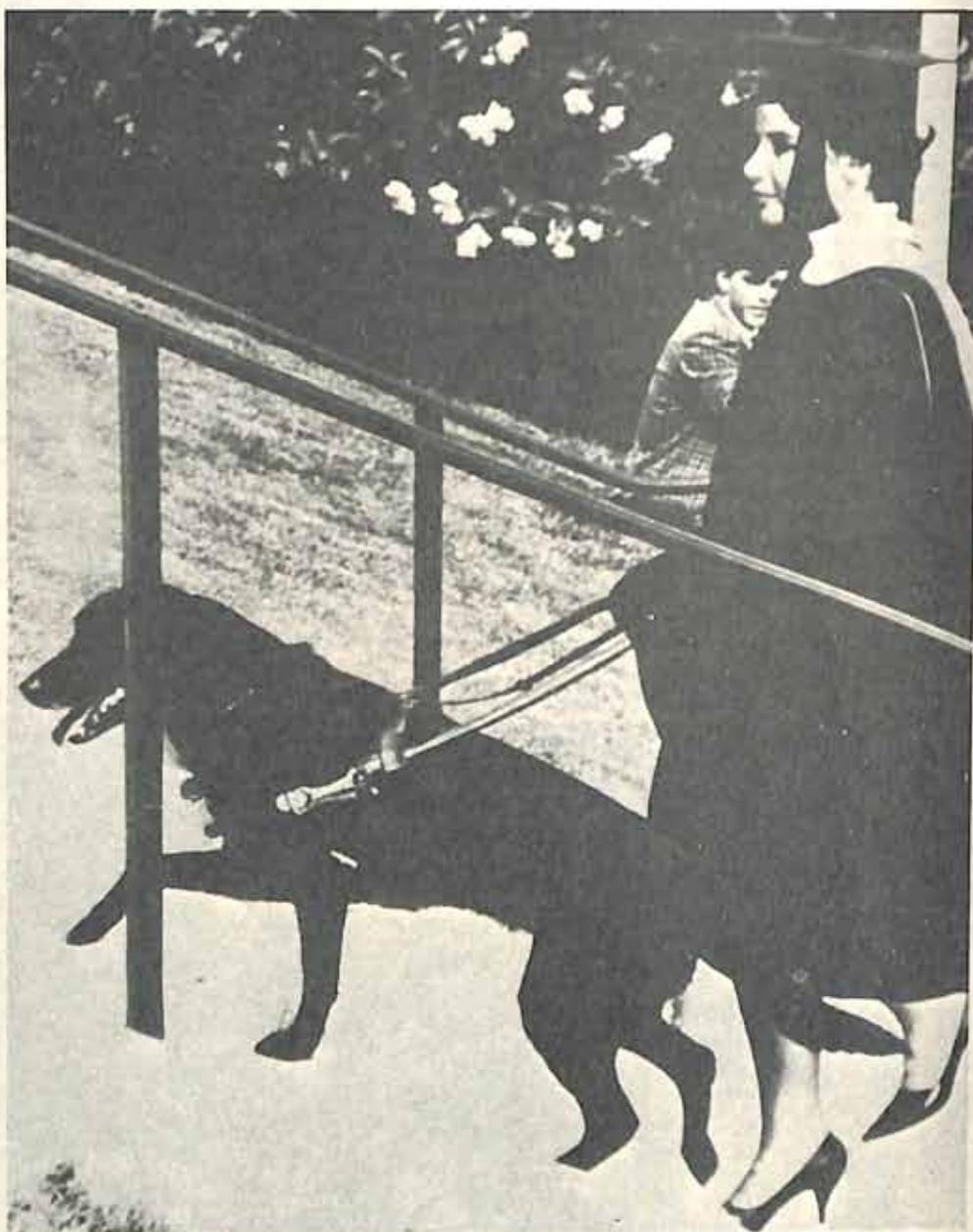
Nos Estados Unidos e na Europa, é comum ver um cego atravessando a rua ajudado por um cão. Esse mesmo cão o acompanha para uma viagem de avião, assim como permanece ao lado de seu dono numa festa de formatura — afirma o sr. Thomas Scott, ex-presidente da Associação Brasileira Cães Pastores Alemães. Ele trabalhará intensamente para que isso aconteça no Brasil — primeiramente em São Paulo — juntamente com Harold Sands, da The Seeing Eye dos EUA; Romulo Lavieri, presidente da ABCPA; Hans Meinl; comendador Harold Isey, Armando Wilson Scuracchio, Waldemar Rathsan, Miguel Bove Neto, Jorge de Andrade Carvalho, Yaroslav Dedine e Hilda Munhoz.

PREOCUPAÇÃO ANTIGA

A utilização de cães pastores como guias de cegos já há algum tempo vem preocupando alguns pastoreiros de São Paulo, criadores que já tiveram oportunidade de estar na direção da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães — hoje Sociedade Brasileira. A vinda dos três elementos da Argentina visa suscitar o interesse das autoridades e de responsáveis por cegos para esse trabalho de reabilitação e de incorporação desses homens, mulheres e crianças na vida social e econômica do País. Há alguns anos, o contato com organizações americanas vem sendo feito. Com a vinda de Harold Sands a São Paulo, para a vinda de Harold Sands a São Paulo, para julgar na última exposição realizada no parque da Água Branca, foi completado o elo ne-

cessário para a cadeia que se efetiva: o homem de ligação com o Seeing Eye Inc. Morristown, de New Jersey, que é a melhor orga-

nização que existe nos Estados Unidos. Prestigiada por um comitê de administradores da mais alta classe, congrega pessoas como a



A jovem universitária norte-americana, acompanhando seu guia, sobe as escadas em direção ao salão de festas, a fim de receber o seu diploma.

sra. Rockefeller Dodge e o herdeiro da fortuna Colgate. São pessoas de grande fortuna que constituem o sustentáculo dessa organização. Com a vinda de Sands a esta Capital, foi conseguido o elemento para o contato pessoal e o intérprete junto ao Seeing Eye, para que seja possível trazer ao Brasil um elemento que forme um grupo de instrutores de cães. No início, todas as sociedades de criadores colaborarão de todas as maneiras para o êxito do empreendimento.

REABILITAÇÃO DO CEGO

A reabilitação do cego está dentro do esquema geral da reabilitação do homem deficiente, também equacionado pela ONU como seu serviço social, dentro do movimento de recuperação humana. O cego é apenas um deficiente, que com um cão se torna um homem normal. A cegueira já não é algo que obrigue a pessoa a ficar reclusa em sua casa. Os cegos levam uma vida normal: somente não podem ver.

Assim, objetiva-se criar um ponto de partida, que é a constituição da associação. Já está assegurado o financiamento desse empreendimento, através não somente da Seeing Eye, mas também de um grupo de brasileiros e americanos e, eventualmente, de uma organização de caráter internacional.

O programa é extenso, mas não inviável — diz-nos Thomas Scott. — Há quatro anos, a Seeing Eye já tinha colocado nas associações dos Estados Unidos cerca de 1.500 animais. Nestes últimos anos, pelo menos mais 500 foram entregues.

Há também um problema a ser considerado: a situação financeira e emocional do cego, que determina se ele pode ou não receber o cão. A associação americana já não recebe cães, ela tem os seus próprios animais, desde cedo escolhidos por seu temperamento. O cão então é dado ao homem que quer fazer dele o instrumento coadjuvante de sua reintegração na sociedade. O cão recém-nascido já é destinado a ser guia de cegos. O Seeing Eye entrega um cachorrinho de dois meses a uma organização — a 4 H — que o cria até os seis meses. Visitas periódicas são feitas por integrantes da primeira associação, para constatar a evolução do animal, se está tendo o tratamento adequado, ou se não está

adquirindo vícios difíceis de correção posterior. Aos seis meses, o cão é retirado e a menina ou o menino que trataram do animalzinho recebem outro cachorro de 2 meses para criar. O Seeing Eye conta em seus levantamentos com cegos que já estão no seu quarto cão, pois o elo cachorro — cego somente termina com a morte de um deles.

CAMPANHA EDUCATIVA

Após a fundação da associação em São Paulo, será promovida uma campanha educativa que abrangerá até motoristas, para que moderem a marcha do carro, quando avistarem um cego com seu cão e que aceitem o animal em seu carro. Essa solidariedade se vê na Suíça, na Alemanha, nos Estados Unidos, onde não há restrição ao transporte desse cão, em carros, onibus ou subways. Medidas de proteção ao homem serão também solicitadas às autoridades.

A ESCOLA

Para que a escola possa iniciar o trabalho é preciso, em primeiro lugar, um instrutor, que tomará a responsabilidade de ensinar os métodos pelos quais os futuros instrutores terão condições para dar ao cão os ensinamentos necessários para — posteriormente — entregá-lo ao cego com que irá conviver. Isto porque, após treinado, o cão tem que ter vivência com os cegos, o que leva cerca de seis meses. Ao mesmo tempo, deverão ser examinadas as condições do cego, para saber se tudo está em ordem para a vivência em comum. O treinamento do cão levará quatro a seis meses; a vivência do cego com o cão, quatro a seis semanas. Depois, virá a adaptação com o cão, pois o cego e o animal passarão a constituir uma só pessoa. O cego deverá entregar-se integralmente ao cachorro, uma vez que este também estará adaptado às novas condições. Como se depreende, o cego será treinado para poder dirigir o cão. Mas a confiança que o cego deverá depositar no cão, integrando-se totalmente com o animal, somente será possível após sua passagem pela escola. Af, após treinamento rígido, nascerá forçosamente uma amizade entre o cão e o homem e este acabará aceitando-o totalmente como seu guia.

Nos Estados Unidos estão sendo utilizados, para guias de cegos, os cães das raças pastor alemão, boxer e labrador.

O BRASILEIRO E O AMOR AOS CÃES

O brasileiro de um modo geral tem amor para com os cães. Mesmo nas regiões menos desenvolvidas do nordeste, o cão é tratado como membro da família. Nas classes consideradas médias para cima, há a compreensão de que o cão é o melhor amigo do homem.

Assim, no momento em que o cão for entregue ao cego, este passará a alimentá-lo, escová-lo e lavá-lo, quando necessário. Como se sabe, os cães devem ser mais escovados do que lavados. O cão adulto come uma só vez por dia, geralmente à noite e, consequentemente, defeca uma só vez. O fato de estar junto ao cego fará que não beba muita água, o que o tornará ainda mais assíduo junto ao seu dono, durante todo o dia e à noite.

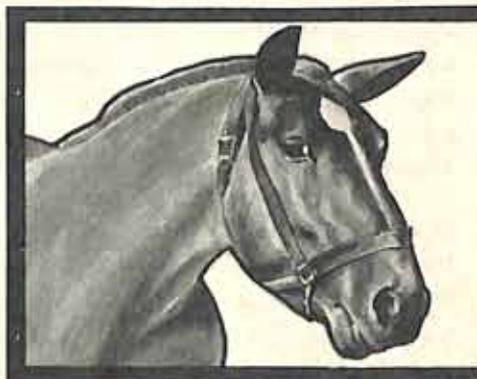
Nos Estados Unidos, a alimentação do cão é adquirida em latas, sendo comumente denominada ração balanceada. Essa ração contém os ingredientes indispensáveis à sobrevivência do animal com saúde perfeita, o que facilita sobremaneira o preparo do "jantar" do cão pelo cego.

Em São Paulo, já temos indústrias que se propõem preparar essa ração enlatada para a associação que será fundada nos próximos dias, após reunião de aprovação dos estatutos, que já estão prontos.

O ADESTRAMENTO DO CÃO

O cão, escolhido minuciosamente porque não é portador de taras genéticas, é criado normalmente até os dois meses, quando passa a viver quatro meses com crianças e mães em zonas rurais, para se tornar social, amigo do homem e aprender a andar livremente pelo mato e campinas. É o período mais importante, pois o cão se desenvolve psiquicamente. É ensinado pelos jovens a não sujar, a não rasgar roupas e tapetes, a fazer suas necessidades fisiológicas fora de casa.

(Conclui na pág. 135)



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit
RICO EM VITAMINA B12
INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO
Farmitalia
DIVISÃO VETERINÁRIA

"A REVOLUÇÃO ESTÁ NO CAMPO

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Mario Penteado de Faria e Silva, pronunciou, no 4.º Congresso Nacional do Café, discurso em que abandonou o texto escrito para relatar como a Revolução é o jogo da verdade na política cafeeira.

Foram as seguintes as suas palavras: "Obedecendo o protocolo, havia escrito um discurso para a sessão solene de inauguração deste Congresso. No entanto, tomando da palavra o ilustre batador das causas do café, Herbert Levy, que proclama uma qualidade, que é apátrio de que também não abro mão, o que e haver sido um dos líderes da Revolução Salvadora de 1964, e, tendo S.Exa. firmado que fazia o jogo da verdade, sem-me na obrigação de demonstrar que também o pratico.

Fui convocado. E, como homem da Revolução, aceitei voltar àquela "Seara de Caíra" que é o IBC. Sei de onde venho, que sou e para onde vou. Não pleiteio cargos, não luto por neles permanecer. Nunca deles sai demitido, demiti-me em caráter irrevogável. Sou homem de lutas, de debates. Creio nesta Nação livre e digna e creio que todos os brasileiros têm que lutar para que todos vivam num país livre e digno.

IMPORTÂNCIA DO CAFÉ

Sei que o café sempre representou a liberdade do Brasil e que tem sido o grande fator de emprego, elemento de estabilização de nossa economia agrícola. E ninguém pode negar ao café o fato de que, em 70 anos de história, a ele deve o Brasil 54 por cento do poder que teve o País de gerar divisas.

Exatamente por ser tão preponderante a dependência do café na estrutura da pátria brasileira, dentro do Convênio de Taubaté estabelecemos como que uma pressão de grilhões contra a valorização de erros muito grandes e de corrupção que já são coisas do passado. Mas, feliz-

mente, não é mais a pátria criança, é a pátria grande que está de pé, numa posição vertical e que inicia sua caminhada na conquista do seu lugar no conceito das grandes nações. Então, aquilo que era vital já representa um sinal de libertação. Ao tempo em que ocupei pela vez primeira a Presidência do IBC, ao fim do dia, o Ministro da Fazenda telefonava para saber o "quantum" que o café produzia no dia. Era nos idos em que o café representava 72, 74 por cento total das nossas exportações. Felizmente, houve a diversificação da pauta de exportação. Felizmente para o Brasil e para o café porque o café foi inegavelmente, a formiga que carregou o pão de açúcar do desenvolvimento geral. É inegável, é fato histórico, dizem os números. Mas, em face da política certa de diversificação da pauta de exportação, o café está decrescendo na sua importância. Nunca será substituído, mas está decrescendo e, que, possivelmente, em alguns anos, chegue a vinte por cento. Isso possibilitou, exatamente, que o guarda-chuva do Convênio de Taubaté se fechasse.

TENDÊNCIA SECULAR

Agora, quanto aos erros e desacertos que se cometeram no passado, façamos história, e façamos um pouco de economia. O mercado do café tinha preponderância total da exportação. São fatos irreversíveis. O mercado do café sempre é premido por condições conjunturais externas. Ele segue uma tendência secular cadente de preços. Nem a própria OIC consegue deter. Historicamente, nessas ocasiões, há uma interrupção nessa tendência. Quando ocorre uma geada no Brasil então a história se repete com monotonia impressionante. Há uma geada no país produtor dominante, os preços sobem automaticamente. Há uma distorção da estrutura tradicional de diferenciais. O Brasil passa para o ápice e está aberta a política do guarda-chuva. E ve-

mos que isso é histórico e se repete com monotonia. Aconteceu em 1954, em 1966. Todas as vezes em que o Brasil não teve o enfoque histórico, a mobilidade indica os objetivos nacionais permanentes. Então, após a estrutura das diferenciais, iniciava-se uma baixa e depois da baixa, a eterna tragédia dos preços em declínio. No ano que se findou, tivemos diante de nós uma tese absolutamente válida que não representava pura e simplesmente a valorização. Defendíamos nos encontros internacionais a tese de ser compreendida a necessidade dos países subdesenvolvidos terem justa paga por seus produtos.

DETERIORAÇÃO DOS PREÇOS

Através de estudo feito por assessoria, a mais hábil, através de trabalhos realizados também, nos Estados Unidos, comprovado ficou que os preços que haviam ascendido após a geada eram muito menores do que aqueles de um decênio atrás, porque cumpria observar-se a deterioração da moeda dos seus países. Este princípio de serem justos os preços com a realidade conjuntural era razoável, porque unicamente os produtores primários não podiam, não deviam ter justa paga, nesta Torre de Babel em que se transformou o diálogo entre pobres e ricos. Não obtida a compreensão, porém, não repetimos, o erro de épocas anteriores, quando conseguimos exportar 17 milhões de sacas, atingindo quase um bilhão de cruzeiros. Eu também senti na carne, porque a minha profissão não é ser Presidente do IBC, é ser cafeeiro. Criei meus filhos com o café e sei das grandes dificuldades mas, apenas digo uma coisa. Nunca, a agricultura brasileira teve maior respaldo do que na era do Presidente Médici. S.Exa. está no campo, fazendo o jogo da verdade. Não há contradita possível e se S.Exa. está fazendo em outras agriculturas, pergunto, o jogo da verdade também não deverá ser feito para o café?

FAZENDO O JÔGO DA VERDADE"

DIALOGO

Mas, senhores, uma coisa é ser estilingue e outra é ser vidraça. Eu prefiro ser estilingue e ajo mal na condição de vidraça, porque as implicações gerais, conjunturais fazem com que façamos isto que estamos fazendo.

Ninguém em sã consciência pode negar que dentro deste período governamental, o café não tenha recebido tanto como recebeu. Não nego que muito, muitíssimo mais êle merece.

Perdoem-me a veemência. É jôgo franco de palavras, no modo corajoso de Herbert Levy. Gosto de diálogo com homens de inteligência, que lutavam quando todos tinham medo, nos idos de 63, quando todos fugiam. Mas falemos a verdade de S.Exa., com a coragem que transparece nos seus objetivos: é uma só a grandeza do Brasil, a grandeza da cafeicultura.

A HEMILÉIA

Tinha neste discurso um "flash" sôbre hemiléia, que vou dar-lhes de viva voz. Ao ser convocado para o IBC surgiu a fatalidade da hemiléia. O IBC agiu com tranquilidade, absolutamente, com serenidade total, equacionou o problema em moldes técnicos. Resistiu a tôdas as pressões que desejavam terra arrasada, delenda Espírito Santo, delenda Minas Gerais, o norte de Minas Gerais, e algumas regiões de São Paulo e do Paraná. O IBC, tranquilamente, sem alarde, fêz com que o problema de hemiléia fôsse equacionado em dimensionamento nacional. Quando recebi a Presidência do IBC do meu velho companheiro de lutas Jaime Miranda, encontrei êle preocupadíssimo; o José Maria Jorge Sebastião, em São Paulo, estava em exaltação total. Colocamos dentro dos parâmetros exatos o "know-how"

da valia para dimensionamento brasileiro. Do "Quênia" e do "Abissínia" existiam algumas experiências. Mas, por questão de altimetria, e outras, não havia uma transposição para a realidade brasileira que é atlântica, que é imensa, que vem desde a Bahia até o Paraná. No envio sereno, silencioso, de técnicos, na instalação de um dos mais perfeitos centros de pesquisa e aplicação, sediado em Caratinga, estamos chegando à conclusão serena, sem distorções panglossianas, de lentes róseas, de ver tudo perfeito, e sem as lentes esfumaçadas da tragédia. Estamos formulando o problema dentro daquilo que há de sensato, perfeito, correto. Não é tragédia total. Mas, é um fato grave que está a desafiar aquilo que o agricultor sempre teve, a coragem, aquilo que o agricultor sempre enfrentou, injustiças. Apenas para encerrar, digo aos senhores uma coisa: eu, nas minhas duas propriedades em Amparo, estou plantando café. Osmany Junqueira, meu companheiro de diretoria, em São José do Rio Pardo, onde já existem dois focos de ferrugem, está plantando café. João Ribeiro, o campeão do Paraná, está plantando café, torcendo para que não venham as geadas e muito menos a hemiléia. José Maria Jorge Sebastião, êsse dínamo de atividades, que é o homem que dirige o GERCA, está plantando café em Marília. Não o fazemos por demagogia. É porque sabemos que o problema é contornável, não é desesperador. E também para o Estado do Espírito Santo. Vimos o ilustre amigo Guilherme Pimentel quase ser massacrado em reuniões históricas. Vimos como um verdadeiro Quixote, investir contra tudo e todos. Depois, vimos que as nossas teses eram certas. Estamos voltando ao replantio, obedecendo aquilo que deveria ser obedecido sempre e que nos meus verdes anos de luta cafeeira conseguí introduzir na lei que criou o IBC, que o café deva ser plantado em regiões ecológicamente favoráveis.

REPLANTIO

No plano do replantio, estão considerando ditames de altimetria, de climatologia, e de orientação para que não se repita o êrro de plantar café em certas regiões do Paraná, onde nunca deveria ter sido plantado, plantar-se em certas regiões de São Paulo, onde a deficiência hídrica o impede, em certas regiões de Goiás, onde a deficiência hídrica altera o ciclo de bienal para trienal. Está sendo reformulado o problema, tranquilamente, e todo respaldo será dada à cafeicultura, inclusive o respaldo técnico. Vou citar sômente um fato. Existe um homem que praticamente é o centro, é o fulcro de tôda essa linhagem de cafés, mundialmente conhecido, juntamente com Krupp que, em 1955 iniciou o longo e silencioso trabalho de pesquisa e seleção para o repositório de espécies genéticas resistentes à ferrugem, que existe no Brasil, e que dentro de pouco tempo constituirão as sementes a serem distribuídas inclusive para o Espírito Santo. Esse homem é Alcides Carvalho, o único sôlto no espaço da esteira dos nossos pesquisadores, na nossa área descapitalizada pelo pagamento que fazem as empresas particulares. Quando êle desaparecer, desaparecerá o repositório. No mesmo sentido e em todos os setôres a descapitalização técnica é impressionante.

O Governo está dotando a cafeicultura do respaldo técnico que não tinha. Aqui no Espírito Santo há uma estação prestes a ser montada, outra em Minas Gerais, e também o Instituto Agrônômico do Paraná, que nunca sequer plantou um pé dentro da sua fazenda experimental, passará a produzir e então o Fundo Brasileiro do Café será uma realidade. Apenas, posso afirmar que o jogo da verdade que vale para a agricultura brasileira como pensamento básico de S.Exa. o Sr. Presidente da República, também será válido e valerá para a cafeicultura que é a pedra angular da Agricultura e da Economia nacional.

"A REVOLUÇÃO ESTÁ NO CAMPO

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Mario Penteado de Faria e Silva, pronunciou, no 4.º Congresso Nacional do Café, discurso em que abandonou o texto escrito para relatar como a Revolução faz o jogo da verdade na política cafeeira.

Foram as seguintes as suas palavras: "Obedecendo o protocolo, havia escrito um discurso para a sessão solene de inauguração deste Congresso. No entanto, tomando da palavra o ilustre batador das causas do café, Herbert Levy, que proclama uma qualidade, que é apátrio de que também não abro mão, o de haver sido um dos líderes da Revolução Salvadora de 1964, e, tendo S.Exa. firmado que fazia o jogo da verdade, sinto-me na obrigação de demonstrar que também o pratico.

Fui convocado. E, como homem da Revolução, aceitei voltar àquela "Seara de Aí" que é o IBC. Sei de onde venho, que sou e para onde vou. Não pleiteio cargos, não luto por neles permanecer. Nunca deles saí demitido, demiti-me em caráter irrevogável. Sou homem de lutas, e debates. Creio nesta Nação livre e digna e creio que todos os brasileiros têm que lutar para que todos vivam num país livre e digno.

IMPORTANCIA DO CAFÉ

Sei que o café sempre representou a verdade do Brasil e que tem sido o grande fator de emprego, elemento de estabilização de nossa economia agrícola. E ninguém pode negar ao café o fato de que, em 70 anos de história, a ele deve o Brasil 54 por cento do poder que teve para de gerar divisas.

Exatamente por ser tão preponderante a dependência do café na estrutura da pátria brasileira, dentro do Convênio de Taubaté estabelecemos como que uma pressão de grilhões contra a valorização de erros muito grandes e de corrupção que já são coisas do passado. Mas, feliz-

mente, não é mais a pátria criança, é a pátria grande que está de pé, numa posição vertical e que inicia sua caminhada na conquista do seu lugar no conceito das grandes nações. Então, aquilo que era vital já representa um sinal de libertação. Ao tempo em que ocupei pela vez primeira a Presidência do IBC, ao fim do dia, o Ministro da Fazenda telefonava para saber o "quantum" que o café produzia no dia. Era nos idos em que o café representava 72, 74 por cento total das nossas exportações. Felizmente, houve a diversificação da pauta de exportação. Felizmente para o Brasil e para o café porque o café foi inegavelmente, a formiga que carregou o pão de açúcar do desenvolvimento geral. É inegável, é fato histórico, dizem os números. Mas, em face da política certa de diversificação da pauta de exportação, o café está decrescendo na sua importância. Nunca será substituído, mas está decrescendo e, que, possivelmente, em alguns anos, chegue a vinte por cento. Isso possibilitou, exatamente, que o guarda-chuva do Convênio de Taubaté se fechasse.

TENDÊNCIA SECULAR

Agora, quanto aos erros e desacertos que se cometeram no passado, façamos história, e falemos um pouco de economia. O mercado do café tinha preponderância total da exportação. São fatos irreversíveis. O mercado do café sempre é premido por condições conjunturais externas. Ele segue uma tendência secular cadente de preços. Nem a própria OIC consegue deter. Historicamente, nessas ocasiões, há uma interrupção nessa tendência. Quando ocorre uma geadada no Brasil então a história se repete com monotonia impressionante. Há uma geadada no país produtor dominante, os preços sobem automaticamente. Há uma distorção da estrutura tradicional de diferenciais. O Brasil passa para o ápice e está aberta a política do guarda-chuva. E ve-

mos que isso é histórico e se repete com monotonia. Aconteceu em 1954, em 1966. Todas as vezes em que o Brasil não teve o enfoque histórico, a mobilidade indica os objetivos nacionais permanentes. Então, após a estrutura das diferenciais, iniciava-se uma baixa e depois da baixa, a eterna tragédia dos preços em declínio. No ano que se findou, tivemos diante de nós uma tese absolutamente válida que não representava pura e simplesmente a valorização. Defendíamos nos encontros internacionais a tese de ser compreendida a necessidade dos países subdesenvolvidos terem justa paga por seus produtos.

DETERIORAÇÃO DOS PREÇOS

Através de estudo feito por assessoria, a mais hábil, através de trabalhos realizados também, nos Estados Unidos, comprovado ficou que os preços que haviam ascendido após a geadada eram muito menores do que aqueles de um decênio atrás, porque cumpria observar-se a deterioração da moeda dos seus países. Este princípio de serem justos os preços com a realidade conjuntural era razoável, porque unicamente os produtores primários não podiam, não deviam ter justa paga, nesta Torre de Babel em que se transformou o diálogo entre pobres e ricos. Não obtida a compreensão, porém, não repetimos, o erro de épocas anteriores, quando conseguimos exportar 17 milhões de sacas, atingindo quase um bilhão de cruzeiros. Eu também senti na carne, porque a minha profissão não é ser Presidente do IBC, é ser cafeeiro. Criei meus filhos com o café e sei das grandes dificuldades mas, apenas digo uma coisa. Nunca, a agricultura brasileira teve maior respaldo do que na era do Presidente Médici. S.Exa. está no campo, fazendo o jogo da verdade. Não há contradita possível e se S.Exa. está fazendo em outras agriculturas, pergunto, o jogo da verdade também não deverá ser feito para o café?

FAZENDO O JÔGO DA VERDADE"

DIALOGO

Mas, senhores, uma coisa é ser estilingue e outra é ser vidraça. Eu prefiro ser estilingue e ajo mal na condição de vidraça, porque as implicações gerais, conjunturais fazem com que façamos isto que estamos fazendo.

Ninguém em sã consciência pode negar que dentro deste período governamental, o café não tenha recebido tanto como recebeu. Não nego que muito, muitíssimo mais êle merece.

Perdoem-me a veemência. É jôgo franco de palavras, no modo corajoso de Herbert Levy. Gosto de diálogo com homens de inteligência, que lutavam quando todos tinham medo, nos idos de 63, quando todos fugiam. Mas falemos a verdade de S.Exa., com a coragem que transparece nos seus objetivos: é uma só a grandeza do Brasil, a grandeza da cafeicultura.

A HEMILÉIA

Tinha neste discurso um "flash" sobre hemiléia, que vou dar-lhes de viva voz. Ao ser convocado para o IBC surgiu a fatalidade da hemiléia. O IBC agiu com tranquilidade, absolutamente, com serenidade total, equacionou o problema em moldes técnicos. Resistiu a tôdas as pressões que desejavam terra arrasada, delenda Espírito Santo, delenda Minas Gerais, o norte de Minas Gerais, e algumas regiões de São Paulo e do Paraná. O IBC, tranquilamente, sem alarde, fêz com que o problema de hemiléia fôsse equacionado em dimensionamento nacional. Quando recebi a Presidência do IBC do meu velho companheiro de lutas Jaime Miranda, encontrei êle preocupadíssimo; o José Maria Jorge Sebastião, em São Paulo, estava em exaltação total. Colocamos dentro dos parâmetros exatos o "know-how"

da valia para dimensionamento brasileiro. Do "Quênia" e do "Abissínia" existiam algumas experiências. Mas, por questão de altimetria, e outras, não havia uma transposição para a realidade brasileira que é atlântica, que é imensa, que vem desde a Bahia até o Paraná. No envio sereno, silencioso, de técnicos, na instalação de um dos mais perfeitos centros de pesquisa e aplicação, sediado em Caratinga, estamos chegando à conclusão serena, sem distorções panglossianas, de lentes róseas, de ver tudo perfeito, e sem as lentes esfumaçadas da tragédia. Estamos formulando o problema dentro daquilo que há de sensato, perfeito, correto. Não é tragédia total. Mas, é um fato grave que está a desafiar aquilo que o agricultor sempre teve, a coragem, aquilo que o agricultor sempre enfrentou, injustiças. Apenas para encerrar, digo aos senhores uma coisa: eu, nas minhas duas propriedades em Amparo, estou plantando café. Osmany Junqueira, meu companheiro de diretoria, em São José do Rio Pardo, onde já existem dois focos de ferrugem, está plantando café. João Ribeiro, o campeão do Paraná, está plantando café, torcendo para que não venham as geadas e muito menos a hemiléia. José Maria Jorge Sebastião, êsse dínamo de atividades, que é o homem que dirige o GERCA, está plantando café em Marília. Não o fazemos por demagogia. É porque sabemos que o problema é contornável, não é desesperador. E também para o Estado do Espírito Santo. Vimos o ilustre amigo Guilherme Pimentel quase ser massacrado em reuniões históricas. Vimos como um verdadeiro Quixote, investir contra tudo e todos. Depois, vimos que as nossas teses eram certas. Estamos voltando ao replantio, obedecendo aquilo que deveria ser obedecido sempre e que nos meus verdes anos de luta cafeeira conseguí introduzir na lei que criou o IBC, que o café deva ser plantado em regiões ecológicamente favoráveis.

REPLANTIO

No plano do replantio, estão considerando ditames de altimetria, de climatologia, e de orientação para que não se repita o erro de plantar café em certas regiões do Paraná, onde nunca deveria ter sido plantado, plantar-se em certas regiões de São Paulo, onde a deficiência hídrica o impede, em certas regiões de Goiás, onde a deficiência hídrica altera o ciclo de bienal para trienal. Está sendo reformulado o problema, tranquilamente, e todo respaldo será dada à cafeicultura, inclusive o respaldo técnico. Vou citar somente um fato. Existe um homem que praticamente é o centro, é o fulcro de toda essa linhagem de cafés, mundialmente conhecido, juntamente com Krupp que, em 1955 iniciou o longo e silencioso trabalho de pesquisa e seleção para o repositório de espécies genéticas resistentes à ferrugem, que existe no Brasil, e que dentro de pouco tempo constituirão as sementes a serem distribuídas inclusive para o Espírito Santo. Esse homem é Alcides Carvalho, o único sôlto no espaço da esteira dos nossos pesquisadores, na nossa área descapitalizada pelo pagamento que fazem as empresas particulares. Quando êle desaparecer, desaparecerá o repositório. No mesmo sentido e em todos os setores a descapitalização técnica é impressionante.

O Governo está dotando a cafeicultura do respaldo técnico que não tinha. Aqui no Espírito Santo há uma estação prestes a ser montada, outra em Minas Gerais, e também o Instituto Agrônômico do Paraná, que nunca sequer plantou um pé dentro da sua fazenda experimental, passará a produzir e então o Fundo Brasileiro do Café será uma realidade. Apenas, posso afirmar que o jogo da verdade que vale para a agricultura brasileira como pensamento básico de S.Exa. o Sr. Presidente da República, também será válido e valerá para a cafeicultura que é a pedra angular da Agricultura e da Economia nacional.

Mudança do local de trabalho do empregado rural

Este trabalho procura responder à pergunta se o empregador pode transferir o empregado para trabalhar em outra localidade.

O contrato individual de trabalho que firmam empregador e empregado rural deve ser fruto da livre vontade entre as partes, e pelo menos formalmente assim o é.

Na origem, o Direito do Trabalho busca raízes no Direito Privado, isto é, no contratualismo puro, em que a vontade dos contratantes é soberano. Todavia, o poder público sentiu a necessidade de intervir nessas relações, dando um toque protecionista ao mais fraco — técnica-mente chamado hipossuficiente — por causa do relevante interesse social representado pelos desníveis econômicos.

Assim, o contrato individual de trabalho está impossibilitado de avançar além de certos limites, pois encontra o obstáculo representado pela lei. Em consequência, não seria possível deixar essas relações à livre disponibilidade das partes, uma vez que fatalmente o mais forte haveria de querer impor sua vontade, e não se alcançaria a sonhada justiça social.

No que tange às relações trabalhistas rurais, o art. 70 do "Estatuto do Trabalhador Rural" (ETR) preceitua que "só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento e, ainda assim, desde que não acarrete, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia". Eis aí o grande princípio: a alteração do contrato só pode decorrer de mútuo consentimento, mas se isso não resultar prejuízo para o trabalhador, quer direta, quer indiretamente.

Vê-se que o legislador se preocupou em colocar acima da vontade do próprio empregado a existência ou não de prejuízo, pouco importando que este concorde com a alteração (quer o faça por desconhecer a realidade, quer por estar sob coação, esta normalmente presumida e sempre de caráter econômico).

A alteração do pacto trabalhista poder ser: a) de funções; b) de horário; c) de salário; e d) de local de trabalho.

Hoje, analisaremos unicamente a alteração do local de trabalho, deixando para outra ocasião as demais.

Assim, de acordo com o art. 71 do "Estatuto", o patrão não pode transferir o empregado, sem a anuência deste, para lugar diverso do estipulado no contrato; considera transferência a que acarreta necessariamente mudança de domicílio. Em outras palavras: é proibida a remoção acarretadora de mudança de residência do empregado; se este puder continuar em sua residência e deslocar-se normalmente para o novo local de trabalho, não incidirá a transferência vedada pela lei. Claro que se a nova situação obrigar o trabalhador a longas caminhadas diárias — digamos 20 ou 30 km — forçosa será a mudança de residência.

Não obstante, os parágrafos do art. 71 e o art. 72 do ETR prevêem quatro exceções a tal norma, isto é, faculta ao empregador deslocar o lavrador para outra localidade, nos seguintes casos:

a) cargo de confiança — a mudança pode ocorrer em razão das características de hierarquia de que se reveste o cargo de confiança ocupado pelo empregado — administrador, capataz, etc. É óbvio que, depositário da confiança do patrão, será destacado para prestar serviços em diferentes locais, onde se exija a presença de alguém de absoluta confiança.

b) contrato com a condição de transferência — dá-se quando o contrato trabalhista tenha como condição, implícita ou explícita, a deslocação. Cabe lembrar que a validade dessa disposição — como as demais, aliás — tem de amoldar-se ao princípio do prejuízo direto ou indireto para o obreiro. Destarte, só em ocasiões excepcionais se pode admitir a condição contratual implícita autorizando a transferência. Por exemplo: se a atividade da empresa consiste essencialmente na prestação de serviços que exigem constante deslocação, claro está que o lavrador tem de submeter-se às múltiplas remoções, pois elas são contingência do exercício mesmo da atividade profissional. Em situação idêntica se encontra o veterinário contratado para dar assistência a mais de uma fazenda.

c) extinção do estabelecimento — a lei estatui que é lícita a transferência em

caso de extinção da empresa. Aqui existe a presunção de que o empregador dispõe de mais de um estabelecimento, ou, só tendo um, extinga-o para criar outro. É permitida a remoção para a nova fazenda.

d) necessidade de serviço — o "Estatuto" autoriza, em caso de imperiosa necessidade, a deslocação do empregado para localidade diversa da consignada no contrato (art. 72). Acreditamos seja a única hipótese em que o patrão pode decidir unilateralmente. Mas, a mudança há de ser transitória e resultante de situação anormal, finda a qual o empregado deverá voltar ao posto primitivo. Neste caso, o empregador fica obrigado a uma remuneração suplementar de 25% (vinte e cinco por cento) dos salários pagos na primeira localidade, a fim de ressarcir os danos que a alteração possa acarretar ao operário. Aliás, o art. 73 do "Estatuto" determina que todas as despesas resultantes da mudança corram por conta do empregador.

É oportuno lembrar aos agricultores e pecuaristas a necessidade de formalizarem por escrito a declaração contratual prevendo a hipótese de transferência, cumprindo, porém, interpretar com reservas a adesão do ruralista a tais acordos. Ademais, a mudança de lugar de trabalho não deve ter por finalidade punir o empregado, criando, assim, situação insustentável para forçá-lo à demissão. Aconselha-se a que o empregador tenha em mira, sempre, a continuidade do empreendimento, o seu êxito, afinal. Se chamamos a atenção para esse aspecto desagradável é porque a Justiça do Trabalho, o Superior Tribunal do Trabalho — a mais alta Corte julgadora das lides trabalhistas — vem decidindo invariavelmente contra os abusos ou desconhecimento das leis vigentes no País. Vejam-se os seguintes julgados:

1 — "Ainda que prevista contratualmente a transferência de empregado, deve ser sempre justificada". (T.S.T. Pleno — RE. 6.545/64 — Acórdão de 20.7.66).

2 — "Nula é a transferência não devidamente justificada, prejudicial ao empregado, ainda que contendo a condição no seu contrato de trabalho". (T.S.T. 2.ª Turma — RR. 2.846/65 — Acórdão de 4.11.65).

3 — "Apenas quando há a extinção do estabelecimento é que se legitima a transferência para outro". (T.S.T. 3.ª Turma — RR. 778/65 — Acórdão de 13.7.65).

4 — "É lícita a transferência do empregado quando a cláusula de transferibilidade está implícita na natureza dos serviços contratados". (T.S.T. 3.ª Turma — RR. 3.438 — Acórdão de 20.11.62).

Em seguida, os leitores encontram um modelo de carta endereçada pelo empregador ao obreiro, transferindo-o por necessidade de serviço, a qual poderá ser modificada de acordo com as peculiaridades da região e do estabelecimento:

Ilmo. Sr.
(nome do empregado)

Prezado senhor,

em virtude de necessidade imperiosa de serviço no nosso estabelecimento situado no município de, decorrente de safra superior às previsões (o motivo pode ser outro), o que torna indispensável a presença de mais um motorista (a qualificação do empregado pode ser outra), determinamos sua transferência provisória (pelo prazo de 20 dias, por exemplo) para o referido estabelecimento. Durante o período em aprêço fica-lhe assegurado o adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do seu salário, nos termos do art. 72 do "Estatuto do Trabalhador Rural".

Outrossim, as despesas relacionadas com o deslocamento de V.S.* correrão por nossa exclusiva responsabilidade, consoante o disposto no art. 73 do ETR.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

atenciosamente,

.....
Empregador

.....
Empregado

Testemunhas:

- 1.º)
2.º)

(Obs. — A rigor não seriam necessárias as testemunhas, uma vez que o empregado assinou a carta. Mas, elas servirão como reforço de prova, se preciso).

Com relógios, caderninhos e muita paciência, um sisudo pesquisador (de Oklahoma, E.U.A.) resolveu meter-se na vida íntima de um rebanho e descobriu que ser vaca não é a pior coisa que pode acontecer para uma criatura... Na verdade ela é o que se pode chamar de uma "boa-vida".

O resultado da pesquisa é surpreendente. As 24 horas do dia de uma vaca são vividas plácida e tranquilamente. Ela passa 10 horas comendo, 9 horas e 59 minutos ruminando, 4 horas e 34 minutos descansando e exatamente 27 minutos não fazendo absolutamente nada, ou fazendo o que bem entender. Enquanto come, ruma e não faz nada, a vaca anda, em média, 4,2 quilômetros, dá de mamar três vezes aos bezerros e cultiva a doce arte de escutar a grama crescer...

Aclimar ou Aclimatar

OCTAVIO DOMINGUES

Tôda vez que iniciava, no meu curso de Zootecnia Geral, o estudo da aclimação, um dos mais importantes, era fatal a indagação dos alunos: Era errado dizer-se "aclimatar"? Pacientemente, explicava que "aclimatar" era francesismo, saído da "aclimater", e francesismo desnecessário.

A explicação que lhes dava não fazia onda e aclimação é termo que se lê ou que se ouve, exatamente empregado por pessoas cultas; acham que aclimar e aclimação são expressões plebéias, que tiram ao escrito ou ao discurso a força convincente dos enunciados bem pensados.

Aproveito a oportunidade para dar aos leitores deste Suplemento, que sei numerosos, a explicação que nos recomenda se evite o francesismo inútil e pedante. Mesmo porque o autor da explicação é do começo do século, com seu livro esgotado, que teve apenas uma segunda edição (1909), intitulado "Neologismos indispensáveis e barbarismos dispensáveis". Castro Lopes não teve êxito com seus neologismos para substituírem nossos barbarismos vitoriosos.

Aqui não se trata de um neologismo para evitar o francesismo. Trata-se de pedantismo, pois, aclimar e aclimação são palavras da língua que sempre existiram. Aclimatar e aclimação são vocábulos inventados pelos que lêem francês, que com êles pretendem tornar preciosa e erudita sua linguagem. Nada mais.

Esses pretensiosos esquecem-se de que aclimar vem de "clima", palavra do vernáculo. E aclimatar e seu derivado aclimação vêm do francês "acclimer" e "acclimatation". Ora, ao formar tais palavras, o francês usou o termo "climat", onde é visível o "t", o que não ocorre em português.

Como vêm a explicação é uma questão de esquecimento ou de ignorância.

E por que tudo isso?

Porque ainda me perguntam, não alunos, mas pessoas de conhecimento, sobre essa minha preferência por aclimar e aclimação. Mas não há preferência, pois não se trata de opção e sim de usar a palavra da língua, que não tem outra.

V Exposição Agropecuária de Jaú

De 14 a 22 de agosto próximo, será realizada a V Exposição Agropecuária de Jaú, que é promovida pelo Sindicato Rural com a colaboração da Prefeitura Municipal, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura. Trata-se da única Mostra regional incluída no Calendário do Governo do Estado no referido período, pois, de comum acordo, a de Bauru será realizada somente em 1972 e a de Avaré foi marcada para dezembro. Salienta-se, por isso, a importância da Exposição de Jaú para os criadores no tocante à obtenção de classificações que os habilitem a apresentar animais na Exposição de Gado de Corte do próximo ano em São Paulo.

A Comissão Organizadora do certame jauense, que é presidida pelo dr. Edwin Montenegro, dirigiu circular aos criadores acompanhada de uma ficha de inscrição provisória de animais, a qual deve ser substituída pela definitiva na Casa da Agricultura ou no Escritório da Exposição.

No ano passado, a Exposição de Jaú reuniu cerca de 400 bovinos e 100 equinos e foi visitada por mais de 150 mil pessoas, o que evidenciou o grande interesse que despertou.

PLAMAM

Assistência técnica e financeira à pecuária leiteira

No período de 1968-70, o PLAMAM, no Estado de São Paulo, orientou a aplicação de recursos financeiros num total de Cr\$ 9.310.022,00, para melhoramento do Manéjo e da alimentação do gado leiteiro, através da rede bancária oficial e privada, como também por recursos próprios dos pecuaristas.

O total aplicado teve a seguinte destinação:

MANEJO:	Cr\$ 3.546.666,00
ALIMENTAÇÃO:	Cr\$ 4.530.159,00
MELHORAMENTO GENÉTICO:	Cr\$ 1.233.255,00

Nesse mesmo período (68-70), a manutenção do PLAMAM pelo Governo custou Cr\$ 1.150.000,00.

CONCLUSÃO

Para cada Cr\$ 1,00 do Governo, o PLAMAM investiu Cr\$ 9,00 da iniciativa privada na pecuária leiteira de São Paulo.

Estudo comparativo entre cana-de-açúcar e silagens de milho, sorgo e napier na alimentação de vacas leiteiras

Trabalho elaborado por F. Naufel e colegas, relatado no III Encontro da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, SP.

1. INTRODUÇÃO

O uso generalizado da cana-de-açúcar como forrageira de corte constitui uma das principais objeções do criador em utilizar silagens como alimentação volumosa, principalmente nos períodos de seca. Por outro lado, embora largamente recomendadas, há poucos trabalhos no Brasil sobre o valor nutritivo de silagens e de cana-de-açúcar para alimentação do gado leiteiro.

2. OBJETIVO

Comparar as silagens de milho, de sorgo e de capim napier com a cana-de-açúcar, como volumosos exclusivos, para vacas em lactação.

3. O EXPERIMENTO

Foi realizado na Estação Experimental de Pindamonhangaba, sendo utilizadas 12 vacas holandesas p.b., puras de origem, em delineamento rotativo balanceado, composto de quadrados latinos 4 x 4, com 4 períodos experimentais (16 semanas no total) e período pré-experimental de 2 semanas. Os animais foram confinados em estábulo, com 2

horas diárias para exercício em piquetes sem vegetação, e submetidos a 2 ordenhas diárias.

Os tratamentos foram:

- cana-de-açúcar
- silagem de milho
- silagem de sorgo
- silagem de capim napier

O milho (híbrido B6999) utilizado e o sorgo (Sart 254), foram colhidos cerca de 100 dias após o plantio e suas culturas foram adubadas. O capim napier ensilado foi o primeiro corte de uma capineira plantada em dezembro de 1967, adubada, cortada com a altura de 1,40 m e ao ensilar foi adicionado 20% de cana-de-açúcar picada, no momento do enchimento dos silos.

Adubação do milho e do sorgo:

- a) no sulco, por hectare:
 - 40 kg de sulfato de amônia
 - 300 kg de super-simples
 - 15 kg de cloreto de potássio
- b) em cobertura, 30 dias após o plantio, por hectare:
 - 100 kg de sulfato de amônia

Adubação de napier na formação:

- 375 kg de super-simples
 - 375 kg de fosfato natural
 - 400 kg de nitrocálcio (2 aplicações de 200)
 - 100 kg de cloreto de potássio, por hectare
- A cana-de-açúcar empregada foi a variedade IAC 4069, no terceiro corte, fornecida picada. Os volumosos (cana e silagens) eram dados à vontade, distribuídos 3 vezes ao dia, com controle diário das sobras. Além dos tratamentos (volumosos) foi fornecido um suplemento de concentrados.
- 40% de farelo de algodão
 - 57% de fubá grosso de milho
 - 2% de farinha de ossos
 - 1% de sal comum
- à razão de 1 kg de leite produzido (corrigido a 4%).

4. RESULTADOS

Produção de leite corrigida a 4% de matéria gorda, em quilogramas e persistência da produção por período.

Tratamento	Produção total kg	Persistência da produção leiteira (*)
Silagem de milho — A	2359	96%
Silagem de sorgo — B	2498	98%
Silagem de napier — C	1830	74%
Cana-de-açúcar — D	1358	58%

(*) Considerou-se a 1.ª semana de cada período experimental como índice 100 independente do nível de produção.

CONSUMO DE ALIMENTOS E COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA.

Tratamento	Ingestão		Análise Bromatológica					
	Total kg	Média diária (kg)	Mat. Sêca	Componentes da Mat. Sêca				
				PB	EE	FB	ENN	Cinzas
Sil. de milho — A			30,03	6,64	3,13	29,83	54,92	5,48
Mat. fresca	7,943	23,64						
Mat. sêca	2,385	7,10						
Concentrados	476	1,41						
Mat. sêca total	2,811	8,37						
Sil. de sorgo — B			23,60	6,92	5,18	28,92	53,33	5,65
Mat. fresca	11,963	35,60						
Mat. sêca	2,823	8,40						
Concentrados	483	1,44						
Mat. sêca total	3,255	9,70						
Sil. de napier — C			20,23	6,48	4,12	37,77	43,51	8,12
Mat. fresca	10,253	30,51						
Mat. sêca	2,023	6,17						
Concentrados	436	1,29						
Mat. sêca total	2,413	7,33						
Cana-de-açúcar — D			32,97	2,58	5,47	22,75	67,15	2,05
Mat. fresca	5,065	15,07						
Mat. sêca	1,670	4,97						
Concentrados	400	1,19						
Mat. sêca total	2,028	6,04						
Concentrados			89,60	22,13	2,89	7,45	62,22	5,31

Todas as vacas perderam peso durante os períodos experimentais, conforme pode ser verificado pelo quadro abaixo:

GUIA AGROPECUARIO

— primeira e única publicação fiscal dirigida
exclusivamente ao homem do campo.

CADERNO N.º 1 - LEIS

o DIREITO TRABALHISTA RURAL o PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL o IMPÔSTO SOBRE
CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS o IMPÔSTO DE RENDA o AGRONOMIA o VETERINÁRIA

CADERNO N.º 2 - CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

A Contabilidade Agropecuária difundida pela "Revista dos Criadores" (ver edições de janeiro, fevereiro e março deste ano) poderá atender a todas as propriedades agrícolas, cuja renda bruta se situe entre os limites de Cr\$ 112.800,00 e Cr\$ 1.128.000,00. Para sua execução oferecemos o caderno abaixo, com as especificações:

CAPÍTULO I

PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, incluídas pastarias e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, mudas, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura (e assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a se ter os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

Preencha o cupon abaixo e mande-nos acompanhado de um cheque, ou uma ordem de pagamento ou um vale postal no valor de Cr\$ 85,00 para adquirir os 2 volumes (GUIA AGROPECUARIO E CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA) e, ainda, com o direito de receber o INFORMATIVO AGROPECUARIO.

PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categoriais de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidas a empregados.

PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

CAPÍTULO II

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas que compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indicados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.

A
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"
SÃO PAULO — SP

Prezados senhores,

queiram, por gentileza, enviar-me os dois volumes do GUIA AGROPECUARIO (caderno de leis e de contabilidade agropecuária) ao preço de Cr\$ 85,00, para o que junto a respectiva importância (cheque, ordem de pagamento ou vale postal). Esse pagamento me dá o direito de receber, gratuitamente, o INFORMATIVO AGROPECUARIO, publicado trimestralmente.

NOME _____

RUA OU FAZENDA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Obrigado

(Assinatura)

Tratamento	Variação Períodos Experimentais				Perdas médias diárias (kg)
	1.º kg	2.º kg	3.º kg	4.º kg	
Silagem de milho - A	— 8,3	0	— 7,6	— 12,0	0,250
Silagem de sorgo - B	— 5,3	— 4,0	— 6,3	0	0,140
Silagem de napier - C	— 6,0	— 15,0	— 1,0	— 3,0	0,220
Cana-de-açúcar - D	— 32,0	— 23,0	— 21,3	— 31,0	0,955

CONCLUSÕES:

a) As silagens de milho e de sorgo foram superiores à de napier e mais acentuadamente à cana-de-açúcar.

b) A persistência da produção de leite, por período, foi de 96% para o tratamento com silagem de milho, 98% com a silagem de sorgo, 74% com a silagem de napier e 58% com a cana-de-açúcar.

c) O consumo das silagens de sorgo e de capim napier foi maior do que o da silagem de milho e de cana-de-açúcar.

d) Todos os tratamentos determinaram perda de peso corporal, sendo discreto o determinado pela silagem de sorgo; de 0,250 kg/dia o ocasionado pela silagem de milho; de 0,220 kg/dia pela silagem de napier e de quase 1 kg/dia a perda motivada pela cana-de-açúcar.

EM RESUMO

As silagens de sorgo e de milho são igualmente eficientes para a produção de leite. A silagem de napier não é adequada para vacas em lactação, e a cana-de-açúcar não deve ser recomendada para vacas leiteiras, pelo menos como volumoso exclusivo, face aos resultados totalmente negativos quanto à produção e à acentuada perda de peso dos animais.

Produção de leite em regime exclusivo de pastagens de capim fino e napier

Trabalho elaborado por C.S. Lucel, Geraldo L. da Rocha e E.N. Freitas, e relatado no III Encontro da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, SP.

INTRODUÇÃO:

Aronovich e outros encontraram produção de 10,0 kg de leite corrigidas para 4% de gordura por vaca por dia e lotações de 2,5 vacas por hectare em pastagens de capim gangola adubadas com 100 kg N por hectare, durante o verão.

Dados obtidos em Nova Odessa mostraram que vacas alimentadas exclusivamente com pastagens de capim napier podem fornecer até 9,8 kg de leite por dia, com lotação de 4,3 vacas por hectare (1969). Estas produ-

ções obtidas também no verão foram estimadas, uma vez que as vacas haviam recebido suplementação.

As produções de leite no Estado de São Paulo, durante as chuvas, alcançam médias individuais diárias de 4,2 kg de leite de 0,7 kg de leite por hectare, nas regiões mais produtivas.

Assim, foi executado o presente experimento, na época das chuvas (janeiro a março de 1970) com a finalidade de avaliar diretamente a capacidade de produção de leite das vacas, recebendo como únicos alimentos, pastagens de capim napier e fino.

OO EXPERIMENTO:

Foram usadas 12 vacas mestiças ao redor de 1/2 sangue Europeu-tropical.

Foram utilizados 6 pastos de 4.240 m² cada um, 3 de napier e 3 de capim fino. Cada pasto era subdividido em 4 partes iguais. Mais 2 pastos, 1 de napier e outro de fino, foram estabelecidos como reservas.

Água e sombreamento artificial estavam presentes em qualquer situação, farinha de ossos e sal mineralizado foram fornecidos isoladamente.

O período experimental, propriamente dito, foi de 80 dias, com 2 ordenhas por dia. Fezes dos animais e amostras do leite e dos pastos foram coletadas periodicamente para análises.

As pastagens receberam no ano agrícola anterior, 200 kg de N/hectare. No ano agrícola deste estudo, receberam 2 t de calcário dolomítico p/ hectare + 250 kgs. de superfosfato simples p/hectare em cobertura, a lango.

RESULTADOS:

a) Desempenho

Capim	Produção leite 4% gord. p/ vaca dia	n.º de vacas por hectare	produção leite 4% gord. p/ha. dia	ganho peso (kg) por dia/vaca
Fino	10,0	3,6	36,0	0,088 kg
Napier	11,6	3,6	41,8	0,012 kg

b) Análise pastos

Capim	M.S.	P.B.	F.B.	P.D.	N.D.T.
Fino	21,52	3,23	6,53	2,16	12,33
	100,00	15,00	30,34	10,05	57,26
Napier	20,76	3,34	6,37	2,32	13,88
	100,00	16,07	30,69	11,19	66,91

33 países compraram carne do Rio Grande em 1970

A exportação de carnes bovinas feita em 1970 pelo Rio Grande do Sul foi de 47.916 toneladas. Uma quantidade tida como apreciável, para a qual contribuíram 13 frigoríficos, dos quais 5 Cooperativas de Criadores.

O total vendido, que rendeu 39,4 milhões de dólares, é ainda pequeno, se comparado aos totais com que a Argentina se apresenta no mercado mundial de carne. Mas, a diversidade de países compradores mostra que a carne brasileira é bem aceita. É procurada com interesse, o que revela existir um grande mercado potencial à espera de que o Brasil aumente suas disponibilidades de carnes para oferecer ao consumidor estrangeiro.

Os 33 países que compraram carne bovina gaúcha em 1970 distribuíram-se pelos continentes americano, europeu e asiático.

Os maiores compradores foram Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Espanha, Itália, Inglaterra, Holanda, Suíça e Grécia, todos com compras ultrapassando a casa de um milhão de dólares. E

com embarques entre mil e 11 mil toneladas.

Para 1971 as estimativas são de maior exportação, que se espera totalizem 60 mil toneladas. Superior, pois, à quota fixada pelo governo federal, que limitou em 34 mil toneladas o total que a indústria gaúcha de carnes bovinas poderá vender aos seus fregueses do exterior no corrente ano.

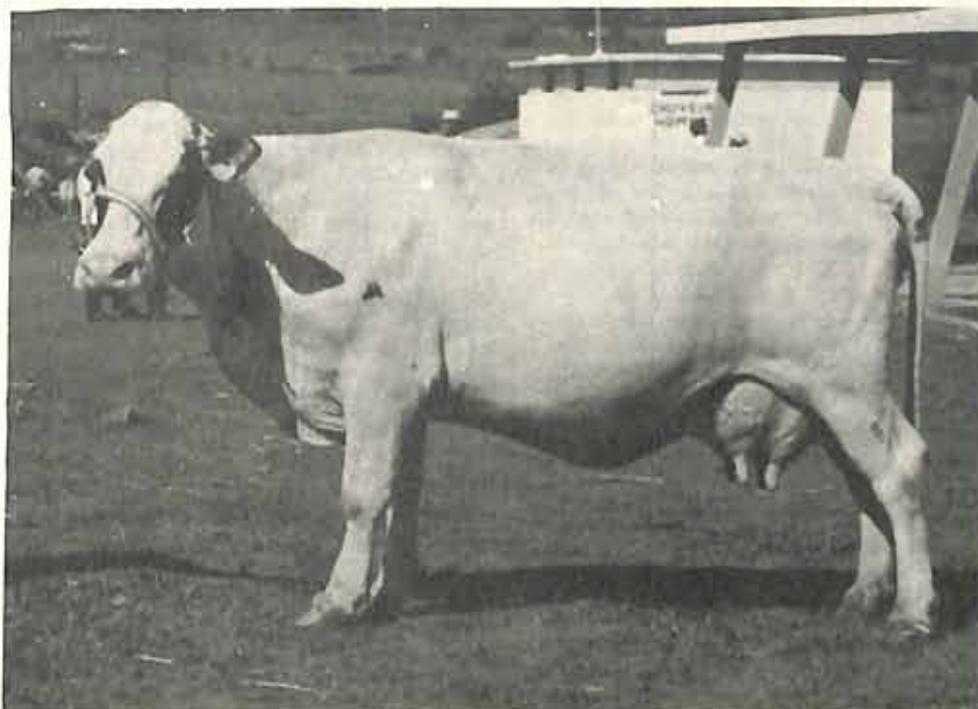
O GRANDE CAMPEÃO NELORE DE JALES-71:



ENCARADO
AMERICANO

PESO: 857 KG

Propriedade de Dna. MINERVA IZAR JALLES
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE E GIR

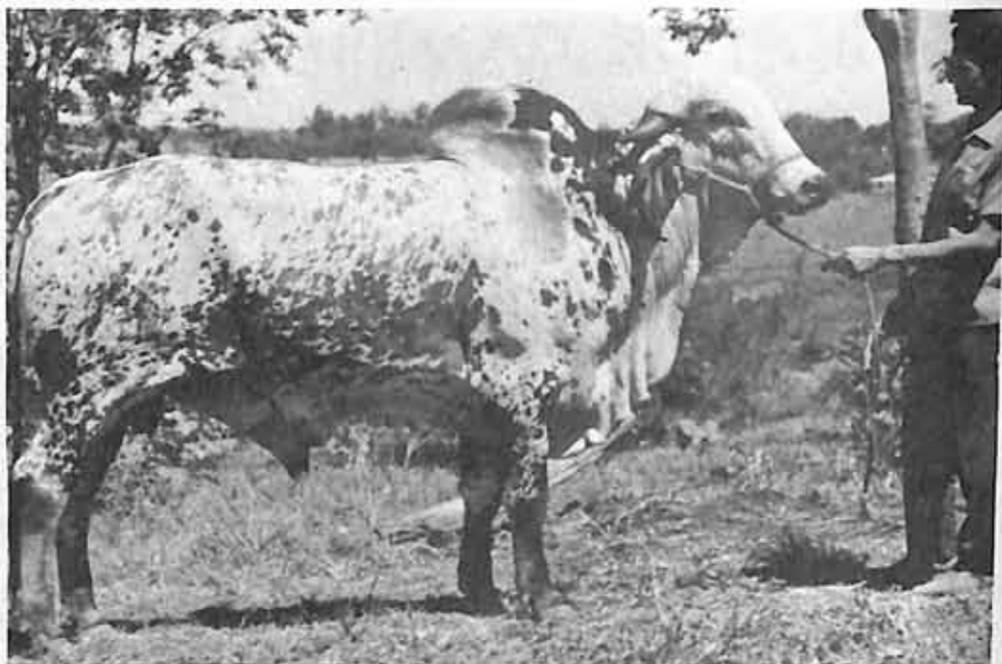


O CRIADOR HERCULANO BERETTA
OBTEVE 18 PRÊMIOS COM 9 ANI-
MAIS: Grande Campeã da raça Holan-
desa malhada de Vermelho — Campeão
Bezerro V.B. Puro de Origem — Campeão
Bezerro V.B. P.C. — Conjunto Campeão
da raça Holandesa malhado de vermelho
— Progênie de Pai Campeã V.B. Campeã
Júnior V.P. — Mais 12 prêmios em suas
respectivas categorias.

HERCULANO BERETTA

Praça Fernando Costa, 15 — Caixa Posta 215
Fone: 2250 — Votuporanga — S.P.

CARAJÁ - CAMPEÃO JUNIOR da raça Gir no certame de Jales-71-. Pesou aos 30 meses 600 quilos. Propriedade do diligente criador Juvenal Giraldele. Fazenda São João, Jales, SP. Rua 11 n.º 18, fone: 356, Caixa Postal 300.



Flagrante da entrega de prêmios: das mãos do presidente do Sindicato Rural de Jales, Dr. José dos Reis Guimarães, o criador Clarindo Villas Boas recebe o rico troféu a que fez jus, por apresentar o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR do certame de Jales.

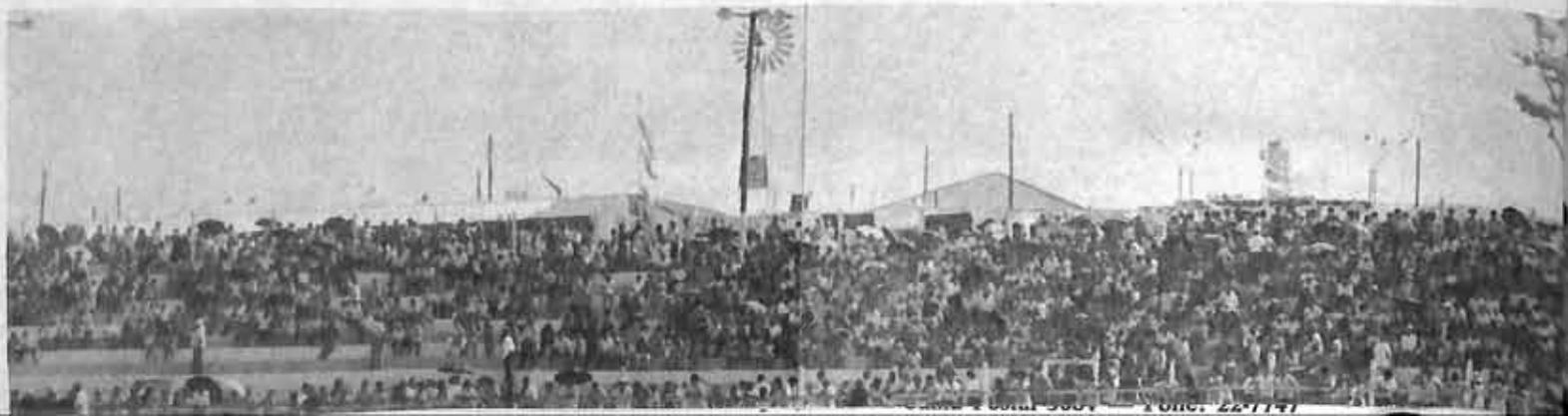
O jovem Francisco Jalles, filho do saudoso Dr. Euphly Jalles, fundador da cidade de Jales, recebe do presidente da FACIP, sr. Pedro Aparecido Doto o cobiçado troféu adjudicado ao touro por nome "Encarado Americano", que conquistou o título de GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE no certame de Jales.

JALES INAUGUROU A Grande Festa da Produção

Inaugurada a 10 de abril transato, o certame constou de uma magnífica parada de agro-pecuária e de indústria e comércio. O setor de pecuária constituiu o ponto alto do certame principalmente pela excelente comercialização do gado leiteiro. Nada menos de três pavilhões foram ocupados por animais da raça leiteira Holandesa da variedade vermelha e branca. Entre os animais expostos havia uma apreciável quantidade de produtos puros de origem e puros por cruzamento. O que vimos constituiu uma surpresa das mais agradáveis, pois, uma representação de tal nível somente são encontradas nas proximidades dos grandes centros e o que vimos aconteceu nas barrancas do Rio Paraná.

A raça Gir apresentou a maior represen-

VISTA PANORÂMICA DA PISTA DO



ESMERALDA TRIGO — RESERVADA GRANDE CAMPEÃ da 11 Exposição de Jales-71. Raça Holandesa malhada de vermelho. Idade: 47 meses. Pertence ao criatório do dr. José Reis Guimarães, "Sítio Santos Reis". Rua Dez n.º 405. Jales, SP. Endereço em São Paulo: Rua Tabapuã n.º 892. Fone: 800435.



SUA II FACIP da alta Araraquarense

tação de gado de corte, cerca de 150 animais. O nível dos animais apresentados pode ser considerado como médio, havendo no entanto exemplares de escol.

Contra a expectativa do observador, a raça Nelore foi diminuta, não passando de duas dúzias de cabeças. O nível dos animais expostos, ressaltando honrosas exceções, foi médio.

Relação dos animais classificados em 1.º lugar

GIR — MACHOS

Costa Rica — 12 m — 321 kg — 1.º prêmio Campeã Bezerra - Takessaburo Takahashi.

Irapuã — 19 m — 420 kg — 1.º prêmio Campeão Júnior — Clarismindo Garcia.
Gori Campineiro — 35 m — 759 kg — 1.º prêmio Campeão Jovem — Res. Grande Campeão — Augusto Cavalim.
Urânio — 41 m. — 611 kg — 1.º prêmio — Bolívar Pimenta.
Kali Krishna Sakina — 48 m. — 792 kg — 1.º prêmio — Sarquis Chain.
Iapú — 53 m — 860 kg — 1.º prêmio Campeão Sênior e Grande Campeão — Clarindo Vilas Bôas.

— S/Reg. S/C.

Coquinho — 9 m — 222 kg — 1.º prêmio — Viuva Dr. Euphly Jalles.
Tesouro — 18 m — 337 kg — 1.º prêmio — Viuva Dr. Euphly Jalles.
Bilhete — 18 m — 365 kg — 1.º prêmio — José Florêncio Vicente.
Cheq — 29 m — 582 kg — 1.º prêmio — Antônio Ramon do Amaral.
Carajá — 32 m — 568 kg — 1.º prêmio melhor macho da categoria — Juvenal Giraldelli.
Geová — 39 m — 541 kg — 1.º prêmio — Paulo Marcondes.

GIR FÊMEAS registrados e controlados

Cabanha — 7 m — 187 kg — 1.º prêmio

— Vladimir Sabatini Prandi.
Krishna Liberdade — 10 m — 212 kg — 1.º prêmio Campeã Bezerra Gr. Campeã — Abílio Gigante.
Prenda Gori — 14 m — 1.º prêmio — Wilson Rodrigues de Paula.
Brasília — 6 m — 1.º prêmio — Tekissaburo Takahashi.

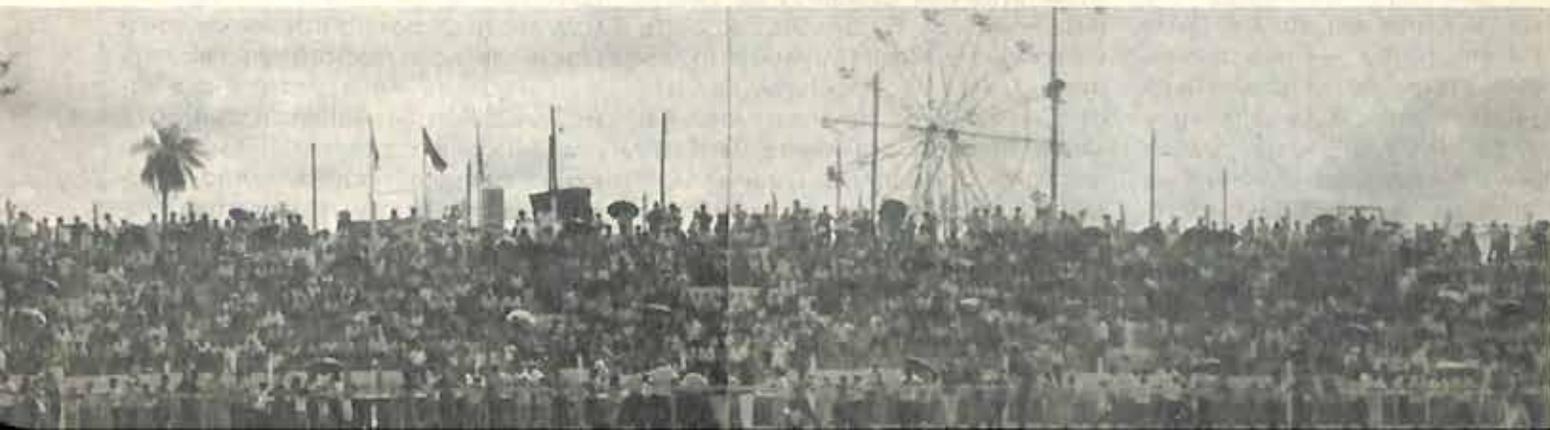
Ciranda — 21 m — 1.º prêmio Campeã Novilha — Emilio Trevizan.
Praia — 29 m — 1.º prêmio Campeã Jovem — Res. Campeã — Valter de Mello Azevedo.

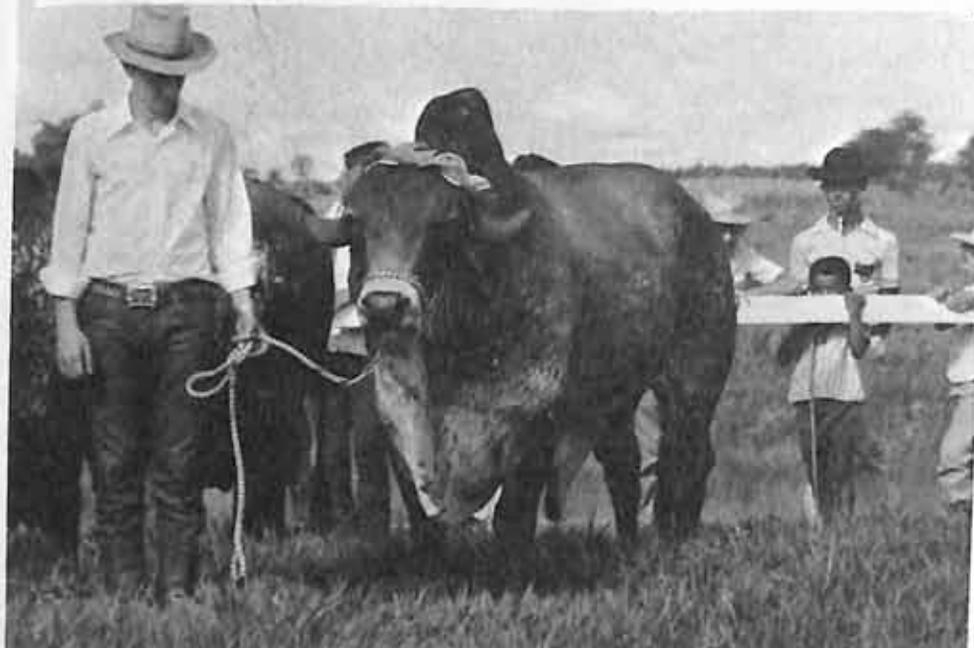
Samoa — 35 m — 506 kg — 1.º prêmio — Belizário Borges.
Liberdade — 38 m — 1.º prêmio — Valter de Mello Azevedo.
Papoula — 48 m — 1.º prêmio Campeã Adulta — Dr. Doélio Bergamo.
Dalila — 54 m — 1.º prêmio — Joaquim Alves.

S/Reg. S/Contrôle

Normalista — 9 m — 1.º prêmio — Paulo Marcondes.
Rebeca — 18 m — 1.º prêmio — Valter de Mello Azevedo.
Campina — 19 m — 1.º prêmio — Augusto Cavalim.
Índira — 24 m — 1.º prêmio e Gr. Campeã — Wilson Alves de Mello

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE JALES.





GORE CAMPINEIRO KRISHI-NA — RESERVADO CAMPEÃO da raça Gir no certame de Jales-71. Campeão Jr. em Fernandópolis-70 e Campeão Jr. em Jales-70. Idade: 35 meses. Pêso: 759 kg. Pertence ao plantel da Fazenda São Luiz, propriedade do destacado criador de gado Gir, Augusto Cavalim.

NA foto: Carlos Augusto Vantol Cavalin filho do criador Augusto Cavalim.

Paulista — 27 m — 1.º prêmio — Viuva Dr. Euphly Jalles.
Linda Flor — 32 m — 1.º prêmio — Dr. Dalilo Bisegli.

NELORES FÊMEAS REGISTRADAS

Medalha — 31 m — 1.º prêmio — Viuva Dr. Euphly Jalles.

NELORES MACHOS REGISTRADOS

Gibraltar — 31 m — 1.º prêmio Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão — Vanderlei Bernardo Peres.

Marido — 42 m — 1.º prêmio — Nelson Braz Borges.

Encarado Amélia — 52 m — 1.º prêmio

Campeão Sênior e Grande Campeão — Viuva Dr. Euphly Jalles.

INDUBRASIL MACHOS — CONT e REG.

Bambú — 19 m — 1.º prêmio — João Roberto do Nascimento.

(Cont. na pág. 133)

Recinto de exposições em São Paulo: a grande preocupação dos criadores

As associações de criadores realizaram reunião conjunta na sede da Nelore, a fim de examinar o problema das exposições de São Paulo em face das condições do recinto da Água Branca. Aliás, têm sido constantes as manifestações isoladas com referência ao assunto e daí a iniciativa da Nelore visando a uma tomada de posição pela classe.

As últimas exposições promovidas pela Secretaria da Agricultura — Gado de Corte em abril e Gado de Leite em junho — não corresponderam à expectativa dos criadores e a de Gado de Leite chegou mesmo constituir-se numa grande decepção, deixando muito longe as finalidades desses certames, sobretudo no que respeita aos objetivos de fomento. Foi grande, por isso mesmo, o interesse da reunião que teve a presidência o dr. José Mario

Junqueira de Azevedo, presidente da Nelore, que teve como companheiros de Mesa os srs. Dario Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; Saulo Pacheco de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Giannandrea Matarazzo, presidente da Associação de Criadores de Chianino; Luis Fernando Levy, presidente da Associação dos Criadores de Charolês; Francisco F. Barreto, Rodolfo Ortemblad e Fidelis Alves Netto, representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; José Resende Barbosa, presidente da Associação de Criadores de Quarter Horse; Edgard Jafet, da Associação de Criadores de Schwyz e Enio Di Franco, representante do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura. Numerosos criadores acom-

panharam atentamente os pronunciamentos feitos na oportunidade, findos os quais decidiu-se constituir uma Comissão que representará os criadores nos entendimentos com as autoridades governamentais de São Paulo e com a direção do Parque Anhembi com o propósito de buscar-se solução para o problema.

Em face dos pronunciamentos feitos durante a reunião, decidiu-se consultar a Secretaria da Agricultura sobre as possibilidades de construção de novo recinto ou reforma do Parque da Água Branca e a direção do Parque Anhembi quanto à possibilidade de serem feitas exposições naquele recinto, como solução a curto prazo. Integram a Comissão os srs. Dario Meirelles (coordenador), Rodolfo Ortemblad, Edgard Jafet e José Mario Junqueira de Azevedo.

TOUROS EM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

Larry Moore King Bet

Larry Moore Transmitter Jack

Palm's Margge Truman

Sofia II Grande Campeã

Sofia II Campeã Novilha

Americana Res. Campeã S.

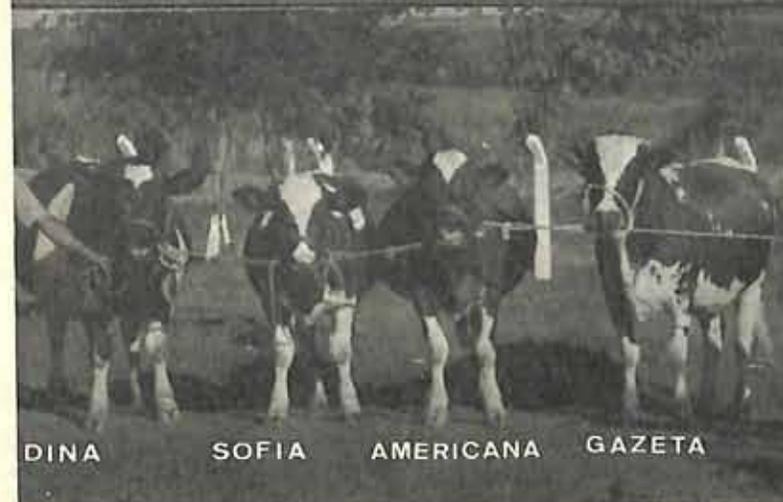
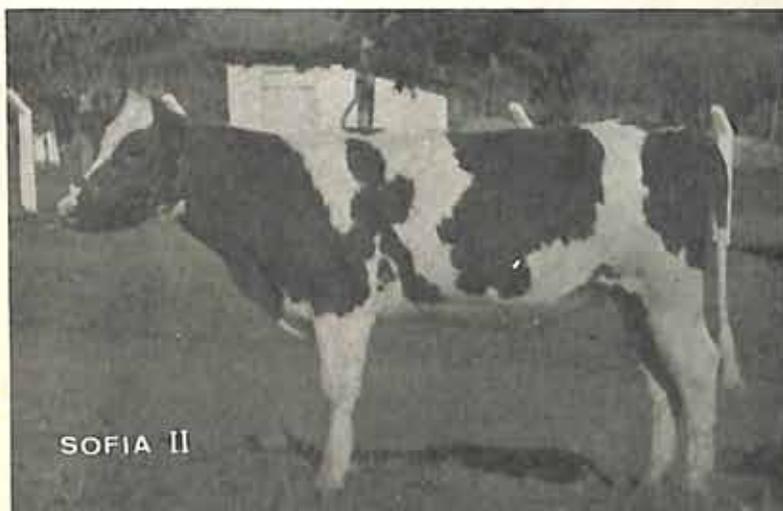
CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA:

Dina - Sofia Americana - Gazeta

Três primeiros prêmios

Quatro segundos prêmios

Dois terceiros prêmios



UM PEQUENO - GRANDE CAMPEÃO - CONQUISTA FERNANDÓPOLIS!



BINGO — Grande Campeão da Raça Holandesa V.B. Propriedade de Edson Rolim — Fazenda Cachoeirinha — Fernandópolis — Est. de São Paulo.

Em tôdas exposições sempre há um animal que se destaca, mesmo independente de fatores raciais ou zootécnicos. Isto, como não podia deixar de acontecer, também se deu no certame de Fernandópolis. O eleito do público foi o tourinho da raça Holandesa por nome Bingo, propriedade do sr. Edson Rolim, um dos introdutores do gado leiteiro da Alta Araraquarense. Bingo adentrou à pista mais cedo que seus pares e de lá só saiu com o título de Grande Campeão da Raça. Isto acontece com frequência em nossas pistas, mas com o Bingo foi diferente: recebeu os mais calorosos aplausos que jamais vimos dispensados a um bovino.

Os melhores expositores do certame de Fernandópolis - 71

RAÇA GIR

Entre os principais expositores de gado Gir do certame vamos encontrar o deputado Wilson Lapa que apresentou o notável reprodutor "Ducal", já laureado por cinco vezes Grande Campeão da Raça nas exposições de São Paulo.

O dr. Armando Milani, um dos melhores criadores da raça Gir, também contribuiu substancialmente para o bom nível alcançado pela raça Gir ao apresentar "Venus", uma rês do mais alto gabarito.

Joaquim Alves Ferreira, obteve para o seu plantel o título de Campeão Bezerra, conquistado pelo excelente "Krishna Zaklau".

Doélio Begamo entrou para o ról dos grandes expositores expondo "Papoula Gore", uma excelente rês de forte sangue indiano.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR — Machos

Grande Campeão — DUCAL —
Estancia São Sebastião — Barretos — Wilson Lapa.

Campeão Touro Jovem — GORI CAMPINEIRO — Faz. São Luiz — Fernandópolis — Augusto Cavalin.

Campeão Júnior — KRISHNA

Augusto Cavalin, ganhou para o seu plantel o título de Campeão Touro Jovem, apresentando o jovem mas já famoso campeão "Gore Campineiro".

Antônio Colleti, ficou com o título de Campeã Vaca Jovem, conquistado pela notável "Agência".

RAÇA NELORE

O Frigorífico Anglo foi o melhor expositor da raça conquistando seis campeonatos. Teve como concorrente apenas dois expositores.

RAÇA HOLANDESA (PRETA)

Johan Libertus Sleutjes, obteve cinco campeonatos e dominou com grande destaque seus concorrentes.

RAÇA GIR — Fêmeas

Grande Campeã — VENUS —
Estancia Santa Adelaide — Barretos — Armando Milani.

Campeã Vaca Jovem — AGEN-
(Conclui na pág. 145)

SAKINA VIRBAY — Faz. Santa Cruz — Mira Estrela — Takahashi e Filhos.

Campeão Bezerra — KRISHNA ZAKLAU — Faz. Jandaia — Fernandópolis — Joaquim Alves Ferreira.



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GUARÁ DRAGA, Rg. APCB/48.851, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.
GUARÁ DRAGA, obteve "LE" aos:

3-2	—	2x	—	365	—	4.618	—	164,3	—	3,55%
4-4	—	2x	—	358	—	5.143	—	186,4	—	3,62%
5-6	—	2x	—	353	—	5.558	—	193,7	—	3,48%
6-7	—	3x	—	279	—	7.200	—	242,3	—	3,36%

Prop.: Antonio Coelho Guimarães

CASTROLANDA CONDE DINA 16, Rg. HBB/B-15.838, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

CASTROLANDA CONDE DINA 16, obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	304	—	4.109	—	153,6	—	3,73%
3-2	—	2x	—	285	—	4.841	—	178,3	—	3,68%
4-3	—	2x	—	314	—	5.468	—	208,5	—	3,82%
6-9	—	2x	—	336	—	5.944	—	223,1	—	3,75%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

674 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

448 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

44 REPRODUTORAS EMÉRITAS

67 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

JANGADA FORMOSA A. LEADSMAN, Rg. HBB/B17.557, P.O., obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	364	—	4.361	—	184,7	—	4,23%
3-4	—	2x	—	323	—	4.267	—	172,5	—	4,04%
4-10	—	2x	—	365	—	6.332	—	270,0	—	4,26%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A

DOÇURA DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/49.031, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	314	—	4.367	—	152,1	—	3,48%
3-8	—	2x	—	333	—	5.715	—	202,1	—	3,53%
4-9	—	2x	—	325	—	5.894	—	205,1	—	3,47%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh.

SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, Rg. HBB/B-22.999, P.O., obteve "LE" aos:

2-11	—	2x	—	349	—	7.321	—	283,3	—	3,87%
4-1	—	2x	—	336	—	9.475	—	354,1	—	3,73%
5-3	—	2x	—	354	—	7.499	—	263,3	—	3,51%

Prop.: Dohér Barbosa Nicolau.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

BANDEIRA, Rg. APCB/37.991, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

5-4	—	2x	—	363	—	6.160	—	232,1	—	3,76%
6-5	—	2x	—	345	—	5.213	—	206,7	—	3,96%
9-0	—	2x	—	319	—	6.390	—	229,7	—	3,59%
10-1	—	2x	—	294	—	5.226	—	185,2	—	3,54%
11-1	—	2x	—	321	—	6.140	—	204,7	—	3,33%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

WILLY'S JULIANA II, Rg. APCB/44.450, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

2-7	—	2x	—	350	—	5.357	—	191,7	—	3,57%
5-4	—	2x	—	320	—	5.603	—	195,1	—	3,48%
6-4	—	2x	—	310	—	5.144	—	177,1	—	3,44%
7-5	—	2x	—	336	—	6.034	—	192,5	—	3,19%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
América-56259-LE	PC	2-3	28213	305	5.943	205,0	3,44	418	162	Marlo Zappi
Meriwether A. Rosie-6990430	PO	2-2	28650	305	4.038	122,3	3,02	424	156	Milton Pannain
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Donna 125 R.M. Ormsby-B22360-LE	PO	3-4	28546	305	6.717	219,4	3,26	390	190	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Nolva-52.090-	PC	4-5	28502	305	4.590	165,6	3,60	419	161	Paulo Sergio Coutinho Galvão
Carmen-B19158	PO	4-3	23561	286	4.404	167,9	3,81	346	215	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.G. Meizelita C. Bazarita-B20221-LE	PO	5-0	22625	305	7.612	239,7	3,14	388	192	João Antonio Moya
Guará Drago-48841-LE	PC	6-7	20144	279	7.200	242,3	3,36	322	232	Antonio Coelho Guimarães
Granjera 384 Royal Madcap-B18605	PO	5-11	25894	305	5.639	192,2	3,40	383	197	Milton Pannain
Granjera 339 Glenvue Prospect-B24507	PO	6-8	28648	305	5.402	181,9	3,36	423	157	Milton Pannain
Granjera 343 Glenvue Baradero-B18601	PO	6-9	22085	305	4.488	179,5	3,99	351	229	Milton Pannain
Jardim Poma-B12387	PO	10-4	18351	300	4.660	154,0	3,45	332	243	Clá. Baptista Scarpa Ind. Com.
Granjera 295 Rosafé Bessie-B20286	PO	7-7	25893	282	3.807	135,6	3,56	351	206	Milton Pannain
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Dois ordenhas (2x)										
Fivela do Pau D'Alho-59958-LE	PC	2-3	28234	305	5.332	196,3	3,68	417	163	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Bur Aeltje 107-B12510-LE	PO	2-3	29094	305	4.896	182,6	3,72	296	284	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Grimpa do Pau D'Alho-59975-LE	PC	2-0	28445	305	4.821	186,8	3,87	409	134	Jacob Rosier Dutilh
Emal Pintorasca Kiever-B23177-	PO	2-3	28539	305	3.634	124,3	3,41	411	169	João Antonio Moya
Fontenova Colonel C.A.B.-RP/30515	PC	2-2	29203	244	3.354	112,2	3,34	317	202	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Hia. Romi Beatrix 6-Aratinga Vanderleia	PC	1-11	29113	294	3.156	116,6	3,69	352	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vigo Pride Phillis-B24997	NR	2-1	28554	305	4.047	117,6	3,86	392	188	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
	PO	2-4	28830	88	1.458	43,6	2,99	367	4	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jangada Helen Diamond-B21029-LE	PO	2-8	28903	305	5.047	208,2	4,12	355	225	Fernando Alencar Pinto S/A
Suspiro's Citation Radiante 12-B21390	PO	2-9	28664	305	4.126	143,8	3,48	371	209	Luiz Horácio U.C. de Mello
Agrindus Selecta-55884	PC	2-8	29089	287	3.889	151,4	3,89	446	216	Agrindus S/A
Cast. Fini Heringa 61-B23017	PO	2-6	28867	305	3.743	132,3	3,53	374	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay Imp. Sentenciacion-B22286	PO	2-8	28544	305	3.722	130,8	3,51	404	176	João Antonio Moya
Cast. Fini Heringa 60-2P-B15924	PO	2-7	28571	305	3.534	129,7	3,67	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.L. Harmonia-B22482	PO	2-7	28614	305	2.842	119,7	4,20	377	203	Joaquim Peixoto Rocha
Cuarajhia Danza Cueca-B23718	PO	2-9	28662	294	2.240	87,3	3,89	393	176	Faz. Boa Vista S.A. Agr. e Pecuária
Opus 201 R. Generacion-B21524	PO	2-8	28229	263	1.719	56,8	3,30	407	131	Fazenda Santa Luzia
Baselas Jubilo T. Inspirivy-B21521	PO	2-10	25088	193	1.309	47,9	3,66	411	57	Fazenda Santa Luzia
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ervilha do Pau D'Alho-54873-LE	PC	3-5	25057	288	5.252	185,0	3,52	367	196	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Kirs Jetje 28-9951-LE	PC	3-1	28576	305	4.730	163,1	3,44	405	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Santa Maria Cancela-54393	PC	3-5	28691	275	4.328	161,0	3,72	378	172	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Sulbra's Elvira-B21907	PO	3-0	28623	305	3.647	111,6	3,06	354	226	José Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro
Paraiso Narrativa Exotico-B19753	PO	3-5	29036	305	3.617	127,2	3,51	359	221	Olinto Marques de Paulo
Hilltopper R. Monica-B22152	PO	3-4	23065	238	3.301	124,3	3,76	365	148	Antonio Moscoso
Estrangeira de B.V.-56407	PC	3-1	28722	305	2.998	135,2	4,50	342	238	José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro
SJT. L. Re Echo Skytidy 142-RP-B16682	PO	3-5	25981	227	2.333	95,0	4,07	361	141	José Miguel Saker Filho
Serrai-B22020	PO	3-2	28706	251	2.222	82,9	3,73	355	171	João Peixoto Rocha
S.J.T. Lilian L. Abekerk 131-1P-B16684	PO	3-3	24985	253	2.215	74,0	3,34	408	120	David Benvenutti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Hia. Fini Karolina 2-9851-LE	31/32	3-9	24733	291	5.684	211,1	3,71	363	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. Elenas M. Temporal M.-B20523	PO	3-9	25692	299	5.338	161,7	3,02	388	186	Antonio Moscoso
Juta de Paraiba-50469	PC	3-11	25350	263	5.246	173,5	3,30	414	124	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Karvana-B20985-LE	PO	3-7	28436	305	5.005	207,2	4,13	392	188	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Fini Juweeltje 71-B20067-LE	PO	3-8	25155	305	4.978	184,8	3,71	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suspiro's Cotty 59-B19596	PO	3-10	25912	237	4.802	144,3	3,00	335	177	João Antonio Moya
Ancar 120 R. Aden-B22904	PO	3-6	28507	305	4.476	164,3	3,67	391	189	Fernando Stecca Filho
Pucu Mariana 1154 R. 1589-B20315	PO	3-8	25261	245	4.263	145,2	3,40	378	142	João Antonio Moya
Cast. Fini Nette 74-B20111	PO	3-7	25132	305	4.070	162,8	4,00	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. Maria Cantiga-54392	PC	3-9	28716	358	3.901	143,3	3,67	358	150	Cia. Agro-Pec. Faz. Sta. Maria da Posse
Emetea Ger. 8 Lily I. 2 Pinto 2-B20873	PO	3-9	26723	286	3.531	125,6	3,55	379	182	Lelio de Toledo P. e Almeida
Cast. Conde Paula 3-B16808	PO	3-8	25429	270	3.421	131,0	3,82	380	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Royalane Texal Myrtle-B22031	PO	3-10	29078	290	3.024	124,8	4,12	354	211	Sergio Vicente de Araujo
Wista-B20959	PO	3-8	25313	285	2.851	115,5	4,04	370	190	Fernando Alencar Pinto S/A
Seles Markus 396 Sim. Miesl-B19598	PO	3-7	25263	305	2.725	109,5	4,01	380	200	João Antonio Moya
Emetea Tina 5 E. Inspiration-B22227	PO	3-9	28146	305	2.710	103,5	3,82	408	172	Fazenda Santa Luzia
Color Baitaca-56069	PC	3-8	25798	222	1.473	53,1	3,60	314	183	Lair Antonio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cina Cina Luciernaga 184-Karos-B20981-LE	PO	4-4	24016	284	4.572	151,5	3,31	365	194	Helio Moreira Salles
Agrindus Berlinda-52788	PC	4-0	24132	305	4.532	176,2	3,88	373	207	Fernando Alencar Pinto S/A
L.M. Carol-52316	PC	4-0	28749	305	4.517	170,1	3,76	370	210	Agrindus S/A
Argelia-50066	PC	4-5	24225	280	3.385	105,1	3,10	347	208	João Antonio Moya
	PC	4-4	24998	268	2.248	86,7	3,85	378	165	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Esmeralda-52185-LE	PC	4-8	24714	305	6.020	212,1	3,52	408	172	João Antonio Moya
Jangada Form. A. Leadsman-B17557-LE	PC	4-10	21020	305	5.967	248,3	4,16	390	190	Fernando Alencar Pinto S/A
Doçura do Pau D'Alho-49031-LE	FO	4-9	21326	305	5.819	201,9	3,47	391	189	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Vos Lucie 1-B17912-LE	PO	4-9	21182	303	5.622	208,9	3,71	382	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Beatrix 3-12027-LE	31/32	4-9	20554	278	5.491	197,0	3,58	372	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Disneylandia de S.H.-53078	PC	4-10	28980	276	4.560	149,0	3,26	341	210	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rosana-52179	PC	4-9	28538	305	3.896	139,0	3,56	408	172	João Antonio Moya
Guará Escola-48858	PC	4-6	29437	305	3.889	135,8	3,49	398	182	Antonio Coelho Guimarães
Ancar 107 M.J. Hallrose-B21133	PO	4-6	24663	302	3.876	153,1	3,94	380	197	Joaquim Peixoto Rocha
Paraiso Mineira Clyde-49265	PC	4-10	24643	305	3.855	137,6	3,56	422	158	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Maloca Infinita-49268	PC	4-9	24423	285	3.736	137,5	3,67	414	146	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
São Quirino M 129-50084	PC	4-8	24990	295	3.503	118,2	3,37	361	209	Joaquim Peixoto Rocha
L.M. Balalaica-46734	PC	4-11	22800	305	3.436	116,7	3,39	393	187	Fernando Stecca Filho
Seresteira de Paraiba-50553	PC	4-6	25351	297	3.184	113,9	3,57	382	190	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Paraiso Macajuba Adonis-B17537	PO	4-8	22359	305	2.955	117,8	3,98	424	156	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
São Quirino M 122-50085	PC	4-8	22586	272	2.787	90,8	3,25	387	160	Joaquim Peixoto Rocha
Paraiso Marimba Exotico-B17543	PO	4-8	28340	305	2.644	92,0	3,48	427	153	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Monje Lima Flori Professor-B19570	PO	4-8	22254	220	2.618	81,3	3,10	367	128	Fazenda Santa Luzia
Jacarta de Paraiba-50583	PC	4-7	25879	175	2.087	76,0	3,64	344	106	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Santa Angela's Skyrocket V.-B22999-LE	PO	5-3	21039	305	6.791	232,7	3,42	424	156	Doher Barbosa Nicolau
Perola do Pau D'Alho-36491-LE	PC	9-7	25234	301	6.790	211,9	3,12	357	219	Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias fac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Jangada Eterna Burke-B16309-LE	PO	6-0	19026	305	6.534	268,6	4,11	355	225	Fernando Alencar Pinto S/A
Dinamarca Med. de Guarap.-42943-LE	PC	7-10	13804	305	6.301	232,3	3,68	409	171	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Jangada Faceira Bonny Brook-B17074-LE	PO	5-2	20827	305	5.701	193,5	3,39	398	182	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Conde Dina 16-B15838-LE	PO	6-9	15490	305	5.591	107,9	3,71	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
13 de Abril R. 7 V. Boy-B15596-LE	PO	7-10	15005	270	5.223	197,0	3,77	356	189	Fernando Alencar Pinto S/A
Borba-38707	PC	10-0	17840	305	5.124	177,2	3,45	394	186	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Sertão Gabela P. Glenafton-B13666-LE	PO	9-8	11700	305	4.747	174,5	3,67	414	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Fada da Ribeirada-44965-	PC	6-4	28753	277	4.742	144,6	3,04	378	174	Cassio de Toledo Leite
C.A.B. Secretaria II Medalist-B14908	PO	7-11	14234	305	4.558	140,6	3,08	374	206	Colégio Adv. Brasileiro
Orion's Agatha 22-B17272	PO	5-7	21121	305	4.492	167,0	3,71	365	215	Luiz Horacio U.C. de Mello
Asilada-50035	PC	5-2	21821	305	4.375	174,0	3,97	409	171	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. Colosso Festuca-B18348	PC	5-3	28206	305	4.354	160,6	3,68	394	186	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Malberty 585 D. Pabst 12-077861	PO	5-2	26151	275	4.274	122,7	2,87	414	136	Helio Moreira Salles
Chapá 94 Malusto-49560	PC	5-6	25222	270	4.200	144,3	3,43	391	154	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Azteca-50093	PC	6-0	20436	305	4.174	137,3	3,28	382	198	Joaquim Peixoto Rocha
Violeta de Paraíba-36261	PC	9-1	25353	305	4.035	135,0	3,34	414	166	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Achalay Harriet Yerra Poly-B22206	PO	6-4	25715	305	3.989	144,2	3,61	378	202	José Miguel Saker Filho
Gaucha-49167	PC	6-11	20920	289	3.940	118,2	3,00	413	151	David Benvenuto
Prata de Paraíba-50566	PC	6-4	25360	305	3.929	141,0	3,58	405	175	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Princesa-51776	PC	5-0	28690	272	3.891	134,5	3,45	357	190	Pasquale Cascino
Campinas J.A.P.-55602	PC	6-10	28719	305	3.868	147,0	3,80	336	244	José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro
Amazonas Mr. Chuleta-41613	PC	8-7	13548	241	3.821	139,9	3,66	362	154	Cia. Agro-Pec. Sta. Maria da Posse
America-50072	PC	5-3	24989	302	3.797	119,6	3,14	394	183	Joaquim Peixoto Rocha
Impata-49163-	PC	6-3	21829	305	3.622	142,1	3,92	387	193	David Benvenuto
Magda Nhandú-15832	31/32	6-2	28387	292	3.559	130,1	3,65	425	142	José da Silva Costa
Caroba de Morada Nova-	NR	—	24912	285	3.558	132,2	3,71	344	216	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Martona's Alpha Nell 4-B18543	PO	5-6	21400	287	3.540	124,6	3,51	411	151	Lair Antonio de Souza
Pulga Lins-	NR	—	28627	305	3.524	134,7	3,82	423	156	Waldir Junqueira de Andrade
Pura Pinta J.A.P.-55603	PC	5-10	28724	239	3.412	116,9	3,42	341	173	José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro
Par. Ivete Mear M. Pabst-B13744	PO	8-0	14494	305	3.352	115,4	3,44	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Emetea Edith 3 N. Inspiration-B22236	PO	5-10	28663	305	3.297	130,6	3,96	416	164	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Lolita-	NR	—	24113	300	3.283	131,0	3,99	347	228	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Guará Farrroupilha-	NR	—	28548	305	3.004	108,3	3,60	394	186	Antonio Coelho Guimarães
S.M. Colantha Lass Pontiac II-B16455	PO	5-8	25202	294	2.941	100,1	3,40	361	208	Eduardo Jenner de Faria
Opera II J.B.-	NR	—	28717	214	2.931	96,6	3,29	362	127	Urbano Junqueira de Andrade
Par. Inubia Marksman-39313	PC	7-10	14742	263	2.867	101,7	3,54	406	132	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Folhada Sta. Carolina de Guarap.-46589	PC	6-0	17813	237	2.797	96,9	3,46	394	118	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Auca Diamela Fleming-B16160	PO	9-3	17374	274	2.742	99,0	3,61	348	201	Fazenda Santa Luzia
Achalay Contender J. Tina-B22204	PO	7-6	30561	269	2.696	85,8	3,18	367	177	Nicolau Archilla Galan
Pluma de Morada Nova-	NR	5-1	26309	274	2.621	105,5	4,02	314	235	Flavio Castelo Branco Gutierrez
G.V. Catita D.D. Burke-BP-B9/3237	PO	5-4	25391	246	2.399	88,6	3,69	365	156	Rubens V. de Brito
Paraíso Luzana Fidalgo-B16664	PO	5-8	20868	305	2.359	86,5	3,66	414	166	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Araçatuba-50042	PC	5-1	24991	258	2.280	83,3	3,65	412	121	Joaquim Peixoto Rocha
Tereza Batucada C. Ensign-5P-B15/5756	PO	6-2	25392	218	1.897	66,9	3,52	363	130	Rubens V. de Brito
Alba-49438	PC	9-5	23313	145	1.220	44,7	3,66	302	118	Orlando Fausto Alcide
Alvorada-49462	PC	5-7	24944	86	1.155	39,8	3,44	328	33	José Portes Monteiro

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Betina's L.N. Danosa-RP/6904-LE	PC	2-7	28695	305	4.599	186,7	4,05	419	161	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Molerin Signet Tony-LBB-35-	PO	3-9	25479	305	3.485	121,1	3,47	359	221	José Sílvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Utopia Ontario da Marambaia-50346	PC	4-2	25276	297	3.871	132,6	3,42	400	172	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Olimpia Teio Royal-BB-1415	PO	6-11	15833	305	5.392	161,6	2,99	399	181	Luciano V. de Carvalho
G.P. Prata de Serra Negra-46018	PC	7-9	28424	305	3.948	141,7	3,59	408	172	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
G.P. Rumba de Serra Negra-45995	PC	8-7	28418	271	3.702	136,5	3,68	386	160	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S. Manuel Paraíso Canceleda-55659-LE	PC	2-8	28619	305	3.931	145,9	3,71	384	196	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Roselra's Dama-BB-2242	PO	2-11	28635	305	3.290	127,9	3,88	382	198	Roberto F. Cantusio
Banana-62041	PC	2-7	28922	287	2.911	119,2	4,09	360	202	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Sta. Filomena Iara Duco-RP/7194	PC	2-10	28781	257	2.555	93,4	3,65	385	147	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Roselra's Dançarina-BB-2241	PO	3-1	28636	305	3.407	134,1	3,93	403	177	Roberto F. Cantusio
E.S. Cartilha-BB-2205	PO	3-4	28653	305	3.103	133,9	4,31	363	217	Christiano dos Reis Meirelles
Unica S.H.-5791	PC	3-3	26361	237	2.451	81,7	3,33	340	172	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jendira Jotatá-48845-LE	PC	3-11	24628	305	4.648	172,9	3,71	426	154	José Bastos Thompson
Cristal Caravela-54352	PC	3-8	24726	305	3.081	132,5	4,29	419	163	Antonio de Toledo Lara Netto
Sta. Cecília Quitseuna-51313	PC	3-7	28260	305	2.453	100,5	4,09	396	184	Carlos Whately
S. Filomena Hungria Sjouke-5P-BB-1163	PO	3-10	24850	240	2.182	78,5	3,59	353	162	Ituana Agro-Pecuária S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jangada Jotetê-48839-LE	PC	4-2	24969	305	4,654	189,9	4,08	396	184	José Bastos Thompson
Sta. Cruz Genovesa-51543	PC	4-3	24402	284	2,065	84,1	4,07	402	157	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Castro Lena 16-BB-1704	PO	4-9	21294	305	4,186	145,9	3,48	393	187	Adrianus Sleutjes
Ema de Morada Nova-	NR	4-7	28645	305	3,415	129,3	3,78	371	209	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bandeira-37991-LE	PC	11-1	13654	305	6,170	203,1	3,29	393	187	Antonio Josino Meirelles
Willy's Juliana II-44450-LE	PC	7-5	14774	305	5,769	181,8	3,15	426	154	Antonio Josino Meirelles
Edina-49528	PC	5-2	20041	290	5,266	155,6	2,95	352	213	Eduardo Símonsén
E.S. Damiana-49532	PC	5-7	20192	284	4,790	154,2	3,21	402	157	Eduardo Símonsén
Djoke 20-BB-1746	PO	5-1	25667	305	3,655	154,1	4,21	371	209	Antonio de Toledo Lara Netto
Vanuza de Morada Nova-	NR	—	25438	265	3,614	136,2	3,76	301	239	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Revista de Morada Nova-	NR	—	20718	298	3,239	121,0	3,73	400	173	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Pauliceia de Sant'Ana-59002	PC	8-4	28469	305	3,094	108,0	3,49	410	170	Haras Maringá Ltda.
Monarquia de Sant'Ana-	PO	—	28394	305	3,080	127,6	4,14	410	170	Gabriel Dias Pereira
Sala S.H.	NR	—	29156	215	2,802	94,4	3,36	319	171	Nelson dos Reis Meirelles
RAÇA JERSEY										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Janita Cinderela Paxford-6811-C	PO	2-8	25203	241	1,645	73,3	4,45	364	152	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Ira Cardiff Dream Lad Zuleika-	PO	3-8	26031	184	1,618	94,6	5,84	331	128	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Regencia de Sta. Hilda-6522-C	PO	4-4	24480	247	1,458	77,0	5,28	312	210	Hugo Raso
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Marselha Oleiro-5964-C	PO	4-8	22223	305	2,821	124,5	4,41	389	191	Mucio Drummond Murgel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Nuance Castelo-5776-C-LE	PO	5-8	18904	305	4,029	181,8	4,51	350	230	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Ninon Oasis-6081-C	PO	7-8	15244	277	3,626	163,6	4,51	412	140	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ruth Itororó-5558-C-LE	PO	7-2	16564	305	3,558	163,5	4,59	382	198	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Noiva Oceano-4171-C	PO	9-7	11890	277	3,187	142,5	4,47	336	216	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cinderela Paxford de S. Gabriel-4263-C	PO	9-2	25758	293	2,890	127,7	4,41	334	234	Eduardo Jenner de Faria
Itaevaté Vachette Bergere-7049-C	PO	5-0	29551	251	1,832	98,3	5,36	322	204	Mucio Drummond Murgel
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Born Café Milonga-3602	PO	4-9	25506	246	3,287	121,1	3,68	374	147	Benedito Portugal Rennó
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Rio Verdinho Bolinha-24-LE	PO	3-2	28789	305	3,918	162,7	4,15	347	233	Helio Moreira Salles
Joensvu-19-LE	PO	3-4	28604	305	3,575	145,7	4,07	418	162	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
R.D.M. Regtze-53682	PO	5-2	24213	305	3,231	126,6	3,91	403	177	Olavo Barbosa
RED-POLL										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Primavera Amazonas-41960	PC	6-4	25609	305	2,228	81,2	3,64	376	204	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Azulinha (2402)		3-10	28887	305	3,332	150,8	4,52	369	211	S.A. Frigorífico Anglo
Coroinha (G-267)		3-9	28879	296	2,682	122,3	4,56	356	215	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (B-432)		3-10	29138	279	2,641	105,9	4,00	350	204	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (H-004)		3-8	29148	276	2,562	108,6	4,23	339	212	S.A. Frigorífico Anglo
Australia (B-440)		3-8	28882	289	2,291	99,9	4,36	351	213	S.A. Frigorífico Anglo
Pinhata (H-274)		3-9	28886	237	1,905	83,7	4,39	357	155	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Carícia (3314)		4-5	25533	283	1,969	88,9	4,51	351	207	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Floriana (B362)		4-8	25541	245	2,623	108,0	4,11	361	159	S.A. Frigorífico Anglo
Alemanha (4332)		4-10	29139	278	2,423	104,7	4,32	347	206	S.A. Frigorífico Anglo
Coronha (G-221)		4-7	26242	175	2,376	60,8	2,55	389	61	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgária (H-221)		4-7	25520	216	1,872	77,5	4,13	400	91	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Mirinda (B-301)		5-9	22077	244	2,794	117,7	4,21	334	185	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lec. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Paulistina (5219)		5-8	22693	263	2.561	111,9	4,36	357	181	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8308)		5-6	24787	248	2.017	84,2	4,17	394	129	S.A. Frigorífico Anglo
Bereta (6209)		5-5	25528	163	1.362	55,3	4,05	341	97	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Orizontina (6013)		9-9	12694	305	4.695	187,8	3,99	357	223	S.A. Frigorífico Anglo
Italiana (8086)		8-6	18868	305	3.223	139,8	4,33	415	165	S.A. Frigorífico Anglo
Rival (8037)		9-8	12593	267	3.184	139,7	4,38	360	182	S.A. Frigorífico Anglo
Patria (4220)		6-7	20797	264	2.821	114,2	4,04	406	133	S.A. Frigorífico Anglo
Mascara (4256)		6-3	20767	268	2.682	112,8	4,20	411	132	S.A. Frigorífico Anglo
Odiava (B-207)		7-5	19381	267	2.094	91,2	4,35	385	157	S.A. Frigorífico Anglo
Araruta (B-164)		7-11	16516	170	1.609	64,5	4,00	307	138	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Ema (5/7)	NR	5-0	24006	263	3.636	140,5	3,86	393	145	Franclaco F. Barretto
C.A. Braza-13207	RE	5-0	23769	238	2.463	142,6	5,78	366	147	Gabriela de Oliveira Costa
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A3 — De 2½ a 3 anos.										
Farinha	RE	2-10	28728	154	1.386	71,1	5,12	370	59	João Carlos Pedreira de Freitas
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.										
Arlana-1011	RE	3-10	28737	181	1.010	52,2	5,16	384	72	João Carlos Pedreira de Freitas
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Fortaleza-304-LE	RE	9-3	12133	275	3.064	174,5	5,69	391	159	João Carlos Pedreira de Freitas
Sintética-505	RE	6-0	20213	218	2.182	93,1	4,26	322	171	João Carlos Pedreira de Freitas
BÚFALA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Brota	NR	—	24980	255	1.854	93,7	5,05	397	133	Oswaldo José Stecca
Maia Nolte-25	NR	—	22242	223	1.639	108,6	6,62	347	151	Oswaldo José Stecca
Gorila	NR	—	24649	191	1.448	105,7	7,30	324	142	Oswaldo José Stecca
Yabele	NR	—	12986	272	1.347	95,9	7,11	414	133	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
Paulista	NR	—	25240	143	1.103	81,4	7,37	350	68	Oswaldo José Stecca
Andorinha	NR	—	28196	129	1.092	54,4	4,98	415	—	Oswaldo José Stecca
ZEBU MÓCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Alpaca da Sta. Cecília-2973	RE	4-6	28818	188	1.513	58,9	3,89	379	84	Rodolpho Ortenblad
Bonoca da Sta. Cecília-1638	RE	4-10	29230	226	1.422	61,0	4,29	353	148	Rodolpho Ortenblad
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Caravala da Sta. Cecília-	RE	5-10	22129	235	1.837	67,9	3,69	355	155	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Fôrma da Sta. Cecília-1304	RE	6-8	21169	267	2.602	90,2	3,46	426	116	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Bond Haven S.R. Best-B25265-LM	PO	2-2	28814	365	5.224	198,6	3,80	Olinto Marques de Paulo
Joli SS-MG/12598	GC1	2-4	27786	297	3.282	111,0	3,38	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Linmack Della-2215964-LM	PO	2-8	29197	365	6.725	201,5	2,99	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Tereca Eva Nicolas 6-B19/8190	PO	3-3	29265	314	5.490	188,2	3,42	Carlos E. Baptistella
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Dina Jardim-9360-LM	31/32	4-10	21511	365	7.257	238,5	3,28	Cia. Baptista Scarpa L. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Arlene M. Glenvue-B25110-LM	PO	5-5	29123	365	9.822	341,6	3,47	Antonio Moscoso
T. Bellarina Diamond-B16213-LM	PO	6-1	20647	350	9.076	287,4	3,16	João Arthur R. Vianna
Amex. Sprifar R. Tereca-44181-LM	PC	6-11	18993	353	8.254	251,0	3,04	Carlos E. Baptistella
Emetea Ingrid 7 I. 2 Pinto-B18565LM	PO	5-9	21098	315	7.432	235,2	3,16	Olinto Marques de Paulo
Haysen D.V. Vivian-B21859	PO	8-8	25340	365	6.939	211,4	3,04	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Jardim Salada-8633-LM	63/64	8-10	20673	365	6.644	225,8	3,39	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Gaivota-8767-LM	PC	6-2	20479	365	6.276	253,2	4,03	João Figueiredo Frota
Trigueira S. Gabriel-51284	PC	7-0	28329	360	5.871	220,7	3,75	Ariovaldo P. da Cruz
Roland 727 M. Pabst-HBU/26918	PO	9-5	22000	273	5.191	192,8	3,71	Jamil Nicolau Aun
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
A.F. Fortaleza Gaivota-B23772-LM	PO	2-3	29093	345	6.269	214,6	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Fini Martha 40-B23091-LM	PO	2-2	28865	357	5.532	214,1	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Fabiola-B22552-LM	PO	2-5	29382	310	5.521	208,9	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
Brillante 285 S. Patriado-B24492-LM	PO	2-5	28961	365	5.381	185,7	3,45	Ramos, Medeiros & Cia.
Arlete Culmination Rosa-RP/30552LM	PC	2-4	29226	316	5.358	183,8	3,43	Carlos Antenor Consoni
Hia. Borg Renske 9-11039-LM	GC1	2-5	29095	365	4.587	171,7	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Merendá 23 C.R. Burke-B26204-LM	PO	2-2	28621	365	4.316	160,8	3,72	Odonel Frôio
S.N. Ararua Adonis-B18130-LM	PO	2-5	29057	356	4.227	159,8	3,78	Dohar Barbosa Nicolau
Jang. Izabel D. Fayne-B23562-LM	PO	2-2	28906	331	4.168	183,4	4,39	Fernando Alencar Pinto S/A
Hia. Dijk Sietske 8-	PC	2-2	29100	307	4.090	150,1	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. 21 Pabst Royal Mell-1P-B22024	PO	1-10	28829	355	4.033	136,9	3,39	Milton Pannain
Camisola 164 Itabira-4485-LM	3/4	1-11	29162	329	3.965	149,0	3,75	Deimore Borges
F.A. Revista-58730	PC	2-5	27864	291	3.955	124,4	3,14	João de Vasconcellos
Jang. Ivete D. Fayne-B23561-LM	PO	2-3	29221	308	3.883	178,8	4,60	Fernando Alencar Pinto S/A
F.A. Prata de Casa-59917	PC	2-5	27865	232	3.813	120,1	3,14	João de Vasconcellos
Piper V.I. Katie Lou-	PO	2-4	27742	293	3.787	137,2	3,62	Milton Pannain
Hia. Borg Anna 2-11038	63/63	2-3	27760	268	3.729	137,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Itauna D. Mark-B23565	PO	2-2	28907	335	3.608	152,6	4,22	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Inedita F.D. Mark-B23567	PO	2-2	29222	317	3.554	134,2	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Harry Tine 25-B21402	PO	2-5	27991	272	3.504	132,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F. Fortaleza Galera-B23775	PO	2-0	29090	320	3.466	128,5	3,70	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. M. Wilhelmina 49-B23030	PO	2-2	27761	274	3.184	128,1	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ariense G. Reflector Farra-B21530	PO	2-5	28616	365	3.049	107,7	3,53	Fazenda Santa Luzia
Vigo Rockman Ivanetta-B25001	PO	2-4	29384	318	2.895	103,7	3,58	Milton Pannain
Moeda Colonel CAB-RP/31592	PC	1-8	29202	325	2.891	106,1	3,67	Colégio Adv. Brasileiro
Sta. Lucia Erbio Jetje 8-B25067	PO	1-11	29160	338	2.802	112,3	4,00	Vivacqua Vieira S/A
Unhona-64283	PC	2-0	28709	365	2.602	103,1	3,96	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Oleira Sky-Cross-57097	PC	2-5	28040	192	2.398	83,9	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ali Springvar S. Beauty-1P-B19554	PO	2-1	28137	257	2.269	73,7	3,24	Fazenda Santa Luzia
Mañano 92 C. Ricarms 924-041241/HBA	PO	2-3	30213	180	2.181	82,5	3,78	Paschoal Scavone
Platera 157-61018	PC	2-5	29907	180	1.716	58,5	3,40	João Antonio Moya
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Artemis de Paraiba-1368-LM	PC	2-10	29055	346	5.393	184,2	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Suspiros C. Ruberta 10-B25045-LM	PO	2-8	28820	365	5.002	168,0	3,35	Francisco Scordamaglia
Beta 009-60967	PC	2-6	28957	343	4.896	160,1	3,27	João Antonio Moya
Cast. Harry Romkje 15-B21401-LM	PO	2-9	28846	365	4.760	181,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Paga Ionia-B22332	PO	2-9	28450	360	4.751	154,5	3,25	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Ibia Paga de Guarapá-60019-LM	PC	2-9	28648	365	4.749	177,9	3,74	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Emetea Tola 11 Insp. Ormsby-LM	PO	2-7	29549	335	4.705	179,4	3,81	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Nervosa Rio das Pedras-58156	PC	2-9	28710	365	4.572	157,2	3,43	Guido Malzoni
Jang. Himalaia Lucifer-B22002-LM	PO	2-6	28904	365	4.502	174,7	3,88	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Catinga Adonis-1P-B16700	PO	2-9	29056	352	4.360	150,9	3,46	Dohar Barbosa Nicolau
Noturna 7 de Sta. Lucia-4465-LM	3/4	2-10	29159	332	4.352	192,6	4,42	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Conde Janet 8-1P-B17885-LM	PO	2-9	29111	348	4.190	173,9	4,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Lucas Maaikje 8-B21406	PO	2-10	29107	328	4.169	156,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carn. Marie Winie Abby-B24993	PO	2-7	29383	330	3.955	144,1	3,64	Milton Pannain
Martindale Altje 51-B24342-LM	PO	2-10	28955	365	3.947	169,1	4,28	João Antonio Moya
P. Osma Luebke-B22658	PO	2-10	29023	365	3.502	123,8	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Obeca Roburke-B22664	PO	2-8	29022	365	3.417	120,3	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agostinha DN-57667	PC	2-11	28157	245	3.248	119,0	3,66	David Nasser
S.M. Beulah Madcap Wayne-B23805	PO	2-8	28550	365	3.102	132,2	4,26	Luiz Horacio U.C. de Mello
Garrincha do Jaguar-59291	PC	2-9	28974	342	3.022	114,2	3,77	Antonio Ignacio Pupo
Par. Odessa Hegira-57115	PC	2-10	29024	365	3.006	110,2	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Brillante 247 T. Cordobas-B24482	PO	2-11	30563	359	2.717	98,1	3,61	Nicolau Archilla Galan
Mulata do Jaguar-59290	PC	2-9	28652	358	2.567	109,5	4,26	Antonio Ignacio Pupo
Formosa de Sta. Barbara-66495	PC	2-10	30482	190	2.025	78,3	3,86	Paschoal Scavone
Sta. C. Mara Hoarne-B15/5949	PO	2-10	9135	125	2.016	75,3	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Paga Itajubá-B20791	PO	2-11	27632	108	1.649	57,1	3,46	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
G.V. Epopeia D.B. Batuirete-B23213	PO	2-6	27919	145	1.629	46,6	2,85	João Arthur Ribas Vianna
Monje Greca C. Grecruz-B23169	PC	2-7	27848	245	1.544	55,9	3,61	Pasquale Cascino
Cina Cina Cometa 47-B23338	PO	2-7	27875	146	1.426	55,0	3,85	Nicolau Archilla Galan
Brillante Solita 225-B24473	PO	2-11	27872	141	1.367	54,2	3,96	Nicolau Archilla Galan
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Europa do Pau D'Alho-54880-LM	PC	3-5	28911	337	6.937	242,8	3,50	Jacob Rosier Dutilh
S.M. Yara Hope Pat-B20579-LM	PO	3-3	29158	327	6.075	205,0	3,37	Dario Freire Meirelles
Joma Lola Luebke Fidalgo-LM	PO	3-0	29035	328	5.314	183,9	3,46	Olinto Marques de Paulo
Hia. Fini Mina 19-9023-LM	31/32	3-5	25426	319	5.111	202,7	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Enigma do Pau D'Alho-54883	PC	3-5	24546	237	4.484	149,9	3,34	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Elite-B19513	PO	3-3	27174	266	4.271	143,4	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Osmara Ruyter-1P-B15806	PO	3-0	29025	365	4.043	145,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Olivety Exotico-2P-B15808	PO	3-1	29027	365	3.993	146,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sulbra's Elvira-B21907-	PO	3-0	28623	359	3.798	121,3	3,19	José Ban Hajduk e A.C. Nigro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Avelã DN-57685	PC	3-2	28154	260	3.458	134,8	3,89	David Nasser
Cast. Borg Trijntje 25-B20169	PO	3-0	27763	199	3.062	117,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrangeira de B.V.-56407	PC	3-1	28722	306	3.008	135,6	4,50	José B. Hajduk e A.C. Nigro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Agrindus Boneca-52764-LM	PC	3-9	25665	327	6.602	231,3	3,50	Agrindus S/A
Abititu-B20970-LM	PO	3-6	28908	348	6.476	275,0	4,24	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Garatuza F.D. Mark-B18713-LM	PO	3-10	24815	318	6.362	228,9	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Golondrina F.D. Mark-B21016LM	PO	3-6	25712	344	6.349	242,1	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Simla-B20998-LM	PO	3-7	28909	365	5.279	239,3	4,53	Fernando A. Pinto S/A
Par. Massilia G. Jornalista-B20547LM	PO	3-7	25064	365	5.138	187,5	3,64	João Antonio Moya
Cast. C. Piebetje 68-B20143	PO	3-7	29322	308	4.466	154,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Bartira-52765	PC	3-11	28392	292	4.458	160,0	3,58	Agrindus S/A
Cast. Ado Antje 74-B20044	PO	3-6	24518	303	4.389	159,5	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agro Acres Inka Kay-B19693	PO	3-9	24191	346	4.048	156,4	3,86	Sergio Vicente de Araújo
Altura P. Jordia Jody-6564118	PO	3-10	27745	269	3.966	145,7	3,67	Milton Pannain
Anama Galana Mosquita-B22058	PO	3-7	25720	365	3.632	118,9	3,27	Nicolau Archilla Galan
Anama Selecta 229-B22346	PO	3-6	26731	246	3.313	118,3	3,56	Paschoal Scavone
R.S. Marina M. Mosquita-B22059	PO	3-8	25931	318	3.236	102,9	3,18	Wellington G. de Queiroz
Rica Medalist CAB-56261	PC	3-6	24415	283	3.041	95,5	3,14	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Arragon Anna 3-B20038	PO	3-6	24523	181	2.713	109,8	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Umbrela-64281	PC	3-7	29051	365	2.678	111,4	4,16	Joaquim Peixoto Rocha
Copauba Expressão-60870	PC	3-9	27817	158	2.610	93,0	3,56	Niazi Rubez
Seles Markus 37 P. Wodan 3-B19591	PO	3-8	25927	290	2.227	93,0	4,17	Fazenda Santa Luzia
S.M. Magic Hope Wayne-B20564	PO	3-9	24021	122	2.166	71,9	3,31	Dario Freire Meirelles
Copauba Sandra-55787	PC	3-6	28286	72	1.660	56,3	3,39	Niazi Rubez
Galha de Sta. Barbara-66496	PC	3-9	30484	188	1.462	59,5	4,07	Paschoal Scavone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Beleza Castrense-12676-LM	31/32	4-4	29166	328	8.181	270,7	3,30	Guilherme Sleutjes
Uberaba da Rosa-52497-LM	PC	4-1	24892	361	6.457	240,5	3,72	Carlos Antenor Consoni
L.M. Caiana-52314-LM	PC	4-4	23784	350	5.832	195,1	3,34	João Antonio Moya
S. Maiz. 258 Reitena Burke-B19587-LM	PO	4-0	25060	365	5.752	210,2	3,65	João Antonio Moya
Cast. Marujo Mietje 10-B19941-LM	PO	4-4	22178	320	5.631	216,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Culatra-52321-LM	PC	4-4	23786	354	5.537	192,4	3,47	João Antonio Moya
Eilleen-B19026-LM	PO	4-1	24353	365	5.418	222,6	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Kok Feijusca 4-8225	GC1	4-0	29065	341	4.183	150,9	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Trebol M. Correntina-B22268	PO	4-3	25769	350	4.173	156,8	3,75	Pasquale Cascino
L.M. Cinira-52203	PC	4-5	23780	321	4.166	138,4	3,32	João Antonio Moya
Man 1189 Sierra 1859-B19585	PO	4-3	25905	311	4.104	133,1	3,24	João Antonio Moya
Paquetá 170 de Itabira-4497	31/32	4-0	29163	329	3.601	128,7	3,57	Deimone Borges
Faxina Natalina-B20478	PO	4-1	24507	272	3.167	124,7	3,93	Margarida Polak Lara
Raf. 1780 Velocete May-B20614	PO	4-1	26940	243	3.045	114,8	3,76	Paschoal Scavone
Avaré 169-HBM/41347	31/32	4-5	29297	365	2.980	99,6	3,34	Odonel Frôio
Hia. Pals Margaretta 5-7697	31/32	4-3	24277	176	2.847	117,8	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandú Georgina-B19085 (1)	PO	4-5	25443	216	2.800	101,3	3,61	João da Silva Costa
Lulas Geeske 41 R. 1402-B20298	PO	4-1	24459	211	2.536	84,4	3,32	João Antonio Moya
Meia Noite de Sta. Barbara-66510	PC	4-0	30481	201	2.525	103,7	4,10	Paschoal Scavone
Copauba Morena-RP/28394	PC	4-3	25226	91	2.075	66,2	3,19	Niazi Rubez
Vitoria de Sta. Barbara-66517	PC	4-0	30487	162	1.902	74,9	3,93	Paschoal Scavone
Terezinha Castrense-8818	31/32	4-2	24700	88	1.589	50,2	3,16	Guilherme Sleutjes
Mocinha de Sta. Barbara-66515	PC	4-2	30488	149	1.140	51,2	4,49	Paschoal Scavone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Fatura da Rosa-52479-LM	PC	4-11	22367	365	7.793	276,5	3,54	Carlos Antenor Consoni
Linmack Gladys-B22039-LM	PO	4-7	24153	365	6.856	232,0	3,38	João Antonio Moya
Jang. Fantasia Three-B17587-LM	PO	4-9	21849	325	6.571	240,5	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Cast. S. Evelien 17-B17973-LM	PO	4-8	22172	322	6.094	206,9	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ana Terra-52.092-LM	PC	4-7	25822	365	6.072	219,3	3,61	Paulo Sergio C. Galvão
Lili-B19228-LM	PO	4-8	22981	314	5.909	217,0	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Kirs Mina 55-B17909-LM	PO	4-11	22182	363	5.829	204,6	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Emma 7-B17908-LM	PO	4-7	20940	250	5.690	210,1	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gazela P. de Guarap. 46582-LM	PC	4-11	28647	346	5.671	203,8	3,59	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Achalay S. Allada Adelfa-B18569	PO	4-11	22635	273	5.540	181,8	3,28	Helio Moreira Salles
Piper V. Ivanhoé Melody	PO	4-8	27743	269	5.281	152,6	2,88	Milton Pannain
Gray View Blooming X-B18843	PO	4-6	23225	308	5.267	179,9	3,41	Adm. Campo Grande Ltda.
Raf. Floripon Wayne-B21229	PO	4-8	24220	341	5.151	130,1	2,52	João Antonio Moya
Azeitona-49505	PC	4-11	28942	365	4.677	167,5	3,58	José Portes Monteiro
Cast. Bur Wilmkje 30-B17932	PO	4-10	22163	310	4.409	167,4	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Fama -48793	7/8	4-10	21845	234	4.155	149,0	3,58	Niazi Rubez
Pinheiral Sto. Antonio-8831	31/32	4-7	29729	231	3.709	119,5	3,22	Antonio Rezende de Andrade
Cast. K. Agatha 64-B17979	PO	4-7	28624	329	3.544	127,5	3,59	José B. Hajduk e A.C. Nigro
Rocinha de Sta. Barbara-66511	PC	4-11	30480	202	2.726	105,0	3,85	Paschoal Scavone
Rafaelinos Mat. Wayne-B22344	PO	4-6	25460	188	2.685	91,3	3,39	Paschoal Scavone
Emetea Roja 3 B. Pinto 2-B22222	PO	4-6	30132	148	2.402	87,5	3,64	Nicolau Archilla Galan
Agadia-49507-	PC	4-8	28043	235	2.365	84,4	3,56	José Portes Monteiro
Quero Quero 8892-55110	PC	4-9	28135	280	2.333	85,0	3,64	Olavo Sacchi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hia. Fini Sneeuwitje 1-6434-LM	31/32	10-2	18261	363	7.909	258,9	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antilha do Pau D'Alho-42764-LM	PC	7-6	17301	365	7.799	271,3	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Par. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	5-8	21536	365	7.034	270,5	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Sobeira de Paraiba-50620-LM	PC	6-7	23799	365	6.998	234,4	3,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Exc. Piebertje 200-B15982-LM	PO	6-1	18298	365	6.941	256,2	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Havana EEPA 1341-B12820-LM	PO	10-2	11910	337	6.920	260,2	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Granjeira 329 R. Inkari-B18600-LM	PO	6-11	23762	365	6.728	220,9	3,28	Luiz Horacio U.C. de Mello
Cast. Morlag Heringa 44-B15881-LM	PO	6-8	15523	348	6.351	242,0	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dorneira do Pau D'Alho-49030-LM	PC	5-0	21760	309	6.338	260,9	4,11	Jacob Rosier Dutilh
Raelwi 1331 S. 1036 Rosa-B14762-LM	PO	7-6	15002	365	6.247	223,8	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fortuna Leadsman-B17558-LM	PO	5-0	21989	335	6.099	231,0	3,78	Fernando A. Pinto S/A
E.E.P.A. Hansa 1348-B21178-LM	PO	10-1	11709	356	6.049	253,4	4,18	Fernando A. Pinto S/A
E.E.P.A. Jebara-B13584-LM	PO	8-4	25445	322	6.045	207,4	3,43	João da Silva Costa
Imperial-59169-LM	PC	6-7	28949	324	5.986	211,3	3,52	José Olimpio F. Maia
Amazonas Mr. Estonia-47367-LM	PC	6-8	17372	328	5.907	197,8	3,34	Agrindus S/A
Cast. Exc. Nijlander 181-B17013-LM	PO	8-6	12935	340	5.898	225,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Laanwijk Carla-5946-LM	31/32	8-11	29061	321	5.707	247,9	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 899 Gerard Diana-HBU/30822	PO	7-10	21604	278	5.677	188,5	3,32	Jamil Nicolau Aun
Arapoti Trix Lia 2-5904-LM	31/32	6-3	18816	314	5.600	208,3	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guarap. Falada 1 Herdeiro-B18345-LM	PO	5-7	28451	358	5.563	203,1	3,64	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Jangada Elisabeth-B17070-LM	PO	5-9	19656	321	5.502	232,9	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Danka B. Max-D3/875-LM	PO	12-9	11214	241	5.468	180,3	3,29	Niazi Rubez
Amazonas Mr. Escrava-47416-LM	PC	6-9	18452	313	5.465	205,1	3,75	Agrindus S/A
Amazonas Mr. Guariba-49795	PC	5-7	28902	329	5.422	178,7	3,29	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Iolanda-51107-LM	PC	6-2	28761	365	5.400	193,7	3,58	Pasquale Cascino
Roxans Bandolera F. Row-B21128-LM	PO	5-4	22132	365	5.382	203,2	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Sarita-52184	PC	5-0	25903	316	5.314	156,8	2,95	João Antonio Moya
Amazonas Mr. Gana-49799	PC	5-5	21194	362	5.311	177,6	3,30	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Copauba Faceira-45355	PC	6-0	21844	247	5.309	176,0	3,31	Niazi Rubez
Par. Liturgica Adonis-RP/25215-LM	PC	6-1	18915	365	5.289	191,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapuca-50022	PC	5-4	22587	365	5.276	172,8	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Amazonas Mr. Gostosa-50012	PC	5-9	21152	322	5.213	174,1	3,33	Agrindus S/A
Haiti II da Barra-47470-LM	PC	6-0	22987	347	5.200	200,5	3,85	Geraldo J. de Andrade
S. Sertaneja-B12/1007-LM	PO	7-4	28684	365	5.180	195,6	3,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Catharina-B19218-LM	PO	5-8	24354	316	5.167	217,1	4,20	Fernando Alencar Pinto S/A
Jaqueline da Barra-47450-LM	PC	8-0	23315	340	5.151	192,7	3,74	Geraldo J. de Andrade
Calada-53335	FC	9-6	22670	322	5.147	162,6	3,15	Waldir J. de Andrade
Par. Jádilia Galante-	PC	6-7	29021	341	5.146	189,8	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Cater Lammie 3-1541-LM	7/8	9-1	17497	363	5.112	194,9	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1212 P. Prins-B19184-LM	PO	5-3	21372	365	5.087	188,9	3,71	Odonel Fróio
Arapoti A. Brigitte-LM	NR	—	29058	360	5.072	194,1	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Inedita E. Fidalgo-B15772	PO	7-6	16701	365	5.055	187,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Roelle	NR	8-4	23151	316	5.028	179,6	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sylvia 4118-46782	PC	6-3	25491	323	4.990	166,5	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rolinha Nhandú-	NR	—	28939	342	4.962	177,1	3,56	João da Silva Costa
Arapoti Arragon Lisa 2-10524-LM	31/32	7-3	24091	334	4.953	208,6	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Laurine-LM	NR	5-7	29216	333	4.918	204,0	4,14	João da Silva Costa
Supreme Emperor Pabst-B14432	PO	10-9	12861	350	4.860	171,3	3,52	Luiz Horacio U.C. de Mello
Carvalho de Paraiba-42204	PC	7-3	17207	277	4.830	164,4	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Copauba Cachoeira-55785	PC	6-6	30102	223	4.828	162,5	3,36	Niazi Rubez
Laura Castrense-61831	PC	6-6	29275	313	4.758	162,8	3,42	Reynaldo Russo Ayres
Americana J.M. Olivia-B19185-LM	PO	5-1	22357	365	4.735	190,7	4,02	Odonel Fróio
Cast. Jager Nijlander 200-B16926	PO	5-7	29116	322	4.721	178,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Belve Karen-B22885-	PO	5-4	28705	343	4.708	162,8	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
S.A. Pretty Girl Creation-B23815	PO	5-0	22100	297	4.671	146,9	3,14	Doher Barbosa Nicolau
Faxina Sylvia-B17584	PO	5-10	20581	325	4.650	181,6	3,90	Margarida Polak Lara
Flora III Lins-50768	PC	5-10	24063	365	4.595	167,1	3,63	Waldir J. de Andrade
Copauba Fidalga-55782	PC	7-1	26910	261	4.567	158,0	3,45	Niazi Rubez
Estrela J.B.	NR	—	28718	328	4.490	150,3	3,34	Urbano Junqueira
Copauba Linda-39953	PC	8-7	24569	238	4.469	149,8	3,35	Niazi Rubez
Copauba Lembrança-55783	PC	5-2	28145	250	4.423	153,8	3,47	Niazi Rubez
Alteia de Paraiba-50696	PC	6-3	25102	365	4.406	157,7	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Bur Naashtegal 7-4009	31/32	6-10	19915	365	4.395	166,4	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1214 C. Inka-21587	PO	5-2	29548	339	4.373	167,9	3,83	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A.
Roland 1045 ABC. Prins-19178	PO	6-9	22081	365	4.296	148,8	3,46	Odonel Fróio
Copauba Manaus II-47690	PC	6-4	21126	238	4.247	152,7	3,59	Niazi Rubez
Nata Top H. Priscilla Tania-B14191	PO	8-8	15289	325	4.233	180,7	4,26	Eduardo Jenner de Faria
Angola-49487	PC	5-5	24950	329	4.181	155,8	3,72	José Portes Monteiro
Cast. Raul Hendrika 10-B15917	PO	6-9	19815	317	4.165	150,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aspirina-50089	PC	6-1	20440	324	4.063	147,9	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
AMrapoti Arragon Emma-10515	31/32	6-5	29060	333	4.043	143,4	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Campinas J.A.P.-55602	PC	6-10	28719	318	4.033	153,3	3,80	José B. Hajduk e A.C. Nigro
Arapoti Arragon Emma-10515	31/32	6-5	29060	333	4.043	143,4	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nautica E.E.P.A.	NR	—	28594	325	3.973	155,2	3,90	Fernando Stecca Filho
Achalay L.A. Obrigada	PO	—	29177	317	3.941	142,3	3,61	Wellington G. de Queiroz
M.A. Venhuizen Meta 2-59061	31/32	7-0	18370	261	3.887	119,7	3,07	Antonio R. de Andrade
Pirassununga Balalaica-20604	PC	11-1	13264	330	3.853	133,2	3,45	Antonio Luiz do R. Netto
Arataca-50021	PC	5-4	25249	365	3.794	133,8	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Cortês de Paraiba-36291	PC	9-9	20219	252	3.756	123,9	3,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Altjo Meta	NR	—	28759	365	3.754	152,0	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Traviata da Barra	NR	—	25047	236	3.718	134,7	3,62	Geraldo J. de Andrade
Malva-	NR	—	27805	276	3.709	119,1	3,21	Oswaldo Ferrero
Americana-45000	PC	6-9	20315	261	3.699	104,3	2,82	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Nona de Paraíba-39506	PC	9-1	13060	336	3.673	133,8	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guará Delicada-B14587	PO	8-0	22011	365	3.670	134,8	3,67	Antonio C. Guimarães
Par. Inah Reg A. Pabst-B13748	PO	7-11	13522	273	3.648	125,7	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Forçada-48126	PC	5-10	18782	305	3.621	120,8	3,33	Olavo Sacchi
M's Duk Reflection 22-B18537	PO	5-0	22005	294	3.581	145,6	4,06	Lair Antonio de Souza
M.A. Rai Apple 6-59047	PC	6-11	18029	316	3.560	127,2	3,57	Antonio R. de Andrade
Billy Rosa M. Mercedes 174-B18759	PO	5-10	20321	306	3.469	122,5	3,53	Fazenda Santa Luzia
Par. Isopeda Glenafon-B13933	PO	8-0	16340	334	3.440	125,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gledia Sagurita	NR	6-11	30030	202	3.308	102,5	3,09	Antonio R. de Andrade
Ceres-57370	PC	5-4	28155	246	3.236	130,5	4,03	David Nasser
Amazonas Mr. Emanada-47372	PC	6-1	17180	218	3.233	112,7	3,49	Agrindus S/A
Achalay C. Codorniz A.	PO	—	28504	232	3.229	101,3	3,13	Benedito J.S. Mello Patl
Ceres 410-57374	PC	5-4	27910	269	3.228	118,6	3,67	David Nasser
Paufistana DN-57693	PC	7-0	28158	244	3.184	110,0	3,45	David Nasser
Garoa J.A.P.-55606	PC	5-3	28721	314	3.179	130,2	4,09	José B. Hajduk e A.C. Nigré
(36)	NR	—	29252	334	3.166	109,5	3,45	Pasquale Cascino
Copauba Andorinha-55784	PC	5-5	27579	164	3.155	108,7	3,44	Niazl Rubez
Herpa-	NR	—	28643	365	3.066	125,2	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
Pescada Lins	NR	—	28628	276	3.065	129,1	4,21	Waldir J. de Andrade
Nog. Sara Della Re-Echo-B16682	PO	11-1	19298	365	3.019	107,4	3,55	Luiz Horacio U.C. de Mello
Sylvia 4020 Grajau-57351	PC	5-4	28159	244	2.974	115,8	3,89	David Nasser
Copauba Gruta II-45359	PC	5-8	22402	185	2.940	104,5	3,55	Niazl Rubez
Rory's C. Zuba Custia-B18754	PO	6-8	21252	319	2.925	110,3	3,77	Fazenda Santa Luzia
Hla. Cater Pietje 4	NR	7-7	21188	240	2.841	115,2	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Alida LXX-B17379	PO	5-0	27936	201	2.807	109,2	3,89	José Pares de Oliveira
M's Dictator Nell 7-B18545	PO	5-1	21401	282	2.772	108,9	3,92	Lair Antonio de Souza
Cast. Salomons Fokja 10	NR	—	27916	263	2.726	105,7	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Otima-37288	PC	10-11	20343	148	2.688	95,0	3,53	Niazl Rubez
Copauba Pombinha-37283	PC	11-0	20182	124	2.681	93,7	3,49	Niazl Rubez
Favorita de Sta. Barbara-66513	PC	6-9	30483	189	2.614	86,1	3,29	Paschoal Scavone
Nata Top H. Natercia-B16445	PO	8-7	17828	275	2.552	116,2	4,55	Eduardo Jenner de Faria
Cobiçada J.B.-7188	PC	8-11	13881	168	2.466	82,3	3,33	Urbano J. de Andrade
Indla-	PC	8-5	30479	205	2.444	80,4	3,28	Paschoal Scavone
Copauba Pratinha-45361	PC	5-6	22399	141	2.429	86,5	3,56	Niazl Rubez
Auca Pola-B16548	PO	8-6	18458	318	2.419	113,0	4,67	Fazenda Santa Luzia
Tijuca-	NR	—	24303	242	2.367	97,2	4,10	Antonio Ignacio Pupo
Alfama-50076	PC	5-0	22593	202	2.353	84,0	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Dorla-48881	PC	6-11	18515	122	2.321	83,0	3,57	Antonio C. Guimarães
Anama Payanca Princess-	PO	—	29842	244	2.283	94,7	4,14	Paschoal Scavone
Cinderela do Pau D'Alho-45832	PC	5-4	18573	101	2.275	66,4	2,91	Jacob Rosier Dutilh
Gaita-	NR	6-9	30485	170	2.245	88,7	3,94	Paschoal Scavone
Ocelia-IP-B15866	PO	7-2	17917	343	2.236	84,7	3,78	Ministério da Agricultura
Achalay C.S. Reclifla-	NR	—	28152	200	2.213	79,1	3,57	Nicolau Archilla Galan
Alhambra-50077	PC	5-0	21818	214	2.200	101,8	4,62	Joaquim Peixoto Rocha
Branca-49436-	PC	7-0	21802	177	2.196	85,1	3,87	Orlando Fausto Alcide
Copauba Aliança II-48795	PC	5-6	22400	93	2.136	74,6	3,49	Niazl Rubez
Boneca-58165	PC	7-6	26860	128	2.058	66,7	3,24	Plínio Rodrigues Dias
Lambluvu-58167	PC	7-6	26156	118	2.054	68,9	3,32	Plínio Rodrigues Dias
Bela Vista DN-57720	PC	6-6	27911	232	2.043	74,4	3,64	David Nasser
Alteza (509)	NR	—	26813	118	2.032	66,6	3,27	João Antonio Moya
Fazenda de Sta. Barbara-66521	PC	5-4	30782	123	2.007	72,6	3,61	Paschoal Scavone
Cast. Raul Anna 7-B14070	PO	7-11	13503	91	1.921	63,5	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boa Vista-	NR	—	30486	163	1.916	71,8	3,74	Paschoal Scavone
(1)	NR	—	30209	139	1.892	61,9	3,26	Claudio A.P. Machado
Cop. Delgada-47687	PC	5-9	21846	83	1.849	62,5	3,38	Niazl Rubez
Vantajosa-60477	PC	6-0	27728	163	1.821	60,9	3,34	Sandro G.A. Ferraris
Par. Iritinga Esthonia-39314	PC	7-9	14610	152	1.784	63,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Memoria de Sta. Barbara-66537	PC	8-4	30781	124	1.606	52,6	3,27	Paschoal Scavone
Sta. Angela's Kuchan-58170	PC	6-6	27668	102	1.523	46,5	3,04	Plínio Rodrigues Dias
(13)	NR	—	29991	148	1.462	49,7	3,39	Claudio A.P. Machado
Pucu Bontja 159 R 1325	PO	—	28150	139	1.429	49,3	3,45	Nicolau Archilla Galan
Color Cabana-	NR	—	27930	144	1.397	56,7	4,05	Lair Antonio de Souza
(15)	NR	—	30210	132	1.353	41,5	3,07	Claudio A.P. Machado
Azeitona	NR	6-4	30885	76	1.239	39,2	3,16	Paschoal Scavone
Granja V. Bamba Steven-B16439	PO	5-5	25395	203	1.231	48,5	3,94	Rubens V. de Brito
Sulista de Sta. Barbara-66532	PC	7-0	30884	82	1.165	35,4	3,03	Paschoal Scavone

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Três ordenhas (3x)						
Holambra Alda XXV-BB-2072	PO	2-2	29173	320	2.964	106,0	3,57	Fernando José Santos	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Duallyn King's Ada-LBB-80	PO	2-9	29576	318	4.680	151,9	3,24	Pedro Conde	
Mar. Gazela Jade-BB-1949	PO	2-9	28953	365	3.593	140,7	3,91	Luciano V. de Carvalho	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Betina's L.N. Dinastia-54027-LM	PC	3-1	28680	365	6.951	248,9	3,58	Pedro Conde	
Diamantina Mag's-3879	31/32	3-1	25854	306	3.433	118,3	3,44	José Silvío Magalhães	
Twln B. Admiral Sally-LBB-56	PO	3-4	29430	320	2.920	96,9	3,32	José Silvío Magalhães	
F.S. Ingarana Donor-BB-2306 (1)	PO	3-2	30512	142	1.649	57,2	3,46	Fernando José Santos	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Betina's L.N. Cínara-53814-LM	PC	3-10	25493	324	5.578	220,8	3,95	Pedro Conde
Coimbra da Roseira-50883-LM	PC	3-9	29192	315	4.727	195,5	4,13	Roberto F. Cantusio
Mandi Marcus Leera-BB-54-	PO	3-6	29045	332	3.954	133,5	3,37	José Silvío Magalhães
Mag's Estela-BB-1363	PO	3-6	25853	322	2.484	98,3	3,95	José Silvío Magalhães
Sta. C. Ibirá Donar-57963 (1)	PC	3-9	26650	176	1.696	67,3	3,97	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Betina L.N. Condessa-53810-LM	PC	4-1	22832	322	6.566	238,3	3,63	Pedro Conde
Mar. Janete Omega-BB-1921-LM	PO	4-4	24921	359	5.397	215,5	3,99	Plínio e F.V.X. da Silveira
Judith de Sant'Ana-MG/5734	31/32	4-0	27785	295	3.542	118,6	3,34	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. Cruz Gondola Paul-46890	PC	4-11	22453	316	5.995	183,0	3,05	Fernando José Santos
Gloria-62030	PC	4-10	29232	320	4.587	160,9	3,50	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Roseiras Beleza-BB-1811	PO	4-9	29008	321	3.939	141,8	3,60	Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Duallyn Nobre Irma-BB2139-LM	PO	5-6	25280	365	8.106	287,9	3,55	Pedro Conde
Boneca-47203-LM	PC	5-5	20328	336	6.422	254,2	3,95	Pedro Conde
Alvorada-47200	PC	6-1	19229	351	6.291	212,1	3,37	Pedro Conde
Lobos Miss II-61625-LM	PC	9-0	28924	340	5.906	230,6	3,90	Predial A. Ag. S. Rosária S/A
Colonia Muquem-57464	PC	5-7	25626	358	5.873	202,5	3,44	Predial A. Ag. S. Rosária S/A
Quebrada S.H.-5779	PC	6-0	23683	365	5.685	177,5	3,12	Plínio e F.V.X. da Silveira
Mar. Maravilha T. Diamantina-39585	PC	8-8	14021	319	5.603	179,3	3,20	Luciano V. de Carvalho
Cabrocha Muquem-61628	PC	7-1	28693	358	4.348	207,7	3,88	Predial A. Agr. S. Rosaria S/A
Sta. C. Monica-BB-1404	PO	7-7	18463	365	5.093	185,5	3,64	Roberto F. Cantusio
Mar. Rainha Heiniana-BB-1818	PC	5-1	22259	332	4.814	161,6	3,35	Luciano V. de Carvalho
Palmira T.D. da Marambaia-43899	PC	5-10	22258	351	4.689	161,5	3,44	Luciano V. de Carvalho
Mar. Naná T. Jequitibá-39595	PC	8-1	14390	352	4.649	154,8	3,33	Luciano V. de Carvalho
Roseira's Alba-BB-1809	PO	6-2	21093	325	4.344	183,8	4,23	Roberto F. Cantusio
Pirapora do Catete-3680	31/32	5-11	22811	337	3.848	137,2	3,56	José Silvío Magalhães
Leme's Novela-BB-2-1295	PO	8-7	18506	331	3.174	109,3	3,44	José Silvío Magalhães
S. Manuel P. Carola-40296	PC	7-6	15622	219	2.537	82,1	3,23	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Sta. F. Idalina Duco-RP/6809-LM	PC	2-4	29012	365	4.296	159,9	3,72	Ituana Agro-Pec. S/A
Adriana-62466-LM	PC	2-2	28946	354	4.110	146,4	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Zuca's Felipa Empyreo-BB-2155	PO	2-2	29181	340	3.452	128,3	3,71	Orlando Fausto Alcide
Zuca's Faceira Empyreo-BB-2154	PO	2-2	29182	334	2.905	107,6	3,70	Orlando Fausto Alcide
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Margriet 24-BB-2081-LM	PO	2-8	29194	321	3.988	152,8	3,83	Roberto F. Cantusio
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Ridgewood R. Amy 2 Nd-BB-2140	PO	3-0	29196	336	4.797	153,0	3,19	Haras Maringá Ltda.
A.L. Deisi Helen-BB-2201	PO	3-0	29014	334	3.086	116,9	3,78	Ituana Agro-Pec. S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Willy's Damieta Ebaumar-52460-LM	PC	3-8	26466	311	4.555	175,1	3,84	Antonio Josino Meirelles
S. Nicolau Aafje I Roland-BB-2113LM	PO	3-8	25378	335	4.515	183,9	4,07	Dohar Barbosa Nicolau
Fonte Muquem-61641	PC	3-11	28694	360	3.850	140,6	3,65	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria
Mercedes-55016-LM	PC	3-9	25979	342	3.214	161,7	5,03	Antonio de T. Lara Netto
G.P. Ita I-52265	PC	3-6	27976	216	1.389	53,6	3,85	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Realeza de Sta. Lucia-53869-LM	PC	4-1	29200	321	5.248	184,7	3,52	Christiano R. Meirelles
Serenata S.H.	GC1	4-0	28923	365	4.233	165,4	3,90	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria
Finança Muquem-61642	PC	4-0	28920	365	3.822	150,9	3,94	Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria
Pedra de Morada Nova-	NR	4-4	29031	365	3.554	155,9	4,38	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Willy's Fabula R. Maurits III-52451LM	PC	4-6	22394	309	5.612	227,9	4,06	Antonio Josino Meirelles
Leviana de Sant'Ana-59005-LM	PC	4-6	29195	365	5.139	173,4	3,37	Haras Maringá Ltda.
Amaral Quarenta-BB-1622-LM	PO	4-10	25196	365	4.577	186,6	4,07	José Procopio do Amaral
Zuca's Carioca-49432-LM	PC	4-11	22437	365	4.506	191,6	4,25	Orlando Fausto Alcide
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	4-11	26423	314	3.946	138,4	3,50	Haras Maringá Ltda.
E.S. Fada-BB-1836	PO	4-6	25212	307	3.836	160,6	4,18	Eduardo Símonsens
Duqueza de Sant'Ana-5725	31/32	4-7	25762	346	3.613	138,5	3,83	Haras Maringá Ltda.
Eleitora de Morada Nova-	NR	4-6	29030	365	2.890	116,6	4,03	Flavio C. Branco Gutierrez
Terra Nova Muquem-61635	PC	4-9	26615	327	2.797	99,8	3,56	Predial Adm. e Ag. S. Rosaria
Pinheiro Pintura-1P-BB-1847	PO	4-9	28737	365	2.065	77,1	3,73	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Castro Lena X-BB2/1307-LM	PO	9-4	13042	329	6.845	262,1	3,82	Adrianus Sleutjes
S.H. Mineira-BB-1676-LM	PO	6-5	22841	319	6.204	208,7	3,36	Nelson dos R. Meirelles
Sta. Cecilia Norma-42508-LM	PC	7-0	20598	332	5.416	195,4	3,60	Carlos Whately
Horizontalina S.H.	NR	—	29153	326	5.268	173,9	3,30	Nelson dos R. Meirelles
Rosana-65213-LM	PC	5-7	29483	365	5.105	181,0	3,54	João Passarelli
Pataca de São Geraldo-47521-LM	PC	5-9	22990	339	5.019	202,1	4,02	José Procopio do Amaral
Contendas Faxina-44755-LM	PC	8-1	16642	319	4.929	198,9	4,03	José Bastos Thompson
São Nicolau Rainha-6257	PC	5-3	21502	334	4.909	158,5	3,22	Dohar Barbosa Nicolau
S.A. Malva-BB-2-1352	PO	7-11	14604	358	4.477	166,9	3,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Castro Els 1-BB-1529	PO	5-10	17234	294	4.259	162,9	3,82 Adrianus Sleutjes
Queima-58393	PC	6-2	25589	333	4.218	173,3	4,10 Plinio e F.V.X. da Silveira
Marja 6-BB-1740	PO	5-2	22393	365	4.060	157,8	3,88 Plinio e F.V.X. da Silveira
Contendas Catita-38301	PC	11-8	13443	326	4.057	157,2	3,87 José Bastos Thompson
G.P. Beleza 1 Serra Negra-46021	PC	6-1	28696	352	3.767	149,0	3,95 Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Verdade S.H.	NR	—	29157	351	3.754	121,6	3,23 Nelson dos R. Melrelles
Serena-45811	7/8	6-3	19469	330	3.750	135,3	3,60 Ituana Agro-Pec. S/A
Dieta de Morada Nova-6016	GCI	5-9	29029	332	3.635	142,5	3,91 Flavio C. Branco Gutierrez
Aurea Recreio-43757	PC	7-3	16611	284	3.384	118,3	3,49 Fernando José Santos
Cozinha	15/16	—	28103	188	3.127	82,3	2,63 Fernando José Santos
G.P. Maringá S. Negra-46021	PC	8-2	28697	364	2.770	93,5	3,37 Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Sta. Cruz Elvira Paul-43740	PC	6-7	22560	322	2.690	101,1	3,75 Fernando José Santos
Contendas Gillete-44744	PC	6-4	19533	239	2.348	83,3	3,54 José Bastos Thompson
Remy Nogal-BB-2-1243-(1)	PO	10-8	12499	260	2.314	84,2	3,63 José Bastos Thompson
E.S. Dana-49543	PC	5-4	19529	76	1.632	55,5	3,40 Eduardo Simonsen
Hilda	NR	—	27712	176	1.615	60,1	3,71 Ituana Agro-Pec. S/A
Formosa	NR	—	28742	116	1.186	48,9	4,11 Ruy Pereira Leite
Catita-48018	PC	6-1	24510	79	1.056	43,6	4,13 Vasco Mll H. Arantes
Muquem Fantasia-35148-	PC	11-1	12301	222	1.021	34,9	3,41 Fernando José Santos
RAÇA JERSEY							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.							
Suissa Alegria Nhonho-95/256-LM	PC	2-1	29004	365	4.389	206,7	4,71 Albino Malzone
Suissa Gazeta Records-1049	31/32	2-2	28069	222	1.090	52,1	4,77 Mucio Drummond Murgel
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
S.A. Predilata 2.ª S.-7511-C	PO	2-6	29005	326	2.760	130,6	4,73 Albino Malzone
Suissa Gazeta Records-6807-C	PO	2-9	24541	222	1.224	53,9	4,40 Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Sant'Ana Embolada Invencivel-1156-C	PO	4-5	23973	96	1.109	46,3	4,17 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Sant'Ana Graha Oceano-5979-C-LM	PO	4-6	28745	365	3.888	202,0	5,19 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Marly B. Sta. Hilda-4353-C-LM	PO	8-2	22850	365	3.866	194,6	5,03 Mucio Drummond Murgel
Floribela	NR	—	27925	227	2.690	109,6	4,07 Benedito J.S. Mello Pati
Sant'Ana Xamas Castelo	PO	6-10	17556	204	2.422	107,7	4,44 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rainha Comary-3437-C	PO	12-5	8837	261	2.273	123,5	5,43 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Estrela 1. de Zuleika-5005-C	PO	7-2	27640	244	2.272	144,5	6,35 Antonio C. Pinheiro Machado
S.A. 1.ª Zanalua-7016-C	PO	6-4	16561	172	2.004	79,9	3,98 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Tequila de Dourada-60783	PC	3-2	29377	310	3.656	150,0	4,10 Francisco Amarante Mendes
Margarida de Sta. Inez-56163	7/8	3-1	28928	365	1.977	83,5	4,22 Francisco Vergueiro Porto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Marreca de Sta. Madalena-3892	PO	3-10	24783	328	3.247	141,9	4,36 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Adalpra Dona-3719	PO	4-2	27923	207	1.403	55,1	3,92 Adalpra S/A Agr. e Coml.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Broadvian Bo's Trixie-3698-LM	PO	5-10	21390	358	5.626	235,7	4,18 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bath's Doolay O.-3705-LM	PO	5-6	18998	365	5.192	210,2	4,04 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Francesa Sta. Madalena-3576-LM	PO	5-2	21877	365	4.419	181,6	4,10 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alicia Gracie Dawn-3700	PO	5-5	19588	347	3.784	167,8	4,43 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Dengosa-3519	PO	5-5	21755	343	3.678	139,4	3,79 Adalpra S/A Agr. e Coml.
Emma's Kette-3706	PO	5-8	19587	365	3.398	142,7	4,19 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Suzana de São Bento-42853	PC	7-2	19331	365	3.345	131,9	3,94 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gillete de Pinheiro-2464	PO	12-5	8777	132	1.022	36,3	3,55 Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
Sant'Alda Moses Y. Trindade-140	PO	2-8	28964	326	2.894	114,9	3,97 Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Philippa-88	PO	4-9	26119	309	4.814	155,0	3,21 Cia. Pastoril Agrícola
RED-POLL							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
P. Prata-54532	PC	5-6	29013	346	1.879	80,1	4,26 Lyvio Malzoni
CLASSE E — De 6 anos e mais.							
P. Arabela-41961	PC	6-11	25610	351	3.528	110,7	3,13 Lyvio Malzoni
Omega Lolita-44317	PC	8-2	27720	299	2.630	93,8	3,56 Lyvio Malzoni
P. Abelha-41947	PC	7-9	27721	286	2.026	67,1	3,30 Lyvio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
RED-POLL 5/8 x GUZERA 3/8								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Duas ordenhas (2x)								
Cuiabá (2450)		2-9	29151	328	2.973	132,9	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Zangada (6403)		3-5	27839	255	2.025	81,1	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cruzeta (F-431)-LM		3-7	29149	365	4.092	187,1	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Aliada (4388)		3-10	29128	328	3.463	141,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Odete (3344)		3-9	28881	350	3.023	130,1	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Ortencia (E-323)		3-7	29135	345	2.567	118,0	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Parada (D-362)		4-0	29144	339	3.222	143,1	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Javali (3318)		4-5	29140	337	2.801	117,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (3293)		4-5	28214	225	1.681	66,8	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Coceira (G-219)-LM		4-11	23039	309	3.920	180,9	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Caninana (8347)		4-9	23259	355	3.575	161,6	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Pulenta (5239)-LM		5-6	22075	354	4.783	191,5	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Lavareda (0173)-LM		11-7	10317	365	4.691	199,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Afortunada (K-066)-LM		7-6	17736	309	4.060	172,9	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		7-10	17026	309	3.714	156,2	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		9-9	13995	329	3.688	166,1	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Orelia (B-085)		9-0	15950	314	3.312	145,6	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Olinda (4745)		10-2	13852	259	2.883	111,2	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Boa Sorte J.A.-A-8825	RE	3-3	29175	311	2.119	129,9	6,12	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Flamenga J.P.-A/6324-LM	RE	5-3	27971	252	2.709	147,7	5,45	José Resende Peres
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Três ordenhas (3x)								
C.A. Benzina-LM	NR	4-8	24817	365	4.564	244,3	5,35	Gabriela de Oliveira Costa
Esmeralda	NR	4-11	29271	316	2.874	153,2	5,32	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Briza-I-3208-LM	RE	5-2	23990	326	4.342	224,8	5,17	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Aiveca-E/78-LM	RE	9-3	13869	365	5.742	265,0	4,61	Francisco F. Barretto
Apurada-F-3274-LM	RE	10-10	11044	365	5.373	257,5	4,79	Francisco F. Barretto
Jussara-E-4650-LM	RE	7-5	15318	361	4.967	263,8	5,31	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Argentina-LM	NR	7-3	24810	338	4.576	236,9	5,17	Gabriela de Oliveira Costa
Dália-I-669-LM	RE	6-5	20640	365	4.342	220,2	5,07	Francisco F. Barretto
Abelha-LM	NR	7-1	18660	365	4.164	222,8	5,35	Gabriela de Oliveira Costa
Bella-226-LM	NR	7-9	17787	365	3.785	215,6	5,69	Francisco F. Barretto
Balança-I-661-LM	RE	8-0	15845	365	3.140	183,0	5,82	Francisco F. Barretto
Balela-2/9	NR	7-6	18654	292	2.311	129,6	5,60	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Dadiva-G-8235	RE	3-1	28164	301	2.122	112,5	5,30	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Camomila-I-3215-LM	RE	3-7	28937	365	2.850	137,9	4,83	Gabriela de Oliveira Costa
Campista-G-7041	RE	3-6	29170	330	2.728	130,0	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Cabana-G-4060	RE	3-11	27670	168	1.279	68,8	5,37	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Elza Alegria de Brasília-471-LM	NR	4-1	29713	315	3.091	154,0	4,98	Rubens Resende Peres
Baroneza-F-8392	RE	4-4	22123	150	1.255	55,2	4,39	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Conquista-E-1262-LM	RE	4-7	29169	343	3.211	145,1	4,51	Gabriel Donato de Andrade
Descarga de Brasília-G/6535-LM	RE	4-6	28264	303	3.187	159,0	4,98	Rubens Resende Peres
C.A. Bermuda-F-9015-LM	RE	4-8	24407	326	3.128	160,5	5,13	Gabriela de Oliveira Costa
Belgíca-G-4053	RE	4-9	29168	356	2.730	130,9	4,79	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Farpela	NR	5-2	25331	316	1.815	112,9	6,22	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Essencia-384	NR	7-0	20402	365	2.790	144,1	5,16	Francisco F. Barretto
Cearense-14703	RE	—	29564	309	2.767	107,5	3,88	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg		
Nobreza-G-8247	RE	—	29171	330	2.653	136,3	5,13	Gabriel Donato de Andrade
Lady-D-8856	RE	7-7	16801	296	2.346	139,2	5,93	Gabriel Donato de Andrade
Riqueza-G-911	RE	12-6	27623	277	2.302	110,3	4,79	José João S.R. dos Reis
Araponga-Laranjeira	NR	6-4	25470	332	2.048	126,0	6,15	João Leite S. Ferraz Jr.
Cabina-Capula-Cedula-G-7029	NR	—	25469	332	1.761	110,4	6,26	João Leite S. Ferraz Jr.
	NR	—	27783	296	1.570	86,2	5,49	João Leite S. Ferraz Jr.
	NR	—	27784	291	1.525	87,2	5,71	João Leite S. Ferraz Jr.
	RE	—	27671	218	1.183	61,5	5,19	Gabriel Donato de Andrade
SINDI			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Afrodite-56	RE	2-8	29082	325	2.353	126,3	5,36	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Vingança	NR	—	25706	242	1.545	109,0	7,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Aranha	NR	—	28197	285	1.501	98,6	6,56	Oswaldo José Stecca
África	NR	—	28199	199	1.368	86,2	6,29	Oswaldo José Stecca
ZEBU MÓCHO			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Argentina da Sta. Cecília-138-LM	RE	16-0	19280	365	3.487	129,6	3,71	Rodolpho Ortenblad
Bagunça da Sta. Cecília-1414	RE	7-1	23867	261	2.010	78,9	3,92	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) — VENDIDA

ENSAIOS... (Conclusão de pág. 67)

Se se verifica que nenhuma das leguminosas apresenta boa adaptação, mesmo recebendo fertilização fosfatada, o caso deve estar ligado a outra deficiência nutricional e, neste caso, o problema já passa para o nível de estação experimental. Muitas questões surgem durante a condução dos ensaios e, fazendeiro e técnico, em conjunto, podem selecionar aquelas que podem ser solucionadas no local e as que precisam de estudos mais profundos e pas-sam ao campo da pesquisa especializada.

O Estado de São Paulo poderia dar o bom exemplo de superar sua tradição pecuarista, mediante a adoção dos conhecimentos técnicos que podem ser obtidos, como na Austrália, desde a fazenda até os laboratórios mais bem equipados.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Graú do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Lalte	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 13-5-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	1.º	13	35,7	3,30
2 ordenhas						
Realidade Medalist II C.A.B.	PCOC	10-9	2.º	31	13,3	2,86
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	2.º	31	19,2	3,38
C.A.B. Secretária Medalist II	PO	9-0	1.º	10	19,9	2,95
C.A.B. Flor Medalist II	PO	8-0	3.º	109	17,5	3,71
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	6.º	209	16,1	3,94
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-0	2.º	53	18,4	3,24
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	7.º	235	15,2	2,90
Cantana Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	6.º	203	15,8	3,56
Realza Medalist II C.A.B.	PCOC	6-11	2.º	63	21,3	3,84
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	7-7	2.º	84	13,3	3,55
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	8-2	5.º	160	14,2	4,04
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	2.º	56	20,6	3,25
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	3.º	121	16,6	2,80
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	2.º	29	18,9	3,60
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	7.º	231	15,8	3,74
Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	5.º	168	15,9	3,83
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	2.º	34	20,8	3,55
C.A.B. Jasmanta Medalist	PO	4-9	2.º	58	19,7	3,98
Fatura Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	5.º	175	15,7	4,00
C.A.B. Sapuca Medalist II	PO	4-10	1.º	2	25,2	3,48
Dedicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	3.º	108	15,0	3,99
Belize Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	186	14,6	4,05
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	6.º	199	13,4	3,35
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	2.º	21	22,3	3,80
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	2.º	49	15,5	3,85
Reta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	2.º	35	16,7	3,90
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	2.º	41	16,9	3,45
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	3-1	1.º	3	24,0	3,35
C.A.B. Formosa Colonel	PO	2-3	2.º	75	13,4	3,16
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 1-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Primavera Loureleín	PO	6-5	4.º	111	17,5	3,28
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	4.º	123	18,9	3,36

Assine a

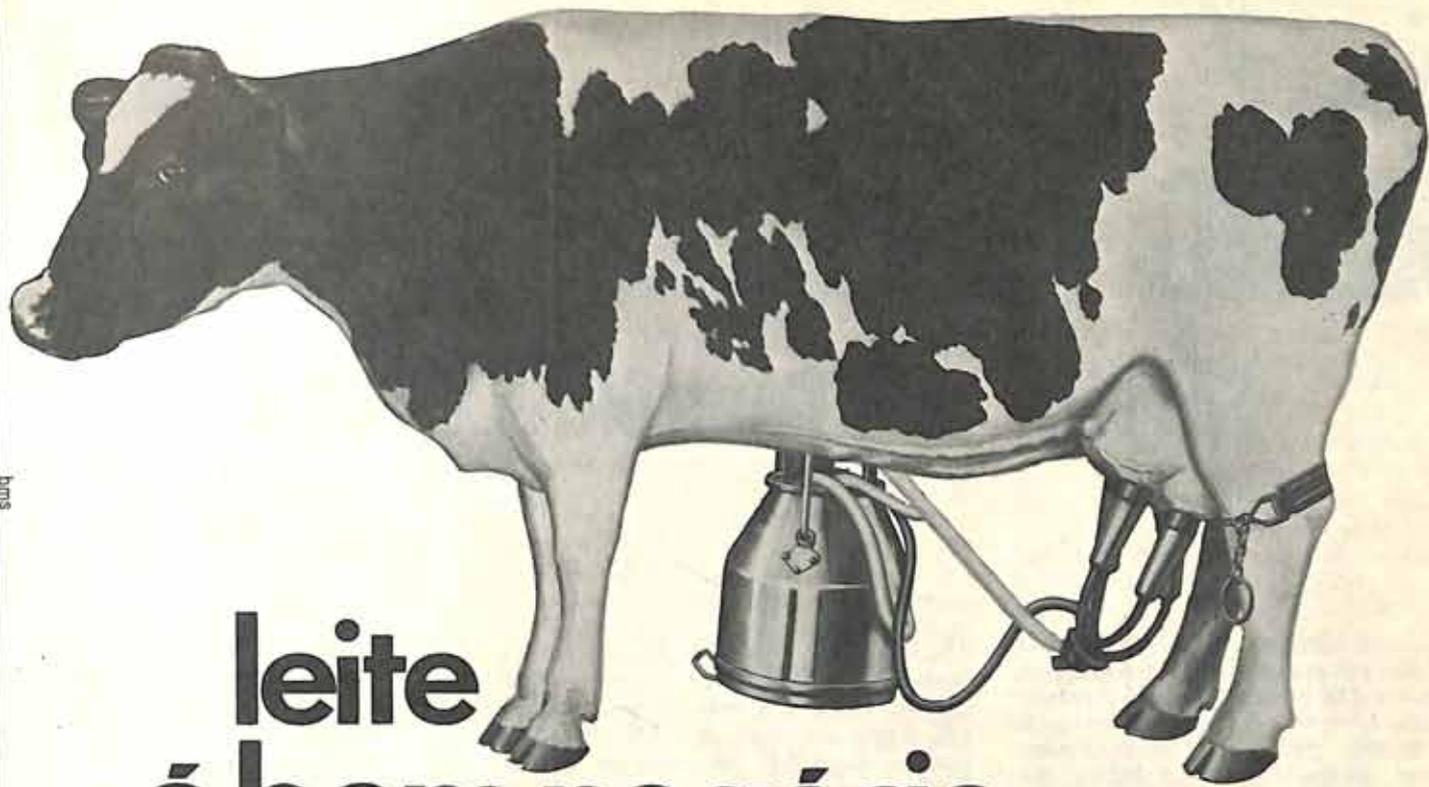
"REVISTA DOS CRIADORES

Informações:

Av. Pompéia, 1214

Fundos B — São Paulo — SP

bms



leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

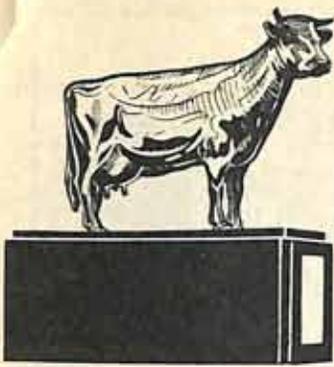
Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



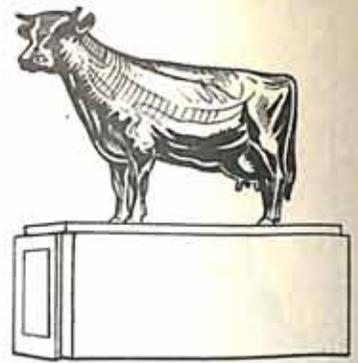
Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP



O que vai pelo



Serviço de Contrôlo Leiteiro

F. A. N.

Com 691 lactações, das 213 em 305 dias com nova parição em intervalo de 427 dias e 478 na II Divisão, o relatório n.º 318 referente aos encerramentos de Maio de 1971 traz muito bons resultados, inclusive alguns registros máximos nas raças Holandêsa vermelha e branca e Jersey. São ao todo 37 lactações em LE (17,3%) e 145 em LM (30,3%). Cinco vacas alcançam neste relatório seu título de Reprodutora Emérita, sendo todas da raça Holandêsa, três da variedade preta e branca e duas da vermelha e branca. Vejamos o que ocorre em cada raça separadamente.

RAÇA HOLANDÊSA Prêta e Branca

Numerosas são as boas lactações verificadas neste mês nesta raça. Ainda que não tenha sido observado nenhum registro máximo da raça, mesmo assim a frequência de bons resultados é bem elevada. Ao destacarmos algumas boas lactações estaremos deixando de lado outras também bastante significativas mas que não podemos citar dentro do limitado espaço que dispomos. Das 431 lactações encerradas, 129 são na I Divisão com 26 em LE e 302 na II Divisão, com 92 em LM (20 e 30%).

Na I Divisão aparecem bem na classe de 4 anos senior as produções de ESME-RALDA, uma PC do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., conquistando seu segundo LE aos 4-8, em lactações que em 2x, 365 dias foi a 6.434 kg de leite e 231,8 kg de gordura ou 3,60%. A seguir no mesmo grupo vem a produção de JANGADA FORMOSA A. LEADSMAN, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de K.A. Leadsman e de Nogales Supreme T. Soverign (4 LM, 6-7, 2x, 333 d. — 7.292 kg L e 242,1 kg G 3,31%) que alcança seu terceiro LE consecutivo em lactação iniciada aos 4-10, chegando a 6.332 kg de leite 270,0 kg de gordura ou 4,26% com nova parição em intervalo de 390 dias. É uma nova RE; é seguida de uma outra nova RE, DOCU-

RA DO PAU D'ALHO, PC, de Jacob Rosie Dutilh, Campinas, SP., conquistando este título em lactação iniciada aos 4-9, depois de obter dois LE consecutivos, 2-6 e aos 3-8. Na classe de adultas entre os vários destaques a fazer, há o de SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, PO do Sr. Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, e que depois de estabelecer dois registros máximos da raça aos 2-11 e aos 4-1, com dois LE consecutivos, conquista o título de RE com o terceiro LE aos 5-3, em lactação em 2x, 365 dias 7.499 kg L e 263,3 kg G, ou 3,51% (24.495 kg de leite em 3 lactações). Das lactações na classe de adultas nesta Divisão, aparecem bem a de JANGADA ETERENA BURKE, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Burke La Master Mark e de J. Boa Viagem (8-3, 328, 2x, 6.226 kg L e 208,5 kg G, 3,34%) com seus 6.534 kg de leite e 268,6 kg de gordura ou 4,11% em 305 dias, 2x, obtendo seu 2.º LE consecutivo (4 LM e 3 LE); segue-se a produção de SAN GMC BASURITA, PO de João Antonio Moya, com 7.612 kg de leite e 239,7 kg de gordura ou 3,14% em 3x, 305 dias. Também em 3x, temos a RE, de Antonio Coelho Guimarães, uma PC — GUARÁ DRAGA, conquistando seu novo LE em lactação iniciada aos 6-7 e que em 279 dias chegou a 7.200 kg de leite e 242,3 kg de gordura, em 3x. PEROLA DO PAU D'ALHO, PC do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., também se destaca no grupo de duas ordenhas, com seus 6.790 kg de leite e 212,0 kg de gordura em lactação iniciada aos 9-7, em 301 dias e nova parição em 357.

PRODUÇÕES ATÉ 365 DIAS

Na Divisão de 365 dias, várias lactações em duas ordenhas se destacam e bem assim algumas em três ordenhas. Na classe de 2 anos júnior, 2x, temos a produ-

ção de A.F. FORTALEZA GAIVOTA, PO, da Adm. Campo Grande Ltda., Campinas, SP., filha de Skokie Noel e de A.F. Fortaleza Devota C.M.G.R.D.B. marcando em primeira lactação aos 2-3, em 345 dias 6.269 kg de leite com 214,6 kg de gordura ou 3,42%. No grupo de 3 anos júnior, o destaque em 2x, também, é para EUROPA DO PAU D'ALHO, PC, de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de Diamond S.M. Bavar, e de Coimbra do Pau D'Alho (4-11, 2x, 338, 7.846 kg de leite c/ 261,8 kg G., 3,33%) registrando aos 3-5, em 337 dias 6.937 kg de leite com 242,8 kg de gordura ou 3,50%. No grupo de seniors de três anos AGRINDUS BONECA, PC, da Agrindus S.A., Descalvado, SP., ganha o destaque com seus 6.602 kg de leite e 231,3 kg de gordura ou 3,50%; seguem-se no mesmo grupo outras boas produções como a de ABITITU, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, filha de Agi e vaca Cento e Quatro (importada da Dinamarca) com 6.476 kg de leite e 275,0 kg de gordura ou 4,24%; JANGADA GARATUZA FIDALGO D. MARK, PO, do mesmo rebanho, filha de J. Fidalgo Duke Mark e de Garatuza EEPA 1322 RE (7-8, 2x, 365, 6.748 kg de L e 258,8 kg G., 3,45%), marcando aos 3-10, em 318 dias 6.362 kg de leite e 228,9 kg de gordura ou 3,59% e JANGADA GOLONDRINA F.D.M., PO, também do mesmo rebanho, filha de J. Fiel D. Mark e de V.B. Cartomante Preludio (5-0, 2x, 361, 4.385 kg L e 163,4 kg G., 3,72%) registrando aos 3-6, 344 dias, 6.349 kg de leite e 242,1 kg de gordura ou 3,81% e conquistando seu segundo LM. Na classe de quatro anos júnior o destaque inicial é para BELEZA, uma PC de Guilherme Sleutjes, Castro, Paraná, que aos 4-4 em 328 dias em primeira lactação controlada aparece com 8.181 kg de leite e 270,7 kg de gordura ou 3,30%, logo seguida de UBERABA, outra PC, do Dr. Carlos A. Consoni, Ribeirão Preto, SP., marcando

aos 4-1, em 2x, 361 dias 6.457 kg de leite e 240,5 kg de gordura ou 3,72%. No grupo sênior de 4 anos três bons destaques são alcançados por vacas em duas ordenhas: FARTURA DA ROSA, PC também do rebanho do Dr. Carlos A. Consoni, com 7.795 kg de leite e 276,5 kg de gordura, 3,54% aos 4-11, em 365 dias; LINMACK GLADYS, PO do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., filha de Tara Hills Fond Ivanhoé e de Linmack Dorothy, com 6.856 kg de leite e 232 kg de gordura ou 3,38% aos 4-7 em 2x, 365 dias e JANGADA FANTASIA THREE, PO de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de S.R.D. Advancer Three e de J. Dileta, produzindo 6.571 kg de leite com 240,5 kg de gordura ou 3,65% aos 4-9, em 325 dias, 2x. Nesse mesmo grupo, em três ordenhas se destaca a produção de DINA JARDIM, PC, da Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhandú, MG., com seus 7.257 kg de leite e 238,5 kg de gordura ou 3,28% em 365 dias aos 4-10.

Na classe de adultas, boas lactações aparecem sendo três bem destacadas em três ordenhas: AMERICANA ARLENE MADCAP GLENVUE, PO de Antonio Moscoso, Bananal, SP., filha de A. 54 Burke Otonabee e de Glenvue I Mellilla Madcap, surge em primeiro lugar com sua produção iniciada aos 5-5, em 365 dias e com 9.822 kg de leite e 341,6 kg de gordura ou 3,47%; a seguir aparece muito bem TERECA BAILARINA DRUMOND, PO, de João Arthur Ribas Viana, Cotia, SP., filha de Diamond S.M.B. Bavar e de EEPA Diferença 1065 (9-8, 2x, 365, 4.598 kg c/ 3,81%) registrando aos 6-1, em 350 dias, 9.076 kg de leite com 287,4 kg de gordura ou 3,16% e a seguir AMAZONA SPRIFAR REFLECTION TERECA, PC do Sr. Carlos Eduardo Batistela, Tremembé, SP., filha de S.F.T. Reflection e de A. Mr. Bicoca (4-9, 2x, 365, 4.999 kg L d/ 3,39%) registrando aos 6-11, em 353 dias, 3x, 8.254 kg de leite e 251,0 kg de gordura ou 3,04%. O grupo de lactações em duas ordenhas também se apresenta bem forte, onde nada menos de 25 lactações apareceram com mais de 200 kg de gordura e algumas acima dos 250. Os destaques aqui seriam para HOLLANDIA FINI SNEUWITJE I, PC de J.H. Groenwold, da Soc. Coop. Castrolanda, Castro, Paraná, com seus 7.909 kg de leite e 258,9 kg de gordura ou 3,27% aos 10-2, 363 dias, 2x, ANTILHA DE PAU D'ALHO, PC do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de S. Carolina Ray Pabst

e de Fachada do Pau D'Alho, marcando aos 7-6, em 2x, 365 dias 7.799 kg de leite e 271,5 kg de gordura ou 3,47% e para PARAISO LIDERANÇA FIDALGO, PO, da S.A. Faz. Paraíso Agro Pec., filha de S. Fidalgo R. Pabst Burke e de S. Grecia Supreme Glenafton (4-8, 2x, 328, 4.435 kg L 3,43%) registrando aos 5-8, em 365 dias 7.054 kg de leite com 270,5 kg de gordura ou 3,84%.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

São ao todo 118 lactações encerradas por vacas desta raça, sendo 31 com nova parição em intervalo inferior a 427 dias, das quais 6 em LE e 87 na Divisão de 365 dias, das quais 25 em LM (28,5%). Bons registros são observados este mês, inclusive um por vaca PC de origem desconhecida na classe de 3 anos júnior que seria recorde da raça fosse ela uma PO ou PCOC. Na Divisão de 305 dias registrou-se duas novas Reprodutoras Eméritas — BANDEIRA, PC, de Antonio Josino Meireles, Batatais, SP., que consegue este título no quinto LE obtido em lactação iniciada aos 11-1, 2x, e que em 321 dias chegou a 6.140 kg de leite com 204,7 kg de gordura ou 3,33% e WILLY'S JULIANA II, também PC do mesmo criador, e que aos 7-5 iniciou sua quarta lactação em LE completando uma série de três LE iniciada aos 5-4, aos 6-4 e finalmente aos 7-5, quando completa em 2x, 336 dias 6.034 kg de leite e 192,5 kg de gordura com 3,19%.

365 DIAS

Na Divisão de 365 dias, contrariamente ao que aconteceu com a variedade preta e branca, a maioria dos destaques é para lactações em regime de três ordenhas. Na classe de 3 anos júnior, BETINA'S L.N. DINASTIA, PC do Sr. Pedro Conde, Itatiba, SP., aparece bem com seus 6.951 kg de leite e 248,9 kg de gordura ou 3,58% e que seriam as produções máximas da raça, na idade e categoria, fosse ela de idade controlada em registro, e

com isso o máximo ainda pertence a uma sua companheira de rebanho, Betina's L.N. Cybil com 6.518 kg de leite e a St. Cruz Hunica Iolke com 226,2 kg de gordura, ambos estabelecidos em 1970. Na classe de 4 anos júnior aparece também destacada a produção de outra vaca do mesmo rebanho — BETINA'S L.N. CONDESSA, PC, filha de Leme's Naípe e de Baca (8-1, 2x, 365, 6.758 kg L e 219,7 kg G, 3,25%) registrando aos 4-1, em 3x, 322 dias, 6.566 kg de leite e 238,5 kg com 3,63% em terceira lactação, segundo LM. Na classe de adultas em regime de três ordenhas DUALLYN NOBLE IRMA, PO, do Sr. Pedro Conde, Itatiba, filha de L. Moore Noble e de Duallyn Sovereign Irma, aparece bem em lactação iniciada aos 5-6, quando em 365 dias marcou 8.106 kg de leite e 288,0 kg de gordura ou 3,55%. Também do mesmo rebanho aparece a seguir a produção de BONECA, PC, filha de Koudumuer Maurits 3 e de Viçosa, com seus 6.422 kg de leite e 254,2 kg de gordura ou 3,95% no terceiro LM consecutivo (2 LE); destacada ainda é a produção de gordura de LOBOS MISS II, PC da Predial A.A. Sta. Rosaria, Itú, com 230,6 kg em 5.906 kg de leite ou 3,90%. Em regime de duas ordenhas cita-se também com o devido destaque a produção de CASTROL LENA 10, PO de Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, filha de Hol. Koojsje's Berend 2 e de Carambei Lena 3 (4-8, 2x, 316, 5.823 kg L e 199,6 kg G 3,42%) por sua produção de 6.845 kg de leite e 262,1 kg de gordura ou 3,82%.

RAÇA JERSEY

Das 22 lactações encerradas por vacas desta raça com 10 na Divisão de 305 dias (2 em LE) e 12 na de 365 dias (3 em LM) verifica-se um novo registro máximo da raça, na Divisão de 365 dias.

Na I Divisão, classe de adultas há a citar a produção de SANT'ANA NUANCE CASTELO PO, da Fazenda Sant'Ana,

AIVECA — Reg. 13.869, RE, filha de Astuto e Traidora. Produziu aos 9-3, 3x, 365 d, 5.742 kg de leite e 265 kg de gordura ou 4,61%. Pertence ao rebanho do sr. Francisco F. Barreto — Fazenda Santana da Serra, em Moca, SP.



Raça Dinamarquês Vermelha

Diante do crescente número de vacas desta raça em controle, e graças as boas produções registradas, há sempre algo a citar já que no seu país de origem se comporta igualmente com as demais raças leiteiras de origem européia. Aqui vem confirmando a mesma capacidade de produção. Neste relatório, das 5 lactações que aparecem por vacas desta raça, (3 na I Divisão), se verifica que boas são as produções de RIO VERDINHO BOLLINHA, PO, do Sr. Helio Moreira Salles, Casa Branca, SP., registrando aos 3-2, 2x, 3.918 kg de leite e 162,7 kg de gordura ou 4,15% em 305 dias e de JOENS-VU 19, PO, do Sr. Olavo Barbosa, Guaxupé, MG., com 3.575 kg de leite e 145,7 kg de gordura ou 4,07% aos 3-4, também em 305 dias.

Raça Pitangueiras (5/8 Red Poll)

Das 40 lactações encerradas por vacas deste agrupamento, 22 o são classificadas na I Divisão e 18 na Divisão de 365 dias. Dentre estas três se apresentam bem, como GAZETA F 431, com 4.092 kg de leite e 187,1 kg de gordura ou 4,57% aos 3-7, 2x, 365 dias; LAVAREDA, agora na 8.ª lactação controlada, aos 11-7 em 2x, 365 dias, produzindo 4.691 kg de leite e 199,0 kg de gordura ou 4,24% e PULENTA 5239, aos 5-6, 2x, 354 dias com 4.783 kg de leite e 191,5 kg de gordura ou 4,00%. Todas estas vacas pertencem a S.A. Frigorífico Anglo, Pitangueiras, S.P.

Raça GIR

Das 35 lactações que aparecem neste relatório, por vacas desta raça, 33 estão classificadas na II Divisão onde bons resultados aparecem como veremos a seguir. Ainda que não tenham sido registrados registros máximos para a raça, são bem significativas as produções que seguem por CAMPO ALEGRE BENZINA, na classe de 4 anos senior, (4-8), em 3x, 365 dias, ao registrar 4.564 kg de leite com 244,3 kg de gordura ou 5,35%. C. A. Benzina é filha de Naidú com C.A. Bonina, e de propriedade de D. Gabriela F. Costa, Casa Branca, SP. Na classe de 5 anos temos destacada a produção de CAMPO ALEGRE BRIZA, RE, do mesmo rebanho, filha de Vijaya e de C.A. Piorrinha (12-10, 2x, 365, 2.548 kg L e 110,1 kg G — 4,32%) marcando aos 5-2, 3x, 365 dias — 4.342 kg de leite com 224,8 kg de gordura ou 5,17%. No grupo de adultas, o maior destaque é para AIVECA, RE, do Sr. Francisco F. Barre-

to, Mocóca, SP., com 5.742 kg de leite, 265,0 kg de gordura ou 4,61% aos 9-3 3x, 365 dias; é uma filha de Astuto e de Traidora (10-0, 3x, 330 dias 3.219 kg L c/ 154,9 kg G ou 4,81%). APURADA, RE, também do mesmo rebanho, vem a seguir, filha de Humorista e de Vila Nova, (10-0, 2x, 265, 2.406 kg L e 128,6 kg G ou 5,34%) com 5.373 kg de leite e 257,5 kg de gordura ou 4,79% aos 10-10, 3x, 365 dias. JUSSARA 206, RE, de D. Gabriela F. Costa, Casa Branca, SP., também se destaca neste relatório, por seus 4.967 kg de leite e 263,8 kg de gordura ou 5,31% produzidos aos 7-5, 3x, 361 dias; é filha de Califa e de Juta (13-8, 2x, 365, 4.196 kg L e 216,6 kg G ou 5,16%) CAMPO ALEGRE ARGENTINA, do mesmo rebanho também aparece destacada no mesmo grupo, esta filha de Califa e de C.A. Surpresa RE (10-7, 3x, 353, 6.320 kg L e 324,5 kg G ou 5,13%) com seus 4.577 kg de leite e 237,0 kg de gordura ou 5,17% aos 7-3, 3x, em 338 dias. No grupo de lactações de vacas de mais de 6 anos aparecem ainda outras com mais de 3 e 4.000 kg sendo 3 delas com mais de 200 kg de gordura.

Raça SINDI

Embora seja diminuto o rebanho desta raça submetido a controle leiteiro, representado até aqui apenas pelo do Sr. João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G., nem por isso se pode deixar de observar que vacas desta raça com frequência marcam boas produções com rápido retorno a produção, por novas parições como é o caso de FORTALEZA, RE, que aos 9-3, em 2x, 275 dias registrou 3.065 kg de leite e 174,6 kg de gordura ou 5,69% com nova parição em intervalo de 391 dias, já em sua 7.ª lactação controlada pela APCB.

REVISTA DOS CRIADORES

Temos coleções encadernadas dos anos de 49 a 59 e 65 a 69.

Preço: Cr\$ 70,00
1968/69: Cr\$ 60,00

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES
— Av. Pompéia, 1214 —
fundos "B"
SAO PAULO — SP

S.J. Campos, SP., filha de S.A. Castelo Paxford e de S.A. Nora 2.ª Zanalua, RE (7-5, 2x, 353 dias, 3.368 kg L c/ 165,4 kg G, 4,91%) registrando aos 5-8, em 2x, 305 dias 4.029 kg de leite e 181,8 kg de gordura ou 4,51%.

Mas o novo registro máximo foi observado na classe de 2 anos júnior, I Divisão, por SUISSA ALEGRIA NHO, NHO, PC de Albino Malzoni, filha de S.A. Nhonhó Castelo e de Aristocrata de S. Francisco, e que marcou em lactação iniciada com 2-1 em 2x, 365 dias, 4.389 kg de leite e 206,7 kg de gordura ou 4,71%. O registro anterior havia sido estabelecido em 1970 por S.A. Hastia Imperador, da Faz. Sant'Ana, quando aos 2-5 marcou em 365 dias, 3.522 kg de leite e 185,1 kg de gordura ou 5,25%.

Na classe de 4 anos sênior outra boa lactação se destaca, por SANT'ANA GRALHA OCEANO, PO, da Faz. Sant'Ana, S.J. Campos, SP., filha de Sant'Ana Oceano Paxford e de S.A. Gralha (5-9, 2x, 305, 3.527 kg L 5,45%) ao registrar aos 4-6, 365 dias 3.888 kg de leite e 202,0 kg de gordura ou 5,19%.

Raça Schwyz

Melhoram sensivelmente as últimas lactações nesta raça conforme se verifica dos últimos relatórios e graças a infusão de boas correntes de sangue com sêmen congelado e com a importação de grupos de fêmeas de boa origem. Neste mês de 13 lactações encerradas por vacas desta raça, 12 da II Divisão, três se destacam bem, todas elas na Divisão de 365 dias, classe de adultas, a saber: BROADVIEW BO'S TRIXIE, PO, da Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, Paraná, filha de Larch Grove Beulah's do BO R.R. e de Broadview Blossom, que produziu em 358 dias, 5-10 5.626 kg de leite com 235,7 kg de gordura ou 4,18%; a seguir do mesmo rebanho temos a produção de BETH'S DOOLEY O., também PO, filha de Mary-Le's Doll's Tipton e de Beth's Maida, marcando aos 5-6, 2x, 365 dias 5.192 kg de leite e 210,2 kg de Gordura ou 4,04%; a terceira boa produção parte também de vaca do mesmo rebanho, FRANCESA DE STA. MADALENA, PO (por Fabiano D'Anderson de Rio Claro e Brejo Flor de Liz (5-9, 2x, 349, 3.365 kg de leite c/ 3,96%) registrando aos 5-2, 2x, 365 dias, 4.419 kg de leite e 181,6 kg de gordura ou 4,10%.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Zuba Primavera	PCOD	4-8	5.º	143	14,4	3,88
2 ordenhas						
Primavera Holanda	PO	9-11	1.º	10	21,8	3,91
Primavera Imperatriz	PO	9-0	4.º	113	14,5	4,12
Primavera Medea Imperatriz Asp. Regal	PO	5-6	1.º	22	20,0	3,85
Madelon	PO	5-4	4.º	112	13,4	3,96
S. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	2.º	42	22,1	3,22
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	4-10	1.º	22	22,5	4,04
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	4-5	4.º	113	14,7	4,09
13 de Abril Olli Vigo Paine	PO	4-7	1.º	54	15,2	4,12
Omega Primavera	PCOD	3-3	3.º	72	13,9	3,75
Likiano	PO	4-6	3.º	74	14,4	4,57
Martona Primavera	PCOD	3-3	2.º	43	16,9	3,57
Pampas Primavera	PCOD	5-9	2.º	33	22,1	4,68
Candy 174	PCOD	3-2	1.º	3	13,9	3,70
Beauty 103	PCOD	3-7	1.º	28	16,2	3,60

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 7-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Lady Carnation 2	PO	12-1	4.º	100	18,0	3,89
Auca Verbena 2 Violeta	PO	12-8	2.º	46	20,4	2,93
São Quirino Inqenua Martha VII	PO	9-10	2.º	43	13,8	3,41
Auca Violenta	PO	8-8	7.º	205	14,0	3,88
São Quirino Jangada Garoupa Peggy	PO	9-0	3.º	63	16,5	3,98
Orion's Emma Conzelo 1	PO	8-6	3.º	74	22,4	2,72
São Quirino K 105 Fakir Bastilha	PO	7-6	3.º	64	16,0	3,07
São Martinho Rebecca Top Hope	PO	7-9	3.º	76	20,9	3,90
São Martinho Colantha Hope Duke	PO	6-5	6.º	166	15,1	3,87
Sylvia Ipuã Burke	PO	8-3	4.º	84	26,1	2,85
Piracuama Iole V. Susover	PO	6-3	3.º	56	25,9	2,70
Orion's Agatha 22	PO	6-7	1.º	16	15,4	3,34
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	6.º	159	19,7	3,50
Videsa 523 Man Of Town Moncgran	PO	7-8	2.º	50	20,8	3,16
Piracuama Juventude Vierbena Susover	PO	6-3	1.º	12	20,1	2,89
São Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	6-10	4.º	94	14,1	3,44
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	7.º	189	14,2	2,77
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	13.º	370	13,6	3,72
Piracuama Jana Corina Susover	PO	5-10	2.º	43	13,8	3,41
S. Martinha Jackeline Hope Ace	PO	5-1	4.º	100	14,6	3,57
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	3-6	2.º	32	16,9	3,53
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	9.º	275	13,0	4,07
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	5.º	152	13,3	3,43
Surodana Jewell Toro	PO	3-0	5.º	160	13,9	3,34
Surodana Reflection Simone	PO	2-9	5.º	145	14,9	4,06
S.J.T. Niagara Otímista A.B.C. 242	PO	2-6	2.º	30	16,2	4,05
Enghill Rockman Patty	PO	3-3	1.º	1	15,9	3,89

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	6-11	1.º	39	32,0	2,95
Brigitte	PCOC	3-7	2.º	88	23,9	3,67
Lenita	PCOD	4-1	2.º	47	33,3	3,15
Americana	PCOC	3-4	2.º	54	19,4	2,96
America	PCOC	3-5	1.º	19	30,2	3,47

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Carla	PO	9-0	10.º	262	29,6	3,55
Arlete Leticia	PO	7-4	2.º	37	26,5	3,37
Arlete Safira II	PO	6-7	1.º	21	23,0	3,38
Arlete Danka	PO	6-11	3.º	65	26,0	3,45
Arlete Balada II	PO	5-11	2.º	62	25,9	3,34

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	7.º	231	25,2	2,52
Tereca Balada La Master Mark	PO	6-6	2.º	85	21,5	3,13
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	8.º	274	19,5	3,70
G.V. Dançarina Martona's B. Xeura	PO	4-7	1.º	19	18,4	3,24
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	2-5	5.º	181	14,0	3,24
G.V. Faisca Burke Reflection	PO	2-3	4.º	140	16,5	3,34
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	4.º	128	20,8	2,75

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 23-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	12-8	9.º	258	18,8	4,38
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	7.º	191	18,2	4,10
Sylvia 3473 Curuzó	PCOC	8-6	9.º	245	22,0	3,63
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	11-5	5.º	135	14,1	3,20
Auca Violetera Flemingo	PO	9-11	5.º	132	17,2	3,89
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	6.º	157	25,5	2,74
Tereca Bataira Diamond	PO	6-11	4.º	107	26,5	2,92
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	6.º	166	16,3	4,28
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	7.º	193	17,7	3,91

Eu sou MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior Índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSAÇÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

NOVO TIPO DE ARAME

Campeão é um novo tipo de arame farpado, produzido sob patente exclusiva pela Siderúrgica Riograndense, uma empresa do grupo Gerdau. Sua crescente preferência é resultado da colaboração que vem emprestando aos produtores, resultando em importante avanço tecnológico para nossos setores agropecuários. O Campeão mostra agora no Brasil suas vantagens já comprovadas nos Estados Unidos, Argentina, Inglaterra, Canadá, Austrália e em outras nações, onde a agropecuária ocupa posição de destaque dentro da economia. De resistência igual à dos arames convencionais, é reforçado a fogo com espessa camada de zinco, que o imuniza completamente à ação do tempo. Sua forma oval evita pontos de umidade, o que lhe assegura proteção contra ferrugem e rompimento. Além do mais, o farpado Campeão é mais econômico porque tem maior metragem por pêso, o que significa, por outro lado, economia também no transporte. Um carretel especial facilita o seu manejo, favorecendo, assim, a mão-de-obra. Por tudo isso, é de se crer que também no Brasil o Campeão alcance os 80% de preferência registrados nos países mais adiantados no setor.

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



SIETSKÉ BOUKJE — Nasc. 12-3-65. Pai: Boukje's Minne, reg. n.º 442-R. Mãe: Sietske 3, reg. n.º 1835-HR. Prêmios conquistados: Grande Campeã "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais, Exp. Est. de Minas Gerais, Exp. de Sete Lagoas, MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 25 litros.

Inseminação com touros provados considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreamo as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	8.º	212	21,0	3,66
Angelita	PCOD	5-7	1.º	23	27,0	2,96
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	3.º	83	21,9	4,00
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	3.º	66	23,1	3,66
Carina Leadsman Tereca	PCOC	5-8	4.º	114	18,1	3,18
G.V. Cabrocha Burke Otawa	PO	4-11	9.º	243	14,0	4,16
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	2.º	52	22,7	3,40
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	3-8	3.º	82	14,8	3,51
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	8.º	215	14,3	4,14
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	7.º	183	16,4	3,18
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	7.º	205	16,8	4,08
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	6.º	166	16,4	3,54
Tereca Festa O. Pabst	PO	2-6	5.º	132	18,7	3,40
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	5.º	135	15,3	3,35
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	5.º	135	18,0	3,10
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	5.º	127	15,7	3,67
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	4.º	115	16,9	3,59
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	3.º	85	18,0	3,80
Faxina O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	2.º	60	13,8	3,06
Tereca Fogueira O. Pabst	PO	2-10	1.º	14	20,1	3,16

Adolfo Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Meg Blok Max	PO	10-4	7.º	253	15,0	3,95
Arlete Saudade II	PO	6-6	6.º	183	24,4	3,68

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	7/8	16-5	7.º	183	24,9	4,15
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	2.º	45	27,6	2,94
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	9.º	250	15,6	4,15
Distraida de Morada Nova	NR	—	1.º	1	13,2	5,11
Urna de Morada Nova	31/32	—	1.º	1	18,1	4,07
Eliana de Morada Nova	NR	—	6.º	162	14,7	3,67
Venezuela de Morada Nova	NR	—	2.º	33	21,1	3,72
Lolita J.A.	31/32	—	1.º	1	17,1	4,04
Wanderleia	NR	—	2.º	34	17,7	4,11
Caroba de Morada Nova	NR	—	1.º	17	18,0	4,00
Elegancia de Morada Nova	NR	8-1	3.º	65	15,9	4,91
Australia de Morada Nova	NR	—	2.º	32	19,4	3,11
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	5.º	150	17,3	3,27
Pluma de Morada Nova	NR	5-11	1.º	8	13,5	3,74
Castanheira de Morada Nova	31/32	4-10	6.º	158	13,3	3,42
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	3.º	84	18,7	4,09
Ditosa de Morada Nova	NR	2-10	3.º	68	15,6	3,36
Lola de Morada Nova	NR	—	2.º	38	14,5	4,21

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Betilka	PO	7-7	3.º	67	20,1	2,96
Beleza Jardim	63/64	7-6	11.º	277	19,6	3,82
Jardim Poma	PO	11-3	1.º	18	18,8	2,53
Minerva Jardim	GC1	2-11	1.º	16	20,1	3,50
Jardim Medalha	63/64	2-11	1.º	16	19,6	3,38
Jardim Lindoia	PO	4-3	1.º	27	23,0	3,44
2 ordenhas						
Bonilka Jardim	PC	9-3	8.º	240	17,0	3,36
Jardim Baviera	63/64	8-2	1.º	10	19,0	4,01
Jardim Cosipa	PO	6-3	4.º	114	17,8	3,53

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 21-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	7-10	11.º	313	13,4	4,23
Nhandú Fortuna	PO	5-4	1.º	30	17,1	3,00
Magda Nhandú	31/32	7-4	1.º	8	22,0	3,04
Videsa 682 Man Monogran	PO	6-2	6.º	166	14,5	3,59

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Martha Esterlina Burke	PO	6-1	4.º	66	17,5	2,86
L.M. Balalaica	PCOC	6-0	1.º	11	19,6	2,46
Tapera	PCOD	9-8	1.º	6	16,7	3,35
Sorocaba	PCOD	6-1	2.º	36	14,2	3,38
Ancar 120 Reflection Adeem	PO	4-6	1.º	15	17,4	2,91
Recodo 103 G. Buenita 32	PO	4-0	2.º	36	17,3	1,59
Suspiro's Rina Cotty	PO	3-7	2.º	40	13,6	2,47
Adolfina June Supreme	PO	4-8	2.º	29	13,4	2,56

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 30-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Stienser Emma 161	PO	10-3	2.º	49	17,5	3,37
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	2.º	36	24,2	2,94
A.F. Fortaleza Escala	PQ	4-3	2.º	38	19,3	3,44

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Genova	PO	2-5	2.º	48	18,5	3,47
A.F. Fortaleza Habanera	PO	2-1	2.º	41	17,6	3,24
A.F. Fortaleza Harpa	PO	2-1	2.º	36	15,4	3,54
Plínio Gomes, Laranjal Paulista. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla 896	PCOD	5-5	3.º	73	18,0	4,11
Nogales 5821	PCOD	5-4	7.º	211	16,3	3,77
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florita	PCOD	8-6	2.º	32	19,5	3,03
Pescada Lins	NR	—	1.º	6	15,5	3,56
Fama Lins	PCOD	5-3	2.º	40	18,3	4,19
Mecha Lins	PCOD	5-2	2.º	47	16,6	3,16
David Benvenuti. Tatuí. S.P. Em 2-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaucha	PCOD	8-0	1.º	3	14,4	3,44
Impala	PCOD	7-4	1.º	19	21,2	2,82
S.J.T. Lillian Lena Abbekerk 141	PO	4-5	1.º	11	18,7	3,89
S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	4-4	7.º	250	13,7	3,89
Talladora 436	PCOD	2-9	2.º	83	13,6	4,06
Airosa 437	PCOD	3-2	1.º	12	16,2	3,53
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ruth	PO	5-0	6.º	211	17,3	4,05
Cananea	PO	4-0	6.º	202	14,5	3,78
Mapimi	PO	5-1	4.º	121	15,2	3,60
Lambia	PO	4-3	4.º	121	15,9	3,10
Jac	PO	5-3	3.º	98	17,8	3,44
Emereld	PO	4-9	3.º	120	15,0	4,24
Stip	PO	5-1	2.º	54	24,7	3,43
Nodz	PO	4-7	2.º	30	22,7	3,69
Devinas	PO	5-2	2.º	30	18,3	3,80
Terkos	PO	4-8	2.º	35	20,3	3,36
Rupel	PO	3-8	1.º	1	21,5	3,49
Quaeiras	PO	4-6	1.º	1	19,0	3,60
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Aliada	15/16	4-2	1.º	29	14,0	3,08
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 8-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Blanca 271	PO	3-5	2.º	73	18,1	3,57
Emetea Aroma 11 Import. 2 R.A.	PO	3-4	2.º	35	16,9	3,56
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	2-8	3.º	140	14,5	3,34
Ontario Chicueta Canadá	PO	3-2	2.º	88	13,2	3,37
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	9-7	1.º	7	14,3	3,12
Amazonas G.M. Comica	PCOC	9-8	3.º	71	19,3	3,63
Sta. Maria Atalaia	PCOC	6-6	4.º	115	22,7	3,40
Britta	PO	5-5	3.º	108	15,1	3,54
Brisa	PCOC	5-5	5.º	163	14,2	3,02
Balada	PCOC	5-6	4.º	117	18,3	3,21
Brasa	PCOC	5-6	4.º	135	16,1	3,27
Gertie	PO	5-0	1.º	33	16,6	4,40
Hildeborg	PO	5-3	5.º	145	13,6	4,07
Sta. Maria Cancela	PCOC	4-5	1.º	25	19,8	3,82
Sta. Maria Cantiga	PCOC	4-9	1.º	3	17,8	3,01
Posse Espuma	PCOC	2-8	4.º	133	13,0	5,08
Posse Embolada	PCOC	2-8	4.º	111	15,6	3,88
S.M.P. Esfera Hildeborg Alert	PO	2-4	3.º	63	14,9	3,52
Posse Elite Cita Morumbi	PCOC	2-3	3.º	65	16,4	3,82
Posse Energia Chuleta Morumbi	PCOC	2-3	2.º	71	14,1	3,65
Ch. Pilatos Baukje E.A. 433 de Carambei	GC2	2-6	1.º	21	17,2	3,13
Ch. Pilatos Marq. Glenafton R. A. 440 de Car.	GC2	2-3	1.º	18	20,9	3,62
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 7-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	1.º	8	16,3	3,71
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Primavera Lourelein	PO	6-5	5.º	133	20,9	3,28
Primavera Liberia	PO	6-7	5.º	130	15,8	3,02
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	5.º	133	20,6	3,32
Zuba Primavera	PCOD	4-8	6.º	165	15,3	3,37
2 ordenhas						
Primavera Holanda	PO	9-11	2.º	31	19,1	4,38

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento
das Moléstias
Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleuritis.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO

O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinú
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/
Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricó-
la, 39 - 2.º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7597

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Primavera Imperatriz	PO	9-0	5.º	134	14,3	3,80
Primavera Medoa 1. Aspirante Regal	PO	5-6	2.º	43	17,4	3,20
S. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	3.º	63	19,9	3,09
Prim. Noruega Hastea A. Regal	PO	4-9	1.º	7	13,2	3,70
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	4-10	2.º	43	18,9	3,08
13 de Abril Olli Vigo Paine	PO	4-7	2.º	75	13,9	3,43
Libaneza	PCOC	3-9	7.º	193	13,1	4,10
Cerrito's Rocket	PCOC	4-7	3.º	70	13,2	4,04
Martona Primavera	PCOD	3-3	3.º	64	15,7	3,55
Pampas Primavera	PCOD	5-9	3.º	64	15,7	3,55
Candy 174	PCOD	3-2	2.º	24	13,7	3,26
Linda	PCOC	4-1	1.º	8	14,1	3,14

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Desvelo 31 Joya Aldabita Furia	PO	4-7	2.º	34	13,7	3,65
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	1.º	5	19,0	3,64
Meia Noite	PCOD	7-0	2.º	42	16,5	3,62
Boneca	PCOD	3-11	8.º	226	13,5	3,49
Princesa	PCOC	6-0	1.º	26	15,9	2,57
(4443)	NR	—	6.º	173	14,1	3,62
(4484)	NR	—	6.º	183	13,9	4,20
(071)	NR	—	2.º	62	14,1	3,07
(4465)	NR	—	2.º	99	13,7	3,09
(4333)	NR	—	2.º	78	14,4	3,65
(4415)	NR	—	5.º	136	13,8	2,84
(4442)	NR	—	2.º	89	13,2	3,37
Belinha Duque da Osta	PCOD	4-3	1.º	14	16,4	3,35
Zabrinha	PCOD	7-4	1.º	5	14,5	3,28

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 9-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azteca	PCOD	7-0	1.º	19	17,5	2,91
Acetona	PCOD	6-0	2.º	49	18,3	3,58
São Quirino M 122	PCOC	5-8	1.º	10	23,0	3,21
Ariranha	PCOD	6-0	2.º	43	27,4	2,93
Alice	PCOD	5-7	2.º	52	17,8	3,83
Ancar 107 Milonga J. Hallrose	PO	5-6	1.º	14	21,1	3,11
Arena	PCOD	6-0	5.º	151	16,8	3,04
São Quirino M 129	PCOC	5-8	1.º	25	26,2	3,03
Alemanha	PCOD	5-3	2.º	64	16,8	4,03
Argelia	PCOD	5-4	1.º	15	17,3	3,36
Ebba	PO	5-2	1.º	6	16,6	3,55
Ipswich	PO	5-1	2.º	51	17,3	3,29
Serrai	PO	4-2	1.º	21	16,1	2,82
J.P.R. Carlota	PCOC	2-2	1.º	22	17,2	3,39
Jos	PO	5-1	1.º	9	16,7	3,44
Havilland Royal Princess	PO	2-3	1.º	20	17,4	3,48

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azteca	PCOD	7-0	2.º	30	20,7	3,12
Acetona	PCOD	6-0	3.º	60	17,8	3,61
São Quirino M 122	PCOC	5-8	2.º	21	23,4	3,35
Ariranha	PCOD	6-0	3.º	54	19,6	3,03
Alice	PCOD	5-7	3.º	63	17,6	3,93
Ancar 103 Milonga J. Hallrose	PO	5-6	2.º	26	21,8	3,76
Arena	PCOD	6-0	6.º	162	17,3	3,21
America	PCOD	6-4	1.º	11	23,7	2,59
São Quirino M 129	PCOC	5-8	2.º	36	22,4	3,08
Araçatuba	PCOD	6-3	1.º	10	16,4	4,74
Alemanha	PCOD	5-3	3.º	75	18,7	3,61
Argelia	PCOD	5-4	2.º	29	18,3	3,42
Ebba	PO	5-2	2.º	17	16,7	2,60
Serrai	PO	4-2	2.º	32	17,0	3,24
Glenark Governess Belle R.	PO	4-4	5.º	169	16,3	2,96
Havilland Royal Princess	PO	2-3	2.º	32	17,2	3,58
J.P.R. Conchita	PO	2-4	2.º	16	16,3	3,23
J.P.R. Colombina	PCOC	2-3	2.º	19	16,5	2,66
Jos	PO	5-1	2.º	21	19,2	3,22

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 7-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Ricotona Signet	PO	6-3	1.º	6	17,0	3,40
Santabri Aldeana R.A. Salute	PO	5-4	3.º	98	16,1	3,35
Roland 1423 Leda Cascade	PO	4-6	2.º	33	15,9	3,01
Kim Minosca 2 Cuando	PO	4-8	3.º	90	16,2	3,55
Rafaelino's Celebre King	PO	3-8	3.º	96	18,2	4,33
Rafaelino's Estilo Way	PO	—	2.º	47	21,4	3,52
Achalay Universo Grana Pinta	PO	4-2	1.º	19	24,9	2,81
Scagliang 274 Palanta 24 R 782	PO	3-8	1.º	17	24,2	3,30
Pucu Petrona 23 R 1325	PO	4-3	1.º	12	21,9	3,95
Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	1.º	12	23,3	3,26
Karim Butia Doce VIII Wis Merrit	PO	2-5	1.º	5	16,5	3,51

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Ricotona Signet	PO	6-3	2.º	23	18,1	3,21
Santabri Aldeana R.A. Salute	PO	5-4	4.º	115	14,8	3,17
Roland 1423 Leda Cascade	PO	4-6	3.º	50	14,9	3,69
Kim Minosca 2 Cuando	PO	4-8	4.º	107	13,5	3,31
Rafaelinos Celebre King	PO	3-8	4.º	113	16,8	4,00
Rafaelinos Estilo Way	PO	—	3.º	64	19,9	3,32
Achalay Universo Grana Pinta	PO	4-2	2.º	36	23,2	3,07
Scagliang 274 Palanta 24 R. 782	PO	3-8	2.º	34	19,9	3,16
Pucu Petrona 23 R 1325	PO	4-3	2.º	29	19,2	3,63
Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	2.º	29	21,5	2,91
Karim Butia Doce VIII Wis Merrit	PO	2-5	2.º	23	16,6	3,55

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Linda	PCOC	7-4	1.º	6	17,4	3,11
Maria Leticia	PCOD	7-10	1.º	51	14,0	3,28
Santabri Chiquilina Sylvia Monogran	PO	5-9	3.º	54	14,4	3,33
Granja Vianna Catita D.D. Burke	PO	6-4	1.º	16	14,6	3,08
Ilhana	PCOD	5-8	3.º	93	15,9	3,28

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, S.P. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Celia 115 P. 94	PO	5-11	3.º	108	16,3	3,51
Lulas Londra 85 R 594	PO	6-3	2.º	50	18,4	3,31
Lulas Wiepje 79 R 594	PO	5-10	6.º	189	13,7	3,30
Fritze	PO	5-5	2.º	56	15,6	3,00

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita, Petropolis, R.J. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacuba Rosa	PO	4-8	5.º	136	16,9	4,67
Mimosa Jacuba	31/32	4-1	4.º	112	17,0	4,14
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	9.º	260	14,1	4,11
Paraíso Omega Fidalgo	PO	3-1	8.º	215	16,5	4,69
Caetitú Cinderela	PO	9-8	6.º	168	16,0	3,67
Araras Marianne's Skyross Princesa	PO	2-3	1.º	9	19,1	3,09

Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 7-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Monica	PO	4-4	1.º	7	30,7	2,59
Milter Espana Valencia Senator	PO	4-3	3.º	75	28,4	3,33
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	3.º	64	31,0	3,13
Rafa Reflection C. Candy I 4	PO	3-10	11.º	318	16,5	3,78
Opus 174 Magna Liliana	PO	3-10	11.º	313	15,9	3,49
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	1.º	7	32,2	2,68
Emetea Martina 10 Import. Pinto 2	PO	3-10	10.º	285	13,3	3,96
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	9.º	275	20,3	2,87
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	11.º	312	20,6	3,55
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	10.º	280	14,7	3,44
Leonildas Waldita Buenita Rosafé	PO	4-7	1.º	9	29,8	2,97
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	10.º	278	20,7	3,34
San Gregorio Mandioca	PO	—	2.º	27	37,7	3,34
Hedgsfarm Crisscross Barbie	PO	3-8	3.º	61	33,3	3,03
Poclamar Triune Simone	PO	4-6	3.º	79	30,8	3,64
Oakcrest Royal S. Ami	PO	4-8	3.º	61	25,2	3,23
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	11.º	354	20,5	4,13
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	10.º	300	18,5	3,84
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	11.º	305	15,3	3,27
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	10.º	274	13,8	3,27
Roefflora Master Gyda	PO	4-2	3.º	61	27,8	2,86
Cochran Criss Portia	PO	4-3	3.º	91	26,6	3,27
Fillmore Admiral Desigh Pride	PO	3-7	3.º	91	31,9	2,78
Maplefield Ormsby Gay	PO	4-9	3.º	52	25,1	3,43
Hilltopper Advocate Myra	PO	4-4	2.º	44	27,0	3,35
Lundy V. Diane Dekol Supreme (1929)	PO	—	2.º	26	46,6	2,59
	PO	—	2.º	91	16,8	3,45
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	11.º	323	13,6	3,82
Hedges Farm C.B.T. May	PO	4-5	5.º	113	14,6	3,62
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	9.º	257	14,9	4,23

Olavo Sacchi, Campinas, S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1073 Leda Pabst	PCOD	7-3	1.º	24	13,1	3,47
------------------------	------	-----	-----	----	------	------

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cast. Loman Romkje 11	PO	8-11	1.º	10	20,8	3,34
Cast. Excelsior Trijntje Tertules 10	PO	7-8	2.º	43	17,7	3,48
Gina Paquequer	PC	6-5	2.º	39	20,5	3,32
Altura Piney Bonnie Beryi	PQ	8-2	2.º	30	27,9	3,42

ADE-PLEX

Concentrado Injetável das Vitaminas "ADE" AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilca Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Piper View Ideal Katie Lass	PO	8-0	3.º	99	15,2	3,58
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	5-9	2.º	40	27,0	3,13
Aushland Beauty Ivanhoé May	PO	7-2	2.º	51	21,0	3,43
Aushland Doreess Ivanhoé	PO	6-6	10.º	301	26,1	3,58
Joan Ruchardt B.B. Homestead	PO	9-4	1.º	13	26,0	3,94
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	3.º	100	21,2	3,22
Gray View Valerie	PO	6-1	2.º	42	21,6	3,23
Melius Count Maud	PO	5-3	2.º	39	21,0	3,72
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	2.º	34	21,0	3,58
Glen Forest Admiracion Melody	PO	7-10	2.º	50	24,8	3,60
Carnation Marie Winie Madcap	PO	4-2	2.º	39	20,0	3,48
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	2.º	38	23,9	3,26
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	7-7	2.º	30	29,1	3,61
Catita Paquequer	GC1	3-11	2.º	59	20,0	3,36
Rowntree Marquis Supreme	PO	3-7	2.º	48	22,2	3,84
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	1.º	10	25,5	3,83
Oak Ridges Admiral Dot	PO	5-4	2.º	49	19,9	3,51
Vigo Pride Phyllis	PO	4-4	1.º	14	18,5	3,57
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	1.º	7	28,1	3,41
Meriwether Admiral Rosie	PO	3-4	1.º	2	28,2	3,34
Piper View Burke Katie Lou	PO	2-7	2.º	40	19,5	3,41
Roglia's Rocket's Carnation	PO	6-3	2.º	122	13,4	3,67
Carnation Marie Rea Texal	PO	2-6	2.º	114	15,4	3,51
Carnation Marie Rea Pontiac	PO	2-5	2.º	117	13,4	3,68
Carnation Marie Sally Ideal	PO	2-7	1.º	16	22,5	3,96
Pan Butter Boy Eugenia	PO	2-4	1.º	12	20,0	3,53
Piper View Ida Burke Kate	PO	2-10	1.º	5	19,2	3,19
2 ordenhas						
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	7-9	1.º	9	21,0	3,38
Granjera 295 Rosafé Bessie	PO	8-7	1.º	9	24,0	3,08
Granjera 384 Royal Madcap	PO	7-0	1.º	2	19,0	3,19
Ecrissy Cross Pan	PC	2-2	2.º	62	13,7	3,78
Meriwether Happy Rosa	PO	2-3	1.º	13	14,0	3,22
Roglia's Nube Inka President	PO	2-10	1.º	13	17,6	3,48

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 2-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Rag Apple Ajax	PO	12-10	7.º	196	17,1	3,39
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	11-11	2.º	68	16,9	3,24
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	10.º	293	15,0	3,85
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	11-1	4.º	103	15,3	3,95
Sertão Gazela Beautymore Exotico	PO	10-1	9.º	262	15,6	3,84
Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	11-1	2.º	55	18,6	3,38
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	10-9	1.º	15	15,4	3,59
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	10-3	1.º	36	26,3	3,20
Sertão Holly Chiefcomet Carnation	PO	10-1	1.º	29	18,2	3,75
Sertão Galana Pietje Marksman	PO	10-7	3.º	93	16,8	3,62
Sertão Esterlina	PCOD	11-11	5.º	134	20,5	4,01
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	1.º	21	19,0	3,42
Paraíso Itapema Escriba Fidalgo	PO	8-9	1.º	35	21,3	3,72
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	8-11	1.º	29	20,8	3,60
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	9-0	2.º	64	32,8	4,14
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	4.º	102	27,0	4,14
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	7-9	4.º	122	21,1	4,09
Paraíso Jazida Madcap Adonis	PO	7-11	2.º	51	19,2	3,35
Paraíso Jinqa Flotilha Golias	PO	7-5	7.º	184	16,2	3,77
Paraíso Jamanta Inka Adonis	PO	7-10	4.º	117	15,8	4,08
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	9.º	242	16,4	4,30
Paraíso Londrina Fatura	PO	7-1	1.º	10	28,7	3,35
Paraíso Italiana Florentina Baroel	PO	8-5	1.º	37	22,5	4,16
Paraíso Lamy Adonis	PO	6-3	5.º	147	18,1	3,37
Paraíso Jocosca Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	7.º	201	17,7	2,76
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	1.º	12	24,2	3,97
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	2.º	43	33,1	4,14
Paraíso Lamina Fidalgo	PO	6-2	9.º	250	15,3	3,63
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	1.º	20	29,3	3,96
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	1.º	14	28,0	3,54
Paraíso Leviana Exotico	PO	6-5	3.º	101	19,0	3,62
Paraíso Janice Kenjo	PO	7-3	1.º	31	22,0	3,59
Paraíso Leopoldina Exotico Supreme	PCOD	6-6	3.º	76	19,1	3,39
Paraíso Mamata I Jacto	PO	5-9	2.º	47	20,0	3,70
Paraíso Mocora Iena	PCOD	5-9	4.º	123	15,3	3,84
Paraíso Macaiuba Adonis	PO	5-10	1.º	34	23,2	3,31
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	7.º	206	16,4	3,77
Paraíso Juracy Burke	PO	7-6	3.º	88	18,1	3,52
Cochran Corvett Charm	PO	5-9	1.º	19	25,4	3,65
Paraíso Mariana Ruvter	PO	5-7	7.º	180	15,7	3,90
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	5-5	2.º	53	30,1	4,13
Paraíso Maira Fidalgo	PO	5-3	3.º	79	24,9	3,63
Paraíso Mística W. Mark	PO	5-8	1.º	23	25,5	4,06
Cochran E.M. Reflection Prilly	PO	6-10	1.º	31	23,5	3,76
Ted Anne Bonnie	PO	5-6	4.º	114	15,6	3,29
Paraíso Maestosa Fond Hope	PO	5-2	3.º	81	22,5	3,40
Paraíso Licença Exotico	PQ	6-2	7.º	199	16,6	3,78

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	8.º	240	15,9	3,31
Paraíso Natália Jaguar	PO	5-1	2.º	58	27,0	4,06
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	5-10	1.º	44	19,3	3,56
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	6-0	1.º	8	21,0	3,77
Paraíso Natura Jaguar	PO	4-7	5.º	158	17,4	3,40
Paraíso Mavia	PO	5-2	11.º	259	15,2	3,37
Paraíso Montana Fond Hope	PO	5-1	4.º	113	17,6	3,67
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	1.º	41	25,6	4,38
Paraíso Norma Holanda	PCOD	4-0	7.º	196	15,1	3,40
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	4-4	2.º	45	29,5	3,40
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	4-6	1.º	40	26,7	3,57
Paraíso Orouidea Fidalgo	PO	4-1	4.º	99	17,4	3,33
Paraíso Owara Magnífico	PO	3-10	1.º	18	20,0	3,71
Paraíso Olheada Ruyter	PO	4-1	1.º	26	24,0	2,52
Paraíso Oviev Criss-Cross	PO	3-7	1.º	33	15,0	3,62
Paraíso Oastaca Magnífico	PO	3-9	3.º	88	19,5	3,95
Paraíso Oway Fidalgo	PO	3-10	1.º	19	19,9	3,63
Paraíso Orizona Roburke	PO	3-7	5.º	133	15,9	3,52
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	4-6	1.º	14	20,4	3,22
Paraíso Obata Exótico	PO	3-10	1.º	6	17,1	3,16
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	4-0	1.º	6	15,6	3,92
Paraíso Novela Fidalgo	PO	4-9	2.º	41	32,1	3,60
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	1.º	7	19,0	3,84
Paraíso Marimba Exótico	PO	5-10	1.º	30	20,2	4,14
Paraíso Obrigada Exótico	PO	4-0	3.º	70	20,0	3,83
Paraíso Onça Louvada	PCOD	3-11	3.º	71	19,0	5,81
Paraíso Parada Luebke	PO	2-10	3.º	76	16,2	3,66
Paraíso Olímpia Roburke	PO	3-7	3.º	101	16,4	3,51
Paraíso Polónia Exótico	PO	2-10	2.º	45	20,0	3,93
Paraíso Platona Magnífico	PO	2-6	2.º	46	21,3	3,72
Paraíso Petrona Magnífico	PO	2-9	2.º	52	17,3	3,58
Paraíso Princesa Citation	PO	2-10	2.º	52	20,2	3,72
Paraíso Pompeia Fidalgo	PO	2-6	2.º	56	16,4	4,09
Paraíso Polaca Roburke	PO	2-9	2.º	58	16,3	3,73
Paraíso Paddock Magnífico	PO	2-8	2.º	59	17,1	3,82
Paraíso Pastora Roburke	PO	3-1	2.º	60	17,4	3,58
Paraíso Preferencia Magnífico	PCOC	2-5	1.º	29	16,5	3,52
Paraíso Pausa Roburke	PO	2-8	1.º	30	15,8	3,63
Paraíso Odetti Roburke	PO	4-3	1.º	30	17,8	3,62
Paraíso Rama Fidalgo	PO	2-2	1.º	33	18,7	3,54
Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	2-6	1.º	33	19,6	3,42
Paraíso Panta Luebke	PCOC	2-7	1.º	45	18,9	3,75

José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosa	PCOD	5-10	6.º	183	14,4	4,66
Calçada	PCOD	7-7	6.º	170	13,2	4,20
Siriema	PCOD	6-8	4.º	115	16,9	3,10
Represa	PCOD	6-2	4.º	139	17,2	3,52
Rainha	PCOD	8-1	2.º	50	22,2	4,20

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 15-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Numerada	PCOD	6-11	3.º	91	16,5	3,41
Alerta	PCOD	12-14	5.º	171	17,2	3,28
Alemoa do Rio das Pedras	PCOD	7-7	7.º	228	15,4	3,06
Positiva do Rio das Pedras	PCOD	4-8	9.º	271	13,4	2,64
Fortuna II	PCOC	5-6	3.º	74	19,4	3,40
Faceira do Rio das Pedras	PCOC	3-1	6.º	185	13,1	3,31

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	5.º	130	15,6	4,27
Amazonas Marmauthe Limpá	PCOC	2-11	4.º	96	13,2	3,43
Amazonas Marmauthe Liga	PCOC	3-0	3.º	68	13,1	3,74
Amazonas Marmauthe Lidia	PCOC	3-0	3.º	78	15,1	3,89
Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	2-6	3.º	66	13,9	3,80
Amazonas Marmauthe Libra	PCOC	2-10	3.º	89	13,0	4,24
Amazonas Marmauthe Lanterna	PCOC	2-11	3.º	86	14,0	4,29
Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	3-0	3.º	64	15,6	4,19
Amazonas Marmauthe Liz	PCOC	3-0	2.º	49	16,4	3,27
Amazonas Marmauthe Lontra	PCOC	2-7	2.º	31	13,6	3,67

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro Importante I (19)	NR	—	7.º	188	14,5	3,74
Fronteira DN	PCOD	6-11	4.º	144	22,9	3,12
Suspiro Burke Rocket	PO	5-2	7.º	193	15,1	3,07
Miqar 313 Palida M 228	PO	4-11	3.º	82	20,7	3,83
Drogasil DN	PCOD	4-8	8.º	215	14,9	4,59
Canaria DN (203)	NR	—	4.º	106	18,8	3,82
Tesoura DN	PCOD	4-7	8.º	229	13,2	4,93
Albania DN	PCOD	3-10	7.º	221	13,1	3,69
Suspiro Burke Rocket	PO	—	2.º	53	15,3	3,39
Mostra Sílvia 3965 (269)	NR	—	7.º	187	16,0	3,62
Angola DN	PCOD	4-5	3.º	62	18,4	3,30

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomiasas.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura.

No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Villela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2α 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3α 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4α 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5α 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7α 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	8-10	2.º	51	16,9	—
Pirassununga Oferenda	PCOC	5-10	2.º	34	16,3	—
Fazenda Nossa Senhora da Aparecida. Pinhal. S.P. Em 16-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada	PCOD	6-6	1.º	18	14,4	3,31
Segunda	NR	—	8.º	229	13,4	3,63
Desenhada	NR	—	3.º	82	14,8	3,48
Alcachofra	PCOD	6-2	1.º	17	14,0	3,71
Aranha	PCOD	6-2	4.º	99	15,9	3,51
Amiga	PCOD	5-11	5.º	157	14,3	3,93
Malhada	NR	—	3.º	94	13,9	3,70
Ancora	PCOD	6-4	4.º	115	13,3	3,95
America	PCOD	6-1	4.º	97	18,1	3,28
Andina	PCOD	6-4	2.º	41	14,7	3,67
Faxinha	NR	—	2.º	35	13,5	3,75
Agadia	PCOD	6-0	1.º	10	14,9	3,96
Perereca	NR	—	4.º	100	13,7	4,51
Amazonas Mr. Laura	PC	2-11	3.º	66	13,9	3,51
Amazonas Marmauthe Leticia	PC	3-0	2.º	52	13,4	3,81
Amazonas Marmauthe Luxuosa	PC	2-6	2.º	49	13,1	3,18
Amazonas Marmauthe Leviana	PC	3-1	1.º	32	16,5	3,32
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 19-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	3.º	67	24,4	3,84
Naturama	NR	—	3.º	63	17,2	3,93
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	3.º	63	27,2	3,42
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 30-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Imperio Jungla Altoctona	PO	4-2	4.º	113	16,4	2,35
Margarita Dora Eaton Sovereign	PO	2-2	2.º	47	14,4	2,85
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Fava	PO	3-10	3.º	109	16,6	3,33
Urbano Junqueira. Cruzília. Minas Gerais. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Castrolanda Leffers Annetta 5	PO	9-8	2.º	69	20,7	3,04
Castrolanda Leffers Siep 41	PO	6-10	2.º	69	18,6	3,17
Corrie	NR	—	1.º	10	28,9	3,04
Faifo	NR	—	1.º	10	20,8	3,22
2 ordenhas						
Braza J.B.	PCOC	4-10	7.º	214	14,8	3,61
Opera II J.B.	NR	—	1.º	10	16,6	3,00
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Desvelo 31 Joya Aldabita Furia	PO	4-7	3.º	54	16,0	3,76
Monje Neblina Inspiriv H. Gaviota	PO	5-3	1.º	17	31,1	3,03
Trebol Correntina	PO	4-9	3.º	75	18,1	3,44
Monje Grega Ciceron Grecus	PO	3-11	1.º	9	17,0	3,63
Meio Noite	PCOD	7-0	3.º	62	17,4	4,10
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	2.º	25	21,8	2,90
Princesa	PCOC	6-0	2.º	46	20,1	3,13
Sylvia 4505 Acarajé	PC	3-1	8.º	215	15,8	3,57
Marino (78)	NR	—	7.º	208	16,9	3,16
(84)	NR	—	7.º	206	13,5	3,33
(4443)	NR	—	7.º	193	17,3	3,86
(4484)	NR	—	7.º	203	17,4	3,23
Campina	15/16	5-6	5.º	153	13,8	3,82
(4415)	NR	—	6.º	156	16,3	3,13
Duque da Osta Baronesa	PCOD	3-9	4.º	94	13,4	5,47
(071)	NR	—	3.º	82	17,3	3,19
(4465)	NR	—	3.º	119	15,5	3,26
(4333)	NR	—	3.º	98	17,9	3,44
(4442)	NR	—	3.º	109	18,0	3,36
Belinha Duque da Osta	PCOD	4-3	2.º	34	23,2	2,93
Cabrinha	PCOD	7-4	2.º	25	16,9	3,12
Duque da Osta Meio Noite	PCOD	2-10	1.º	19	16,6	3,26
Dr. Benedito José S. de Mello Patl. Santo Amaro. Em 29-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	2.º	50	32,6	2,08
2 ordenhas						
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	3.º	122	15,9	4,30
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	2.º	44	25,6	2,54
Anama Estampa 2 Princess	PO	4-7	2.º	39	13,4	2,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Ontario Hormiguita Sandra	PO	4-2	2.º	49	19,4	3,20
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	2.º	43	28,3	3,03
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	2.º	58	19,3	3,22
Valdivias Petisa 227 Ferrari	PO	2-5	4.º	160	15,2	3,76
Ontario Anahi Leona	PO	4-10	6.º	180	15,4	3,60
Recodo 115 Graciana B. 89	PO	3-5	4.º	132	15,0	3,19
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	2.º	40	19,7	3,10
Cuarajhi Ejemplo Cacumem D. 10	PO	3-7	2.º	52	20,5	3,28
Martindale Dora 20	PO	3-9	2.º	61	20,2	2,98
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 7-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Delfin Quita Maravilha	PO	4-8	2.º	27	18,8	3,54
Militer Imperio F. 58 Animosa	PO	3-7	3.º	78	13,6	3,70
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Taluda	PCOC	5-1	2.º	58	13,7	3,19
Copacabana Naia	PCOD	9-4	3.º	83	16,3	3,49
Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	4.º	110	18,9	3,74
Copacabana Normanda	PCOD	9-3	2.º	59	17,9	3,72
Careta do Jaguar	PCOD	5-0	1.º	21	20,4	3,40
Jardineira do Jaguar	PCOD	3-10	2.º	66	15,3	3,82
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eva Glenafton da Bela Vista	GCI	3-5	3.º	66	13,2	3,52
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1015 Provinciana Prins	PO	7-9	4.º	105	16,0	4,42
Fidalga da Ribeirada	PCOC	4-4	2.º	52	18,7	3,20
Ribeirada Brigitte 715 Leda Pabst	PO	4-0	2.º	41	15,7	3,46
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	1.º	7	25,2	3,22
Ribeirada Garota Cruzador Carnation	PO	6-11	5.º	145	15,7	3,64
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia Soraya M. Burke	PO	8-4	2.º	61	21,4	3,83
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	2.º	52	23,7	4,00
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	1.º	35	19,9	3,37
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	13.º	369	15,3	3,40
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	9.º	246	14,4	3,65
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	2.º	43	19,9	3,73
Paraíso Pomposa Magnifico	PO	2-7	2.º	59	13,6	3,63
João de Vasconcelos. Nova Odessa. S.P. Em 29-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Chilena	PCOD	8-2	6.º	163	16,6	3,16
Ormsby Pabst (Patricia)	PO	—	4.º	105	14,9	3,36
F.A. Margarida Mark	PCOC	2-8	3.º	89	15,0	3,22
Rafaelinos Carton Way	PO	—	3.º	66	13,8	3,73
Anama Galla Mosquita	PO	—	3.º	75	13,5	2,73
João de Vasconcelos. Nova Odessa. S.P. Em 28-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Chilena	PCOD	8-2	7.º	162	13,0	3,35
Ormsby Pabst (Patricia)	PO	—	5.º	134	15,0	3,62
Anama Galla Mosquita	PO	—	4.º	104	13,3	3,23
Kim Sugar 6 Sovereign	PO	—	1.º	14	22,5	3,10
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	9.º	224	24,4	3,17
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	8-10	1.º	22	25,8	3,71
Jangada Cristais	PO	8-5	2.º	47	29,6	3,35
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	7.º	204	16,4	3,29
Martona's S. R. Alpha 30	PO	8-0	9.º	220	19,2	4,28
Jangada Corearú	PO	8-5	1.º	31	23,5	3,53
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	8.º	196	25,7	3,53
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	1.º	16	22,1	4,30
Jangada Esperança Carnation	PO	6-11	1.º	35	28,3	4,11
Jangada Eterna Burke	PO	6-11	1.º	12	20,6	3,92
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	2.º	63	33,4	3,44
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	6-3	1.º	16	26,3	3,69
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	5-11	1.º	37	19,4	3,60
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	1.º	12	26,0	3,59
Jangada Festeira Three	PO	5-1	4.º	122	29,0	3,30
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	9.º	219	14,2	3,72
Adelheid	PO	4-8	8.º	252	14,2	4,19
Lillian	PO	4-10	8.º	214	14,9	4,85
Leonora	PO	5-1	4.º	104	23,4	3,60

BRAMÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Tabapuã de Uchôa

Registro oficial pela ABCZ

Livro aberto por 10 anos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (Desenvolvimento ponderal controlado pela APCB).

Fertilidade — 90% — Pêso ao nascer: machos 30 kg; fêmeas 27 kg. Desmame aos 8 meses: machos 200 kg; fêmeas 180 kg. Aos 2 anos: machos 450 kg; fêmeas 370 kg. Idade média da 1.ª cria (novilhas de pasto): 3 anos.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

+ LEITE (Contrôle da APCB)

Média de 60 vacas controladas: 323 dias, 2.260 kg leite (6,70 kg leite/dia), 108 kg (4,8%) gordura. Intervalo médio entre partos: 14 meses.



Proprietário: Rodolpho Ortenblad

FAZENDA SANTA CECÍLIA

UCHOA, SP:

Quilômetro 412 da Via Washington
Luiz — Caixa Postal 88 — Fone 27

SÃO PAULO:

Alameda Lorena, 1057 — ap. 171
Fones: 80-6363 e 282-5841

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

FAZENDA ÁGUA BRANCA DR. BENEDITO GRECCO

Rua Dom Bosco, 137
LINS, SP — Telefone 2488
Rodovia Mal. Rondon, km 450

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Wista	PO	4-8	1. ^o	21	17,9	3,39
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	8. ^o	215	19,6	3,34
Devin	PO	4-8	1. ^o	6	21,3	3,95
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	10. ^o	268	16,9	4,13
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	1. ^o	20	26,0	3,98
Jangada Hydra Diamond	PO	3-9	3. ^o	81	28,2	3,67
Tirgee	PO	4-10	1. ^o	10	23,9	3,76
Anama Catita Silver	PO	3-8	7. ^o	192	13,4	4,32
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	3. ^o	81	27,3	3,40
Collie	PO	4-6	1. ^o	15	23,1	4,29
Jangada Hungara Furioso A.D. Mark	PO	3-9	1. ^o	35	26,8	4,14
Nexos	PO	4-9	1. ^o	22	27,1	4,68
Jangada Honesta Diamond	PO	3-7	1. ^o	30	23,1	3,02
Jangada Helen Diamond	PO	3-8	1. ^o	2	17,7	6,27
Karvana	PO	4-8	1. ^o	35	21,8	3,81
Jangada Habilidosa Furioso A.D. Mark	PO	3-6	1. ^o	11	16,0	3,74
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	1. ^o	35	24,2	3,43
Jangada Indicada	PO	2-11	1. ^o	31	13,3	4,02
Jangada Iguana Master Dean	PO	2-9	1. ^o	23	19,8	4,25
Jangada Ilha Dunloggin Fayne	PO	2-6	1. ^o	25	20,3	4,25
Jangada Instruida Dunloggin Fayne	PO	2-5	1. ^o	31	15,2	4,40
Jangada Itaoca Lucifer	PO	2-4	1. ^o	17	16,9	3,61
Jangada Ingrata Lucifer	PO	2-4	1. ^o	16	19,6	3,18
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	1. ^o	19	22,1	3,64
2 ordenhas						
Jangada Coité	PO	7-7	10. ^o	302	13,6	4,86
Jangada Barbalha	PO	10-0	2. ^o	65	22,1	4,68
Jangada Diana	PO	8-0	3. ^o	66	14,8	4,30
Jangada Esfera	PO	6-9	2. ^o	58	21,7	3,85
Jangada Dinastia	PO	7-10	2. ^o	51	19,8	4,18
Jangada Explendor Carnation	PO	6-10	2. ^o	55	20,2	3,53
Jangada Esther Carnation	PO	6-7	4. ^o	101	15,4	3,65
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	2. ^o	48	28,4	3,69
Debora	PO	4-8	11. ^o	323	13,3	3,88
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	6-2	2. ^o	44	20,6	3,96
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	6-0	2. ^o	37	23,1	3,84
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	4-6	2. ^o	40	19,4	3,65
Naktson	PO	4-9	4. ^o	107	16,8	4,13
Jangada Graciosa Leader	PO	4-11	2. ^o	66	14,8	4,99
Jangada Guaraciaba Fidalgo D. Mark	PO	4-5	4. ^o	98	19,3	3,78
Phet	PO	4-6	6. ^o	122	13,6	3,61
Sonhet	PO	3-8	9. ^o	264	13,1	3,39
Dubbo	PO	4-6	2. ^o	49	18,6	3,55
Jangada Hepica Lucifer	PO	3-4	2. ^o	53	19,2	3,67
Rafaelinos Cleo Inka	PO	4-7	2. ^o	40	21,1	3,47
Jangada Impresa Lucifer	PO	2-4	2. ^o	35	15,8	2,86
Jangada Januaria Diamond	PO	2-2	2. ^o	39	15,0	3,31
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	2. ^o	38	19,7	4,35
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	3-5	2. ^o	40	14,9	3,01
Jangada Irmã II Dunloggin Fayne	PO	2-4	2. ^o	58	14,2	2,86
Jangada Indira Dunloggin Fayne	PO	2-3	2. ^o	53	15,0	3,31
Jangada Jurema Master Dean	PO	2-2	2. ^o	56	14,4	4,34
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	3. ^o	68	17,7	4,28

Paulo Sergio Coutinho Galvão, Nova Odessa. S.P. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zorba	PCOC	5-3	4. ^o	111	19,3	3,55
Piracema	PCOD	5-2	6. ^o	169	13,8	3,50
Façanha	PCOD	5-3	5. ^o	129	13,3	4,37
Amada	PCOD	5-7	1. ^o	23	24,4	3,08
Inezita	NR	—	1. ^o	18	14,7	3,44

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	11. ^o	330	13,0	4,00
Lida	PCOD	5-2	9. ^o	254	13,0	4,80
Holambra Koosje's Advancer	PO	5-8	3. ^o	75	32,0	3,01
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	8. ^o	223	15,0	3,85
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-7	5. ^o	152	14,3	3,84
Amazonia	PCOD	6-7	5. ^o	146	17,0	3,70
Perola	NR	—	1. ^o	10	16,0	3,60

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duquesa Castrense	PCOD	5-3	3. ^o	81	25,7	4,14
Condensa de Sta. Lucia	PCOD'	8-11	1. ^o	22	25,1	3,86
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	5-5	6. ^o	172	16,8	3,62
Beleza	PCOD	6-10	1. ^o	42	22,5	4,32
Vitamina	NR	3-8	1. ^o	37	16,3	3,91

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Maravilha	PO	8-6	8. ^o	222	15,0	4,53
Faxina Vitoria	PO	10-11	3. ^o	73	16,8	3,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Faxina Vanda	PO	4-7	2.º	44	16,5	4,02
Faxina Elvira	PO	2-10	6.º	167	14,2	4,47

Fazenda Boa Vista S/A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
P.L. Agua Branca	PCOC	10-4	2.º	53	17,2	3,19
Malberty 663 Escarapela Bumbi	PO	4-11	3.º	104	19,3	2,96
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	6.º	160	17,5	3,41
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	6.º	169	15,3	3,10
P.L. Doçura	PCOC	7-6	2.º	32	25,4	3,24
Roland 1316 Provincia Mirta	PO	5-0	6.º	156	18,1	3,37
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	4.º	95	17,6	3,08
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	3.º	77	23,9	2,43
Cuarajhia Danza Cueva	PO	3-10	1.º	6	25,3	2,94
Lulas Caramba 224 Dilcan B.B. 10	PO	3-4	4.º	90	16,3	2,80
Emetea Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	6-11	1.º	16	23,0	3,46
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	3-0	4.º	93	16,9	3,11
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	11.º	332	15,2	—
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	7.º	195	17,3	—
Petisa	PCOD	2-9	3.º	111	17,2	2,77
Lidia 210	PCOD	3-7	3.º	122	17,8	3,47
Sapeca	NR	2-11	2.º	46	24,2	2,84
Emilia	PCOD	5-0	1.º	7	16,8	3,33
Carabela	PCOD	3-8	1.º	13	18,7	3,49

Sergio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 22 Reflection Inka	PO	8-4	4.º	109	19,5	4,81
Linrock Dan Memory	PO	4-2	9.º	266	13,4	3,27
Agro-Acres Supreme Sonya	PO	5-0	2.º	46	14,4	3,04
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	10.º	267	13,1	3,66
Arara	NR	—	5.º	140	16,9	3,03
Royalane Texal Myrtle	PO	4-9	1.º	8	17,2	2,62
Grahaven Supreme Lola	PO	4-7	4.º	116	14,2	3,80
Agro-Acres Supreme Dewdrop	PO	3-4	2.º	171	13,5	3,91
Robdale Admiral Delight	PO	2-5	2.º	46	14,4	3,32
Agro-Acres Bonnie Ned	PO	2-11	1.º	1	23,9	3,04
Alegria Sovereign	PO	2-9	1.º	17	17,9	2,84

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Portuguesa	15/16	7-6	3.º	94	14,3	3,55
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	2.º	38	16,1	2,97
Amazonas Mr. Imprensa	63/64	3-7	2.º	47	16,3	2,91

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 31-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Filmada	PCOC	6-7	3.º	97	14,1	3,52
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	1.º	32	24,8	2,91
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	3.º	68	19,2	3,27
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	1.º	22	15,7	2,79
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	2.º	38	25,7	3,31
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	8.º	236	14,8	3,37
Morenita C. Muneco Kay	PO	5-3	4.º	97	13,8	2,74
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	1.º	27	20,1	3,17

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	6-2	8.º	246	13,5	3,68
Martona's Golden Nell Prilly 12	PO	6-0	6.º	158	15,0	3,23
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	6.º	156	16,9	2,83
Martona's Duke Nell	PO	6-8	1.º	22	18,0	3,67
Martona's Zuba Senator	PO	6-6	4.º	22	18,0	3,67
Martona's Alpha Nell 4	PO	6-8	1.º	10	21,4	3,69
Amazonas Marmauthe Genovesa	PCOC	6-3	6.º	156	13,6	3,06
Color Beleza	15/16	5-1	3.º	86	15,6	3,99
Color Baitaca	PCOC	4-7	1.º	11	18,5	3,04

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

TÓDAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TÓDAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ E USA.

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTROLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barreto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Color Africana	PCOC	5-6	2.º	37	16,3	3,81
Color Balsa	15/16	4-4	3.º	87	15,2	3,55
Color Baiana	PCOD	4-6	3.º	73	15,5	2,88
Leber Fada	PCOD	3-5	1.º	19	18,2	3,77
Balzaqueana	PCOC	4-6	1.º	17	15,2	3,51
Leber Galazia	PCOD	4-3	1.º	25	19,6	3,34
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Fidalga SS	PCOD	7-1	7.º	182	21,0	3,68
Formosa SS	PCOC	7-9	2.º	47	23,0	3,68
Hebe SS	PCOD	5-7	2.º	45	21,1	2,68
Carmen	PO	5-3	1.º	10	25,0	3,57
Ingelis	PO	5-8	1.º	10	23,4	3,12
Hungria SS	PCOD	5-6	2.º	46	24,1	3,38
Imbira SS	PCOC	4-8	3.º	63	22,6	2,63
Harpa SS	GC1	—	2.º	48	21,6	3,40
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dalila	PO	8-0	1.º	10	27,2	2,67
Arlete Hanna II	PO	6-7	3.º	74	18,2	3,23
Quarenta do Engenho	PC	4-11	10.º	287	15,3	3,93
J.D. Jitske	PO	4-11	4.º	99	17,9	3,44
J.D. Ditadora	PO	4-4	2.º	29	30,9	3,03
J.D. Paraguaíta	PO	3-8	2.º	44	18,2	3,24
José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 1-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordnehas.						
Sulbra's Elvira	PO	4-0	1.º	42	16,5	2,75
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	6-9	1.º	6	20,5	2,60
Campinas J.A.P.	PCOD	7-9	1.º	29	18,8	3,49
Caraita Pabst Chief da Grama	PCOC	4-8	5.º	175	14,3	2,90
Geadá J.A.P.	PCOD	6-3	5.º	168	13,5	4,06
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	4.º	124	15,3	2,98
Esperta de Bela Vista	PCOC	4-0	1.º	3	13,1	3,20
Drentina de Bela Vista	PCOC	4-8	1.º	10	13,3	3,42
Americana 425	PCOD	3-2	1.º	67	13,3	3,10
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 8-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	10.º	278	15,7	3,51
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	1.º	31	32,2	2,68
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	5.º	130	24,2	2,17
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	7.º	223	19,0	3,54
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	6.º	156	21,0	3,93
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	5-10	3.º	73	26,7	3,31
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	5-9	4.º	110	22,7	3,12
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	5-8	4.º	98	20,5	2,95
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	5-11	3.º	73	33,1	3,47
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	8.º	231	17,5	3,77
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	6.º	160	19,0	3,67
Edita do Pau D'Alho	PCOC	4-6	9.º	253	13,0	3,53
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	6-1	6.º	173	17,4	4,45
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	4-10	7.º	186	21,1	3,65
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	12.º	340	15,4	3,24
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	8.º	230	13,5	4,03
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	7.º	186	20,3	3,83
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	4-7	4.º	108	22,3	3,36
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	4-5	1.º	60	23,2	3,62
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	7.º	204	18,1	3,29
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	1.º	18	30,2	2,68
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.º	217	15,4	3,39
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8.º	224	14,9	3,32
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	218	14,5	3,47
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	230	14,5	3,43
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	149	17,5	3,86
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	3-7	5.º	148	18,3	3,35
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	112	18,8	3,47
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	138	14,4	2,82
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	27	29,9	3,36
Franja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	42	18,2	3,73
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.º	73	22,9	3,51
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1.º	11	21,8	3,92
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	73	21,7	3,30
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	238	13,2	4,55
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8.º	232	14,0	4,16
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	157	15,1	3,48
Gangorra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	150	14,4	3,22
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	158	15,5	3,70
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	136	15,5	3,43
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	126	15,5	3,61
Hoteleira do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	97	14,4	3,89

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	106	16,7	3,63
Havana do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	56	15,7	3,30
Galaxia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	38	16,2	3,66
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	35	20,0	3,60
Hillegonda	—	—	1.º	20	18,1	3,31
Honduras do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	3	17,4	3,68

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	7-5	2.º	48	24,1	2,93
San Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	6-1	1.º	10	30,5	3,52
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	11.º	321	19,0	3,10
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	5-6	1.º	10	24,2	3,30
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	7.º	198	21,2	3,23
Rest's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	5-10	1.º	10	19,9	3,15
Paloma	PCOD	5-8	4.º	97	19,5	3,32
Vanda	PCOD	5-10	2.º	44	18,2	2,89
L.M. Cachaça	PCOD	9-3	2.º	40	27,9	3,00
L.M. Catarata	PCOD	5-2	3.º	72	18,7	2,82
L.M. Campana	PCOD	5-3	2.º	40	29,2	2,60
L.M. Clarita	PCOD	5-2	3.º	76	21,0	2,43
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	4-10	4.º	105	21,3	2,81
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	5-4	2.º	54	21,9	3,22
Martinha	PCOD	5-7	3.º	81	19,3	3,08
Esmeralda	PCOD	5-10	1.º	10	25,6	3,50
Pucu Mariana 1154 R. 1589	PO	4-8	1.º	10	22,5	3,36
Monje Chola Inspirivy Charol	PO	4-11	2.º	57	22,0	2,96
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	7.º	197	18,9	3,42
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	1.º	10	24,7	3,11
Suspiro's Cotty 61	PO	4-7	2.º	31	20,5	2,92
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	1.º	10	23,2	3,54
Garbosa	PCOD	5-7	3.º	90	21,1	3,42
Recodo Daysy C. Adjudicator	PO	7-1	1.º	10	18,8	3,22
Rafaelinos Motoroil Supreme	PO	4-9	3.º	72	20,2	3,42
Alteza	NR	—	1.º	10	26,2	3,46
Recodo 109 Gladys Buenita 674	PO	3-11	2.º	55	21,5	3,56
L.M. Caturra	PCOD	5-2	3.º	82	21,2	3,04
Estrela	PCOD	5-8	3.º	63	20,3	2,99
Baiuca	PCOD	6-0	3.º	89	19,0	2,94
Rosana	PCOD	5-11	1.º	10	22,7	3,51
Mercedes	PCOD	7-6	4.º	115	18,6	2,86
Emal Pintoresca Klaver	PO	3-5	1.º	10	21,1	2,33
Branca	PCOD	4-10	6.º	164	20,1	2,99
Mariposa 113	NR	—	1.º	10	23,3	2,93
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	4-11	3.º	72	21,7	3,28
Salto Rosa 4	PO	4-7	1.º	10	19,5	3,37
Fiel 440 Plateada F. 142	PO	3-5	2.º	40	18,3	2,91
Seles Markus 368 Maizalita F.A. 2	PO	4-10	2.º	35	19,4	2,54
2 ordenhas						
Seles Markus 396 Simona Mies 1	PO	4-8	1.º	10	22,0	3,91

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	4.º	92	19,4	4,01
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	6.º	170	22,5	4,10
Paraiso Lutadora Host	PO	6-10	1.º	30	29,8	3,61
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	9.º	270	22,6	3,65
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	3.º	62	29,9	3,12
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	1.º	6	30,4	3,97
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	9.º	266	13,1	3,95
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	9.º	246	19,1	3,53
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	8.º	224	15,9	3,93
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	9.º	244	13,1	3,61
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	4-10	2.º	50	34,5	3,20
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	7.º	187	18,1	3,83
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	4.º	92	17,0	4,01
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	2.º	39	29,3	3,52
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	10.º	286	17,1	3,82
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	6-5	3.º	70	17,4	3,61
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	8.º	215	16,3	3,77
Rafaelinos Doroking Dunloggin 1407	PO	7-6	1.º	35	30,0	4,12
Joma Lenda Luebke	PO	4-0	3.º	79	30,4	3,44
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	1.º	24	28,2	3,60
Paraiso Nemi Exotico	PO	4-9	3.º	66	25,3	3,22
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	12.º	354	16,0	3,24
Paraiso Narrativa Exotico	PO	4-5	1.º	4	15,2	3,26
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	11.º	332	14,0	5,05
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	9.º	270	16,3	3,27
Bond Haven Reward Lassie B.	PO	2-4	10.º	278	13,2	5,20
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	9.º	304	13,5	4,45
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	10.º	293	13,3	4,11
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	8.º	262	13,9	4,01
Angle Roxie Bell	PQ	4-1	8.º	228	19,4	4,52
Glenafon Texal Sherry	PQ	4-0	7.º	214	14,7	3,52

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda

TEL. 371 — CASTRO - PR

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixt postal 7258 — Fone 269-4111

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Davicito R. 58 R. Chumbo	PO	3-7	8.º	214	17,1	4,0
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	8.º	227	16,7	3,6
Joma Lema Luebke	PO	2-10	7.º	191	14,0	4,0
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	7.º	194	14,9	3,8
Sta. Angela Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	6.º	168	13,7	3,9
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	6.º	181	13,7	3,9
Willy's Angela Magico Florinda	PO	6-10	4.º	92	15,2	3,6
Joma Brasília Pabst	PO	3-0	4.º	100	20,5	3,5
Emetea Carita 6 Importante Pinto 1	PO	—	4.º	100	20,3	4,1
Paraiso Nipona Fidalgo	PO	4-6	4.º	92	19,0	4,0
Joma Mana Roburke Ginger	PO	3-1	4.º	92	16,1	3,9
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	2.º	39	20,6	4,1
Joma Tina Fond-Hope	PO	2-11	1.º	12	16,4	3,6
Cléa de Castro Machado. Itú. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mitchell-Acres Ivanhoé Ruthann	PO	1-11	2.º	92	18,2	4,4
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 2-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monje Lima Flori Professor	PO	5-8	1.º	23	15,9	3,8
Baselas Jubilo T. Inspirivy	PO	4-0	1.º	21	13,7	2,7
Seles Markus 37 P. Wodan	PO	4-11	1.º	1	13,4	3,1
Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 29-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Petrona	PO	5-10	1.º	16	13,1	3,4
Prenda 37 Maria Elena Pabst	PO	5-5	2.º	49	15,5	3,4
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	7-4	1.º	5	16,7	3,1
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytity 142	PO	5-2	1.º	7	13,9	3,4
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	3-10	2.º	37	13,2	2,3
Berry's Recuerdo	PO	—	1.º	10	14,4	2,6
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena Balsamina Altivo B.	PO	4-4	3.º	78	16,0	3,1
Anama Espuma Princess	PO	4-4	5.º	134	14,8	3,4
Marchs 716 Fina Ficarms 957	PO	6-0	1.º	17	22,5	3,7
Trebol Leader Zagala	PO	7-3	1.º	14	19,3	3,6
Marchs 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	1.º	9	20,1	3,2
Ariense Pichona Reflector Lina	PO	3-7	3.º	91	13,9	3,4
Ontario Pecadora Agueda	PO	4-6	1.º	14	16,5	2,7
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	1.º	15	25,0	3,4
Leonidas Mariposa Senator L.	PO	5-0	1.º	34	20,3	2,8
Achalay Contender J. Tina	PO	8-6	1.º	12	16,1	3,4
13 de Abril 459 Boy Kathia E	PO	—	6.º	168	17,6	3,1
Mar 43 Katy Lay Walhil	PO	3-7	1.º	12	15,2	3,3
Militer R. Nublada Walhil	PO	—	4.º	97	15,3	3,0
Rest Son Gaviota G. Mendocino	PO	3-4	3.º	108	14,5	2,4
Ontario Felina Bambi	PO	3-0	2.º	41	14,6	2,6
Cuarajhia F. Biboca D. 23	PO	2-11	2.º	48	14,0	3,3
Fiel 454 Talladora F. 321	PO	3-3	2.º	46	14,2	3,8
13 de Abril 216 Mora Curu Nau	PO	—	1.º	10	16,5	3,8
Pucu Uruguaya 149 R 158	PO	4-2	1.º	21	21,1	3,4
Emetea Toby 8 I. Cuando	PO	4-10	1.º	11	21,2	3,0
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(929)	NR	—	6.º	215	13,4	2,5
(1236)	NR	—	6.º	192	14,2	3,1
(1420)	NR	—	6.º	179	13,8	3,5
(1230)	NR	—	6.º	169	13,1	3,4
(1426)	NR	—	4.º	160	14,2	3,3
(1409)	NR	—	4.º	155	15,5	2,9
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 4-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hfil Denise Judy Little	PO	—	3.º	115	13,1	3,0
River-Valley Queen Crissy	PO	2-3	2.º	70	15,1	3,9
Agro-Acres Marquis Paula	PO	4-4	2.º	50	24,3	2,9
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	1.º	10	15,7	3,4
Oak Ridges O. Paula	PO	2-10	1.º	1	22,8	3,2
Roybrook Tidy	PO	3-9	1.º	5	26,6	3,2
Grahaven Citation Diana	PO	6-3	1.º	1	23,5	3,9
Vaunville Ena Royal	PO	3-4	1.º	36	24,3	3,9
Glenafton Lora Evelyn	PO	2-6	1.º	56	18,1	3,5
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 23-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	5.º	147	19,9	3,5
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	3.º	98	18,4	3,8

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Dardania	15/16	2-10	8.º	226	16,7	3,71
Cascade Inka	NR	—	7.º	234	16,7	3,93
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	2.º	47	20,2	3,75
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	6.º	171	18,2	3,18
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	4.º	132	19,4	3,23
S.A. Dardania	15/16	2-10	9.º	260	13,0	3,64
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	3.º	81	17,3	3,35
Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 17-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gelatina de Sta. Lucia	3/4	7-3	1.º	16	22,9	3,17
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	1.º	2	16,1	5,23
Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	1.º	1	15,9	2,47
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	1.º	1	17,4	2,92
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	1.º	1	16,8	4,09
Ita de Sta. Lucia	3/4	5-1	5.º	127	15,8	4,77
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	1.º	17	19,3	3,01
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	1.º	17	25,7	3,17
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	2-7	2.º	59	13,9	3,73
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	2.º	42	22,9	3,51
Geada de Sta. Lucia	3/4	6-1	1.º	11	23,9	2,49
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 21-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana Castrense	GC1	5-5	2.º	50	25,5	3,34
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	9.º	264	14,2	3,67
Pinha de Sto. Antonio	31/32	4-10	6.º	162	16,6	3,04
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	6-2	3.º	78	24,5	3,73
Tatuagem (123)	PO	—	2.º	55	15,4	3,13

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 27-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Gaiyota	PO	6-5	5.º	183	19,0	3,60
Castro Duqueza	PO	7-0	3.º	90	21,8	3,49
Quilombo Brigitte Orion	PO	5-8	5.º	168	17,6	3,59
Castro Margarida 3	PO	4-8	2.º	43	19,4	3,59
Castro Montvic Els 9	PO	2-3	6.º	164	18,5	3,64

Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 12-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Ciça	PCOC	6-0	2.º	43	13,1	2,90

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Interrogação Lins	PCOD	9-6	2.º	54	16,4	2,10
Lobos Quintanilha	PCOD	8-6	5.º	120	13,4	4,19

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Madame de Morada Nova	15/16	—	5.º	130	29,8	4,01
Serenata de Morada Nova	NR	—	6.º	162	14,3	3,41
Revista de Morada Nova	NR	—	1.º	4	17,2	4,38
Vanuza de Morada Nova	NR	—	1.º	7	18,5	3,74
Ema de Morada Nova	NR	5-7	1.º	14	13,4	3,50
Narda de Morada Nova	NR	3-8	7.º	199	16,1	4,04
Ninon de Morada Nova	NR	3-11	4.º	96	15,5	3,94
Denia de Morada Nova	NR	4-0	3.º	74	14,0	3,35
Juliana de Morada Nova	NR	3-11	3.º	86	13,8	3,50
Antartica de Morada Nova	NR	3-11	2.º	49	13,7	3,47

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	1.º	60	20,1	4,00
São Manuel Paraíso Castanha	PCOC	8-3	5.º	153	14,3	3,16
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	2.º	60	19,2	3,66
São Manuel Paraíso Carícia	PCOC	7-0	3.º	100	19,7	3,58
São Manuel Paraíso Corista	PCOC	6-8	6.º	173	15,8	3,53
São Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	5-2	6.º	175	13,5	3,93
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	5-1	1.º	30	23,2	3,57
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	4-7	7.º	206	13,0	4,36
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	8.º	251	14,9	3,36
São Manuel Canfora	PCOC	4-10	6.º	175	16,9	3,93
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	1.º	26	26,6	3,56
São Manuel Paraíso Santana Carambola	PCOC	2-10	1.º	27	13,8	3,79
2 ordenhas						
São Manuel Paraíso Cuica	PCOD	8-0	5.º	175	17,7	4,09
Pororoça Heliniana da Marambaia	PCOC	6-8	4.º	110	13,5	3,43
São Manuel Paraíso Cantora	GHB	2-9	4.º	119	13,0	3,28

RELAÇÃO DOS... (Cont. da pág. 98)

RAÇA BUBALINA MACHOS S/REG. e S/CONT.

Caburetê — 8 m — 1.º prêmio — Dr José dos Reis Guimarães.

RAÇA BUBALINA FÊMEAS S/CONT. S/REG.

Panela — 51 m — 1.º prêmio — Dr. José dos Reis Guimarães.

RAÇA PITANGUEIRAS FÊMEAS S/REG. S/CONT.

Anglo Brasilândia — 45 m — 594 kg — 1.º prêmio Campeã Vaca Jovem — Grande Campeã — S/A. Frigorífico Anglo.
Anglo Itapura — 96 m — 590 kg — 1.º prêmio Campeã Vaca Adulta — S/A. Frigorífico Anglo.

RAÇA PITANGUEIRAS MACHOS S/REG. S/CONT.

Anglo Sanfoneiro — 14 m — 275 kg — 1.º prêmio Campeão Bezerra — S/A. Frigorífico Anglo.
Anglo Funileiro — 35 m — 615 kg — 1.º prêmio Campeão Touro Jovem — Res. Grande Campeão — S/A. Frigorífico Anglo.
Anglo Cigano — 84 m — 833 kg — 1.º prêmio — S/A. Frigorífico Anglo.

RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA REG. FÊMEAS

Herber Choupano — 24 m — 1.º prêmio Campeã Novilha — Grande Campeã — Herculan Bereta.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA MACHOS REGISTRADOS — P.O.

E.S. Jolli Roeland da S. Sebastião — 6 m — 1.º prêmio Campeão Bezerra — Res. Campeão Bezerra — Herculan Bereta.
E.S. Itálico King Bet — 16 m — 1.º prêmio Campeão Junior e Gr. Campeão — Juvenal Lopes e Irmãos March.
P.S. Netuno — 54 m — 1.º prêmio Campeão Sênior e Gr. Campeão — Adilson Seixas.

MACHOS REGISTRADOS P.C.

Batuque de Jales — 6 m — 1.º prêmio Campeão Bezerra — Dr. José dos Reis Guimarães.
Faruk da Restinga — 11 m — 1.º prêmio — Dr. José dos Reis Guimarães.
Fantasma Gustaf de Jurumin — 33 m — 1.º prêmio Campeão Touro Jovem — Domingos Paz Landim.

MACHOS SEM REGISTROS

Herber Encanto Wodan — 4 m — 1.º prêmio e Campeão Bezerra — Herculan Bereta.

FÊMEAS REGISTRADAS P.C.

Berta de Jales — 8 m — 1.º prêmio Campeã Bezerra — Dr. José dos Reis Guimarães
Jotata Jamaica — 21 m — 1.º prêmio Brí githi de Jales — Adilson Seixas.
Sofia Condado — 22 m — 1.º prêmio Res.

Campeã Novilha — Juvenal Lopes e Irmãos March.

Pombinha de Jales — 27 m — 1.º prêmio Campeã Novilha — Dr. José dos Reis Guimarães.

Dina de S. Francisco — 36 m — 1.º prêmio — Juvenal Lopes e Irmãos March.

Esmeralda Trigo — 47 meses — 1.º prêmio Res. Campeã Vaca Adulta e Res. Gr. Campeã — Dr. José Reis Guimarães.

Herber Amante — 54 m — 1.º prêmio Campeã Vaca Adulta — Gr. Campeã — Herculano Bereta.

Indaiá Jotata — 66 m — 1.º prêmio — Edilson Seixas.

Alvorada — 123 m — 1.º prêmio — Dr. José dos Reis Guimarães.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA REGISTRADOS — MACHOS

Gaiato Proco — 36 m — 1.º prêmio Campeão — Eugênio Procópio de Oliveira.

RAÇA MANGALARGA SEM REGISTRO — MACHOS

Bacharel — 24 meses — 1.º prêmio — Alcebiades Bernardo.

Brinco — 48 m — 1.º prêmio — Alcebiades Bernardo.

Alecrim — 52 m. — 1.º prêmio — Nelson Conceição Rodrigues.

RAÇA MANGALARGA FÊMEAS REGISTRADAS

Idra Procó — 16 m — 1.º prêmio — Eugênio Procópio de Oliveira.

Encrenca Procó — 41 m — 1.º prêmio e Campeã — Eugênio Procópio de Oliveira

MANGALARGA FÊMEAS SEM CONTRÔLE E SEM REGISTRO

Debutante — 47 m — 1.º prêmio — Mesias de Souza Gama.

BOI NÃO PRECISA CHIFRE

Chifre é arma de defesa de muitos animais, quando em ambiente selvagem. Mas o animal doméstico não tem mais necessidade dele.

Em verdade, o chifre é até um inconveniente para o boi. Gado de chifre comprido ocupa mais lugar nos vagões de estrada de ferro ou nos caminhões; com os chifres, alguns ferem os outros e estragam o couro deles.

No entanto, é muito fácil livrar os bois dos chifres: basta criar raça môcha, ou tratar os bezerras ainda novos para que os chifres não se desenvolvam. É uma operação muito fácil que qualquer pessoa pode executar: basta esfregar o "botão" que há na cabeça do bezerro novo, onde vai brotar o chifre, com um bastão de soda cáustica, duas ou três vezes, que não haverá desenvolvimento do chifre.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Ombal	7/8	7-0	3.º	61	15,3	3,79
Sta. Cecilia Polonesa	PCOC	5-9	3.º	83	16,5	5,04
Sta. Cecilia Quitauna	PCOC	4-8	1.º	12	13,1	3,82
Sta. Cecilia Safira	PCOC	3-0	3.º	53	14,0	3,47
Sta. Cecilia Rolandia	PCOC	3-11	1.º	6	15,6	3,28
Sta. Cecilia Sertaneja	PO	3-2	1.º	7	13,4	3,70

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 19-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's São Judas Fofoca	PCOD	9-6	2.º	54	15,7	3,14
Leme's Pati	PO	7-3	4.º	96	13,9	3,60
Leme's Reata	PCOC	6-6	4.º	93	14,1	3,79
Leme's Ucrania	PCOC	3-8	4.º	90	13,2	4,22
Leme's Pandora	PCOC	7-6	4.º	100	14,6	3,56
Leme's Tereza	PO	5-2	1.º	2	15,9	3,51

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baleia	PCOD	4-9	1.º	3	18,4	3,19

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina	PCOC	7-11	5.º	123	15,4	4,95

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Alix	PO	9-4	1.º	25	17,4	3,94
Margriet 18	PO	7-6	1.º	34	15,3	3,44
E.S. Edina	PCOC	6-2	1.º	42	26,9	3,00
E.S. Damiana	PCOC	6-9	1.º	23	33,0	3,43
E.S. Etna	PCOC	5-10	4.º	118	22,8	3,70
E.S. Elna	PO	5-9	7.º	199	13,1	4,65
E.S. Fredrika	PO	4-5	3.º	101	15,3	3,63
E.S. Geny	PCOC	3-7	3.º	78	13,0	3,63
E.S. Hortencia	PCOC	3-1	2.º	61	13,3	3,04
E.S. Ira	PCOC	2-3	1.º	47	15,9	3,13

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	8-0	1.º	9	26,2	3,13
Marambaia Nigeria D. Heiniana	PO	8-6	1.º	19	16,7	3,83
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	6-6	1.º	26	22,1	3,25
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	6-2	2.º	36	27,8	2,86
Marambaia Rapsodia Royal	PO	5-2	1.º	19	23,1	3,54
Utopia Ontario da Marambaia	PCOC	5-3	1.º	3	16,8	3,78
Libra Osasco da Marambaia	PCOC	5-0	2.º	34	17,3	4,03
Usina Royal da Marambaia	PCOC	3-7	1.º	16	21,6	3,56
Polonia Meandro da Marambaia	PCOC	2-10	1.º	16	16,1	4,12
2 ordenhas						
Marambaia Odívelas Heiniana	PCOC	7-11	3.º	64	21,3	2,87
Pandora Teiana R. da Marambaia	PCOC	6-4	5.º	129	16,7	3,44
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	5-11	3.º	86	19,9	3,63
Marambaia Jane Janquedeiro	PO	5-5	4.º	92	15,0	4,33
Marambaia Natalia Royal	PO	3-10	4.º	113	16,6	3,13
Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	5-3	2.º	47	17,7	2,98

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nebrasca de São Geraldo	PCOC	8-8	3.º	88	17,3	3,54
Amaral Odalisca	PO	7-9	2.º	39	19,6	2,97
Amaral Otima	PO	7-11	1.º	20	22,6	2,84
América da Roseira	7/8	8-7	7.º	193	19,4	3,97
Roseira' Bonanza	PO	5-3	3.º	86	15,3	3,21
Roseira's Dama	PO	3-11	1.º	20	17,7	—
Roseira's Dançarina	PO	4-3	1.º	8	16,3	3,89
Roseira's Bionda	PO	5-5	4.º	103	20,6	3,49
Antartica	—	—	1.º	19	17,5	3,21

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Persiana Muquem	PCOD	6-9	2.º	44	25,2	2,96
Fantasia Muquem	PCOC	6-8	4.º	107	19,8	3,33
Rama Muquem	PCOD	6-10	2.º	39	22,9	3,11
Joia Muquem	PCOD	7-9	2.º	48	22,3	3,29
Muquem Lapidada II	PCOD	10-5	2.º	52	17,4	3,12
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	6-1	3.º	85	18,6	3,54
Antuerpia	PCOD	5-4	2.º	44	21,7	3,39
G.P. Rumba de Serra Negra	PCOD	9-7	1.º	28	20,1	2,93
G.P. Itaoca de Serra Negra	PCOD	6-1	3.º	98	19,7	3,08
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	7-10	2.º	45	20,5	3,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Revista Muquem 2 ordenhas	PCOC	7-2	2.º	39	23,0	3,47
Reliquia Muquem	PCOD	9-6	2.º	52	16,7	3,69
Candidata Muquem	PCOD	3-2	9.º	256	13,2	4,26
Havaiana Muquem	PCOD	4-6	8.º	237	13,8	4,52
Manchete Muquem I	PCOD	3-9	4.º	108	16,5	3,21
Rainha	PCOD	5-5	8.º	242	13,8	4,06
Maçã Muquem	PCOD	5-0	7.º	201	13,3	3,96
Paraguaia Muquem	PCOD	7-2	7.º	200	13,8	4,26
Saionara Muquem	PCOD	5-0	4.º	100	16,6	4,05
Mala Muquem	PCOD	5-6	5.º	153	14,5	4,71
Formosa	PCOD	2-9	3.º	75	13,4	3,20
G.P. Prata de Serra Negra	PCOD	8-11	1.º	10	15,3	3,53
Banana	PCOD	3-7	1.º	3	16,9	5,37
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	7.º	212	15,4	4,51
Esterlina	PCOD	6-10	3.º	77	13,4	3,73

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Truman das Américas	PCOC	8-11	2.º	50	16,3	3,10
Sta. Filomena Estrela Sjouke	FO	7-8	5.º	139	14,7	3,43
Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	6-8	5.º	139	15,0	3,72
Baroneza	15/16	7-1	3.º	70	20,1	3,51
A.L. Zazá	15/16	4-10	1.º	9	16,8	3,16
Sta. Filomena Hungria Sjouke	PO	4-9	1.º	23	15,3	3,44
Morena Muquem	PCOD	5-4	2.º	35	19,0	3,43
Renuncia Muquem	31/32	10-10	3.º	68	16,9	3,20
Mulata Muquem	PCOD	5-1	3.º	71	13,7	3,40
Perola Muquem	PCOD	4-10	5.º	139	14,8	3,12
Sinfonia Muquem	PCOD	9-5	4.º	101	16,6	4,00
Canoa Muquem	31/32	5-5	7.º	195	13,9	3,68
Havaí Muquem	PCOD	5-6	2.º	59	16,3	4,28
Vanguarda Muquem	PCOD	6-0	6.º	170	18,7	3,20
Carioca Muquem	PCOD	5-6	2.º	48	22,8	3,38
Sta. Filomena Iara Duco	PCOC	3-11	1.º	18	19,5	3,02
Casquinha	NR	—	5.º	128	16,8	3,12
Caricia 7 Quedas	PCOD	7-2	4.º	100	17,2	3,16
Muquem Pitanga	PCOC	9-1	3.º	85	15,3	3,78
Sta. Filomena Guapa Sjouke	PCOC	6-2	2.º	41	15,3	3,87
Esplanada	PCOD	3-1	1.º	10	14,6	3,50
A.L. Princesa II	PCOC	4-8	1.º	23	15,6	3,65

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jardineira Volta ao Mundo VI J.B. PCOC 9-0 4.º 159 18,9 3,05

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rainha de Sant'Ana	NR	—	4.º	122	24,9	3,12
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	5.º	126	25,1	3,46
Ridgewood Nobile Alberta	PO	3-2	3.º	56	24,0	2,65
Corista de Sant'Ana	PCOC	6-5	3.º	56	24,9	3,11
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	4-4	3.º	58	23,4	3,33
Paulicela de Sant'Ana	PCOD	9-5	1.º	27	23,9	2,40
Kraz Dale Princess Of Dun-Did	PO	4-11	3.º	59	19,5	3,52
Airosa	NR	2-7	2.º	36	19,5	2,82
Nobreza Noble de Sant'Ana	—	—	1.º	21	22,9	3,33
2 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	7.º	198	20,7	3,93
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	9.º	259	16,5	4,16
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	7.º	198	16,9	3,43
Duallyn Royal Wimona	PO	—	7.º	198	15,4	4,71

Dr. Plínio e Fabio Vidiqal X. da Silveira. Amparo. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	8.º	215	16,5	3,74
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	7.º	203	16,5	4,17
Triintje 3	PO	6-2	2.º	60	21,2	3,70
Eleita Muquem	PCOC	8-3	1.º	22	26,9	3,18
2 ordenhas						
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	10.º	294	13,3	4,57
Andromeda	—	—	1.º	22	14,3	3,70

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Baleia PCOD 4-9 2.º 23 25,6 3,00

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malícia	PCOC	7-6	4.º	109	18,0	3,20
Cristal Esmeralda	PCOC	6-0	6.º	158	15,5	3,54
Cristal Flotilha	PCOC	6-6	5.º	138	16,4	4,17

CÃES PASTORES... (Conclusão da pág. 87)

Passa a conhecer outros animais, numa vida familiar em convívio direto com a natureza. Após todo esse tempo, vai para a escola, onde passa por dois períodos de adestramento: andar junto, sentar, andar pelas ruas sem medo dos homens, carros e buzinas; contornar obstáculos, parar quando se fizer necessário e não atravessar as ruas quando movimentadas. A essa altura, o cão já está adaptado ao aparelho que será utilizado sobre ele, para que o cego possa ser guiado: **guia especial de couro duro**. O animal trabalha sob a orientação de um instrutor durante 8 a 12 semanas. Aprovado em todos os exames, inclusive o de perceber obstáculos maiores, ele estará apto para o 2.º grau do treinamento: receber o cego. Este passa a residir nos cães de adestramento, durante 1 a 2 meses, ainda sob a observação do instrutor. Nesse período, cão e homem se adaptam mutuamente. No próprio canil, o cego e seu cão saem pelas pistas aí existentes, ultrapassando barreiras, árvores, galhos de árvores, bancos, regatos e até um tipo especial de calçada. O cego aprende a andar com o cão e a perceber com a mão o momento de parar, virar, voltar, atravessar e correr, se for o caso.

Após essa etapa de dois meses, o cego e o cão vão para casa. Imediatamente, o cego que já conhece os caminhos que faz diariamente, para ir ao serviço, ou para ir para a escola, ou ainda para ir passear, começa a ensiná-los ao cão. **O homem acaba dirigindo o animal e o animal dirige o homem para onde deve ir.** O elo homem-cão está completado.

AS RAÇAS ESCOLHIDAS

Devido à sua docilidade, inteligência e facilidade no aprendizado, estão sendo escolhidos nos Estados Unidos os cães do terceiro grupo (guarda e utilidade). As raças que melhor se têm adaptado ao treinamento são os pastores alemães e os boxers. Últimamente, o labrador — raça de cão própria para caça na água — tem demonstrado grande docilidade e inteligência para guiar cegos. Daí porque começam também a ser treinados em grande escala para esse tipo de trabalho.

Rondônia recebe suínos do Rio Grande do Sul

Uma partida de 422 reprodutores suínos foi enviada de Rio Grande do Sul para Rondônia. São parte de um programa do Ministério da Agricultura, que visa colocar dois mil suínos reprodutores no norte do País.

Os 422 suínos, todos da raça Duroc, foram escolhidos em municípios da região do Alto Taquari, centro suinocultor gaúcho. Uma comissão de técnicos presidiu a escolha e a compra. A remessa foi feita por via rodoviária, em caminhões de dois pisos, preparados para a longa travessia.

Haverá novas remessas de reprodutores adquiridos nas regiões gaúchas de Planalto, Missões, Alto Uruguai, bem como em Concórdia, no Estado de Santa Catarina.

UM JOVEM...
(Cont. da pág. 72)

critérios locais e municipais instalados em 1.450 Municípios.

DESDE PEQUENO, UM LÍDER

Os quatroessistas desenvolvem projetos de tecnologia agropecuária de algodão, arroz, feijão, milho, soja, horticultura, fruticultura, aves, coelhos, cabras, gado bovino e suíno. Realizam projetos de educação alimentar, educação sanitária, vestuário e melhoria de habitação e ação comunitária.

Também há crédito, Crédito Rural Juvenil. Uma vez que não é possível realizar atividades agropecuárias sem a ajuda do crédito agrícola, os quatroessistas brasileiros, na execução dos seus projetos, contam com este tipo de crédito.

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS

Os quatroessistas brasileiros, por meio de seu Comitê Nacional, mantêm permanente troca de experiências com jovens rurais de países da América Latina e da América do Norte, através de visitas e participação em Congressos, Convenções e Reuniões.

Essas atividades de intercâmbio e as de emulação — como os campeonatos locais, Estaduais e Nacionais e Produtividade Agrícola, trabalhos comunitários, liderança voluntária, liderança juvenil e de economia doméstica são promovidos pelo Comitê Nacional de Clubes 4S sociedade privada cujos associados são principalmente empresas privadas (comércio, indústria e bancos). O Comitê 4-S canaliza os recursos financeiros doados pelos seus membros, para a realização do Plano Nacional de Prêmios e Reconhecimentos, facilitando aos quatroessistas a aquisição de sementes certificadas, máquinas de costura e outras utilidades indispensáveis aos trabalhos dos Clubes 4-S.

O Comitê Nacional, além desses estímulos de nível local, estadual e nacional, oferece ainda bolsas de estudos para os cursos secundários e de técnico agrícola aos quatroessistas que carecem de ajuda para prosseguimento dos estudos.

A VERDADEIRA REFORMA

Trocando experiências válidas para o desenvolvimento do processo de liderança rural, como meio de expansão e melhoramento da comunidade fomentando a participação ativa dos jovens rurais na produção de alimentos; reconhecendo, através de premiação, o trabalho em projetos de produção agrícola, economia doméstica, liderança rural, liderança voluntária e de extensionistas brasileiros — o Sistema

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cristal Dracena	PCOC	5-8	6. ^o	164	17,2	4,52
Cristal Redação	PCOC	5-9	6. ^o	160	14,0	4,56
Hennie 2	PO	4-5	10. ^o	285	13,4	4,37
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	3. ^o	76	23,3	3,81
Cristal Caravela	PCOC	4-10	1. ^o	24	17,4	4,15
Cristal Maltema Europa	PCOC	4-8	4. ^o	115	13,5	3,40
Djoke 20	PO	6-1	1. ^o	1	18,6	3,50
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	6. ^o	157	16,1	3,70
Beti	—	—	1. ^o	2	15,7	3,88
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	8. ^o	203	15,2	3,98
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	8-0	8. ^o	212	18,1	3,69
Vargem Grande de Guanabara	PCOD	5-8	5. ^o	137	17,3	4,12
Copacabana N.S.	PCOC	4-8	5. ^o	122	17,9	4,03
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	5. ^o	130	17,4	4,13
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	2. ^o	59	25,8	3,24
Camelia N.S.	PCOD	5-3	1. ^o	7	17,1	3,26
Paraguaia de Sta. Lucia	PCOC	3-10	1. ^o	22	19,9	4,34
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guurtje	PCOC	3-4	3. ^o	76	15,5	4,00
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bandeira	PCOC	12-2	1. ^o	5	19,7	3,30
Willy's Juliana II	PCOD	8-7	1. ^o	13	20,5	3,79
Angai Maurits 3	PCOC	7-6	5. ^o	126	21,0	4,30
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	10. ^o	317	15,4	4,98
Willy's Fanfarra	PCOC	5-8	7. ^o	198	15,5	3,48
Stella Maris Hierarquia	PCOC	4-9	3. ^o	81	18,6	3,57
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	5. ^o	122	20,2	3,50
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	7. ^o	199	17,6	3,81
Willy's Marita Gordini	PCOC	4-3	6. ^o	154	16,6	3,93
Willy's Divisa	PCOD	6-5	7. ^o	200	16,3	5,23
Marquesa	PCOD	4-10	6. ^o	167	16,9	4,21
Willy's Lena	PCOD	4-1	2. ^o	41	22,1	3,37
Willy's Margarida	PCOD	5-8	3. ^o	77	20,8	3,45
Willy's Elegancia Gordini	PCOC	3-11	3. ^o	76	17,1	3,40
Willy's Belgica	PCOD	3-7	3. ^o	204	20,2	3,51
Willy's Fantasia Gordinie	PCOD	4-1	2. ^o	58	19,5	3,90
Willy's Bidú	PCOD	3-11	1. ^o	13	18,4	3,90
Willy's Caicara	PCOD	2-11	9. ^o	269	16,0	3,59
Willy's Moldura	PCOD	3-1	7. ^o	191	15,8	3,62
Willy's Austria	PCOD	5-9	2. ^o	38	18,9	3,74
Willy's Pluma	PCOD	2-8	2. ^o	43	17,9	3,48
Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. G.B. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mag's Diva	PO	5-11	2. ^o	34	15,2	3,43
Chama Mag's	GC1	6-3	3. ^o	95	14,9	2,77
Orquidea Mag's	PCOD	5-8	3. ^o	97	13,7	3,16
Dorvina Mag's	31/32	5-6	4. ^o	119	13,9	3,70
Reflexion Duchess	PO	5-4	3. ^o	69	63,0	1,73
Ceres de Santana	31/32	5-1	8. ^o	243	13,4	5,86
Dea Mag's	GC1	5-7	2. ^o	41	19,0	3,40
Eulalia Mag's	GC1	5-0	2. ^o	43	14,0	3,09
Eliana Mag's	GC1	4-9	3. ^o	85	17,3	3,35
Elizeth Mag's	GC1	4-7	3. ^o	70	15,4	3,53
Molerin Signet Tony	PO	4-9	1. ^o	10	45,2	3,18
Fatima Mag's	63/64	3-8	5. ^o	130	13,2	2,94
Lilydale Pioneer Mable 67 Th	PO	3-6	2. ^o	49	17,9	4,16
Duallyn Noble Mistress	PO	3-8	2. ^o	64	18,7	2,65
Carrick Ivanhoé Lady	PO	2-1	3. ^o	74	14,2	3,68
Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 29-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Baia das Américas	PCOC	10-10	2. ^o	68	20,0	3,44
Dora	PCOD	9-11	2. ^o	57	21,4	3,74
Bambina	PCOD	6-0	2. ^o	44	22,4	3,33
Salopian Red-Rose	PO	4-11	2. ^o	59	26,0	3,52
Betina's L.N. Danosa	PCOC	3-9	1. ^o	20	25,9	3,26
Klug Pineyhill Majority	PO	3-11	2. ^o	56	23,8	3,74
Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	12. ^o	348	13,6	4,01
Terphuster Anna II	PO	4-9	11. ^o	315	14,0	4,53
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	8. ^o	219	17,8	4,50
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	11. ^o	319	15,8	3,70
Canteira de Sant'Ana	31/32	6-7	5. ^o	127	17,9	4,02
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	4. ^o	79	18,5	3,93
Imperatriz de Sant'Ana	GCT	5-11	12. ^o	348	18,9	3,74

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	8.º	234	18,0	3,59
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	8.º	213	15,3	3,23
Marita de Sant'Ana	GC2	3-7	3.º	74	16,1	3,20
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	1.º	35	25,1	3,57
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	3.º	83	22,3	3,26
Aliada de Sant'Ana	31/32	3-6	2.º	55	22,9	3,08
Monarquia de Sant'Ana	NR	—	1.º	23	13,4	4,17
Saionara de Sant'Ana	GC1	2-10	9.º	262	14,0	4,04
Elegância de Sant'Ana	PCOD	—	8.º	213	13,6	3,65
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	3.º	66	15,8	3,67

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vélida Nogal	PO	10-10	2.º	44	19,4	3,77
Elsje 7	PO	5-9	6.º	187	14,4	3,04
Contendas Guatemala	7/8	7-9	2.º	62	17,2	4,00
Pieta 17	PO	5-6	4.º	85	18,3	4,31
Elsje 6	PO	5-9	8.º	225	16,5	3,81
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	6.º	186	18,2	4,71
Jotatê Jovita	PO	4-10	3.º	73	16,7	3,20
Jandira Jotatê	PCOC	5-1	1.º	25	22,6	3,06
Julieta Jotatê	PCOC	4-10	3.º	77	14,0	4,30
Jangada Jotatê	PCOC	5-3	1.º	24	21,6	3,25
Libra Jotatê	PCOC	3-9	5.º	127	15,3	4,58
Jotatê Lata	PCOC	3-9	2.º	45	16,5	3,69
Lima Jotatê	PCOC	4-1	2.º	60	16,5	3,85
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	9.º	269	16,3	3,79
Maruja Jotatê	PCOC	2-5	4.º	84	13,0	3,51
Jotatê Morena	PCOC	2-2	7.º	216	14,9	3,17

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Ondina	PO	7-5	3.º	72	16,3	3,89
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-8	9.º	266	16,5	3,78
Amaral Soberba	PO	4-1	2.º	34	15,5	3,87
Amaral Ronda	PO	4-4	2.º	34	16,6	3,67
Amaral Seda	PO	4-4	1.º	2	15,9	3,57

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lanterna S.H.	PCOC	10-1	4.º	113	16,3	3,69
S.H. Julipa	PCOC	12-4	2.º	53	22,2	3,53
Madrugada S.H.	PCOC	10-2	2.º	65	22,2	3,57
Unica S.H.	PCOC	4-3	1.º	25	18,9	2,88
Bisnaga S.E.	PCOC	4-7	4.º	102	17,4	3,09
Sala S.H.	PCOC	4-7	1.º	24	17,5	3,03
Sensação S.H.	NR	—	8.º	211	17,4	3,58
Urra S.H.	NR	—	10.º	309	15,0	3,23
Vanguarda S.H.	PCOC	2-8	5.º	141	16,0	3,03
Vitoria S.H.	PCOC	2-8	4.º	112	15,0	3,07
Umidade S.H.	PCOC	4-2	3.º	73	15,2	3,46
Zilé S.H.	PCOC	2-6	1.º	10	19,4	2,80

Dr. Fernando José Santos. Estância Santa Cruz. Sumaré. S.P. Em 19-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	10.º	274	14,2	3,72
Muquem Elite	PCOC	11-4	8.º	221	14,7	3,65
E.S. Catarina I	PO	8-1	2.º	39	19,7	3,19
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	10.º	278	21,6	3,52
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	5.º	127	18,7	3,25
Jelle	PO	8-9	5.º	127	14,2	4,10
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	5-10	5.º	127	15,2	3,89
Angela Recreio	PCOC	8-5	6.º	155	15,2	3,40
Sta. Cruz Heroína Truman	PCOC	5-2	1.º	25	15,8	3,40
Sta. Cruz Hirlândia Donar	PCOC	4-11	4.º	97	13,7	3,43
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	5.º	127	17,5	3,61
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	3.º	87	23,0	3,02
L.P. Fabiola	PO	4-5	5.º	127	15,4	3,25
Terphuster Engelina 2	PO	4-10	4.º	109	16,0	3,11
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	4-2	2.º	39	18,7	3,14
Sta. Cruz Ibiçuará Donar	PCOC	4-0	3.º	87	14,8	3,72
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	4.º	89	21,2	2,87
Sta. Cruz Iara Donar	PCOC	4-1	2.º	55	16,1	3,09
Arizona Muquem	PC	7-10	3.º	101	23,2	4,10
Sta. Cruz Jaciara Engele	PCOC	2-9	4.º	108	13,2	3,38
Sta. Cruz Jordana Hendrik	PCOC	2-11	4.º	107	15,0	3,39
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	2-11	4.º	101	16,1	3,40
L.P. Garoteia da S. Sebastião	—	—	1.º	29	16,1	3,58

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 23-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortencia	NR	—	1.º	39	24,8	3,21
-----------	----	---	-----	----	------	------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortencia	NR	—	2.º	73	24,4	3,87
-----------	----	---	-----	----	------	------

Brasileiro de Extensão Rural, com a participação do Comitê Nacional de Clubes 4-S, prepara de fato o futuro lavrador brasileiro, de mentalidade aberta às conquistas de tecnologia, aceitando novas técnicas de trabalho e mudança de status de vida, um lavrador capaz de compreender o alcance social da reforma agrária, já em marcha, pelos quatroessistas de calças curtas.

SUPLEMENTAÇÃO...

(Conclusão da pág. 59)

tania. O uso de 20 a 40% de sal comum corrige este inconveniente e serve para preservar os minerais contra o mofô.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

- 1 — Tabela extraída do volume número dois sobre o Seminário do Gado Leiteiro realizado em Minas Gerais.
- 2 — Tabela 02 extraída do "The Merck Veterinary Manual" Segunda Edição.
- 3 — Magalhães, L.M. 1949. Estudo preliminar sobre uma doença não identificada, ainda, em Minas Gerais: "Chorona". Arquivo da Esc. Superior de Veterinária. 2:67 — 81.
- 4 — Chapman, H.L. Jr. e R.E. Kidder. Cobre e Cobalto para o Gado de Corte. Estação Experimental da Flórida. Boletim 674. 1964.
- 5 — Mineral for Feef Cattle in Flórida — T.J. Cunha — R.L. Shirley — H.L. Chapman Jr. — C.B. Ammerman — G.K. Davis — W.G. Kirk — J.F. Hentges Jr.
- 6 — Tabela C — Manual de Lactínios para a América Tropical — R.E. Hodgsson e O.E. Reed.

PARAGUAI...

(Conclusão da pág. 24)

O sr. Frederico Ferreira afirmou que tem acompanhado do Paraguai a evolução constante do processo criatório da raça zebuína do Brasil. "É justo reconhecer que a exposição de gado zebu que se realiza todos os anos nesta cidade é a primeira em importância no mundo", precisou.

Segundo o pecuarista paraguaio, a quase totalidade de países da América Latina têm condições climáticas e meios semelhantes às condições brasileiras, o que abre possibilidades incomuns às exportações de reprodutores zebuínos. A alta capacidade do zebu brasileiro é capaz de dar novos níveis de rendimento e novo sentido à pecuária desses países. "Os mercados internacionais consumidores de carne estão preferindo carnes magras, de pouca gordura. O Brasil através de seu rebanho, constituído em cerca de 70% de zebu tem um campo vastíssimo para exportar, uma vez que é o único país dentro da América Latina que tem possibilidades de atender as solicitações pela qualidade e volume de seu rebanho", assegurou o sr. Frederico Ferreira. (ADS)

Continuação dos resultados parciais do controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	---------------	---

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	---------------	---

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 7-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba Lidia Records	PO	5-3	5.º	127	10,2	4,35
Janita Cinderela Paxford	PO	3-8	1.º	21	10,4	3,13
Cinderela Paxford de São Gabriel	PO	10-1	1.º	10	12,9	3,64
Java Lidia Records	PO	—	1.º	20	12,2	3,72

Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 5-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Regência de Sta. Hilda	PO	5-2	1.º	10	11,6	4,24
------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 13-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-7	3.º	95	11,4	6,31
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-6	1.º	5	11,3	3,92

Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Marselha Oleiro	PO	5-8	1.º	24	16,6	5,10
S.M.S.C. Borboleta Liberator's	PO	5-3	2.º	65	15,9	3,64
S.A. Nantes Oasis	PO	5-5	1.º	42	14,1	4,10
S.A. Bastilha II Imperador	PO	3-4	6.º	174	11,4	4,82
S.A. Odena Guaporé	PO	4-7	6.º	158	11,9	4,44
Lorena	NR	—	4.º	99	10,7	5,13
Esfera	PO	—	4.º	99	11,0	4,19
Itaevaté Vachette Bergere	PO	5-10	1.º	3	13,8	3,90
S.A. Cidra Oasis	PO	5-3	2.º	63	12,8	4,19
S.M.S.C. Careta Excelente	PO	4-5	2.º	63	12,1	4,14
S.M.S.C. Bartira Skirfall	PC	5-3	2.º	59	12,6	4,28
Rolinha de Monjolinho	PC	—	2.º	54	13,5	3,70
Independencia Beduino	PO	3-11	2.º	50	12,9	4,63
Avenida do Monjolinho	—	—	1.º	32	13,4	4,46
Laranja II do Monjolinho	—	—	1.º	3	14,5	3,78

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 25-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vanda	15/16	5-1	3.º	61	13,0	6,10
Tonia	15/16	5-11	1.º	13	11,7	6,79
Daniela	15/16	—	1.º	18	16,4	4,69

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. PR. Em 1-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Crescent de S. Madalena	PCOC	2-10	2.º	44	13,4	3,10
Baliza de Sta. Madalena	PCOC	4-1	2.º	44	13,8	3,70

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 9-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Cataia	PO	7-0	3.º	82	16,7	2,90
----------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. S.P. Em 30-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mafalda	NR	—	3.º	100	13,2	3,98
Carena de Sta. Maria	PO	5-0	1.º	14	14,6	4,23
Balada de Maniçoba	PCOD	3-9	1.º	6	16,6	3,95
Alegria de Maniçoba	PCOD	4-7	1.º	3	14,8	5,19
Capitu de Maniçoba	PO	2-9	1.º	14	13,4	3,89

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Novacap	PO	10-11	2.º	54	16,1	3,09
Bom Café Manuelita	PO	9-9	2.º	43	20,9	5,13
Milonga	PO	5-9	1.º	8	16,1	3,88
Bom Café Irani	PO	2-6	4.º	104	15,3	4,45

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cinderela de Sta. Inês	3/4	4-8	2.º	39	11,6	4,24
Princesa de Sta. Inês	3/4	4-3	2.º	47	10,9	3,56

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Katja de Dourado	FCOC	7-1	2.º	47	13,3	3,68
Bonita	PCOD	7-9	2.º	37	16,1	3,41
Roleta da Aliana	PCOC	5-2	3.º	76	13,5	3,99

Biondina de Dourado	PCOC	4-11	2.º	34	19,4	3,81
Brasília da Aliança	PCOD	3-2	1.º	17	13,4	3,53
Batava da Aliança	PCOD	2-11	1.º	3	14,0	3,80

RAÇA GUERNSEY

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista Cachopa	PC	—	6.º	191	11,2	4,03
--------------------	----	---	-----	-----	------	------

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 25-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	7-0	5.º	191	13,8	3,51
Locust Grove Lucie	PO	2-5	5.º	157	11,2	4,69
Ancora de Novo Horizonte	PC	7-0	3.º	84	12,1	6,04
Valeria de Novo Horizonte	PC	—	1.º	12	17,4	5,70

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Samoalo Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 19-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lagôa	RE	5-0	2.º	41	11,6	3,48
Fleurette	RE	3-11	2.º	105	10,0	4,36

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 6-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independencia	PO	6-9	5.º	118	16,2	4,03
Hidra Independencia	PO	3-10	3.º	70	16,5	4,45
Fabiola Independencia	PO	5-6	3.º	74	15,7	4,06

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M.	PO	5-9	5.º	125	13,9	4,08
R.D.M. Thea	PO	5-5	4.º	104	12,5	4,34
R.D.M. Nille	PO	5-0	3.º	70	18,7	4,40
R.D.M. Sidse	PO	5-7	1.º	12	19,7	3,91
R.D.M. Mie	PO	5-0	4.º	99	17,0	3,91
R.D.M. Regtze	PO	6-3	1.º	9	16,6	3,13
R.D.M. Thit	PO	5-2	3.º	71	15,7	4,14
Joensvu	PO	4-6	1.º	7	16,6	3,61
Boise	PO	4-8	5.º	138	12,7	3,39
Yorkton	PO	4-2	3.º	79	16,4	3,78
Nikkeli	PO	4-7	2.º	31	17,4	3,76

Cia. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Petra	PO	5-1	9.º	286	14,4	3,84
Ruth	PO	5-1	7.º	213	18,4	3,89
Trine	PO	5-4	7.º	211	13,1	3,73
Polly	PO	5-0	5.º	151	22,0	2,94
Ofelia	PO	6-5	1.º	1	26,8	2,46
Sta. Alda Partney Normalista	PO	2-9	7.º	214	13,5	3,77
Sta. Alda Rudme Nor Tamela	PO	3-2	6.º	183	13,2	3,56

Dr. Paulo Nogueira Netto. Campinas. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Aliança	PO	2-11	4.º	98	17,9	3,29
Sta. Monica Alterosa	PO	2-8	2.º	49	19,5	3,44
Sta. Monica Alteza	PO	2-11	2.º	39	15,1	3,64

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.V. Bragança	PO	4-1	1.º	15	18,1	4,04
---------------	----	-----	-----	----	------	------

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 17-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Amazonas	PCOD	7-5	1.º	7	13,2	3,56
Omega Millie	PO	8-10	4.º	138	10,1	3,50
Primavera Bolívia	PCOD	6-4	3.º	98	11,3	3,86

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Porcelana J.A.	RE	7-2	4.º	110	10,3	4,84
Provincia J.A.	RE	7-3	6.º	175	11,0	6,99

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglaterra J.A.	RE	9-6	1.º	2	11,6	5,24
-----------------	----	-----	-----	---	------	------

RAÇA GIR

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 18-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaivira Cachoeira	NR	—	8.º	252	11,0	4,22
Guaivira Duquesa	NR	—	2.º	56	11,0	5,23

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Pratinha de Brasília	RE	11-7	6.º	183	15,5	4,14
Baderna de Brasília	RE	—	7.º	197	13,2	5,37
Debutante de Brasília	RE	—	8.º	220	10,1	5,85
Descarga de Brasília	RE	5-9	1.º	2	17,3	4,51

2 ordenhas

Dançarina A. de Brasília	RE	9-5	6.º	65	12,5	4,56
Dalila de Brasília	RE	—	3.º	84	11,6	4,54
Bretanha de Brasília	RE	7-0	5.º	129	10,4	5,01
Arabia de Brasília	RE	8-4	6.º	158	11,1	5,24
Baiana de Brasília	NR	7-10	3.º	86	12,0	5,20
Dinamarca de Brasília	RE	8-4	3.º	73	12,1	5,30
Crisma de Brasília	RE	6-5	3.º	68	12,9	4,77
Dama de Brasília	RE	5-10	3.º	62	12,3	5,25
Coca-Cola de Brasília	RE	6-5	3.º	79	13,0	4,46
Tragedia de Brasília	RE	10-2	5.º	129	10,8	4,54

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 1-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Timbira de Sta. Rosa	NR	12-3	3.º	70	12,1	4,46
----------------------	----	------	-----	----	------	------

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

C.A. Baunilha	RE	5-1	9.º	257	10,5	5,31
---------------	----	-----	-----	-----	------	------

2 ordenhas

C.A. Balalaica	RE	5-9	3.º	74	10,9	4,33
----------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 22-4-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada	RE	—	9.º	245	10,4	3,48
Alfenas	RE	6-0	9.º	248	10,4	3,70
Ragusa	RE	—	4.º	90	10,5	4,56
Galeria	RE	5-9	3.º	80	11,5	3,19
Araceia	RE	6-3	3.º	61	10,6	3,58
Menina	RE	7-8	3.º	68	10,4	3,79
Definida	RE	3-9	3.º	79	11,8	4,93
Garota	RE	7-2	2.º	39	17,1	3,71
Descoberta	RE	3-11	2.º	31	11,5	4,23
Dadilha	RE	3-11	2.º	35	10,5	4,49

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 21-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Penteada	RE	16-0	1.º	4	11,6	4,81
Granfina	NR	13-8	6.º	165	12,6	4,83
Apurada	RE	10-10	12.º	365	10,2	4,99
Atalhada	RE	13-0	5.º	127	14,6	4,43
Guanabara	RE	14-7	3.º	88	14,0	4,09
Mulatinha	NR	13-5	6.º	174	13,1	4,51
Algema	RE	9-11	2.º	33	13,6	5,46
Pintura	RE	—	2.º	33	19,9	4,89
Abalada	RE	9-0	9.º	251	10,1	5,11
Mansinha	NR	10-7	4.º	108	15,1	5,16
Mangaba	NR	11-0	6.º	159	14,3	4,80
Garça	NR	14-10	1.º	14	13,7	5,92
Bahia	RE	9-0	5.º	131	12,6	6,69
Caçula	RE	10-0	9.º	251	12,9	6,18
Pitanga	RE	10-0	7.º	193	16,3	5,61
Biruta	NR	11-4	6.º	177	13,2	4,30
Bancaria	NR	9-0	1.º	8	11,5	6,10
Balsa	RE	9-0	2.º	46	15,2	4,57
Bandeira	RE	8-6	5.º	147	10,6	5,30
Bolinha	NR	3-9	2.º	44	12,8	4,84
Borrasca	NR	7-7	11.º	328	10,4	7,35
Brasa	RE	8-4	2.º	58	15,7	5,33
Rajada	NR	11-3	8.º	246	11,9	5,60

Cabana	NR	7-11	6.º	155	14,1	5,55
Cacheada	NR	8-1	1.º	1	18,3	5,31
Seringa	NR	8-7	4.º	99	13,9	4,61
Corruila	RE	11-0	1.º	1	15,0	4,90
Caiana	RE	7-4	6.º	178	12,4	4,04
Calunia	NR	7-9	5.º	142	14,1	5,89
Veneza	NR	7-0	1.º	4	13,2	5,35
Cadeira	NR	7-0	11.º	312	10,2	5,87
Rosana	NR	8-0	7.º	186	15,2	5,14
Biboca	NR	8-4	5.º	134	14,3	5,32
Manteiga	NR	—	2.º	34	12,5	4,59
Diadema	NR	6-9	1.º	1	14,4	4,88
Cafua	RE	7-2	9.º	254	10,1	6,54
Derrota	NR	6-7	3.º	84	12,7	6,10
Ferrugem	RE	4-7	3.º	65	12,4	4,72
Discórdia	NR	6-5	3.º	89	13,9	5,99
Doceira	RE	6-7	1.º	24	13,6	5,26
Cambuquira	NR	7-1	5.º	128	16,5	5,59
Extrema	RE	5-8	4.º	100	12,0	4,86
Ema	NR	6-1	1.º	7	18,6	4,65
Delícia	RE	7-2	1.º	8	21,3	4,94
Bateia	RE	—	8.º	218	13,0	5,51
Eminencia	RE	5-8	3.º	90	11,3	4,92
Enchente	RE	—	4.º	98	13,3	4,78
Farda	NR	—	2.º	50	14,1	5,35
Finura	NR	5-0	2.º	48	12,8	5,11
Fulana	NR	—	2.º	31	15,7	5,07
Figura	RE	4-5	4.º	98	12,0	4,51
Enseada	NR	5-5	5.º	130	11,6	4,57

2 ordenhas

Calma	NR	7-6	2.º	33	14,9	6,02
Dona	NR	6-4	3.º	88	10,1	4,92
Guamá	NR	3-6	1.º	28	11,3	4,50

Dr. Manuel e José João S.R. dos Reis. Rio das Flôres. R.J. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	5-4	3.º	64	13,3	5,26
Biondina	RE	5-10	1.º	15	15,4	4,28
Manchete	NR	—	1.º	20	19,5	4,38
Murta	NR	5-6	4.º	102	10,9	5,48

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 31-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Briosa	NR	8-9	1.º	23	16,8	5,40
Belinda	NR	8-10	3.º	69	15,5	5,22
Bacíneta	RE	8-11	1.º	7	25,7	5,25
Formiga	RE	4-9	3.º	74	14,4	4,18
Fofoca	NR	4-10	2.º	37	12,3	5,31

2 ordenhas

Baleia	NR	8-7	2.º	36	18,5	3,82
Bateia	NR	8-6	2.º	45	12,2	3,69

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

C.A. Gelatina II	RE	10-0	3.º	81	20,6	5,85
C.A. Araçatuba	RE	10-9	3.º	79	15,3	5,28
C.A. Alfazema	RE	7-4	10.º	291	11,6	6,09
C.A. Abalona	RE	6-5	9.º	255	12,1	6,14
C.A. Bailarina	RE	5-9	3.º	83	17,8	5,90
C.A. Avelã	NR	6-6	1.º	34	20,7	5,89

2 ordenhas

C.A. Jarrinha II	RE	10-1	2.º	48	17,9	4,83
C.A. Avenida	RE	10-9	2.º	66	14,8	5,52
C.A. Lugana	RE	14-8	2.º	69	12,4	5,45
C.A. Andaluza	RE	9-0	2.º	53	11,9	5,89
Cubaninha	NR	9-1	2.º	49	17,3	4,18
Abelha	NR	7-1	13.º	369	10,0	5,59
C.A. Anajá	NR	6-10	2.º	72	11,5	5,65
Grecia de Franca	RE	—	2.º	46	13,4	3,88
C.A. Amendoa	NR	7-0	3.º	77	12,3	6,03
C.A. Braza	RE	6-0	1.º	11	12,6	4,51
C.A. Baliza	NR	5-10	2.º	42	14,8	4,51
C.A. Beladona	RE	5-7	2.º	53	17,5	5,28
C.A. Alga	NR	6-10	2.º	51	13,1	5,41
C.A. Balada	RE	5-10	2.º	42	10,5	4,96
C.A. Diamantina	NR	—	3.º	74	10,7	5,88
Mariposa	RE	4-9	3.º	77	10,5	5,02
C.A. Colombina	NR	4-4	2.º	67	11,4	5,08
C.A. Beleza	NR	5-4	2.º	41	12,2	5,34
C.A. Delicada	NR	4-3	1.º	19	13,1	5,22

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 24-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ditadura	RE	8-4	1.º	36	11,1	2,67
Galeria	RE	5-9	4.º	112	11,0	4,38
Garota	RE	7-2	3.º	71	11,6	4,99

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, M.G. Em 28-5-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	1.º	26	19,0	5,62
Sintética	RE	6-10	1.º	1	16,8	5,44
Arena	RE	4-7	4.º	100	10,9	6,59
Arara	RE	4-3	7.º	195	10,0	6,11
Farinha	RE	3-10	1.º	13	13,5	5,96
Ariana	RE	4-11	1.º	26	12,1	6,37

Formada da Sta. Cecilia	RE	7-10	1.º	9	9,5	4,51
Caravela da Sta. Cecilia	RE	6-9	1.º	17	9,2	4,51
Mescla da Sta. Cecilia	RE	7-0	2.º	45	8,4	4,40
Ferradura da Sta. Cecilia	RE	4-8	2.º	59	9,8	5,31
Alpaca da Sta. Cecilia	RE	6-9	1.º	8	10,1	4,43

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 12-5-1971. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brasília da Sta. Cecilia	RE	7-6	1.º	22	8,7	4,11
--------------------------	----	-----	-----	----	-----	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — var
melha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz
de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem de
conhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório;
RE — registrada.

São Paulo, Maio de 1971.
Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 22 — JUNHO DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

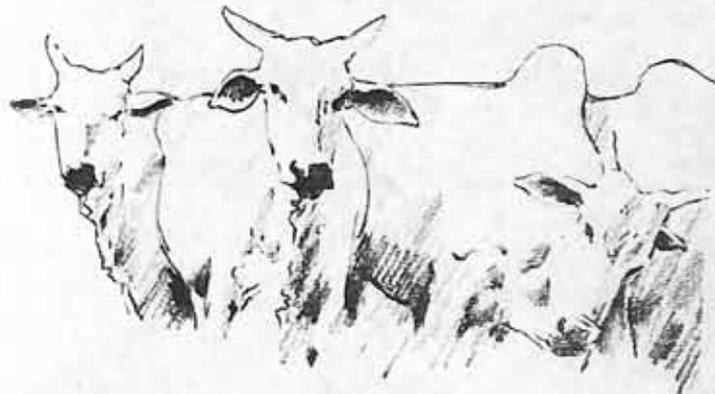
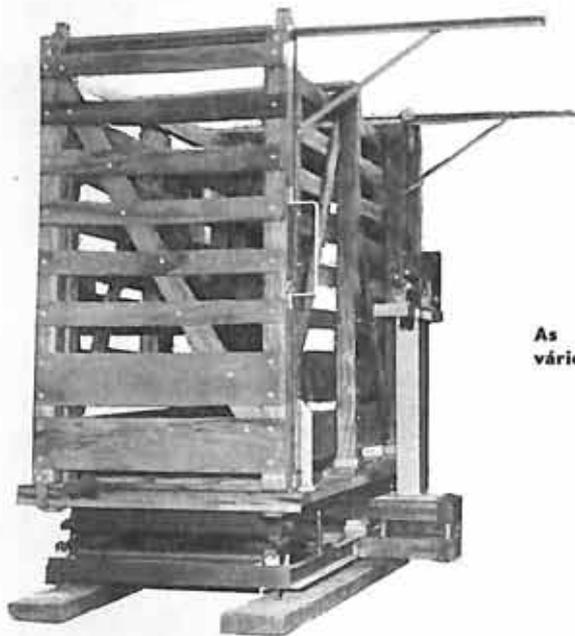
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				
			Idades — (dias)							Idades — (dias)				
				205	365	550	730			205	365	550	730	
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto														
MACHO														
3.095	Espaço, 273 (1)	10-70	260	—	—	—	3.105	Espanhol, 284 (1)	10-70	193	—	—	—	
1.545	Durango, 168 (1)	10-69	239	232	362	—	3.563	Endereço, 286 (1)	11-70	193	—	—	—	
1.555	Dourado, 178 (1)	10-69	228	251	382	—								
3.565	Eficaz, 288 (1)	11-70	227	—	—	—	2.641	Conquistador, 115 (1)	05-70	190	253	—	—	
								988	Balão, 67 (1)	11-69	188	261	359	—
3.624	Walter H. Zancaner							1.543	Jamil Nicolau Aun	10-69	186	207	346	—
1.604	Babú-Diacui, 733 (1)	11-70	224	—	—	—								
1.604	José E. Rocha Cabral							3.607	Director, 166 (1)	11-70	186	—	—	—
1.551	Excelso, 228 (1)	04-70	222	336	—	—								
1.551	Duque, 174 (1)	10-69	217	207	336	—								
3.586	Estudo, 292 (1)	11-70	216	—	—	—	2.702	Walter H. Zancaner	05-70	185	251	—	—	
								2.709	Tortuga, 114 (1)	06-70	184	272	—	—
3.193	Walter H. Zancaner	10-70	213	—	—	—	2.292	Diamante, 121 (1)	05-70	182	282	—	—	
3.621	Bancal, 262 (1)	10-70	212	—	—	—	2.703	Sergio Toledo Pizza	05-70	180	265	—	—	
3.178	Sebastião A. Prado	10-70	212	—	—	—	2.291	Encanto, 232 (1)	05-70	179	259	—	—	
1.567	Babú-Brota, 726 (1)	10-70	212	—	—	—	1.568	Walter H. Zancaner	12-69	175	230	344	—	
3.592	José E. Rocha Cabral	11-70	211	—	—	—								
3.251	Chumaço, 277 (1)	11-70	211	—	—	—	2.706	Saudoso, 115 (1)	05-70	180	265	—	—	
1.567	Jamil Nicolau Aun	12-69	209	257	384	—	2.291	Sergio Toledo Pizza	05-70	179	259	—	—	
3.592	Disputado, 191 (1)	11-70	208	—	—	—	1.568	Esmerado, 231 (1)	12-69	175	230	344	—	
3.251	Excelente, 298 (1)	11-70	208	—	—	—	2.706	Discurso, 192 (1)	06-70	174	284	—	—	
3.251	Walter H. Zancaner	10-70	207	—	—	—	989	Walter H. Zancaner	12-69	173	242	336	—	
1.560	Gringo, 146 (1)	10-70	207	—	—	—								
1.560	Sergio Toledo Pizza	11-69	206	246	380	—	3.608	Bolão, 118 (1)	11-70	172	—	—	—	
1.694	Dote, 183 (1)	05-70	206	280	—	—	3.612	Biguá, 68 (1)	11-70	170	—	—	—	
3.205	Walter H. Zancaner	05-70	206	280	—	—	3.191	Jamil Nicolau Aun	10-70	168	—	—	—	
3.252	Céltico, 104 (1)	09-70	206	—	—	—	3.614	Bambo, 260 (1)	11-70	167	—	—	—	
3.252	José E. Rocha Cabral	10-70	205	—	—	—	1.518	Bulami, 274 (1)	05-69	165	196	210	293	
3.609	Jupter, 147 (1)	10-70	205	—	—	—	3.166	Sebastião A. Prado	10-70	165	—	—	—	
2.396	Sergio Toledo Pizza	11-70	204	—	—	—	3.147	Delegado, 141	10-70	165	—	—	—	
3.625	Beirão, 269 (1)	11-70	204	—	—	—	3.162	Walter H. Zancaner	10-70	164	—	—	—	
2.729	Sebastião A. Prado	04-70	203	348	—	—	2.724	Cajubi, 260 (1)	10-70	164	—	—	—	
2.707	Babú-Javaneza, 672 (1)	11-70	203	—	—	—	3.114	Caixola, 241 (1)	09-70	158	—	—	—	
3.619	Babú-Iturama, 734 (1)	10-70	203	—	—	—	1.691	Cautoso, 256 (1)	04-70	156	236	—	—	
3.697	José E. Rocha Cabral	06-70	203	297	—	—	2.290	Jamil Nicolau Aun	05-70	156	244	—	—	
1.517	Baldar, 232 (1)	06-70	203	271	—	—	3.165	Canoeiro, 255 (1)	10-70	156	—	—	—	
3.616	Sebastião A. Prado	06-70	203	271	—	—	2.725	Jamil Nicolau Aun	05-70	159	248	—	—	
3.253	Ponteiro, 119 (1)	09-70	202	—	—	—	3.195	Balcas, 229 (1)	10-70	158	—	—	—	
3.610	Sergio Toledo Pizza	10-70	202	—	—	—	2.728	Bastão, 264 (1)	06-70	158	241	—	—	
3.610	Fidalgo, 150 (1)	11-70	200	—	—	—	3.114	Balceiro, 231 (1)	09-70	158	—	—	—	
1.517	Sergio Toledo Pizza	05-69	200	275	296	415	1.691	Sebastião A. Prado	04-70	156	236	—	—	
3.616	Definido, 140	11-70	197	—	—	—	2.290	Cívico, 222 (1)	05-70	156	244	—	—	
3.253	Walter H. Zancaner	11-70	197	—	—	—	3.165	Catuípe, 102 (1)	10-70	156	—	—	—	
3.610	Boro, 276 (1)	11-70	197	—	—	—	2.735	Jamil Nicolau Aun	06-70	155	228	—	—	
3.610	Sebastião A. Prado	11-70	194	—	—	—	3.128	Estudante, 230 (1)	10-70	153	—	—	—	

1.698	Clarim, 110 (1)	05-70	152	254	—	—	3.589	Enfeitada, 295 (1)	11-70	166	—	—	—
3.117	Calamar, 225 (1)	09-70	152	—	—	—	3.567	Esculpida, 290 (1)	11-70	165	—	—	—
1.379	Jamil Nicolau Aun Babaré, 225 (1)	04-70	152	240	—	—	1.693	Conquista, 105 (1)	04-70	165	198	—	—
3.154	Sebastião A. Prado Calibre, 248 (1)	10-70	152	—	—	—	1.550	Jamil Nicolau Aun Dindinha, 173 (1)	10-69	163	187	275	—
3.591	Jamil Nicolau Aun Estimado, 297 (1)	11-70	149	—	—	—	3.615	Walter H. Zancaner Bronca, 275 (1)	11-70	160	—	—	—
2.643	Walter H. Zancaner Céptico, 117 (1)	06-70	149	220	—	—	2.639	Sebastião A. Prado Carambola, 113 (1)	05-70	159	227	—	—
3.175	Camarada, 273 (1)	11-70	148	—	—	—	Jamil Nicolau Aun Embaúba, 287 (1)	11-70	159	—	—	—	—
3.156	Cálcico, 250 (1)	10-70	146	—	—	—	3.564	Walter H. Zancaner Brama, 278 (1)	11-70	158	—	—	—
3.145	Caim, 239 (1)	10-70	146	—	—	—	3.920	Sebastião A. Prado Camali, 252 (1)	10-70	158	—	—	—
3.606	Jamil Nicolau Aun Baú, 266 (1)	11-70	142	—	—	—	3.158	Jamil Nicolau Aun Astorga-Babú, 684 (1)	05-70	158	225	—	—
2.723	Balache, 227 (1)	05-70	142	233	—	—	2.401	José E. Rocha Cabral Doralice, 167 (2)	10-69	158	173	251	—
1.695	Sebastião A. Prado Categórico, 106 (1)	05-70	141	228	—	—	1.544	Walter H. Zancaner Cauré, 107 (1)	05-70	157	192	—	—
3.194	Jamil Nicolau Aun Bambe, 263 (1)	10-70	140	—	—	—	1.692	Catita, 103 (1)	04-70	157	197	—	—
3.155	Sebastião A. Prado Callifa, 249 (1)	10-70	139	—	—	—	3.919	Jamil Nicolau Aun Beata, 277 (1)	11-70	156	—	—	—
1.378	Jamil Nicolau Aun Babal, 224 (1)	04-70	137	192	—	—	Sebastião A. Prado Favorita-Babú, 670 (1)	04-70	155	268	—	—	—
3.174	Sebastião A. Prado Calvário, 272 (1)	11-70	136	—	—	—	2.403	Brigada-Babú, 686 (1)	05-70	155	214	—	—
3.153	Café, 247 (1)	10-70	135	—	—	—	José E. Rocha Cabral Peruca, 145 (1)	10-70	155	—	—	—	—
3.177	Camarote, 275 (1)	11-70	134	—	—	—	3.250	Sergio Toledo Pizza Cambraia-Babú, 723 (1)	10-70	154	—	—	—
3.170	Capacete, 264 (1)	11-70	133	—	—	—	3.618	José E. Rocha Cabral Arara Vermelha, 2 (1)	05-70	153	246	—	—
3.127	Caibro, 236 (1)	10-70	133	—	—	—	2.733	Sebastião A. Prado Escritura, 291 (1)	11-70	152	—	—	—
3.150	Cajueiro, 244 (1)	10-70	131	—	—	—	3.585	Walter H. Zancaner Cantiga, 263 (1)	11-70	152	—	—	—
2.736	Jamil Nicolau Aun Araguaia, 2 (1)	06-70	127	193	—	—	3.169	Jamil Nicolau Aun Engenharia, 289 (1)	11-70	152	—	—	—
3.179	Sebastião A. Prado Cobocó, 279 (1)	11-70	125	—	—	—	1.687	Walter H. Zancaner Cabrocha, 98 (1)	04-70	150	170	—	—
3.124	Cafife, 232 (1)	09-70	123	—	—	—	3.144	Chumaka, 238 (1)	10-70	149	—	—	—
3.149	Cajado, 243 (1)	10-70	115	—	—	—	2.640	Cativa, 114 (1)	05-70	149	184	—	—
3.160	Cálamo, 254 (1)	10-70	113	—	—	—	3.110	Carinata, 218 (1)	09-70	148	—	—	—
3.613	Jamil Nicolau Aun Balolo, 273 (1)	11-70	110	—	—	—	3.112	Campinara, 220 (1)	09-70	148	—	—	—
2.737	Arapoã, 3 (1)	06-70	108	173	—	—	986	Baunilha, 65 (1)	11-69	148	176	229	—
	Sebastião A. Prado						3.100	Jamil Nicolau Aun Escultora, 278 (1)	10-70	147	—	—	—
							987	Walter H. Zancaner Baiana, 66 (1)	11-69	147	188	247	—
							3.168	Camada, 262 (1)	11-70	145	—	—	—
							3.151	Calha, 245 (1)	10-70	143	—	—	—
							3.714	Capuava, 281 (1)	11-70	143	—	—	—
							3.159	Calúnia, 253 (1)	10-70	143	—	—	—
							3.118	Calçada, 226 (1)	09-70	142	—	—	—
							3.713	Capitua, 280 (1)	11-70	142	—	—	—
							3.123	Caieira, 231 (1)	09-70	142	—	—	—
							3.146	Caixa, 240 (1)	10-70	141	—	—	—
							3.109	Colina, 217 (1)	09-70	141	—	—	—
							3.126	Caiana, 234 (1)	10-70	141	—	—	—
							977	Belicosa, 64	06-69	141	212	272	342
							3.196	Jamil Nicolau Aun Barga, 265 (1)	10-70	140	—	—	—
							3.167	Sebastião A. Prado Cambuca, 261 (1)	10-70	138	—	—	—
							3.125	Calda, 233 (1)	09-70	137	—	—	—
							2.637	Chalana, 111 (1)	05-70	137	178	—	—
							2.750	Jamil Nicolau Aun Entrevista, 229 (1)	05-70	135	213	—	—
							2.642	Walter H. Zancaner Cotada, 116 (1)	06-70	134	174	—	—
							3.176	Capitânia, 274 (1)	11-70	134	—	—	—
							2.734	Jamil Nicolau Aun Ariranhã, 3 (1)	06-70	134	204	—	—
							3.171	Sebastião A. Prado Capela, 266 (1)	11-70	134	—	—	—
							3.173	Calunga, 269 (1)	11-70	132	—	—	—
							2.293	Jamil Nicolau Aun Estimada, 233 (1)	06-70	132	208	—	—
							3.148	Walter H. Zancaner Cajuada, 242 (1)	10-70	132	—	—	—
							1.699	Caramba, 109 (1)	05-70	131	180	—	—
							3.152	Caldeira, 246 (1)	10-70	130	—	—	—
							3.116	Calada, 224 (1)	09-70	130	—	—	—
							1.397	Jamil Nicolau Aun Balandra, 228 (1)	05-70	129	191	—	—
							2.705	Sebastião A. Prado Laica, 117 (1)	06-70	129	171	—	—
								Sergio Toledo Pizza					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
				205	365	550	730			205	365	550	730
1.686	Cavalgade, 97 (1)	04-70	128	188	—	—	3.660	Ilusão, 1492 (1)	09-70	174	—	—	—
3.192	Jamil Nicolau Aun Balada, 261 (1)	10-70	128	—	—	—	3.636	Mauro Conrado Mesquita Nandini VI, 330 (1)	10-70	172	—	—	—
3.172	Sebastião A. Prado Capital, 268 (1)	11-70	126	—	—	—	3.666	Celso Garcia Cid Impiedosa, 1500 (1)	10-70	172	—	—	—
3.111	Camú, 219 (1)	09-70	120	—	—	—	2.360	Mauro Conrado Mesquita Introdução Cach, 636 (1)	11-69	171	266	347	—
2.744	Jamil Nicolau Aun Africana, 5 (1)	06-70	119	214	—	—	3.661	Celso Garcia Cid Injusta, 1493 (1)	09-70	169	—	—	—
3.121	Sebastião A. Prado Caipó, 229 (1)	09-70	118	—	—	—	3.230	Itália, 1468 (1)	07-70	166	—	—	—
3.103	Jamil Nicolau Aun Ermlida, 282 (1)	10-70	117	—	—	—	2.334	Impaciência, 1440 (1)	05-70	164	222	—	—
3.122	Walter H. Zancaner Calandra, 230 (1)	10-70	115	—	—	—	3.222	Imponência, 1460 (1)	07-70	163	—	—	—
1.688	Cordoba, 99 (1)	04-70	114	163	—	—	3.227	Inercia, 1465 (1)	07-70	159	—	—	—
3.157	Caligrafia, 251 (1)	09-70	113	—	—	—	3.239	Indiscreta, 1478 (1)	08-70	158	—	—	—
3.120	Cevari, 228 (1)	10-70	110	—	—	—	3.234	Ira, 1473 (1)	07-70	156	—	—	—
1.685	Catira, 96 (1)	09-70	110	—	—	—	2.337	Indiferença, 1443 (1)	05-70	156	204	—	—
3.715	Garinhosa, 283 (1)	04-70	105	150	—	—	3.231	Inca, 1469 (1)	07-70	153	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun	11-70	102	—	—	—	2.339	Idade, 1445 (1)	05-70	153	245	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
2.405	Babú-Balança, 688 (1)	06-70	228	351	—	—	3.226	Joya Cach, 423 (1)	03-70	152	231	—	—
3.098	José E. Rocha Cabral Estanho, 276 (1)	10-70	225	—	—	—	3.239	Celso Garcia Cid Inédita, 1464 (2)	07-70	151	—	—	—
2.399	Walter H. Zancaner Babú-Dinamarquesa, 682 (1)	05-70	215	295	—	—	3.220	Impulsiva, 1458 (1)	07-70	151	—	—	—
3.640	José E. Rocha Cabral Início, 1484 (1)	08-70	208	—	—	—	3.236	Imperial, 1475 (1)	08-70	148	—	—	—
3.669	Indio, 1503 (1)	10-70	206	—	—	—	2.324	Nalini VI, 1430 (1)	05-70	147	255	—	—
3.657	Ilícito, 1489 (1)	09-70	197	—	—	—	2.312	Ibéria, 1418 (1)	03-70	142	206	—	—
2.704	Mauro Conrado Mesquita Galeão, 116 (1)	06-70	196	281	—	—	3.223	Importância, 1461 (1)	07-70	142	—	—	—
2.404	Sergio Toledo Pizza Babú-Irara, 687 (1)	06-70	195	320	—	—	3.224	Ingrata, 1462 (2)	07-70	134	—	—	—
3.221	José E. Rocha Cabral Imortal, 1459 (2)	07-70	193	—	—	—	3.225	Impereza, 1463 (2)	07-70	131	—	—	—
3.668	Indocil, 1502 (1)	10-70	192	—	—	—	2.330	Identidade, 1436 (1)	05-70	129	201	—	—
3.281	Inívito, 1456 (2)	06-70	192	—	—	—	3.232	Intrusa, 1470 (2)	07-70	124	—	—	—
2.710	Mauro Conrado Mesquita Turino, 122 (1)	06-70	188	259	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.376	Sergio Toledo Pizza Jesuita, 682 (1)	03-70	187	308	—	—	3.203	K.S.V.R.P. Moti, 435 (1)	10-70	235	—	—	—
3.244	Celso Garcia Cid Imprudente, 1485 (1)	08-70	186	—	—	—	1.058	K.S.V.R. Vand, 390 (1)	11-69	213	336	421	—
3.228	Isolado, 1466 (1)	07-70	183	—	—	—	3.648	Celso Garcia Cid K.S.V. IV Kassudi, 68 (1)	10-70	206	—	—	—
3.242	Infinito, 1481 (1)	08-70	181	—	—	—	1.122	Mauro Conrado Mesquita Gori Paraíba, 35 (1)	10-69	205	339	471	—
3.229	Importante, 1467 (1)	07-70	178	—	—	—	1.121	Gori Bari, 36 (2)	10-69	203	290	324	—
2.394	Mauro Conrado Mesquita Babú-Rua, 669 (1)	04-70	177	319	—	—	2.349	Armando Milani K.S.V. IV Ilha, 52 (1)	04-70	190	317	—	—
2.328	José E. Rocha Cabral Ídolo, 1434 (1)	05-70	172	244	—	—	2.350	K.S.V. IV Ruphana, 53 (1)	05-70	181	271	—	—
3.235	Irritado, 1474 (1)	08-70	169	—	—	—	968	Mauro Conrado Mesquita Pushpato K. G., 389 (1)	11-69	177	325	408	—
3.240	Inspetor, 1479 (1)	08-70	169	—	—	—	1.147	Celso Garcia Cid Manto, 440 (1)	10-69	176	317	441	—
3.280	Inspetor, 1455 (2)	06-70	168	—	—	—	934	Antonio Coletti K.S.V. Premilata, 365	04-69	176	274	376	387
2.327	Iambo, 1433 (1)	05-70	167	245	—	—	3.216	Celso Garcia Cid K.S.V. IV Ilha, 60 (1)	08-70	176	—	—	—
3.233	Insolente, 1472 (2)	07-70	166	—	—	—	3.201	Mauro Conrado Mesquita K.S.V. Rupia, 433 (1)	10-70	174	—	—	—
2.331	Ideal, 1437 (1)	05-70	166	245	—	—	3.690	Celso Garcia Cid K.G.S. Roopan, 283 (1)	10-70	169	—	—	—
3.279	Impermeável, 1454 (2)	06-70	166	—	—	—	2.352	Armando Milani K.S.V.R. Moti, 55 (1)	05-70	168	282	—	—
2.381	Mauro Conrado Mesquita Everé M. Cach, 325 (1)	04-70	163	240	—	—	3.644	K.S.V. Satyabhamo, 64 (1)	09-70	168	—	—	—
2.402	Celso Garcia Cid Babú-Roleta, 685 (1)	05-70	160	280	—	—	3.693	Mauro Conrado Mesquita Duzentos O. Sete, 287 (1)	11-70	167	—	—	—
3.241	José E. Rocha Cabral Incompleto, 1480 (1)	08-70	159	—	—	—	3.202	Armando Milani K.S. Rupia IV, 434 (1)	10-70	166	—	—	—
3.671	Insolente, 1505 (1)	10-70	144	—	—	—	3.647	Celso Garcia Cid Prenlata, 67 (1)	10-70	165	—	—	—
2.318	Incrível, 1424 (1)	04-70	142	239	—	—	3.645	K.S.V. IV Laximi, 65 (1)	10-70	162	—	—	—
3.282	Invasão, 1457 (1)	07-70	141	—	—	—	3.643	Ghamad XV, 63 (1)	09-70	154	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita						2.302	Mauro Conrado Mesquita K.S.V. Krishnagar, 419 (1)	05-70	152	259	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
3.670	Intenção, 1504 (1)	10-70	218	—	—	—	3.677	Celso Garcia Cid Larapio, 524 (1)	11-70	146	—	—	—
3.639	Inveja, 1499 (1)	10-70	193	—	—	—	3.696	Antonio Coletti Duzentos O. Nova, 289 (1)	11-70	140	—	—	—
3.656	Ideia, 1488 (1)	09-70	191	—	—	—	3.691	K. Gori Dhamal, 284 (1)	10-70	138	—	—	—
2.359	Mauro Conrado Mesquita Maharani Cach, 312 (1)	10-69	182	294	349	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.361	Celso Garcia Cid Maharani Cach, 313 (1)	11-69	180	291	337	—	FÊMEA						
3.673	Indústria, 1507 (1)	10-70	180	—	—	—	1.358	Bahadursinghi, 414 (1)	05-70	199	344	—	—
3.665	Impostora, 1498 (1)	10-70	176	—	—	—	3.701	Ghemad Cach, 437 (1)	11-70	197	—	—	—
3.243	Infância, 1483 (1)	08-70	175	—	—	—	3.649	Celso Garcia Cid Roopan Moti, 69 (1)	11-70	189	—	—	—
2.333	Imbuía, 1439 (1)	05-70	174	237	—	—		Mauro Conrado Mesquita					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.123	Begonha Gori, 37 (1)	10-69	185	264	320	—	958	Sakina VIII, 383 (1)	10-69	142	177	224	—
	Armando Milani						938	Roopan Wandí, 370	05-69	142	209	244	299
3.676	Duda, 520 (1)	10-70	180	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Antonio Coletti						2.351	K. Vand III, 54 (1)	05-70	141	243	—	—
1.059	Laximi, 391 (1)	11-69	170	254	337	—		Mauro Conrado Mesquita					
	Celso Garcia Cid						3.609	Dhamal K.K. Gori, 282 (1)	10-70	140	—	—	—
3.686	Gueta K. Gori, 279 (1)	10-70	166	—	—	—		Armando Milani					
3.688	P. Redino K. Gori, 281 (1)	10-70	166	—	—	—	2.197	Laximi XIII, 415 (1)	05-70	138	247	—	—
3.692	Duzentos O. Cinco, 285 (1)	11-70	164	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Armando Milani						3.217	Ghamad XIV, 61 (1)	08-70	136	—	—	—
1.359	K. Rani VI, 413 (1)	05-70	159	259	—	—	2.348	Ghamad IV SH, 51 (1)	04-70	133	226	—	—
2.301	Premilata VI, 417 (1)	05-70	157	219	—	—	3.218	Ruphana IV, 62 (1)	08-70	132	—	—	—
	Celso Garcia Cid							Mauro Conrado Mesquita					
1.093	Lua Nova Gori, 3	05-69	156	236	348	389	3.687	S.K. Gori, 280 (1)	10-70	131	—	—	—
	Armando Milani							Armando Milani					
2.353	Rupan Vand VI, 56 (1)	05-70	156	235	—	—	3.675	Figura, 515 (1)	10-70	127	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita							Antonio Coletti					
1.355	K. Bali VIII, 411 (1)	04-70	155	267	—	—	937	Kassudi, 369	05-69	122	188	217	209
	Celso Garcia Cid						2.299	K. Lakhem, 416 (1)	05-70	104	152	—	—
1.134	Grinalda, 386	04-69	154	261	340	400		Celso Garcia Cid					
	Antonio Coletti						RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
3.200	Pushpa Moti X, 432 (1)	10-70	154	—	—	—	MACHO						
	Celso Garcia Cid						3.574	Ensino, 151 (1)	11-70	209	—	—	—
1.136	Guarania, 390	04-69	152	252	323	398	1.171	Distrito, 108 (1)	11-69	209	247	354	—
	Antonio Coletti						3.571	Experto, 148 (1)	11-70	192	—	—	—
2.347	K. Moti III, 50 (1)	03-70	151	250	—	—	3.575	Eden, 152 (1)	11-70	191	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita						3.572	Enfeite, 149 (1)	11-70	180	—	—	—
1.099	Esnada Gori, 10	06-69	151	253	323	368	2.751	Erredo, 120 (1)	05-70	162	241	—	—
	Armando Milani						3.139	Estalo, 140 (1)	10-70	154	—	—	—
3.215	Ghamad XIII, 59 (1)	07-70	149	—	—	—	1.703	Época, 119 (1)	05-70	135	205	—	—
	Mauro Conrado Mesquita						3.134	Exame, 135 (1)	09-70	121	—	—	—
3.674	Jurema, 514 (1)	10-70	147	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Antonio Coletti						RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
940	K. Lakem VIII, 372	05-69	145	200	304	338	FÊMEA						
3.652	K. Gori VI, 436 (1)	11-70	144	—	—	—	3.136	Esbelta, 137 (1)	10-70	195	—	—	—
	Celso Garcia Cid						3.570	Escrivã, 147 (1)	11-70	190	—	—	—
3.695	Duzentos N., 290 (1)	11-70	143	—	—	—							
	Armando Milani												

BALANÇAS LUCAS



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

As balanças LUCAS são tecnicamente construídas levando-se em conta o rude trabalho a que elas serão submetidas. Toda em peroba rosada de 1.ª tratada com "Oximater", imunizante que garante maior durabilidade, montada com parafusos tipo francês. As peças do sistema inferior recebem tratamento anti-oxidante com tinta à base de cromatos. Todas as peças são padronizadas e levam o número de fábrica

que poderão ser substituídas a qualquer momento por qualquer pessoa não necessitando mão de obra especializada. A balança LUCAS para gado poderá ser fornecida com portas tipo porteira com dobradiças ou porteiras de correr com um sistema de trincos que se trava automaticamente ao ser fechada. Poderá ser fornecida com ou sem aparelho impressor.



LUCAS manufatura de balanças industriais

R. Amazonas da Silva, 100 (Trav. da R. da Corôa) V. Guilherme Tel. 93-4427
Correspondência: R. Itaquí, 63 (Canindé) - tels.: 227-5539 - 227-7736 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.

3.135	Entrega, 136 (1)	09-70	189	—	—	—
2.752	Esfera, 121 (1)	06-70	175	243	—	—
3.143	Escultura, 144 (1)	10-70	174	—	—	—
3.142	Espátula, 143 (1)	10-70	170	—	—	—
3.141	Excelsa, 142 (1)	10-70	156	—	—	—
3.132	Escama, 133 (1)	09-70	156	—	—	—
3.133	Europa, 134 (1)	09-70	151	—	—	—
3.138	Estica, 139 (1)	10-70	144	—	—	—
3.573	Embaixatriz, 150 (1)	11-70	133	—	—	—
3.568	Espadilha, 145 (1)	11-70	131	—	—	—
3.569	Estilha, 146 (1)	11-70	124	—	—	—
3.137	Esteira, 138 (1)	10-70	116	—	—	—
727	Diandria, 92	04-69	115	170	286	306
Walter H. Zancaner						

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO						
2.356	Judeu, 224 (1)	03-70	202	308	—	—
3.896	Parev Dholi, 204 (1)	05-70	163	276	—	—
3.895	P. Medhi Celawati, 203 (1)	04-70	158	250	—	—
2.357	Janqo, 226 (2)	04-70	156	296	—	—
Celso Garcia Cid						

RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO						
2.683	Diretor S. Cec., 811 (1)	11-69	215	266	391	—
1.274	Dotado S. Cec., 776 (1)	10-69	185	191	301	—
2.670	Dengoso S. Cec., 763 (1)	10-69	184	226	320	—
2.685	Duacdo S. Cec., 808 (1)	11-69	174	192	314	—
2.667	Dardanelos S. Cec., 762 (1)	10-69	172	214	293	—
1.259	Duvidoso S. Cec., 728 (1)	08-69	171	189	328	—
2.426	Diacomo S. Cec., 770 (1)	10-69	169	184	271	—
2.672	Diplomata S. Cec., 774 (1)	10-69	167	187	301	—
1.273	Dantinho S. Cec., 775 (1)	10-69	165	190	297	—
1.319	Dobrado S. Cec., 759 (1)	10-69	163	187	253	—
2.671	Doremi S. Cec., 771 (1)	10-69	163	191	290	—
2.678	Dizimo S. Cec., 795 (1)	11-69	159	190	318	—
1.269	Debrum S. Cec., 760 (1)	10-69	159	192	294	—
2.681	Dragão S. Cec., 801 (1)	11-69	156	202	303	—
2.684	Dunlop S. Cec., 806 (1)	11-69	137	198	268	—
2.676	Diapazão S. Cec., 786 (1)	10-69	126	200	285	—
Rodolpho Ortenblad						

RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
1.295	Diretora S. Cec., 2306 (1)	10-69	175	184	276	—

2.686	Dinamarca S. Cec., 2343 (1)	12-69	166	193	309	—
1.294	Defamada S. Cec., 2304 (1)	10-69	165	179	291	—
1.299	Demasia S. Cec., 2313 (1)	10-69	162	193	290	—
1.296	Dálmata S. Cec., 2307 (1)	10-69	160	192	291	—
2.679	Delta S. Cec., 2328 (1)	11-69	150	202	285	—
1.297	Dotedela S. Cec., 2309 (1)	10-69	149	183	300	—
1.298	Dorminhoca S. Cec., 2312 (1)	10-69	143	173	285	—
2.680	Deusa S. Cec., 2333 (1)	11-69	138	175	291	—
2.674	Dina S. Cec., 2317 (1)	10-69	134	176	290	—
2.673	Delomita S. Cec., 2316 (1)	10-69	132	185	194	—
2.677	Distraida S. Cec., 2330 (1)	11-69	131	181	290	—
Rodolpho Ortenblad						

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO						
923	Torino, 380 (1)	10-69	156	335	528	—
Faz. 4 Men. I.A. Pecuária						

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA						
2.659	Siena, 488 (1)	04-70	288	380	—	—
Faz. 4 Men. I.A. Pecuária						

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto

MACHO						
3.707	Garboso, 9 (1)	10-70	231	—	—	—
3.708	Professor, 10 (1)	11-70	195	—	—	—
Guilherme E. Constantino						

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
3.710	Realeza, 4 (1)	10-70	209	—	—	—
3.711	Dominada, 5 (1)	10-70	209	—	—	—
3.712	Condessa, 6 (1)	11-70	175	—	—	—
Guilherme E. Constantino						

OBSERVAÇÕES

- (1) — Controle em andamentos.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) — Controles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERÁ									
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu									
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.									
DATA DE PESAGEM: 31-5-1971									
MACHO									
Congo Ja	...	72	22-09-70	251	170				
Lampião	101	04-01-71	147	143					
Cristal Ja	102	05-01-71	146	125					
Girasol Ja	111	20-02-71	100	102					
Corcovado Ja	119	09-03-71	83	76					
Curio Ja	121	14-03-71	78	77					
FÊMEA									
Roraima Ja	964	18-08-69	651	337					
RAÇA GUZERÁ									
PROPRIETÁRIO: João C.B. de Abreu									
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.									
DATA DE PESAGEM: 8-6-71									
MACHO									
Lendário Ja	441	10-04-71	59	95					
Royal Ja	443	16-04-71	53	72					
Garimpeiro Ja	450	09-05-71	30	65					
RAÇA GUZERÁ									
PROPRIETÁRIO: Agro Past. Filadelfia Ltda.									
MUNICÍPIO: Matão — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 12-6-71									
MACHO									
Yorghal N. Delhi	463	24-08-70	292	268					
Meghal N. Delhi	466	30-08-70	286	242					
Ivaghhal N. Delhi	473	03-09-70	282	184					
RAÇA MÓCHO TABAPUÁ									
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad									
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 10-6-71									
MACHO									
Equador S. Cecilia	866	19-07-70	326	205					
Egeu S. Cecilia	883	18-08-70	296	200					
Esmalte S. Cecilia	902	03-09-70	280	198					
FÊMEA									
Estrela S. Cecilia	2394	07-07-70	338	221					
Estremosa S. Cecilia	2396	22-07-70	323	247					
Ermitta S. Cecilia	2403	02-08-70	312	228					
Espiga S. Cecilia	2431	30-08-70	284	203					
Espoleta S. Cecilia	2432	30-08-70	284	198					
Epoista S. Cecilia	2443	12-09-70	271	208					
Elástica S. Cecilia	2457	22-09-70	261	215					
RAÇA MARCHEGIANA									
PROPRIETÁRIO: Agro Past. Filadelfia Ltda.									
MUNICÍPIO: Matão — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 12-6-71									
MACHO									
Gaio 1.º N. Delhi	1	15-09-70	270	230					
Gaio 2.º N. Delhi	3	22-09-70	263	186					
Foscaro N. Delhi	5	16-10-70	239	168					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
FÊMEA					FÊMEA				
Gaffa 1.º N. Delhi	2	21-09-70	264	204	P. Guarita C. Valente	474	30-08-69	664	247
Guglia	4	05-10-70	250	123	P. Gilda M. Ditador	478	24-09-69	639	289
Grilla N. Delhi	6	16-11-70	208	130	P. Galeria B. Fidalgo	481	08-10-69	625	256
RAÇA STA. GERTRUDIS					RAÇA STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich					PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich				
MUNICÍPIO: Itapetininga — S.P.					MUNICÍPIO: Itapetininga — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 24-6-71					DATA DE PESAGEM: 24-6-71				
MACHO					MACHO				
Alarico	81	15-12-69	556	300	P. Hama C. Fidalgo	501	07-02-70	503	300
Adão	112	20-12-69	551	284	P. Honolulu A. Valente	502	13-02-70	497	309
Busso	92	17-05-70	403	232	P. Holanda C. Dartagan	503	03-03-70	479	253
Bandido	96	14-07-70	345	191	P. Hera E. Titã	505	07-03-70	475	174
Bingo	107	07-09-70	290	184	P. Hirmalia Altiya	507	24-03-70	458	164
Berito	123	17-10-70	250	156	P. Hortência P. Titã	508	26-03-70	456	275
Bauru	124	26-10-70	241	190	P. Honduras F. Emperor	510	28-03-70	454	252
Atílio	127	24-12-70	182	158	P. Hosana I. Fidalgo	511	01-04-70	450	287
Junco	131	16-06-71	8	41	P. Hidra C. Fidalgo	513	05-04-70	446	244
Julio	132	23-06-71	1	29	P. Haiti M. Bebedouro	515	16-04-70	435	308
RAÇA CHAROLÊS					RAÇA CHAROLÊS				
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A					PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A				
MUNICÍPIO: Jarinó — S.P.					MUNICÍPIO: Jarinó — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 25-6-71					DATA DE PESAGEM: 25-6-71				
MACHO					MACHO				
P. General C. Valente	216	18-06-69	737	519	P. Harpa M. Dartagan	516	16-04-70	436	265
P. Gallano I. Fidalgo	242	02-10-69	531	397	P. Hayana D. Dartagan	518	24-04-70	427	250
P. Hector P. Fidalgo	260	03-01-70	538	235	P. Havre E. Bebedouro	519	25-04-70	426	228
P. Hamburgo Fabiana	265	09-02-70	501	350	P. Heráldica M. Fidalgo	520	29-04-70	422	239
P. Hilton C. Fidalgo	266	11-02-70	499	337	P. História L. Fidalgo	522	13-05-70	408	251
P. Heviland B. Fidalgo	268	03-03-70	479	265	P. Hungria D. Fidalgo	523	13-05-70	408	222
P. Hope D. Fidalgo	269	13-03-70	469	266	P. Harmonia V. Fidalgo	524	14-05-70	407	164
P. Hero Joconda	270	20-03-70	462	310	P. Helena T. Fidalgo	525	19-05-70	402	190
P. Homero C. Fidalgo	271	01-04-70	450	338	P. Hazzel M. Ditador	526	23-05-70	398	224
P. Horácio N. Titã	272	02-04-70	449	354	P. Heloisa A. Dartagan	530	18-06-70	372	181
P. Hino J. Fidalgo	273	03-04-70	448	247	P. Helvética C. Titã	531	20-06-70	370	250
P. Hetero C. Fidalgo	279	16-04-70	435	265	P. Herculia T. Titã	532	20-06-70	370	198
P. Hamilton C. Dartag.	282	22-04-70	429	218	P. Hipla D. Titã	535	08-07-70	352	170
P. Harmani A. Emperor	12	14-05-70	407	483	P. Humaistã C. Titã	536	08-07-70	352	212
P. Heraclito Marie Titã	289	14-06-70	376	249	P. Helen C. Titã	537	09-07-70	351	237
P. Hockey C. Fidalgo	303	13-10-70	255	158	P. Hilda A. Bebedouro	540	28-07-70	332	229
P. Herval C. Ditador	309	26-11-70	211	152	P. Hina G. Titã	541	06-08-70	323	175
P. Hipólito D. Ditador	311	16-12-70	191	146	P. Holland B. Fidalgo	543	19-09-70	279	215
					P. Heredia Ester	544	19-09-70	279	193
					P. Hawal B. Fidalgo	545	24-09-70	274	214
					P. Hélice R. Emperor	546	28-09-70	270	209
					P. Hebraica Dezena	547	08-10-70	260	201
					P. Helne C. Emperor	551	22-10-70	246	161
					P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	186	105
					P. Herdade M. Ditador	558	24-12-70	183	150

ANIMAIS PREMIADOS... (Conclusão da pág. 100)

CIA — Faz. Primavera — Itápolis — Antonio Coletti.

Campeã Júnior — LUA NOVA GORI — Est. Santa Adelaide — Barretos — Armando Milani.

Campeã Bezerra — PAPOULA GORI — Est. Santa Terezinha — Americo de Campos — Doello Bergamo.

NELORE — Machos

Grande Campeão — HASTRE DE PRUDEINDIA — Faz. Cachoeira — Votuporanga — S.A. Frigorífico Anglo.

Campeão Sênior — PAPAIAO — Faz. Cherubim — Alvares Florence — S.A. Frigorífico Anglo.

Campeão Júnior — ILION DE PRUDEINDIA — Faz. Cachoeira — Votuporanga — S.A. Frigorífico Anglo.

Campeão Bezerra — CACIQUE — Faz. Cachoeira — Votuporanga — S.A. Frigorífico Anglo.

NELORE — Fêmeas

Grande Campeã — SERIEMA — Faz. Cachoeira — Votuporanga — S.A. Frigorífico Anglo.

NELORE MÓCHO

Grande Campeão — BRINQUINHO — Benedito Guedes Rodrigues.

FÊMEAS HOLANDESAS — P.B. REGISTRADO

Grande Campeã — SANTA

MARIA MADCAPA — Estância São Jora — Tanabi — Antonio Gonçalves de Oliveira.

Campeã Vaca Adulta — HOLLANDIA BEATRIZ RIKI — Faz. Pequena Holanda — Johan Albertus Sleutjes.

Campeã Novilha — HERBER CHOUPANA — Faz. Rancho Alegre — Votuporanga — Herculano Barretts.

HOLANDESA V.B. — REGISTRO — Machos

Grande Campeão — BINGO VILLENEUVE GOND'S DE SÃO LUIZ — Faz. Cachoeirinha — Fernandópolis — Edson Rolim.

HOLANDESAS V.B. — Fêmeas REGISTRADAS

Grande Campeã — SOFIA II DO CONDADO — Faz. São José das Paineiras — Votuporanga — Juvenal Lopes e Irmãos Marchi.

RAÇA PITANGUEIRA — Machos

Campeão — HERBER GIGANO — Faz. São Pedro — Fernandópolis — S.A. Frigorífico Anglo.

RAÇA PITANGUEIRAS — Fêmeas

Campeã — ANGLO BRASILIANDIA — Faz. São Pedro — Fernandópolis — Frigorífico Anglo.

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bó-rax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Pôrto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 Tel.: 242-1547.

Visite

**BOTUCATU
(SP)**

**de 11 a 19 de
setembro**

**Exposição de
Animais**

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

AGOSTO

Est. de São Paulo

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

7 a 15 — Morro Agudo — Festa do Milho.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado do Rio

21 a 24 — Campos — XII Exposição.

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Minas

5 a 12 — Caxambu — XXIII Exposição Estadual de Gado Holandês.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

2 a 10 — São Paulo — X Feira Nacional de Animais da APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — posição Agro-Pecuária e Industrial.

Estado de Sergipe

7 a 14 — Aracaju — XXX posição Estadual de Sergipe

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiaú — 1.ª quinzena

Estado de Mato Grosso

8 a 12 — Corumbá — V Agropecuária e Industrial.

XXIII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO HOLANDES

CAXAMBU (MG)

De 5 a 12 de setembro

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO. 25 KG

VALIDO POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação. Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Silvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaias Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mocóca
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

RIADOR!

abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



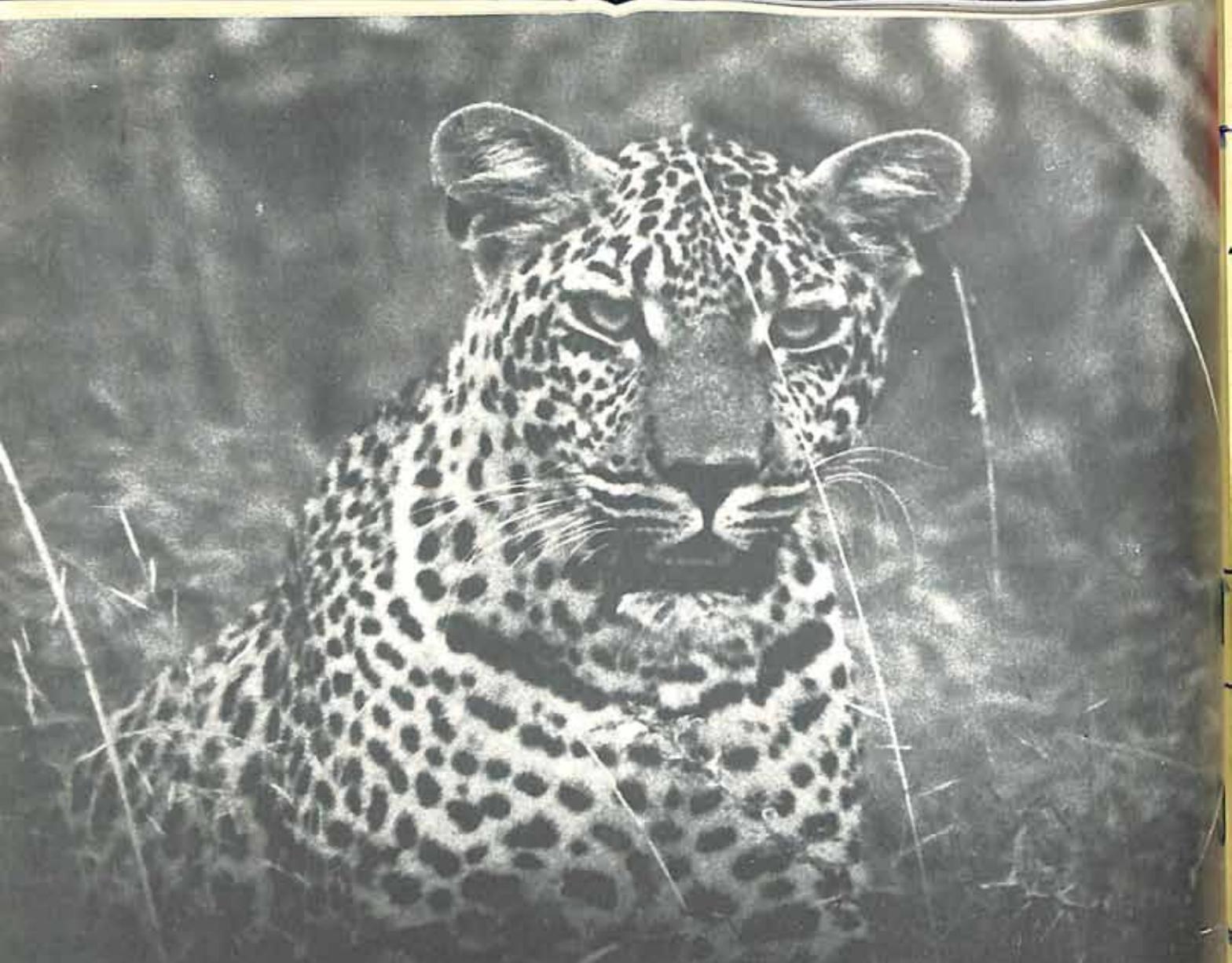
da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

- RIPERCOL** [®] — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** [®] — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** [®] — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** [®] — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS



ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

ade injetável



A sua força, o seu vigor, a sua agilidade, estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL LEPETIT. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível seca, ADE INJETÁVEL LEPETIT é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está

onde ADE INJETÁVEL LEPETIT circula: nada de doenças. SAÚDE TOTAL PARA OS PLAN- TÍFIS. LUCROS TOTAIS PARA O CRIADOR.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

R. Campos Sales, 1500 - Fones: 61-2181 e 61-1881 - Santo Amaro - São Paulo

Lepefit dá a seu gado padrão exportação